

ALINE CAMILA LENHARO

***DESCRIÇÃO LÉXICO-GRAMATICAL E FUNCIONAL DOS VERBOS
PRONOMINAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO COM VISTAS AO
APERFEIÇOAMENTO DA BASE DE VERBOS DA WORDNET
BRASILEIRA E DO ALINHAMENTO SEMÂNTICO DESTA À BASE
DE VERBOS DA WORDNET NORTE-AMERICANA***



ARARAQUARA – SP

2014

ALINE CAMILA LENHARO

***DESCRIÇÃO LÉXICO-GRAMATICAL E FUNCIONAL DOS VERBOS
PRONOMINAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO COM VISTAS AO
APERFEIÇOAMENTO DA BASE DE VERBOS DA WORDNET
BRASILEIRA E DO ALINHAMENTO SEMÂNTICO DESTA À BASE DE
VERBOS DA WORDNET NORTE-AMERICANA***

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para a obtenção do título de Doutor em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Análise Fonológica, Morfossintática, Semântica e Pragmática.

Orientadora: Dra. Angélica Terezinha Carmo Rodrigues

Bolsa: CNPq

ARARAQUARA – SP.

2014

Lenharo, Aline Camila

Descrição léxico-gramatical e funcional dos verbos pronominais do português brasileiro com vistas ao aperfeiçoamento da base de verbos da wordnet brasileira e do alinhamento semântico desta à base de verbos da wordnet norte-americana / Aline Camila Lenharo – 2014

238 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara)

Orientador: Angélica Terezinha Carmo Rodrigues

1. Língua portuguesa -- Brasil. 2. Linguística. 3. Lexicologia.

I. Título.

ALINE CAMILA LENHARO

DESCRIÇÃO LÉXICO-GRAMATICAL E FUNCIONAL DOS VERBOS PRONOMINAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO COM VISTAS AO APERFEIÇOAMENTO DA BASE DE VERBOS DA WORDNET BRASILEIRA E DO ALINHAMENTO SEMÂNTICO DESTA À BASE DE VERBOS DA WORDNET NORTE-AMERICANA

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para a obtenção do título de Doutor em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Análise Fonológica, Morfossintática, Semântica e Pragmática.

Bolsa: CNPq

Data de aprovação: 26/05/2014

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientadora: Dra. Angélica Terezinha Carmo Rodrigues

UNESP – Faculdade de Ciências e Letras – Araraquara/SP.

Membro Titular: Dra. Rosane de Andrade Berlinck

UNESP – Faculdade de Ciências e Letras – Araraquara/SP.

Membro Titular: Dra. Flavia Bezerra de Menezes Hirata-Vale

UFSCar – Centro de Educação e Ciências Humanas – São Carlos/SP.

Membro Titular: Dra. Magali Sanches Duran

Pós-doutoranda na USP – Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação – São Carlos/SP.

Membro Titular: Dr. Tiago Timponi Torrent

UFJF – Faculdade de Letras – Juiz de Fora/MG.

Membro Suplente: **Dra. Ana Eliza Barbosa de Oliveira Baptista**

Profa. Substituta – UFSCar – Centro de Educação e Ciências Humanas – São Carlos/SP.

Membro Suplente: **Dra. Gladis Massini-Cagliari**

UNESP – Faculdade de Ciências e Letras – Araraquara/SP.

Membro Suplente: **Dr. Helio Roberto de Moraes**

FATEC – Faculdade de Tecnologia – Mococa/SP.

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

*Dedico este trabalho a quatro pessoas muito amadas:
Rodrigo, meu marido, o meu maior incentivador, e meus sobrinhos
Alice, Caio e Helena, como um incentivo aos estudos.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu marido, meu amigo e companheiro, Dr. Rodrigo dos Santos: Ro, obrigada por sua constante presença e por seu apoio. Obrigada por acreditar no meu potencial, especialmente quando eu mesma não acreditava. Sem você, sem o seu incentivo, o curso de Doutorado seria um sonho distante e este trabalho não teria sido realizado!

Agradeço aos meus orientadores, Dra. Angélica Terezinha Carmo Rodrigues, especialmente por ter aceitado o convite de assumir a orientação de uma pesquisa já em andamento, e Dr. Bento Carlos Dias da Silva, pelos longos anos de ensino e orientação que me ajudaram a trilhar o caminho até aqui. Muito obrigada aos dois.

Agradeço aos integrantes da Banca Examinadora: Dra. Ana Eliza Barbosa de Oliveira Baptista, Dra. Flavia Bezerra de Menezes Hirata-Vale, Dra. Gladis Massini-Cagliari, Dr. Helio Roberto de Moraes, Dra. Magali Sanches Duran, Dra. Rosane de Andrade Berlinck e Dr. Tiago Timponi Torrent, pelas contribuições que trouxeram e pelas que trarão. Obrigada pela atenção dedicada.

Agradeço também a todos os professores que, em alguma medida, contribuíram com minha formação e me instigaram a buscar, cada vez mais, o conhecimento – incluindo, com carinho, além dos professores da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara, os professores da Escola Estadual “Prof. Sebastião Inoc Assumpção”, de Arealva, e do Colégio Técnico Industrial “Prof. Isaac Portal Roldán”, da Unesp, de Bauru – especialmente os professores Vera Aparecida do Prado Furlanetti, Ana Flávia Lopes Lenharo e Luiz Vitor Martinello, que fizeram com que eu me apaixonasse pela leitura e contribuíram com minha formação em língua portuguesa.

Agradeço, por fim, ao CNPq, pelo financiamento da pesquisa.

RESUMO

Esta tese abrange temas de dois domínios complementares – o Domínio Linguístico e o Domínio Linguístico-Computacional. No Domínio Linguístico, este trabalho apresenta uma sistematização das diferentes propostas de classificação dos verbos pronominais do português, estabelece critérios para identificar os diferentes subtipos de verbos pronominais, construções do tipo [verbo+SE], e fornece uma proposta de formalização, baseada no Funcionalismo Holandês, para esses diferentes tipos de [verbo+SE]. Além disso, apresenta diferentes possibilidades de realização dos verbos pronominais no Brasil. Por fim, observando a interação entre léxico e gramática, situa os verbos pronominais, especialmente os do tipo [verbo+SE_{inerente}], entre as idiosincrasias do léxico e a regularidade da gramática. No Domínio Linguístico-Computacional, a partir da apresentação das redes do tipo wordnet, descreve os principais tipos de alinhamento semântico verificados entre a WordNet de Princeton e as demais wordnets criadas, especialmente aqueles verificados no alinhamento entre a base de verbos da WordNet.Br e a base de verbos da wordnet americana. De modo aplicado, esta pesquisa propõe o refinamento de alguns synsets de verbos constituídos por verbos+SE, identificando quais são compostos por verbos pronominais do tipo [verbo+SE_{inerente}] e estabelecendo seus alinhamentos com os synsets correspondentes do inglês. Esta tese fornece, assim, um parâmetro para o refinamento dos demais synsets de verbos pronominais da base da WordNet.Br.

Palavras-chave: verbo pronominal, clítico se, alinhamento semântico, Processamento Automático de Língua Natural, wordnets, WordNet.Br.

ABSTRACT

This doctoral dissertation discusses the Brazilian Portuguese pronominal verbs in two complementary domains – Linguistic Domain and Linguistic-Computational Domain. In the Linguistic Domain, it presents a systematization of the different classification proposals of Portuguese pronominal verbs, establishes an identification criterion for the different subtypes of pronominal verbs, i.e., constructions of the type [verb+SE], and provides a formal proposal for different [verb+SE] types, based on Dutch Functionalism. Furthermore, it presents different possibilities of Brazilian pronominal verbs realizations. At last, through the observation of lexicon and grammar interaction, it places the pronominal verbs, especially those with [verb+SE_{inherent}] form, between the lexicon idiosyncrasies and grammar regularity. In the Computational-Linguistic Domain, after presenting wordnet projects, it describes the main types of semantic alignment that can be built between Princeton WordNet and other wordnets created, especially those found in the alignment between the WordNet.Br verbs base and American verbs wordnet. In an applied mode, this research proposes the refinement of some verbs synsets composed of verbs+SE, focusing on which are composed of pronominal verbs of [verb+SE_{inherent}] type and on the establishment of their alignment with correspondent Princeton WordNet synsets. Thus, this dissertation provides a parameter for refining other pronominal verbs synsets from WordNet.Br base.

Keywords: pronominal verb, clitic SE, semantic alignment, Automatic Processing of Natural Language, wordnets, WordNet.Br.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OS VERBOS PRONOMINAIS	18
2.1 O problema: a discrepância verificada entre definições/classificações dos verbos pronominais em obras lexicográficas e gramaticais	19
2.1.1 Panorama dos estudos linguísticos sobre os verbos pronominais.....	36
2.2 Sistematização dos diferentes tipos de clítico SE dos verbos pronominais	41
2.2.1 Sistematização de critérios para a identificação dos diferentes subtipos de verbos+SE	49
2.3 Proposta de representação formal dos verbos pronominais	64
3 O COMPORTAMENTO DOS VERBOS PRONOMINAIS	69
3.1 Os diferentes usos do clítico SE no Brasil	71
3.2 Processos linguísticos concernentes aos verbos pronominais	81
3.2.1 Os verbos pronominais entre as idiosincrasias do léxico e a regularidade da gramática.....	93
4 AS REDES WORDNETS	99
4.1 A WordNet de Princeton	99
4.2 A EuroWordNet	115
4.3 A WordNet.Br	125
5 OS VERBOS PRONOMINAIS E A WORDNET.BR.....	138
5.1 Proposta de refinamento de synsets da WN.Br	146
6 CONCLUSÃO.....	184
REFERÊNCIAS.....	190
APÊNDICES.....	204
APÊNDICE 1: Listagem comparativa dos verbos com SE oriundos do VOLP e do <i>Webster's</i>	205
APÊNDICE 2: Metodologia empregada na pesquisa do <i>Cópus web</i> e resultados obtidos	208
ANEXO 1	235

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho, intitulado *Descrição léxico-gramatical e funcional dos verbos pronominais do português brasileiro com vistas ao aperfeiçoamento da base de verbos da wordnet brasileira e do alinhamento semântico desta à base de verbos da wordnet norte-americana*, insere-se no contexto de pesquisas interdisciplinares que surgiram depois do advento dos computadores, ocorrido em meados da década de 40, conhecidas como Tecnologias da Linguagem Humana. Muito difundidas atualmente, se valem do estudo do Processamento Automático de Línguas Naturais (PLN), uma disciplina em efervescência que aglutina diversas áreas do conhecimento, especialmente Letras, Linguística e Ciências da Computação, e agrega diferentes interesses, que vão do científico-acadêmico aos ligados à indústria de informática (DIAS-DA-SILVA, 1996, 2006, 2013; DI FELIPPO; DIAS-DA-SILVA, 2009).

Na década de 1940, com o surgimento dos computadores, foi necessário desenvolver maneiras de fazer a máquina decodificar as instruções necessárias à execução de tarefas (DIAS-DA-SILVA, 1996). O primeiro método adotado foi o do desenvolvimento de linguagens artificiais, denominadas “linguagens de programação” (DI FELIPPO; DIAS-DA-SILVA, 2009, p. 184), mas, com o avanço da tecnologia e o desenvolvimento dos computadores pessoais, iniciaram-se as tentativas de adaptação da linguagem humana aos computadores. Surgem, assim, as primeiras pesquisas sobre a interação homem-computador por meio de língua natural, que resultam nos primeiros sistemas de tradução automática e dão início ao PLN (DIAS-DA-SILVA, 1996, 2006; DIAS-DA-SILVA et al., 2007; DI FELIPPO; DIAS-DA-SILVA, 2009; MAZOCCO, 2002).

De modo geral, no PLN, são investigadas questões computacionais que requerem o tratamento computacional de uma (ou mais) língua natural registrada em meio escrito. Em outras palavras, são investigadas a proposição e o desenvolvimento de sistemas computacionais que possuem a língua natural escrita como objeto primário (GRISHMAN, 1986). Há, por isso, em PLN, o envolvimento de linguistas e de cientistas da computação. Os linguistas (i) buscam desenvolver/validar teorias e dados linguísticos (por meio do computador) e (ii) fornecer o conhecimento necessário para o desenvolvimento de sistemas especializados. Os cientistas da computação (i) implementam ferramentas para o desenvolvimento/validação de teorias e dados linguísticos e, com base no conhecimento fornecido pelos linguistas, (ii) desenvolvem sistemas, tais como os (a) dicionários, thesaurus e

enciclopédias eletrônicas: permitem que a informação seja acessada por modos diferentes da entrada (único modo de acesso da informação dos dicionários impressos); (b) sistemas de recuperação de informação: selecionam informações textuais (textos completos ou fracionados) de acordo com as orientações do pesquisador; (c) sistemas de tradução automática: produzem um texto' (em uma dada língua natural) a partir de um texto'' (produzido em outra língua natural), i.e., fornecem uma versão do texto original; (d) sistemas de correção ortográfica: identificam erros ortográficos em textos de língua natural e sugerem alternativas para o erro detectado e os (e) sistemas de correção gramatical: detectam desvios gramaticais (tais como os de concordância nominal ou verbal, pontuação, etc.) em um texto (DI FELIPPO; DIAS-DA-SILVA, 2009).

Esta pesquisa, no âmbito do PLN, trabalha com temas de dois domínios complementares: o Linguístico e o Linguístico-Computacional (DIAS-DA-SILVA, 1996):

- (i) No Domínio Linguístico, as atividades se concentram na investigação dos fatos de uma ou mais línguas naturais, i.e., trabalha-se na conceituação do objeto linguístico que será modelado.
- (ii) No Domínio Linguístico-Computacional, também denominado Domínio Representacional, estabelece-se a modelagem da conceituação, i.e., os objetos linguísticos descritos no primeiro domínio são transformados em modelos de representação formal (HANDKE, 1995), com todos os elementos e especificações conceituais do sistema.

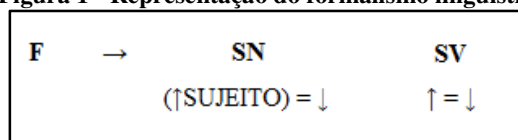
A conceituação modelada no Domínio Linguístico-Computacional, em um terceiro Domínio, o Computacional (ou Implementacional), que não faz parte do escopo desta pesquisa, é executada computacionalmente, i.e., o sistema modelado é construído através de programas de computador (DIAS-DA-SILVA, 1996).

Observe-se, por exemplo, o tratamento que o conceito de frase receberia nesses três diferentes domínios (DIAS-DA-SILVA, 1996, p. 93-94): no Linguístico, uma descrição informal, como a apresentada a seguir, seria formalmente representada (Figura 1):

Uma frase pode ser composta pela concatenação de um sintagma nominal e de um sintagma verbal. O sintagma nominal é o sujeito da frase. O sintagma verbal é o predicado da frase. O sujeito e o verbo têm os mesmos traços de

número e de pessoa. O caso gramatical do sujeito é nominativo e o verbo encontra-se na forma finita. (DIAS-DA-SILVA, 1996, p. 93).

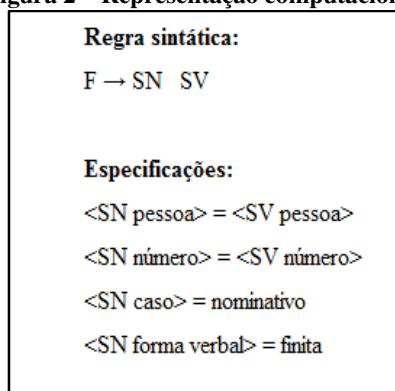
Figura 1 - Representação do formalismo linguístico



Fonte: Dias-da-Silva (1996, p. 93).

No Domínio Linguístico-Computacional, essa formalização linguística seria computacionalmente representada (Figura 2). Por fim, no Domínio Computacional, essa representação computacional das informações seria implementada através de uma linguagem de programação, como exemplifica a Figura 3.

Figura 2 – Representação computacional



Fonte: Dias-da-Silva (1996, p. 93).

Figura 3 – Representação da implementação em PROLOG

f(P0,P):-sn(Pessoa,Número,Caso,P0,P1), sv(Pessoa,Número,Caso,P1,P)

Fonte: Dias-da-Silva (1996, p. 94).

Os objetivos desta pesquisa são, assim, o de propor uma subclassificação, para fins de sistematização teórica e aplicada, dos verbos pronominais do português. Com a sistematização teórica, no Domínio Linguístico, objetiva-se uma melhor compreensão (i) da natureza léxicogramatical e (ii) do uso dos verbos pronominais (especialmente daqueles que atualizam um clítico SE_{inerente}), parte dos quais são registrados como “verbos reflexivos” nos dicionários – tanto monolíngues (português) quanto bilíngues (inglês-português/português-inglês) – selecionados para auxiliar nas atividades do Domínio Linguístico-Computacional, a saber:

- *Dicionário Caldas Aulete da língua portuguesa*: edição de bolso (GEIGER, 2007), doravante *Caldas Aulete*;
- *Dicionário de usos do português do Brasil* (BORBA, 2002), doravante DUP;
- *Dicionário Aurélio do Século XXI* (FERREIRA, 1999), doravante *Aurélio*;
- *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (ACADEMIA..., 2009), doravante VOLP;
- *Webster's: Portuguese-English dictionary* (TAYLOR, 2001), doravante *Webster's*.

No Domínio Linguístico-Computacional, visa ao aperfeiçoamento de recursos linguístico-computacionais para o PLN, especialmente contribuindo para o aprimoramento da base de verbos da WordNet.Br (DIAS-DA-SILVA, 2003, 2004, 2004a, 2006, 2010, 2013; DIAS-DA-SILVA; DI FELIPPO; HASEGAWA, 2006; DIAS-DA-SILVA; DI FELIPPO; NUNES, 2008; DIAS-DA-SILVA; MORAES, 2003; DIAS-DA-SILVA; OLIVEIRA; MORAES, 2002; DI FELIPPO, 2008; DI FELIPPO; DIAS-DA-SILVA, 2007; SCARTON, 2013) e do alinhamento semântico desta à base de verbos da WordNet de Princeton (FELLBAUM, 1998, 1999; MILLER; FELLBAUM, 1991; RODRÍGUEZ et al., 1998; VOSSEN, 1998a, 2002).

Desse modo, com essa meta, observa-se que os dois grandes objetivos deste trabalho alinham-se e complementam-se: (i) o de descrição teórica da classe de verbos pronominais do português e (ii) o de aperfeiçoamento de um recurso léxico-computacional bilíngue, a WordNet.Br, posto que nela se especifica a correspondência entre esses verbos do português e os semanticamente equivalentes do inglês que estão registrados na WordNet de Princeton.

Esta tese é uma sequência dos estudos de Mestrado (LENHARO, 2009), onde questões de natureza sintática envolvidas na caracterização dos verbos pronominais foram discutidas, mas não foram questionadas variações inerentes à língua (LABOV, 1972). Embora esta pesquisa também não seja sociolinguística (ou variacionista), serão estudadas questões dessa natureza para que os diferentes usos dos verbos pronominais possam ser constatados – através da revisão bibliográfica sobre o tema (BANDEIRA, 2007; CUNHA, 2010; CYRINO, 2003; D'ALBUQUERQUE, 1984; DOGLIANI, 2011; GONÇALVES, 1996; GONDIM, 2011; LIMA, 2006; MADUREIRA, 2002; MELLO, 2009; MELO, 2005; NUNES, 1990, 1991, 1995; OLIVEIRA, 2005; PEREIRA, 2006; RODRIGUES; PEREIRA, 2005; SEARA, 2000; SILVEIRA, 2008; entre outros). O estudo também incluirá a revisão bibliográfica de trabalhos funcionalistas (CAMACHO, 2006; DIK, 1997; MEIRA et al., 2009; NEVES, 1997;

PEZATTI, 2011; SANTANA, 2005; VELASCO, 2003, por exemplo), para que questões de natureza semântico-funcionais que influenciam na caracterização dos verbos pronominais sejam descritas e uma formalização para essa classe de verbos possa ser efetuada.

Assim, este trabalho retoma os principais resultados de Lenharo (2009) e, indo além, compara a descrição fornecida por autores como Bechara (2009), Camacho (2003), D’Albuquerque (1984), Lima (2006), Mello (2009), Neves (2000, 2003) e Nunes (1995) – entre outros –, estabelecendo uma sistematização dessas diferentes classificações dos verbos pronominais. Através dessa sistematização, torna-se possível observar e explicitar as características que identificam cada subtipo verbal, contribuindo para o aprimoramento do critério adotado (LENHARO, 2009) para identificar os verbos pronominais do tipo [verbo+SE_{inerente}] de modo heurístico.

Em termos formais, além desta Introdução, esta tese organiza-se em cinco seções: as duas próximas seções (Seção 2 e Seção 3) compreendem os temas da pesquisa concernentes ao Domínio Linguístico; a Seção 4 e a Seção 5, por sua vez, compreendem os temas da pesquisa concernentes ao Domínio Linguístico-Computacional; a Seção 6 pondera sobre os resultados obtidos.

Na Seção 2 – “Os verbos pronominais”, são apresentados: em 2.1, as dificuldades relacionadas à caracterização de construções do tipo [verbo + clítico pronominal], oriundas, por exemplo, da discrepância entre as definições/classificações dos verbos pronominais verificada na comparação de obras lexicográficas e gramaticais – dificuldades essas que configuram o problema motivador para este estudo; em 2.1.1, um panorama dos estudos linguísticos relacionados aos verbos pronominais, que permitirão, em 2.2, a sistematização dos diferentes tipos de clítico SE que se realizam nos verbos pronominais e o estabelecimento de uma comparação terminológica entre as propostas de classificação estudadas, que, por sua vez, permitirá, em 2.2.1, que as características apontadas por cada autor sejam agrupadas de modo sistemático e, desse modo, configurem critérios para se identificar os diferentes subtipos de verbos+SE. Por fim, identificadas as características prototípicas desses verbos, é estabelecida, em 2.3, uma proposta para a representação formal dos verbos pronominais baseada nos pressupostos do Funcionalismo holandês.

Na Seção 3 – “O comportamento dos verbos pronominais”, são apresentados: em 3.1, as diferentes possibilidades de uso do clítico SE no Brasil – com foco na possibilidade de se suprimir o SE_{inerente}; em 3.2, os processos linguísticos concernentes aos verbos pronominais, especialmente os relacionados à interação entre léxico e gramática, tal como o processo de gramaticalização; em 3.2.1, uma proposta de alocação dos diferentes subtipos de verbos

pronominais entre as idiossincrasias do léxico e a regularidade da gramática (destaca-se, no entanto, que o posicionamento de itens lexicais nesse contínuo de gramaticalização proposto não será efetivado). Em soma, diante dessas considerações acerca do contínuo de gramaticalização dos verbos pronominais e das considerações sobre a variação de uso dos verbos+SE_{inerente}, é estabelecido o protótipo de um contínuo de prototipicidade desse subtipo verbal (destaca-se que, novamente, os itens lexicais não serão elencados ao longo do contínuo proposto, pois a realização dessa tarefa envolve a percepção dos falantes acerca da possibilidade de realização/supressão do SE_{inerente}).

Na Seção 4 – “As redes wordnets” – é retomada a apresentação do modelo léxico-semântico de base de dados relacionais que inspirou o desenvolvimento desta pesquisa, descrito em Lenharo (2009). Neste trabalho, são apresentados de modo mais detalhado os maiores expoentes desse modelo: em 4.1, a *WordNet de Princeton*, considerada a “mãe de todas as wordnets” (FELLBAUM, 1998, p. 209); em 4.2, a *EuroWordNet*, uma rede multilíngue desenvolvida para línguas europeias; em 4.3, o projeto de desenvolvimento da *WordNet.Br*, que visa à construção de uma wordnet para o português do Brasil – projeto ao qual esta pesquisa está diretamente relacionada. Salienta-se que parte dessa rede, a base de verbos, já foi implementada computacionalmente (SCARTON, 2013), no entanto, ela carece de aprimoramento.

Na Seção 5 – “Os verbos pronominais e a WordNet.Br” – é apresentado o modo como os verbos pronominais estão inseridos na base e os problemas que decorrem desse formato adotado. São apresentadas, também, as contribuições desta pesquisa que poderão ser utilizadas para o aprimoramento da base, visando à minimização dos problemas constatados. Em 5.1, de modo aplicado, uma amostragem de synsets (i.e., de conjuntos de sinônimos) “problemáticos” da *WordNet.Br* é refinada. Salienta-se que os procedimentos de análise empregados nesse refinamento poderão ser adotados como parâmetro para trabalhos futuros.

Na Seção 6 – “Conclusão”, são apresentadas as considerações finais sobre o trabalho desenvolvido, bem como a prospecção de trabalhos futuros.

Por fim, esta tese contempla, em seus elementos pós-textuais, as três seguintes seções: (i) “Referências”, com a indicação de toda a bibliografia adotada como suporte teórico para o desenvolvimento do trabalho; (ii) “Apêndices”, incluindo o Apêndice 1, com a listagem comparativa dos verbos com SE oriundos do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* e do *Dicionário Webster’s* (português-inglês), e o Apêndice 2, com a descrição (passo a passo) da metodologia empregada na pesquisa do *Cópus web* e os resultados obtidos

com essa busca; (iii) “Anexo”, com uma lista de todas as relações de equivalência verificadas na EuroWordNet oriundas de Amaro (2009).

Domínio linguístico

2 OS VERBOS PRONOMINAIS

O tratamento terminológico e conceitual de alguns fenômenos linguísticos pode se transformar em uma das maiores dificuldades de um pesquisador, pois, na Linguística, (i) diversos autores podem atribuir acepções diferentes a um mesmo termo e (ii) autores diversos podem empregar termos distintos para descrever o que é essencialmente o mesmo fenômeno (DIAS-DA-SILVA, 1990, 1996). É o que ocorre com os verbos pronominais. Diferentes rótulos são verificados: “verbo pronominal”, “verbo reflexivo”, “verbo pronominal reflexivo e recíproco”, “verbo pronominal propriamente dito”, “verbo obrigatoriamente reflexivo”, “verbo verdadeiramente reflexivo” e “verbo com clítico SE inerente”, entre outros (Cf. BECHARA, 2009; BORBA, 2002; CHRISTIANO, 1991; D’ALBUQUERQUE, 1984; DUBOIS et al., 1973; GEIGER, 2007; LENHARO, 2009; NEVES, 2000; NUNES, 1995; PERES; MÓIA, 1995; PERINI, 2010; SEARA, 2000, por exemplo), e, na tentativa de explicar o uso do clítico pronominal junto a um verbo, muitos gramáticos e linguistas acabam apresentando, muitas vezes, argumentos mais ou menos díspares, gerando não só a uma bibliografia complexa, mas também opiniões controvertidas (CHRISTIANO, 1991; LENHARO, 2009; SEARA, 2000).

Nesta tese, o termo “verbo pronominal” corresponde a construções da forma [verbo + clítico pronominal], que o trabalho visa a caracterizar. Desse modo, “verbos pronominais” é um termo abrangente sob o qual se encontram todos os subtipos de verbos que serão caracterizados no estudo como, por exemplo, “verbo+SE_{reflexivo}”, “verbo+SE_{anticausativo}” e, especialmente, “verbo+SE_{inerente}”.

Esta seção busca (i) caracterizar problemas decorrentes da inconsistência descritiva de construções da forma [verbo + clítico pronominal] verificadas em obras lexicográficas (listadas na Introdução) e em obras gramaticais que serviram como referência para a pesquisa; (ii) apresentar propostas de análise/classificação realizadas por diferentes linguistas e (iii) sistematizar e exemplificar os diferentes subtipos de verbos pronominais com dados extraídos de corpora.

2.1 O problema: a discrepância verificada entre definições/classificações dos verbos pronominais em obras lexicográficas e gramaticais

A observação dos verbos pronominais em obras lexicográficas e em gramáticas resulta na constatação de enormes discrepâncias conceituais e terminológicas. Os parágrafos seguintes resumirão as dificuldades relacionadas à caracterização de construções do tipo [verbo + clítico pronominal], problematizadas em Lenharo (2009), principalmente ao se ter como base dicionários em circulação no Brasil e gramáticas do português. Todavia, considera-se viável, primeiramente, esclarecer dois pontos relacionados a questões conceituais (dada a possibilidade de diferentes interpretações para os termos utilizados).

As construções linguísticas, do ponto de vista cognitivo, podem ser:

[...] complexas e esquemáticas [SUJ *ser*-TEMP VERBO *-do por* OBJ], verbais complexas e substantivas [SUJ *ler* OBJ], complexas e substantivas [*entrar*-TEMP *bem*], complexas e presas [SUBSTANTIVO- *s*], [VERBO-TEMP], atômicas e esquemáticas [VERBO], [ADJETIVO], [DET], atômicas e substantivas [Ana], [através]. Esses tipos de construções, em quadros teóricos estruturais e gerativistas, são, respectivamente, denominados: regra sintática, esquema de subcategorização estrita, expressão idiomática, regra morfológica, categoria sintática, item lexical/palavra. (CROFT; CRUSE, 2004, p. 255 apud DIAS-DA-SILVA, 2013, p. 92).

Assim, uma construção pode ser concebida como uma estrutura gramatical (composta por um verbo e seus complementos (PERINI, 2010)) que possui um valor semântico (JACKENDOFF, 1990). No âmbito da Gramática Funcional, uma construção pode ser denominada de predicação, em que se tem um predicado aplicado a um número adequado de termos (DIK, 1997; NEVES, 1997), conforme se discutirá de maneira pormenorizada na seção sobre o Funcionalismo (Cf. Seção 2.3). As construções pronominais podem assumir diferentes configurações de esquemas relacionais, como, por exemplo, [V] e [SN V SN] (Cf. LENHARO, 2009).¹ Nesta tese, referir-se a uma construção do tipo [verbo + clítico

¹ Os esquemas relacionais [V] e [SN V SN] são ilustrados, respectivamente, por (i) e (ii):

- (i) “Danou-se...” (Disponível em: <<http://cafecomsucra.lose.blogspot.com.br/2011/09/danou-se.html>>. Acesso em: 14 out. 2013).
- (ii) “O vagabundo se apaixonou pela princesa” (Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/Princesa.E.Vagabundo>>. Acesso em 14 out. 2013).

pronominal] equivale a referir-se a qualquer item lexical do tipo verbo que ocorre associado a um clítico SE.²

Em segundo, os clíticos, prosodicamente falando, são vocábulos que perdem seu acento próprio para se unir a outro vocábulo tônico da frase. Por exemplo, na pronúncia de “o rei”, o clítico **o** se une ao item **rei** que o sucede, formando “/urrey/” (BECHARA, 2009, p. 89). Prototipicamente,³ os clíticos são um tipo particular de pronomes que correspondem aos pronomes pessoais átonos que ocorrem anexados à posição dos complementos verbais, mas não se limitam “a denotar a pessoa gramatical, podendo exibir uma função predicativa, ou revestir-se de propriedades morfosintáticas características de alguns sufixos derivacionais” (MATEUS et al., 2003, p. 827). Os clíticos podem, assim, ser pensados como formas que estão no “meio do caminho” entre itens lexicais autônomos e afixos (JEFFERS; ZWICKY, 1980 apud HOPPER; TRAUGOTT, 1993, p. 6). Vale destacar que alguns tipos de clítico, como, por exemplo, os clíticos demonstrativos (que denotam situações e estados de coisas), fogem do escopo desta pesquisa.

A dificuldade do tratamento terminológico da forma **se** – que resulta na dificuldade da diferenciação dos diferentes subtipos de verbos pronominais – advém, em parte, da pluralidade de funções que ela exerce na língua portuguesa. O **se** serve, por exemplo, para (i) detematizar a posição de Sujeito de verbos transitivos – comparem-se (1) e (2); (ii) exercer o papel de Agente da Passiva (3); (iii) marcar a reflexividade da ação verbal (4) e (5), etc.

- (1) O aluno estuda para o Enem como se estivesse estudando para um vestibular.
- (2) Estuda-se para a vida, para o crescimento como ser humano.
- (3) Vende-se um sítio com duas casas e água encanada.
- (4) Fabinho e Giane se amam.
- (5) Giane se olha no espelho e se espanta com a transformação em seu visual.⁴

A dificuldade do tratamento terminológico da forma **se** também advém das possibilidades de escolha que os autores possuem. Pode-se, por exemplo, (i) optar por

² O **SE** representa todas as formas conjugadas (em número e pessoa) do clítico: **me, te, se, nos, vos e se**.

³ Entende-se por “protótipo” o “exemplar mais exato, de maior perfeição” de uma classe (WEISZFLOG, 1998), i.e., o “membro prototípico” de uma categoria representa esquematicamente as características mais salientes ou mais centrais dessa categoria (CROFT; CRUSE, 2004, p. 77; EVANS; GREEN, 2006, p. 249).

⁴ Exemplos disponíveis, respectivamente, em <www.acertenoem.com.br/index.php?menu=perguntas>, <www.ataresamericana.com.br/artigos/quem-estuda,-trabalha./379>, <www.jairsampaio.com/2013/10/vende-se-um-sitio-com-duas-casas-e-agua_15.html>, <<http://novelas.redenoticia.com.br/novela-sangue-bom-fabinho-e-giane-se-amam/48712>> e <www.purepeople.com.br/noticia/-sangue-bom-apos-mudanca-no-visual-giane-desperta-o-ciume-de-bento_a6496/6>. Acesso em 17 out. 2013.

denominar o *se* de “clítico”, “pronomine”, “partícula” ou “afixo” (MUTZ, 2012); (ii) adotar um termo único (mais geral, que abarque diversos fenômenos) ou termos diversificados (mais específicos) (DIAS-DA-SILVA, 1990, 1996), tal como ocorre com a diferenciação ou não das noções de reflexividade e reciprocidade: dependendo dos objetivos do trabalho, pode-se adotar unicamente o $SE_{\text{reflexivo}}$ (5) para ambos os fenômenos ou distinguir o $SE_{\text{reflexivo}}$ do $SE_{\text{recíproco}}$ (4).

Além disso, como é possível classificar os verbos de acordo com o tipo de clítico SE com o qual eles são realizados, diversos termos e, conseqüentemente, diversas classificações/definições são propostos também para os verbos, tais como “verbos reflexivos”, “verbos pronominais”, “verbos intrinsecamente pronominais”, etc., como apresentado no início desta seção ao se advertir sobre o emprego de termos diferentes na descrição do mesmo fenômeno linguístico.

Para elevar um pouco mais o grau de dificuldade do tratamento dos verbos pronominais, há, ao lado das questões terminológicas, os problemas descritivos: não há consenso conceitual entre as gramáticas e nem o fornecimento de um número expressivo de exemplos (que, ainda, variam de obra para obra, não permitindo que uma comparação dos conceitos apresentados seja estabelecida).

Alguns autores, como Bandeira (2007), defendem que parte dessa inconsistência descritiva remonta ao fato de as primeiras gramáticas elaboradas em língua portuguesa imitarem o modelo das gramáticas elaboradas para o latim e, por causa das diferenças entre as duas línguas, restaram os problemas de inconsistência descritiva das construções verbais pronominais do português nas gramáticas lusófonas, muitas vezes herdadas até os dias de hoje. Mas, assim como o português, as demais línguas românicas (como o francês, o italiano e o espanhol) sofrem com a confusão relacionada à caracterização/classificação herdada do latim e, mesmo em outras línguas europeias (como o russo e o alemão) também é possível verificar dificuldades relacionadas a construções do tipo [verbo + clítico pronominal] (BURSTON, 1979; CHAZARAIN, 2006; VERGARA, 2006).

Marello (1992), por exemplo, de um ponto de vista lexicográfico, pontua o problema da terminologia utilizada nos dicionários bilíngües. Segundo ela, os verbos pronominais, muito frequentes nas línguas mencionadas, são comumente considerados um fenômeno lexical e, por isso, muitos estudiosos, de diferentes escolas linguísticas, por não serem capazes de encontrar qualquer regra sintática ou qualquer análise semântica que possa prever quais verbos podem ter uma forma pronominal, relegam o problema classificatório/terminológico aos dicionaristas, que acabam adotando diferentes rótulos e diferentes modos de apresentação

dos verbos. De acordo com a autora, assim como se defende para o português, a origem do problema remonta aos primeiros gramáticos, pois, embora eles soubessem que verbos como **accorgersi** (italiano, ‘notar’), **sich verhalten** (alemão, ‘comportar-se’), **se douter** (francês, ‘duvidar’), **emperrarse** (espanhol, ‘emperrar’) e **ulibaisyia** (ou **улибайся** – russo, ‘sorrir’) não eram reflexivos da mesma maneira que **lavarsi**, **si laver** e **sich waschen** (formas reflexivas de **lavare**, **laver** e **waschen**, ‘lavar’), os denominavam de “reflexivos”. Mais recentemente, por não haver possibilidade de manter essa classificação geral, surgiram distinções entre o “verdadeiro uso do pronome reflexivo” e o seu “uso lexicalizado” (o “falso reflexivo”), resultando em termos correspondentes a “inerente”, “intransitivo”, “fossilizado”, “lexicalizado” e “obrigatório” nas gramáticas. Entretanto, esses novos termos não se difundiram na lexicografia, permanecendo apenas o termo “verbo reflexivo” para os diversos tipos de verbos. A partir da segunda metade do século XIX, o termo “verbo pronominal” passou a ser empregado nos dicionários monolíngues, persistindo o de “verbo reflexivo” nos dicionários bilíngues (MARELLO, 1992, p. 185-187).⁵

Apesar de também serem encontradas terminologias diferentes para construções do tipo [verbo + clítico pronominal] na literatura inglesa (LENHARO, 2009), essa questão terminológica não constitui um problema aos dicionários monolíngues do inglês, pois a língua inglesa possui, ao todo, 4 verbos “obrigatoriamente reflexivos”: **absent oneself** (from) (‘ausentar-se (de)’), **avail oneself** (of) (‘aproveitar-se (de)’), **betake oneself** (‘valer-se’) e **pride oneself** (‘orgulhar-se’) (QUIRK et al., 1985). Além disso, mesmo que a construção atualize um sentido verdadeiramente reflexivo, somente se houver necessidade de desambiguação de sentido os pronomes reflexivos serão utilizados pelos falantes. Isso ocorre porque os pronomes reflexivos do inglês, como **itself** (‘si mesmo’), **yourself** (‘si mesmo’) e **themselves** (‘eles mesmos’), são longos e sintaticamente destacados dos verbos, enquanto em outras línguas, como o português, as formas correspondentes são curtas e sintaticamente fundidas aos verbos.⁶

Nas obras lexicográficas (monolíngues e bilíngues) em circulação no Brasil, no entanto, constata-se a dificuldade de compreensão das construções do tipo [verbo + clítico pronominal] através das incoerências classificatórias apresentadas. Um resumo da análise metalexicográfica realizada com alguns dos principais dicionários em circulação da língua

⁵ Informação que esclarece a adoção do termo “reflexivo” pelo dicionário *Webster’s*; atitude questionada em Lenharo (2009).

⁶ “It is natural that the tendency to use verbs without the reflexive pronouns is stronger in English, where these pronouns are heavy and cumbersome, than in other languages where the corresponding forms are short and light (French **se**, German **sich**, etc.)” (JASPERSEN, 1933, p. 112 apud MARELLO, 1992, p. 189).

portuguesa (*Caldas Aulete*, DUP, *Aurélio* e *Webster's* (LENHARO, 2009, 2012) e VOLP) ilustra o problema:

a) Com exceção do DUP, que ressalta que os verbos podem ser apresentados pronominalmente – i.e., “a construção com um pronome da mesma pessoa do sujeito que, não tendo função sintática específica, serve como índice do grau de participação do sujeito naquilo que o verbo expressa”, como em “Glória se afastou sorrindo” (BORBA, 2002, p. viii) –, as obras não informam em suas notas introdutórias uma explicação sobre as classificações adotadas pelos dicionaristas: o *Caldas Aulete* menciona os verbos pronominais entre a listagem de abreviações das regências verbais, sinalizando-a pela abreviatura “**pr.**” (GEIGER, 2007, p. xiv), sem qualquer tipo de explicação, enquanto o *Aurélio* e o VOLP não registram informações sobre sua confecção.⁷

b) O *Webster's*, além de não fornecer informações sobre sua confecção, estabelece uma diferença terminológica entre as obras ao adotar a denominação de “verbo reflexivo” – e não “verbo pronominal”, como as demais –, sinalizando-a por “**v.r.**” entre as abreviações (TAYLOR, 2001, p. xxiii).

c) Verbos não classificados como pronominais pelos dicionários incluem subentradas com o clítico pronominal, tal como ocorre com os verbos **definir** (6) e **ler** (7).

(6) **definir-se**: “O Congresso definiu-se a favor do da reforma.” (GEIGER, 2007, p. 301).

(7) **leia-se**: “Ricos e pobres discutem, por suposto, questões comuns referentes a comércio (leia-se balanço de pagamentos).” (BORBA, 2002, p. 952).

d) Há discrepância classificatória entre os dicionários, pois, ao se analisar um conjunto de 49 verbos (RODRIGUES, 1998) que admitem a construção média com a

⁷ Para se obter algum tipo de informação sobre a metodologia aplicada na elaboração do VOLP, entrou-se em contato com a Academia Brasileira de Letras através do site *ABL responde* (disponível em: <www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=569>), indagando sobre os pressupostos teórico-metodológicos e os critérios utilizados para a inserção do clítico SE em alguns verbos – como, por exemplo, **acapoeirar-se** e **afamiliar-se**, entre tantos outros – ou para a não-inserção do clítico SE nos demais verbos. A resposta obtida (em 19 de abril de 2012) foi: “São verbos pronominais, por isso o pronome SE, parte integrante do verbo. Não dispomos de manual para os consulentes. Sugerimos que consulte dicionários, gramáticas e compêndios especializados”.

presença obrigatória do clítico $SE_{\text{médio}}$, constata-se uma diferença entre o número de verbos classificados como pronominais: no *Aurélio*, são 28; no *Caldas Aulete*, são 21; no DUP, são 24; no *Webster's*, são 15 (classificados como “reflexivos”); no VOLP, nenhum verbo.

Antes de prosseguir com as considerações sobre esse resumo dos problemas metalexiconográficos, considera-se necessário recordar dois pontos teóricos relacionados às construções mediais discutidos em Lenharo (2009): em primeiro lugar, a voz média é uma voz intermediária entre a voz ativa e a voz passiva (SAID ALI, 1964). Na alternância transitiva-intransitiva, o Sujeito (i.e., uma categoria sintática) da oração intransitiva ($Sujeito_i$) corresponde ao Objeto lógico (i.e., uma representação do conteúdo semântico), que é o Complemento sintático da frase transitiva ($Objeto_i$). Na voz média, o Sujeito também corresponde ao Objeto lógico, de maneira semelhante às intransitivas e passivas, e o Agente (o Sujeito lógico – a representação semântica de quem pratica a ação) não tem manifestação sintática (CHIERCHIA, 2003; RODRIGUES, 1998; VILELA, 1995, 1999). Comparem-se os exemplos (8)-(11), construídos com base nos exemplos fornecidos por Rodrigues (1998) e Vilela (1995):

- (8) Intransitiva: (A porta amarela) $Sujeito_i$ (abriu)
- (9) Transitiva: (Ana) $Sujeito$ (abriu) (a porta amarela) $Objeto_i$
- (10) Passiva: (A porta amarela) (foi aberta) (por Ana)
- (11) Média: (A porta amarela) (abre) (facilmente)

Em segundo lugar, de acordo com Rodrigues (1998), há na língua portuguesa três grupos de verbos mediais:

(i) os que exigem a presença do $SE_{\text{médio}}$, tal como **agrupar, arquivar, bordar, colher, construir, escovar, irrigar, ler, traduzir, transmitir, pintar, resumir** – comparem-se (12) e (13):

- (12) [...] um bom projeto se constrói rapidamente.⁸
- (13) (*) um bom projeto constrói rapidamente.⁹

⁸ Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=07LSdT8mn-UC&printsec=frontcover&dq=isbn:8574305855&hl=pt-BR&sa=X&ei=hrSdU866GoLNqS_5oLgCw&ved=0CB0Q6AEwAA#v=onepage&q&f=false>
Acesso em: 15 jun. 2014.

⁹ Exemplo construído, adaptado da ocorrência (12).

(ii) os que não admitem a presença do SE_{médio}, como **assar, cozinhar, derramar, derreter, empobrecer, engrossar, limpar e torrar** – comparem-se (14) e (15):

(14) [...] a massa é leve e por isso assa facilmente, entre 20 e 30 minutos [...].¹⁰

(15) (*) a massa é leve e por isso se assa facilmente.¹¹

(iii) os que permitem, de maneira opcional, a presença do SE_{médio} como **abrir, congelar, descolorir, endurecer, envelhecer e fechar** – comparem-se (16) e (17).

(16) [...] livro vende bem o ano inteiro no Brasil [...].¹²

(17) Aconselha-se o consumo de água engarrafada, que se vende facilmente em todo o país.¹³

Retomando a questão da discrepância classificatória entre os dicionários mencionada em (d), o Quadro 1 distribui os 49 verbos verificados de acordo com a classificação proposta pelas obras lexicográficas analisadas. Observe-se, por exemplo, o verbo **castrar** (em destaque no Quadro 1), que registra ao menos uma aceção com marca de pronominal no *Caldas Aulete* e no *Aurélio*, mas não é classificado como pronominal no DUP, no VOLP e no *Webster's*. Com o sentido de “privar dos órgãos reprodutores”, o verbo **castrar** é classificado como verbo transitivo direto e como verbo pronominal, tanto no *Caldas Aulete* como no *Aurélio*; mas nenhuma das duas obras fornece exemplo. No DUP, o verbo é classificado como ação-processo e é exemplificado por (18) e (19). Destaca-se que, apesar de não ser classificado como verbo pronominal, o exemplo (19) é construído com um clítico pronominal (“me castrar”), o que pode gerar dúvidas ao consulente do dicionário:

(18) “João Abade mandou Pajeú castrar os vendedores.” (BORBA, 2002, p. 296).

(19) “A intenção do doutor era me castigar muito e em seguida me castrar.” (BORBA, 2002, p. 296).

¹⁰ Disponível em: <www.maisreceitas.com.br/Receitas/20/5/18/Torta-de-nozes.html>. Acesso em: 19 ago. 2013.

¹¹ Exemplo construído, adaptado da ocorrência (14).

¹² Disponível em: <www.nomundoenolivos.com/2013/04/mercado-livros-vendem-bem-o-ano-inteiro.html>. Acesso em: 19 ago. 2013.

¹³ Disponível em: <www.soturismo.com.br/continentes/america_central/republica_dominicana/p1.php>. Acesso em: 19 ago. 2013.

Como mencionado, nenhum dos 49 verbos que admitem a construção média com a presença obrigatória do SE_{médio} é registrado com o clítico no VOLP. Esse resultado fez com que uma complementação para a análise realizada fosse instigada: uma vez que se defende que os verbos pronominais do tipo [verbo+SE_{inerente}] são registrados no léxico (LENHARO, 2009) e, como a listagem do VOLP registra uma amostra lexicográfica de formas vocabulares em circulação no português, considerou-se metodologicamente estratégico fazer um levantamento exaustivo dos verbos registrados com o clítico SE nessa obra, para complementar a análise feita com os verbos selecionados do *Webster's* (LENHARO, 2009). Desse modo, foram selecionados 171 verbos registrados com o clítico pronominal SE no VOLP.

Para não perder o controle durante a comparação dos dois levantamentos, restringiu-se o inventário procedente do *Webster's* a 241 verbos,¹⁴ que são os verbos registrados com o clítico pronominal SE na entrada do verbete do dicionário. Desse modo, somando-se os 241 verbos do *Webster's* com os 171 verbos extraídos do VOLP, foram comparados 412 formas verbais.¹⁵

Os resultados da comparação evidenciam, mais uma vez, a discrepância da classificação dos verbos pronominais nas obras disponíveis no Brasil. Os números referentes às formas verbais iniciadas pela letra A podem ser observados como um exemplo: no VOLP, são 46 formas registradas com o clítico SE, no *Webster's*, são 106. Do total de 152 formas, 28 constam simultaneamente das duas obras e 124 distribuem-se entre uma e outra, havendo, portanto, 138 *types*. Em outras palavras, das 46 formas registradas no VOLP, 14 constam do *Webster's*, i.e., 30,43%.

O resultado geral da comparação da distribuição quantitativa das formas verbais analisadas mostra que, enquanto o VOLP registra 171 verbos com o clítico SE, o *Webster's* registra 241: uma diferença de 70 verbos entre as duas obras. Do total de 412 formas verbais registradas, 55 constam das duas obras e 302 constam em apenas uma das obras.¹⁶

Os 55 verbos que constam das duas obras são: **acadeirar-se, acarraçar-se, adligar-se, afamiliar-se, afazendar-se, alambazar-se, alarpar-se, alcandorar-se, aliteratar-se, amancebar-se, amasiar-se, amacular-se, amatutar-se, amoriscar-se, coalizar-se,**

¹⁴ Cf. Lenharo (2009) para a listagem completa dos 2.016 verbos que compõem o inventário.

¹⁵ A listagem comparativa completa das 412 formas verbais encontra-se no Apêndice 1.

¹⁶ Além dessa diferença classificatória com o dicionário, outra situação constatada – que pode gerar dúvidas e/ou problemas, ou, no mínimo, estranhamento ao consulente que busca informações sobre os verbos pronominais – no VOLP é a de que, além de registrar 4 verbos com SE iniciados pela letra H (**hematosar-se, hepatizar-se, hispar-se e hispidar-se**), a obra também lista 1 substantivo masculino com SE (**habite-se**). O mesmo ocorre entre os itens lexicais iniciados com a letra M: além dos 2 verbos (**madeixar-se e miscar-se**), há 1 substantivo masculino (**mosquem-se**). Seriam “substantivos pronominais”?

descocar-se, descomedir-se, desfaçar-se, desmilinguir-se, desprecatar-se, encorujar-se, endefluxar-se, engrimpar-se, engrimpinar-se, engrimponar-se, ensimesmar-se, entrecruzar-se, entredevorar-se, entredilacerar-se, entredizimar-se, entrefigurar-se, entrematar-se, entreolhar-se, entrequerer-se, esbaforir-se, esbaldar-se, escafeder-se, escarambar-se, esgargalhar-se, evolar-se, foragir-se, fradar-se, hispar-se, hispidar-se, imiscuir-se, jactar-se, jatar-se, narcisar-se, precaucionar-se, queixar-se, reapoderar-se, refestelar-se, repetenar-se, repoltrear-se e repotrear-se.

Como a maioria desses 55 verbos não parece pertencer ao vocabulário ‘básico’ dos falantes brasileiros contemporâneos, se considerou necessário verificar a circulação desses verbos em córpus, composto por dados do (i) *Projeto AC/DC* e do (ii) *Córpus web*.

O *Projeto AC/DC – Acesso a corpos/Disponibilização de corpos* (SANTOS; BICK, 2000; SANTOS; SARMENTO, 2002) disponibiliza gratuitamente *on-line* o acesso à córpora da língua portuguesa (com dados do português de Portugal e do Brasil) e faz parte do *Linguateca*, um centro de recursos para o processamento computacional da língua portuguesa, disponível no *site* <www.linguateca.pt/>. Nesta pesquisa, foram utilizados especialmente os dados do Brasil, obtidos através do *Córpus NILC/São Carlos*, composto por textos epistolares, jornalísticos e didáticos (disponível em: <www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=SAOCARLOS>), e do *Córpus C-ORAL-BRASIL*, uma compilação de textos orais produzidos em contexto natural do português brasileiro (disponível em: <www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CORALBRASIL>).

Os dados do *Projeto AC/DC* foram selecionados através da opção de pesquisa “Concordância”, que retorna o cotexto da ocorrência. Durante a busca, utilizou-se a procura pelo lema do verbo, pois os resultados englobam todas as formas do item verbal pesquisado. A Figura 4 ilustra a busca realizada pelo lema de **apaixonar** e a Figura 5 exemplifica os resultados obtidos.

O *Córpus web*, por sua vez, é composto pela coleção de textos disponíveis na internet, recuperados por meio do motor de buscas *Google*. A adoção da *web* como córpus é defendida por Kilgarriff e Grefenstette (2003), que advertem que, dada a grande variedade de material disponível na *web*, o pesquisador deve estabelecer critérios de pesquisa para que os resultados obtidos sejam adequados ao seu trabalho. Por isso, alguns cuidados, tais como a da utilização de páginas do domínio brasileiro e o da observação da relevância do registro, foram tomados durante a pesquisa, descartando-se, assim, resultados como os ilustrados na Figura 6, obtidos durante uma pesquisa sem critérios de **apaixonar**.

Figura 4 – Exemplo de busca no Projeto AC/DC

Projeto AC/DC: corpo C-Oral-Brasil

AC/DC - Linguística

O corpo C-ORAL-BRASIL foi criado pelo projeto [C-Oral-Brasil](#), que "se dedica ao estudo da fala espontânea do português brasileiro, através da compilação de um corpus de textos orais produzidos em contexto natural".

Procurar: OK

Resultado:

- Concordância
- Distribuição das formas ([ver](#))
- Distribuição dos lemas ([lema](#))
- Distribuição da categoria gramatical (PoS) ([pos](#))
- Distribuição do tempo verbal e/ou do caso prenominal ([tempo](#))
- Distribuição de pessoa e/ou número ([pessoa](#))
- Distribuição do gênero morfológico ([gen](#))
- Distribuição da função sintática ([fun](#))
- Distribuição por campo semântico ([sema](#))
- Distribuição por grupo (de cor, roupa, etc.) ([grupo](#))

Opções

- Resultados por ordem alfabética (só distribuições)
- Ignorar maiúsculas/minúsculas (não admite parâmetros)

Amostra aleatória de linhas.

Estrutura do corpo

O corpo está dividido em arquivos, marcados pelo atributo *file*, contendo por sua vez falas, marcadas pelo atributo *fala*, com informação do nome ou identificação do falante. Além disso, sempre que começa um novo intervencente, está marcado através do atributo estrutural *personagem*. O corpo está além disso dividido em frases, *s*, obtidas através das passas fornecidas pelos compiladores do C-ORAL-BRASIL.

Veja um [excerto do corpo e informação adicional](#)

Tipo	Fala espontânea
Variante(s)	BR
Tamanho (unidades)	464 mil
Tamanho (palavras)	263 mil

[Página principal](#)
 Procure outros corpos:
 Amostra NILC ANCB Avante! Corpus Brasileiro CD
 HAREM CETEMPúblico CHAVE Colonia CONDIVport
 CoNE C-Oral-Brasil DuasLAV Dsiagora TL_PT ECL-EIR
 ECL-EE ENPCPB (parte em português) Fieresta FrasesPB
 FrasesPP Mesambula Miura da Pessoa Natua,Mano Gilen
 Refa NILC/São Carlos todos os verbos

Fonte: *Cópus C-ORAL-BRASIL*.

Figura 5 – Exemplo de resultado de busca no Projeto AC/DC

Resultados da procura

Men Jun 16 15:59:04 WEST 2014

Procura: [forma="apaixonar"]
 Pedido de uma concordância em contexto
 Corpo: NILC/São Carlos v. 11.4

658 ocorrências.

Concordância

Procura: [forma="apaixonar"]

par=7263. Agora, com o novo Cadernos de Narciso, Astron toca no tema amor: «É um homem que se **apaixona** por mulheres com perfil de canafes, iguais a sua mãe.

par=7358. Tudo anda bem até que Mervel se **apaixona** por Celia e é expulso da corte.

par=7733. Claro, quando Gene Kelly se **apaixona** por ela no filme, daquele modo quase infantil, enfrentando perigos como quem escala muros para roubar caju, ele virou eu e eu vires ele.

par=7766. No filme Contrastes de uma vida, de 1949, la Gardner faz o papel de uma ex-amante de James Mason, casado com Barbara Stanwyck e **apaixonado** por Ciel Charisse.

par=7796. A situação do filme é a seguinte: o grande êxito surgiu no ano passado na Itália, no último verão nos Estados Unidos, ele prendeu a platéia e os críticos também se **apaixonaram**, transformando-se em um grande sucesso financeiro e de público.

par=7947. «Gostei muito, pois é azul e vermelho, as cores do meu time, o Barcelona», brincou o cantor, que, de tão **apaixonado** por futebol, pediu à produção que providencie um encontro com o craque Ronaldo.

par=7981. Sônia Braga interpretará Odile, madrastra de Mônica (Georgiana Goulão) e casada com Delmiro (Paulo Figueiredo), mas **apaixonada** pelo namorado da filha, Antônio Alves (Fábio Jr.)

par=8121. **Apaixonado** pelo Cinema Novo, Amico tinha incluído nas filmagens romanas de E3 depoimentos da mãe de Glauber, dona Lúcia Rocha, e da filha do cineasta, Paloma.

par=8124. **Apaixonado** pelo Brasil, foi o primeiro a levar a existência que nascia com Glauber Rocha para fora das fronteiras agrestes de seus filmes.

Fonte: *Cópus NILC/São Carlos*.

Dessa maneira, no *Cópus web*, os exemplos foram pesquisados através do *Google* desconsiderando-se itens como **conjugação**, **dicionário**, **definição** e **significado** do campo de busca, o que oferece um filtro nos resultados apresentados pelo *site*, e a pesquisa foi limitada a “Páginas do Brasil” e “Em qualquer data”. A busca foi realizada com o verbo atualizando e não atualizando o clítico SE, em diversas conjugações de tempo e pessoa (para obter os diferentes lemas verbais). Como a utilização da *web* como *cópus* ainda não é muito difundida

entre os pesquisadores brasileiros (e, além disso, grande parte deles desconhece os recursos computacionais disponíveis para que as pesquisas linguísticas sejam efetivadas), o Apêndice 2 contempla o passo a passo da metodologia empregada e a listagem completa dos exemplos mais representativos localizados.

Figura 6 – Exemplo de resultado descartado da pesquisa em *Cópus web*.



Fonte: *Google*.

A Tabela 1 apresenta um resumo do comportamento dos 55 verbos constantes concomitantemente no VOLP e no *Webster's* na pesquisa em cópus, dispondo-os conforme a quantidade de exemplos localizados. A primeira coluna da Tabela 1, “Ocorrência(s) sem o clítico”, lista os 16 verbos para os quais foram localizados ao menos 1 exemplo construído sem o clítico pronominal. O verbo **esbaldar**, por exemplo, figura entre os verbos que retornam mais exemplos durante a pesquisa, porém, entre esses exemplos, construções como (20), sem o SE.

(20) A justiça baiana está esbaldando em altos salários.¹⁷

A segunda coluna, “Nenhuma ocorrência”, lista os 9 verbos para os quais nenhum exemplo foi localizado, com ou sem a atualização do clítico SE. Entre eles, o verbo **hispidar**, que, segundo o Michaelis eletrônico, é “o mesmo que **hispar**” (um “verbo pronominal: Eriçar-se, ouriçar-se”); em outras palavras, **hispidar** é sinônimo de “arrepia(-se)” (WEISZFLOG, 1998). A terceira coluna, “1 ocorrência”, lista os 20 verbos para os quais foram localizados 1 exemplo (com o clítico SE) cada, como **alarpar-se** e **entrefigurar-se**. A quarta coluna, “Ocorrências datadas do século XIX e início do século XX”, lista 8 verbos para os quais a pesquisa retornou somente exemplos com datas antigas, considerados desatualizados, como, por exemplo, os verbos **endefluxar-se**, **fradar-se**, **hispar-se** e

¹⁷ Cf. Apêndice 2, número (36), para informações sobre a fonte do exemplo.

engrimpinar-se, cujos exemplos localizados datam, respectivamente, de 1875, 1899, 1870 e 1817. A quinta e última coluna da Tabela, “≥ 3 ocorrências”, lista os 2 verbos para os quais foram localizados no mínimo 3 exemplos.

Tabela 1 – Disposição dos 55 verbos de acordo com a quantia de exemplos localizados em corpus

Ocorrência(s) sem o clítico	Nenhuma ocorrência	1 ocorrência	Ocorrências datadas do século XIX e início do século XX	≥ 3 ocorrências
acadeirar amancebar amasiar coalizar desmilinguir encorujar ensimesmar entrecruzar entreolhar esbaldar escafeder foragir imiscuir precaucionar queixar refestelar	acarraçar-se aliteratar-se desfaçar-se desprecatar-se engrimpinar-se entredizimar-se entrequerer-se hispidar-se jatar-se	adligar-se afamiliar-se afazendar-se alambazar-se alarpar-se alcandorar-se amatular-se amatutar-se amoriscar-se descocar-se descomedir-se entrededorar-se entredilacerar-se entrematar-se entrefigurar-se esbaforir-se evolar-se reapoderar-se repetenar-se repoltrear-se	endefluxar-se engrimpar-se engrimponar-se escarambar-se esgargalhar-se fradar-se hispar-se repotrear-se	jactar-se narcisar-se
16	9	20	8	2
Total	55 verbos			

Fonte: Própria.

Destaca-se que, desses 55 verbos apresentados na Tabela 1, 7 já tiveram *synsets* (‘conjuntos de sinônimos’ – cf. Seção 4) propostos em Lenharo (2009): **alcandorar-se**, **entrededorar-se**, **entrematar-se**, **entreolhar-se**, **esbaldar-se**, **foragir-se** e **reapoderar-se**. Isso significa que esses verbos foram analisados e considerados verbos pronominais do tipo [verbo+SE_{inerente}],¹⁸ apesar de, na busca atual de exemplos para a verificação da utilização dos verbos pelos falantes, terem sido encontrados exemplos para os verbos **entreolhar**, **esbaldar** e **foragir** sem a atualização do clítico SE.

Além disso, nenhum desses 7 verbos analisados em Lenharo (2009) figuram entre os verbos da quinta coluna da Tabela 1, para os quais foram localizados mais de 3 ocorrências (todas com o clítico SE) durante pesquisa em corpus. Esta constatação sugere que esses 7 verbos (**alcandorar-se**, **entrededorar-se**, **entrematar-se**, **entreolhar-se**, **esbaldar-se**, **foragir-se** e **reapoderar-se**), juntamente com os 9 verbos da segunda coluna da Tabela 1,

¹⁸ Os diferentes tipos de verbos pronominais serão descritos posteriormente, por ora, esclarece-se que os do tipo [verbo+SE_{inerente}] são os que, teoricamente, deveriam ser sempre construídos com o clítico SE.

para os quais não foram localizados exemplos (**acarraçar-se**, **aliteratar-se**, **desfaçar-se**, **desprecatar-se**, **engrimpinar-se**, **entredizimar-se**, **entrequerer-se**, **hispidar-se** e **jatar-se**), e os 8 da quarta coluna, cujas ocorrências localizadas datam do século XIX e início do século XX (**endefluxar-se**, **engrimpar-se**, **engrimponar-se**, **escarambar-se**, **esgargalhar-se**, **fradar-se**, **hispar-se** e **repotrear-se**), estejam saindo de circulação no português contemporâneo.

Diante disso, questiona-se: se o VOLP se propõe a registrar formas vocabulares utilizadas no português culto contemporâneo, como afirmam suas notas introdutórias, o que dizer sobre a não localização de exemplos efetivamente realizados em dias atuais para os verbos citados? E sobre os verbos **entreolhar**, **esbaldar** e **foragir**, registrados com o clítico SE no VOLP (e também no *Aurélio*, no *Caldas Aulete*, no DUP e no *Webster's*), mas realizados sem o clítico em exemplos do *cópus*?

Por um lado, essas questões refletem o fato de que a língua portuguesa falada no Brasil, como uma língua natural “viva” – utilizada para a interação social dos brasileiros (DIK, 1997) –, por ser construída continuamente através da comunicação, sofre constantes processos de mudança (BECHARA, 2009). Os dicionários, assim como as gramáticas (e, conseqüentemente, a escrita formal), são, de um modo geral, obras conservadoras que não “conseguem” acompanhar as mudanças operadas, com grande rapidez, na fala cotidiana. Sob este prisma, os dicionários podem ser considerados obras “incompletas”, evidências da mudança linguística a que as línguas naturais estão submetidas devido ao uso.

Por outro lado, em um contexto interdisciplinar Linguístico-Computacional, como o da construção/refinamento da base da WordNet.Br, em que dicionários são adotados como obras de referência para a elaboração de recursos computacionais, essas questões mostram a incoerência dos dicionários e configuram, sem dúvidas, um problema para o pesquisador, que, diante de tantas incongruências relacionadas à classificação dos verbos pronominais nas obras lexicográficas, não sabe como as construções do tipo [verbo + clítico pronominal] devem ser formalmente representadas. Por isso, neste contexto descrito, recorre-se às gramáticas, obras também adotadas como referência para a pesquisa.

Observe-se, por exemplo, o que dizem Almeida (1999), Bechara (2009), Dubois et al. (1973) – que, embora não seja uma gramática, o *Dicionário de Linguística* serve como obra de referência para esta pesquisa –, Neves (2000, 2003) e Rocha Lima (1984) sobre os verbos pronominais.

Dubois et al. (1973, p. 489-490) caracterizam os verbos pronominais, sem listar exemplos, como “verbos da voz média do indo-europeu”, em que Sujeito e Agente exercem

“uma ação sobre si mesmos, em seu benefício ou interesse”, não havendo a necessidade de se expressar o Objeto.

Rocha Lima (1984, p. 145) afirma que os verbos pronominais são os “acompanhados dos pronomes oblíquos de cada pessoa”, como “**ajoelhar-se, suicidar-se, condoer-se, apiedar-se, ufanar-se, queixar-se e vangloriar-se**”. Esses “pronomes átonos” constituem uma parte integrante inseparável do verbo, não desempenham nenhuma função sintática, são “fossilizados” (ROCHA LIMA, 1984, p. 320). Por isso, os verbos pronominais são realizados sintaticamente sem Objeto Direto ou Indireto. Segundo o gramático, a presença do clítico SE nos verbos pronominais pode ter surgido por analogia a outros verbos, tais como “**aborrecer-se, magoar-se e ferir-se**”, para os quais o SE possui função de Objeto Direto.

Almeida (1999, p. 211) distingue verbo (i) “pronominal essencial” de verbo (ii) “pronominal accidental”. Segundo o gramático, verbos (i), essencialmente pronominais, só podem ser realizados com um clítico pronominal, como “**arrepender-se, queixar-se, indignar-se, abster-se, apoderar-se e comportar-se**” (21). O clítico SE de verbos essencialmente pronominais não indica exatamente “uma revolução da ação verbal sobre o sujeito” e, apesar de não exercer nenhuma função sintática, a realização do verbo (i) sem o SE seria “impossível” e configuraria um “erro”. Em verbos (ii), acidentalmente pronominais, como “**pentear-se, alimentar-se e matar-se**” (22), a reflexividade da ação se apresenta de maneira “patente”, sendo mais forte que em construções com verbos (i).

(21) “Ele se queixa” (ALMEIDA, 1999, p. 211).

(22) “Eu me feri” (ALMEIDA, 1999, p. 211).

Verbos (i), por exprimirem uma ação que não é transferida a um Complemento, se assemelham aos verbos intransitivos, o que pode fazer com que alguns (iii) verbos intransitivos não pronominais sejam construídos com o clítico, indicando uma “reflexibilidade atenuada de ação e, em alguma medida, espontaneidade por parte do sujeito”, como em (23).

(23) “Ele se foi” (ALMEIDA, 1999, p. 211).

Neves (2000, p. 468-469), de maneira sucinta, afirma que verbo pronominal é aquele que possui como sua parte integrante uma “forma oblíqua reflexiva” dos pronomes pessoais,

como, por exemplo, **abraçar-se** (24), **chatear-se** (25), **decepcionar-se** (26) e **doutorar-se** (27), entre outros.¹⁹

- (24) “Rosalinda abraçou-se ao corpo de Jacob.”
 (25) “[Arlequim] chateou-se de ter perdido o melhor da noite [...]”
 (26) “Já vi de tudo e já me decepcionei.”
 (27) “[Sérgio Porto] doutorou-se em Física nos Estados Unidos.”

Bechara (2009), ao abordar o tema das construções do tipo [verbo + clítico pronominal], apresenta as diferentes funções sintáticas que o SE pode exercer²⁰ e afirma que, além dessas funções, o clítico SE pode se juntar a verbos que indicam (i) “sentimentos”, listados em (28), e (ii) “movimento ou atitudes da pessoa em relação ao seu próprio corpo”, ilustrados em (29) (BECHARA, 2009, p. 178).

- (28) “**atrever-se, admirar-se, arrepender-se, esquecer-se, indignar-se, lembrar-se, orgulhar-se, queixar-se e ufanar-se**”.
 (29) “**ir-se, partir-se, sentar-se e sorrir-se**”.

Em relação aos verbos em (28), que indicam sentimentos, o autor explica que, “não se percebendo mais o sentido reflexivo da construção, considera-se o SE como parte integrante do verbo, sem classificação especial” (BECHARA, 2009, p.178). E, por não serem mais “rigorosamente” reflexos, há uma “indicação de que a pessoa a que o verbo se refere está vivamente afetada” pela ação (BECHARA, 2009, p. 223).²¹

¹⁹ Todos os verbos pronominais listados e exemplificados por Neves (2000) foram apresentados em Lenharo (2009), incluindo “**abraçar-se, admirar-se, avizinhar-se**” (NEVES, 2003, p. 107).

²⁰ A saber: Objeto Direto (a-b), Objeto Indireto (c), Complemento Relativo (d) e Índice de Indeterminação do Sujeito (e-h), conforme exemplificam as construções fornecidas por ele (p. 177-178):

Ele se feriu.
 Eles se cumprimentaram.
 Ela se arroga essa liberdade.
 Eles se gostam.
 Vive-se bem.
 Lê-se pouco entre nós.
 Precisa-se de empregados.
 É-se feliz.

²¹ Vale destacar que, segundo Bechara (2009, p. 222-223), na voz reflexiva há uma “negação da transitividade”, pois a “ação verbal não passa a outro ser”. A ação, de acordo com o contexto, pode: (i) ser revertida ao próprio Agente (“sentido reflexivo propriamente dito”); (ii) atuar entre mais de um Agente (“reflexivo recíproco”); (iii) transmitir o sentido de “passividade” e “impessoalidade”. A reflexividade é formada pelo “verbo seguido do pronome oblíquo de pessoa igual à que o verbo se refere: eu me visto, tu te feriste, ele se enfeita”.

De acordo com o autor, os verbos em (29), não reflexivos, se relacionam ao clítico pronominal denominado “pronome de realce ou expletivo” (BECHARA, 2009, p.178), cuja função é emprestar “maior expressividade à oração” (BECHARA, 2009, p. 223). Ele destaca ainda a existência dos verbos em (30), que (iii) “normalmente não [são] pronominais [mas] se acompanham de pronome átono para exprimirem aspectos estilísticos, como a mudança lenta do estado ou de processo lento” (BECHARA, 2009, p. 223).

- (30) **“agonizar-se, delirar-se, desmaiar-se, estalar-se, envelhecer-se, palpitar-se, peregrinar-se, repousar-se e tresnoitar-se”.**

Os verbos a que Bechara (2009, p. 223-224) denomina de “pronominal” são (iv) aqueles empregados na “forma reflexiva propriamente dita”. Não há exemplos fornecidos por ele de “verbos pronominais”, mas o autor exemplifica a construção de verbos “pronominais na língua padrão” que se realizam sem o clítico, como os listados em (31) e exemplificados em (32) e (33).

- (31) **“aquecer, chamar, mudar, gripar, machucar, formar e classificar”.**
 (32) “Eu formei em Medicina.”
 (33) “Ele classificou em 3º lugar.”

Com essa breve exposição do que dizem as obras desses cinco autores sobre os verbos pronominais, observa-se que também não é possível estabelecer de modo confiável uma classificação/conceituação, para fins de uma sistematização linguístico-computacional, desse tipo de verbo com base nas gramáticas, pois, uma vez que os paradigmas adotados pelos autores são diferentes, constata-se uma incoerência entre as obras. Por exemplo, enquanto Bechara (2009) afirma haver verbos pronominais “na língua padrão” que se realizam sem o clítico, Rocha Lima (1984) afirma categoricamente que o clítico pronominal é inseparável do verbo, embora realizações de verbos como, por exemplo, o **suicidar-se**, utilizados por ele para exemplificar os verbos pronominais, sejam verificadas em ocorrências oriundas do corpus sem a presença do clítico SE, como a de (34).

- (34) “Vixii coitada q[ue] dia ela suicidou?”²²

²² Disponível em: <<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20130225185139AAK1egW>>. Acesso em: 27 maio 2013.

Enquanto alguns gramáticos, como Neves (2000), abordam sucintamente o tema, outros, como Bechara (2009), lhe despendem mais atenção e propõem, inclusive, diversas subclassificações. Além disso, a terminologia empregada difere de um autor para o outro e os exemplos fornecidos (tanto de formas verbais como de frases ilustrativas) são poucos, impossibilitando uma comparação adequada entre as obras.

Assim, diante de tantas questões terminológicas, incongruências descritivas, carência de exemplos e classificações discrepantes dos verbos pronominais verificadas nos dicionários e nas gramáticas, torna-se necessário traçar uma sistematização dos diferentes subtipos de verbos pronominais para que uma representação formal possa ser estabelecida e aplicada a recursos linguístico-computacionais. Buscando tal objetivo, a próxima subseção apresentará um panorama de estudos desenvolvidos sobre os verbos pronominais.

2.1.1 Panorama dos estudos linguísticos sobre os verbos pronominais

A diversidade de classificações, muitas vezes incoerentes e discrepantes, dos verbos pronominais verificadas em gramáticas e em obras lexicográficas da língua portuguesa faz com que, frequentemente, novos linguistas se proponham a estudar construções do tipo [verbo + clítico pronominal], gerando novas classificações e denominações e, conseqüentemente, aumentando ainda mais o problema, pois a bibliografia se torna muito complexa (CHRISTIANO, 1991; D'ALBUQUERQUE, 1984; LIMA, 2006; MELLO, 2009; SEARA, 2000). Os parágrafos seguintes resumem as principais ideias concernentes à definição/conceituação dos verbos pronominais proposta por diferentes autores, apresentando, em ordem cronológica, um breve panorama sobre o que já foi estudado sobre o tema.

(1) D'Albuquerque (1984, p. 115) distingue os “verbos reflexivos” entre:

(i) “verbos acidentalmente pronominais”, cujos pronomes oblíquos ocupam a posição de Objeto e podem ser substituídos por um nome substantivo, como “**machucar-se**”;

(ii) “verbos essencialmente pronominais”, cujos pronomes oblíquos não ocupam a posição de Objeto e não podem, por isso, ser substituídos por um nome substantivo, como “**conformar-se**”.

Como se discutirá posteriormente, a autora defende a existência de uma supressão generalizada do clítico pronominal, pois, “se o objeto direto reflexivo em verbos acidentalmente pronominais pode ser omitido, passa a ser omitido também nos essencialmente pronominais” (D’ALBUQUERQUE, 1984, p. 115).

(2) Peres e Mória (1995, p. 419) distinguem três tipos de verbos:

(i) “verbos com pronome clítico ergativo”, que não possuem um Agente e normalmente são verbos de processo que se relacionam com formas verbais homônimas (normalmente de ação) sem o clítico (com Agente explícito), como “**abrir, afundar, assustar, derreter, descontrolar, deslocar, mover, rebentar e partir**”;

(ii) “verbos que, em um dado contexto, têm um argumento pronominal”, i.e., são conjugados de maneira reflexiva em um dado contexto de uso, com ou sem correspondência semântica entre sujeito e complemento, como “**prejudicar-se e envolver-se**”;

(iii) “verbos intrinsecamente pronominais”, utilizados “sempre com uma forma de pronome pessoal concordante em pessoa e número com o sujeito” que não possui “qualquer valor semântico”, tais como “**abster-se, apaixonar-se (por), condoer-se (de), queixar-se e suicidar-se**”.²³

(3) Nunes (1995, p. 204-205), além identificar diferentes tipos de clítico SE,²⁴ afirma que os verbos “essencialmente pronominais”, aqueles que “não admitem construções outras que não a construção com o clítico anafórico [inerente]”, pertencem a uma classe verbal “idiossincriticamente definida” que, devido a certas regularidades, pode ser dividida em três subgrupos:

(i) o dos verbos que apresentam uma “noção de reflexividade” no radical, como **suicidar-se e autodenominar-se**;

(ii) o dos verbos ergativos que “perderam suas contrapartes transitivas”, como **arrepender-se**;

(iii) o dos verbos do segundo subgrupo que sofreram um processo de agentivização, i.e., os “ex-ergativos inerentes”, como **demasiar-se, esbaldar-se, dignar-se, atrever-se e queixar-se**.

²³ Os autores propõem um teste para a identificação dos “verbos intrinsecamente pronominais”, trabalhado em Lenharo (2009), que será rediscutido posteriormente.

²⁴ A saber: “reflexivo (recíproco ou não)”, “ergativo”, “inerente”, “índice de espontaneidade” (ou “enfático”), “apassivador”, “indeterminador”, “médio”, “ex-ergativo” e “quase-inerente” (NUNES, 1995, p. 204). Os diferentes tipos de clítico serão estudados na subseção 2.3.

(4) Camacho (2003, p. 102-103), na mesma direção de Dubois et al. (1973), apresentada anteriormente, defende que os “verbos pronominais são predicados básicos, tipicamente médios, e as formas causativas sem correspondência semântica, predicados derivados por uma regra lexical de aumento de valência”. Com base em Nascimento e Martins (1993 apud CAMACHO, 2003), distingue cinco subclasses de verbos “médios” para o português:

(i) verbos que só admitem a construção média;

(ii) verbos que, além das construções com o clítico SE, admitem construções “resultativas com o verbo auxiliar **estar**”, sem alteração no número de argumentos, como, por exemplo, “**ressentir-se** e **estar ressentido**”, sem mudança de valência;

(iii) verbos considerados itens lexicais diferentes, devido a alterações semânticas entre as formas pronominal e não pronominal, i.e., devido a diferenças sintático-semânticas, como “**comportar** e **comportar-se**”;

(iv) verbos que permitem duas formulações sintáticas (a pronominal e a não pronominal), sem alteração do valor semântico, como “**rir** e **rir-se**”;

(v) verbos que possibilitam uma construção ativo-causativa (que se opõe a uma construção passiva) e uma construção média pronominal (que se correlaciona a uma construção resultativa com o verbo auxiliar **estar**), como “**apagar**”.²⁵

De acordo com o autor, os verbos da subclasse (i), como “**queixar-se**” e os verbos da subclasse (ii), como “**ressentir-se/estar ressentido**”, denominados de “verbos inerentemente pronominais” (ou “*media tantum*”), não são predicados “derivados por qualquer tipo de regra de formação de predicados, devendo, por isso, ser considerados como básicos e assim listados no léxico”. Os verbos da subclasse (iii), como “**importar/importar-se**” e “**interessar/interessar-se**”, também não se aplicam a “nenhuma regra de formação de predicados, constituindo cada qual uma entrada lexical própria sem correspondência semântica com algum outro predicado”, sendo o item pronominal desses pares “construções inerentemente pronominais” (ou “*media tantum*”) (CAMACHO, 2003, p. 102-103).

²⁵ Respectivamente exemplificados por:

- (i) “(...) o PSD que antes ameaçava queixar-se a instâncias internacionais se a lei fosse revista”;
- (ii) “A sua vida sexual pode ressentir-se tanto durante a gravidez como no futuro”;
- (iii) “Fale com seu gerente Bradesco e veja como seu filho vai se comportar como um anjinho”;
- (iv) Não exemplificado;
- (v) “(...) que corta o gás caso a chama se apague”.

(5) Lima (2006, p. 47-48) subdivide os verbos pronominais em dois grupos, com base nos conceitos de voz:

(i) “voz medial reflexiva” (grupo i): os verbos possuem estrutura temática reflexiva com dois papéis temáticos (Agente e Paciente) atribuídos simultaneamente pelo SE;

(ii) “voz medial passiva” (grupo ii): os verbos não possuem nenhum traço de reflexividade.

(6) Mello (2009, p. 175) afirma que a inclusão de um clítico pronominal em construções verbais, o que ela denomina de “pronominalização”, pode ocasionar três situações:

(a) existência de Objeto Direto, sem mudança de sentido (“**abaixar-se**”);

(b) existência de Objeto Direto, com mudança de sentido (“**aprofundar-se**”);

(c) inexistência de Objeto Direto, sem mudança de sentido (“**apaixonar-se**”).

Segundo a autora, observando-se o valor semântico do verbo e distinguindo-se essas três situações, identificam-se diferentes verbos:

(i) Se não houver alteração semântica, trata-se de um “verbo reflexivo”;

(ii) Se houver alteração semântica, i.e., se a “pronominalização” da construção resultar na instauração de um sentido diferente do sentido não pronominal, trata-se de um “verbo essencialmente pronominal” – como, por exemplo, ocorre com o verbo “**abrir-se**”, no sentido de “fazer confiança” – que obriga a atualização de um Complemento preposicionado;

(iii) Mesmo que haja alteração semântica com a “pronominalização”, se o sentido pronominal do verbo for considerado “novo”, i.e., tiver sido instituído recentemente na língua portuguesa, dispensa-se a atualização da preposição.²⁶

Assim, se o traço [pronominalização com significado diferente] for [+], o traço [inerente] também será, pois: “Esse é um dos traços mais distintivos dos verbos essencialmente pronominais: uma forma não-pronominalizada sinaliza um sentido distinto da forma com pronome: **tornar # tornar-se**” (MELLO, 2009, p. 177).

²⁶ Conforme exemplificam (i) e (ii). De acordo com a autora, o sentido pronominal de **aparecer**, por ser “novo”, também permite o “apagamento do clítico pronominal”, como em (iii) (MELLO, 2009, p. 177).

(i) “João apareceu de repente.”

(ii) “João adora se aparecer.”

(iii) “João adora aparecer.”

Considera-se necessário, entretanto, fazer uma ressalva à proposta de Mello (2009), pois, imediatamente na sequência do trecho citado, a autora adverte que “pode haver um [inerente] marcado por [+] que apresente um [pronominalização com significado diferente] marcado por [-]. É o caso, por exemplo, de **apaixonar(-se)**”. Esta afirmação contradiz o que a autora acabara de afirmar. Todavia, Mello explica que retomará a discussão posteriormente, afirmando:

A consequência de [pronominalização com significado diferente] e [inerente] serem marcados por [+] é que [regência verbal] (RV) também será. É que a pronominalização com significado diferente, ao contrário da pronominalização ‘pura’, exige o emprego preposicionado da regência verbal. Cite-se como exemplo o verbo **valer**: alguém/algo vale alguma coisa; ao passo que alguém se vale de algo/alguém:

- (i) João vale muito pra nós.
- (ii) João se valeu de Maria para conseguir os benefícios. (MELLO, 2009, p. 177).

Como a autora não fornece a explicação prometida, restam algumas lacunas em sua proposta. Observem-se, por exemplo, os traços sintático-semânticos propostos por Mello (2009, p. 323) para **apaixonar**:

[-reflexivo]; [-recíproco]; [+inerente]; [-Objeto Direto animado]; [-Objeto Direto inanimado]; [-pronominalização com significado diferente]; [+regência verbal]; [preposição = **por**]; [-apagamento do clítico]; [-verbo com acepção nova na língua]; [+locuções com participio].

Se a autora estabelece como teste para a verificação dos “verbos essencialmente pronominais” a instauração de uma alteração semântica com a “pronominalização”, como pode **apaixonar-se** não apresentar mudança de sentido, não atualizar um sentido novo e ser inerente?

Enfim, a apresentação dessas seis propostas de estudo dos verbos pronominais é suficiente para demonstrar divergências quanto à nomenclatura/classificação desse tipo de verbo. A próxima seção, a partir de resultados obtidos no curso de Mestrado (LENHARO, 2009) – onde foram identificados diferentes tipos de clítico SE –, sistematizará os diferentes tipos (ou subtipos) de verbos pronominais e estabelecerá uma correspondência entre esses subtipos verbais e as seis diferentes propostas de estudo apresentadas, estabelecendo, assim, uma relação entre os diversos termos/classificações empregados na literatura estudada.

2.2 Sistematização dos diferentes tipos de clítico SE dos verbos pronominais

Como mencionado, a falta de consenso entre gramáticos, lexicógrafos e linguistas em geral tem feito com que muitos pesquisadores se dediquem ao estudo de construções relacionadas à realização de um clítico pronominal junto a um verbo (CHRISTIANO, 1991; BANDEIRA, 2007; D'ALBUQUERQUE, 1984; SEARA, 2000). Foi justamente essa incoerência teórica, que impossibilita a modelagem adequada desse fenômeno linguístico no Domínio Linguístico-Computacional, que serviu de força motriz para o surgimento desta pesquisa, que busca sistematizar os verbos pronominais de maneira operacional.

Almejando esse objetivo, um dos primeiros passos dados foi o da sistematização dos diversos tipos de clíticos do português (LENHARO, 2009), com base nas propostas de Galves e Abaurre (1996), Ikeda (1980 apud DIAS-DA-SILVA, 1990), Mateus et al. (2003), Nunes (1995), Pereira (2006), Peres e Mória (1995) e Rodrigues (1998).

Através da identificação das características de cada tipo de clítico fornecida pelos diferentes autores referidos, tais como (i) a de modificar ou não a grade argumental do verbo, (ii) a de receber referência específica ou arbitrária e (iii) de possuir ou não conteúdo semântico (recebendo ou não um papel temático), nove tipos de clíticos SE foram sistematizados:

- SE_{anafórico} (SE_{reflexivo} e SE_{recíproco});
- SE_{ergativo} ou SE_{anticausativo} ou SE_{incoativo};
- SE_{ex-ergativo};
- SE_{inerente} ou SE_{fossilizado};
- SE_{médio};
- SE_{nominativo} ou SE_{indeterminado} ou SE_{impessoal};
- SE_{passivo} ou SE_{apassivador};
- SE_{quase-inerente};
- SE_{realce} ou SE_{enfático} ou SE_{estilístico} ou SE_{expletivo}.

Na lista dos nove clíticos, observa-se que os autores empregam termos diferentes para nomeá-los. Para se estabelecer uma terminologia coerente e concisa, os próximos

parágrafos apresentarão as principais características sintáticas do clítico SE, identificadas com base nos autores supracitados (LENHARO, 2009), com a nomenclatura doravante adotada e exemplos oriundos do córpus:

SE_{reflexivo}: realizar o papel temático de argumento interno (podendo ser recíproco ou não). Exemplos: **abraçar-se**, **matar-se** e **levantar-se**, como em (35), recíproco, e (36), não recíproco.

(35) Francisco e Bento XVI se abraçam em encontro histórico de papas.²⁷

(36) Um homem de 46 anos matou a ex-mulher com um tiro e se matou em seguida, [...] no Leste de Minas Gerais [...].²⁸

SE_{anticausativo}: detematizar a posição do Sujeito de verbos transitivos, i.e., inibir sua presença como argumento externo de verbos transitivos através de um processo lexical, tornando-os intransitivos, podendo ou não ocasionar alteração semântica. Exemplos: **admirar-se**, **preocupar-se**, **enganar-se** e **lembrar-se**.

Comparem-se (a) e (b) em (37). Em (a), **admirar** atualiza o sentido de ‘possuir estima e respeito [por]’ e, em (b), **admirar-se** atualiza o sentido de ‘ficar surpreso [com]’.

(37) a) Nando Reis admira muito o pai.²⁹

b) Ariano Suassuna entra no salão do Hotel Glória e admira-se com o luxo: ‘Vixe, parece o Senado nos tempos do Império!’.³⁰

SE_{ex-ergativo}: indicar a agentivação de construções com SE_{anticausativo}, i.e., o clítico pronominal SE_{anticausativo}, uma marca de eliminação do Agente, é reinterpretado como marca da fusão do Agente com um argumento interno do verbo. Exemplos: **ocupar-se**, **casar-se**, **separar-se** e **prestar-se**, como em (38).

²⁷ Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/mundo/europa/renuncia-do-papa/francisco-e-bento-xvi-se-abracam-em-encontro-historico-de-papas,f2ed9c16d839d310VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html>>. Acesso em 05 ago. 2013.

²⁸ Disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/vales-mg/noticia/2013/07/homem-assassina-ex-mulher-e-se-mata-em-seguida-em-valadares.html>>. Acesso em 06 ago. 2013.

²⁹ Disponível em: <<http://globo.com/redesociedade/mg/2013/07/13/nando-reis-diz-que-admira-muito-o-pai/2746684/>>. Acesso em 08 nov. 2013.

³⁰ Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDR77575-6014,00.html>>. Acesso em 08 nov. 2013.

- (38) A atriz Sthefany Brito casa-se com o jogador Alexandre Pato, atacante do Milan, e celebra o conto de fadas com festa grandiosa.³¹

SE_{inerente}: fundir-se ao verbo, transformando-se em um clítico “fossilizado”. Exemplos: **suicidar-se**, **apaixonar-se**, **esbaldar-se** e **queixar-se**, como em (39):

- (39) Em meio aos protestos na Ucrânia, uma jovem manifestante se apaixonou por um policial durante os confrontos.³²

SE_{quase-inerente}: indicar que Agente e Tema de verbos como **portar-se**, **comportar-se** e **conduzir-se** (que podem ser utilizados transitivamente, com alteração semântica) se fundiram, fazendo com que não haja o preenchimento do argumento interno desses verbos quando eles atualizam o sentido de ‘agir’. Por exemplo, (40).

- (40) FHC comportou-se como um elegante noivo em sua festa de casamento.³³

SE_{estilístico}: salientar traços da ação executada pelo Sujeito (especialmente com verbos de movimento) ou traços do processo ou da mudança de estado de construções verbais intransitivas. Exemplos: **agonizar-se**, **envelhecer-se**, **ir-se**, como em (41), em que o verbo **envelhecer**, com o sentido de ‘sofrer o processo de envelhecimento’, i.e., intransitivo e não pronominal, é utilizado pronominalmente para enfatizar o processo em que “os ossos se tornam velhos”.

- (41) Enquanto calei, envelheceram-se os meus ossos dentro de mim.³⁴

SE_{passivo}: exercer o papel de Agente da Passiva, como em (42):

- (42) De quatro meses para cá, vendem-se ali, por dia, em média, oito camisas 10, contra três com o número 11 de Romário.³⁵

³¹ Disponível em: <www.terra.com.br/istoegente/edicoes/514/artigo144055-1.htm>. Acesso em 05 ago. 2013.

³² Disponível em: <<http://noticias.r7.com/internacional/fotos/amor-entre-barricadas-ativista-se-apaixona-por-policial-em-meio-aos-sangrentos-protestos-na-ucrania-25022014#!/foto/1>>. Acesso em 03 abr. 2014.

³³ Disponível em: <www.linguateca.pt/cgi-bin/aceso.pl>. Acesso em 05 ago. 2013.

³⁴ Disponível em: <<http://cleintongael.blogspot.com.br/2011/04/enquanto-calei-envelheceram-se-os-meus.html>>. Acesso em 13 nov. 2013.

³⁵ Disponível em: <www.linguateca.pt/cgi-bin/aceso.pl>. Acesso em 05 ago. 2013.

SE_{indeterminado}: marcar o argumento externo em construções como, por exemplo, em (43).

- (43) Ressalta-se que, no momento da coleta dos dados, a loja Preço Center, situada no Campinas Shopping, autorizou a coleta de preços [...].³⁶

SE_{médio}: perspectivar o processo expresso pelo verbo a partir do Complemento, através da topicalização, passando-o à posição de Sujeito. Exemplos de verbos que, na voz média, só se realizam com o SE: **agrupar, arquivar, bordar, colher, construir, escovar, irrigar, ler, traduzir, transmitir, pintar, resumir**, entre outros, como em (44).

- (44) Agora, essa variação [de vírus da gripe] não está mais nas manchetes internacionais, mas causou oito mortes no Camboja neste ano. Apesar disso, felizmente é predominantemente uma doença aviária e não se transmite facilmente entre humanos.³⁷

Observa-se, desse modo, que, de acordo com capacidade de alterar a estrutura argumental dos verbos hospedeiros com os quais se realizam – o que ocorre quando o clítico absorve a referência de um dos argumentos verbais (Cf. CHOMSKY, 1970; JACKENDOFF, 1977) –, os nove tipos de clítico SE podem ser classificados de acordo com a Tabela 2.

Tabela 2 - Classificação dos tipos de SE de acordo com a possibilidade de alteração da estrutura argumental do verbo

ARGUMENTAL	NÃO-ARGUMENTAL
SE _{anticausativo}	SE _{inerente} SE _{estilístico}
SE _{ex-ergativo}	
SE _{indeterminado}	
SE _{médio}	
SE _{passivo}	
SE _{quase-inerente}	
SE _{reflexivo}	

Fonte: Lenharo (2009).

O SE_{inerente} e o SE_{estilístico} não alteram a estrutura de argumentos dos verbos, por isso, são não-argumentais, i.e., são fenômenos lexicais. O SE_{reflexivo}, o SE_{indeterminado} e o SE_{passivo}

³⁶ Disponível em: <www.procon.campinas.sp.gov.br/sites/default/files/arquivos-pesquisa/RELAT%C3%93RIO%20CAMPINAS_%20dia%20das%20criancas.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2013.

³⁷ Disponível em: <<http://m.g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2013/05/devemos-temer-uma-pandemia-da-nova-gripe.html>>. Acesso em 05 ago. 2013.

alteram a estrutura de argumentos dos verbos, i.e., são verdadeiros argumentos verbais: o $SE_{\text{reflexivo}}$ exerce a função de Objeto Direto ou Indireto, o $SE_{\text{indeterminado}}$ exerce a função de Sujeito e o SE_{passivo} exerce a função de Agente da Passiva. Os demais tipos de SE não são verdadeiros argumentos da estrutura do verbo, mas, nesta pesquisa, são considerados argumentais por influenciarem na realização da estrutura argumental do verbo. O $SE_{\text{anticausativo}}$, por exemplo – classificado como não-argumental por Mateus et al. (2003), como argumental por Pereira (2006) e como quase-argumental por Galves e Abaurre (1996) –, possui a função de inibir a presença do argumento externo Causador ou Agente (recebendo seu papel temático (cf. Pereira (2006)). Por isso, considera-se que o $SE_{\text{anticausativo}}$ altera a estrutura de argumentos sintáticos do verbo hospedeiro e é, desse modo, argumental. O $SE_{\text{médio}}$, por sua vez, exerce a função de topicalizar o Complemento verbal para a posição de Sujeito sintático, inibindo a manifestação do Sujeito lógico (RODRIGUES, 1998) – i.e., da representação semântica de quem pratica a ação (CHIERCHIA, 2003) – na estrutura de argumentos do verbo hospedeiro. Além disso, como se observará posteriormente, possui ao menos uma característica explícita que possibilita sua diferenciação dos demais tipos de SE, tal como a exigência de um modificador (como um advérbio de modo, por exemplo). Por fim, o $SE_{\text{ex-ergativo}}$ e o $SE_{\text{quase-inerente}}$ também não são argumentos verdadeiros da estrutura do verbo, mas, por exercerem algum tipo de influência em sua realização, também são considerados argumentais: o $SE_{\text{ex-ergativo}}$ indica uma fusão do Agente com um argumento interno do verbo e o $SE_{\text{quase-inerente}}$ indica a fusão do Agente com o Tema.

Conforme discutido em Lenharo (2009), dada a possibilidade de se classificar os verbos de acordo com o clítico pronominal com o qual ele é realizado, a sistematização dos diferentes tipos de SE permite que nove diferentes subtipos de verbos pronominais sejam identificados: verbo+ $SE_{\text{reflexivo}}$, verbo+ $SE_{\text{anticausativo}}$, verbo+ $SE_{\text{ex-ergativo}}$, verbo+ SE_{inerente} , verbo+ $SE_{\text{quase-inerente}}$, verbo+ $SE_{\text{estilístico}}$, verbo+ SE_{passivo} , verbo+ $SE_{\text{indeterminado}}$ e verbo+ $SE_{\text{médio}}$, caracterizados pelas propriedades do tipo de clítico SE com o qual se realizam.

Com essa identificação, torna-se possível recapturar as propostas de classificação dos verbos pronominais apresentadas nas subseções 2.1 e 2.1.1, traçando uma correspondência entre o que foi proposto por esses autores e os nove subtipos de verbos pronominais identificados. A relação entre a terminologia empregada por cada autor e os nove subtipos verbais é a seguinte:

- Dubois et al. (1973):

(i) “voz média do indo-europeu” = verbo+ $SE_{\text{médio}}$.

- Rocha Lima (1984):

(i) “com pronomes átonos fossilizados” = verbo+SE_{inerente}.

- D’Albuquerque (1984):

(i) “verbos acidentalmente pronominais” = verbo+SE_{reflexivo};

(ii) “verbos essencialmente pronominais” = verbo+SE_{inerente}.

- Peres e Mória (1995):

(i) “verbos com pronome clítico ergativo” = verbo+SE_{anticausativo};

(ii) podem ter um “argumento pronominal” de acordo com o contexto = verbo+SE_{reflexivo};

(iii) “verbos intrinsecamente pronominais” = verbo+SE_{inerente}.

- Nunes (1995):

(i) verbos com “noção de reflexividade” no radical = verbo+SE_{inerente};

(ii) verbos ergativos sem “contrapartes transitivas” = verbo+SE_{inerente};

(iii) verbos “ex-ergativos inerentes” = verbo+SE_{inerente}.

- Almeida (1999):

(i) “pronominal essencial” = verbo+SE_{inerente};

(ii) “pronominal acidental” = verbo+SE_{reflexivo};

(iii) “com reflexibilidade atenuada de ação e espontaneidade por parte do sujeito” = verbo+SE_{estilístico}.

- Neves (2000, 2003):

(i) “forma oblíqua reflexiva” dos pronomes pessoais como “parte integrante” = verbo+SE_{inerente}.

- Camacho (2003):

(i) Subclasse 1 = verbo+SE_{inerente};

(ii) Subclasse 2 = verbo+SE_{inerente};

(iii) Subclasse 3 = verbo+SE_{inerente} (com homônimo não pronominal);

(iv) Subclasse 4 = verbo+SE_{estilístico};

(v) Subclasse 5 = verbo+SE_{passivo}.

- Lima (2006):

- (i) Grupo da “voz medial reflexiva” = verbo+SE_{reflexivo}, verbo+SE_{estilístico} e verbo+SE_{inerente};
- (ii) Grupo da “voz medial passiva” = verbo+SE_{passivo} e verbo+SE_{indeterminado}.

- Bechara (2009):

- (i) “sentimentos” = verbo+SE_{inerente};
- (ii) “movimento ou atitudes da pessoa em relação ao seu próprio corpo” = verbo+SE_{estilístico};
- (iii) “normalmente não pronominais” acompanhados “de pronomes átonos para exprimirem aspectos estilísticos” = verbo+SE_{estilístico};
- (iv) “empregados na forma reflexiva propriamente dita” = verbo+SE_{reflexivo}.

- Mello (2009):

- (i) Existência de Objeto Direto, sem mudança de sentido = verbo+SE_{reflexivo}; verbo+SE_{exergativo}; verbo+SE_{anticausativo}.
- (ii) Existência de Objeto Direto, com mudança de sentido = verbo+SE_{quase-inerente}; verbo+SE_{anticausativo}.
- (iii) Inexistência de Objeto Direto, sem mudança de sentido = verbo+SE_{inerente}; verbo+SE_{estilístico}.

O Quadro 2 apresenta um resumo dessa comparação entre as diversas propostas de classificação dos verbos pronominais.

Essa correspondência entre os termos utilizados pelos autores supramencionados e os diferentes tipos de verbos pronominais sistematizados nesta tese – que, reafirmando, foram identificados com base nos diferentes tipos de clítico SE elucidados no trabalho de Lenharo (2009) – torna possível determinar critérios para a identificação dos diversos subtipos de verbos pronominais, uma vez que não há consenso entre os exemplos adotados por esses autores para cada tipo verbal. Desse modo, na próxima seção, serão elencadas e, quando possível, concatenadas as características de cada subtipo verbal propostas pelos autores estudados, fornecendo, assim, meios para sua adequada identificação.

Quadro 2 – Resumo da comparação entre diversas propostas de classificação dos verbos pronominais

Autor da proposta	Verbo + clítico									
	SE _{médio}	SE _{inerente}	SE _{reflexivo}	SE _{anticausativo}	SE _{ex-ergativo}	SE _{estilístico}	SE _{passivo}	SE _{indeterminado}	SE _{quase-inerente}	
Dubois et al. (1973)	voz média do indo-europeu									
Rocha Lima (1984)	com pronomes átonos fossilizados									
D'Albuquerque (1984)	essencialmente pronominais	acidentalmente pronominais								
Peres e Mória (1995)	intrinsecamente pronominais	podem ter um argumento pronominal de acordo com o contexto	com pronomes clíticos ergativos							
Nunes (1995)	com noção de reflexividade no radical ergativos sem contrapartes transitivas ex-ergativos inerentes									
Almeida (1999)	pronominal essencial	pronominal acidental								
Neves (2000, 2003)	possuem a forma oblíqua reflexiva dos pronomes pessoais como parte integrante					com reflexibilidade atenuada de ação e espontaneidade por parte do sujeito				
Camacho (2003)	Subclasse 1 Subclasse 2 Subclasse 3 - com homônimo não pronominal						Subclasse 4	Subclasse 5		
Lima (2006)	voz medial reflexiva	voz medial reflexiva					voz medial reflexiva	voz medial passiva	voz medial passiva	
Bechara (2009)	sentimentos	forma reflexiva propriamente dita					movimento ou atitudes da pessoa em relação ao seu próprio corpo. não pronominais acompanhados de pronomes átonos para exprimirem aspectos estilísticos			
Mello (2009)	Inexistência de Objeto Direto, sem mudança de sentido	Existência de Objeto Direto, sem mudança de sentido	Existência de Objeto Direto, sem mudança de sentido	Existência de Objeto Direto, com mudança de sentido	Existência de Objeto Direto, sem mudança de sentido	Inexistência de Objeto Direto, sem mudança de sentido				Existência de Objeto Direto, com mudança de sentido

Fonte: Própria.

2.2.1 Sistematização de critérios para a identificação dos diferentes subtipos de verbos+SE

Há, de certo modo, um consenso quanto à identificação de construções pronominais que atualizam um clítico com valor argumental, especialmente os verbos+SE_{reflexivo}, os verbos+SE_{indeterminado} e os verbos+SE_{passivo}. A identificação de construções pronominais com clíticos não-argumentais, i.e., dos verbos+SE_{inerente} e dos verbos+SE_{estilístico}, por outro lado, devido às idiossincrasias do léxico, gera mais controvérsias entre os linguistas. Esta seção, com base nos autores estudados (BANDEIRA, 2007; BECHARA, 2009; BORBA, 2002; CAMACHO, 2003; CHRISTIANO, 1991; D'ALBUQUERQUE, 1984; DIAS-DA-SILVA, 1990; DURAN et al., 2013; GALVES; ABAURRE, 1996; LIMA, 2006; MATEUS et al., 2003; MELLO, 2009; MUTZ, 2011, 2012; NEVES, 2000; NUNES, 1990, 1991, 1995; PEREIRA, 2006; PERES; MÓIA, 1995; PERINI, 2010; ROCHA LIMA, 1984; RODRIGUES, 1998; SEARA, 2000; VÁZQUEZ et al., 2004; VILELA, 1995, 1999; entre outros), apresenta as características dos diferentes tipos de verbos pronominais que podem ser utilizadas como critérios para identificá-los.

Observem-se as principais características de cada subtipo de verbo pronominal:

1) Verbos pronominais do tipo [verbo+SE_{reflexivo}]

Os verbos+SE_{reflexivo} não recíprocos, semanticamente, (i) possuem dois papéis temáticos (Agente e Paciente) atribuídos simultaneamente pelo clítico SE, o que gera (ii) correspondência semântica entre Sujeito e Objeto. Sintaticamente, (i) são tipicamente transitivos, com a posição de Complemento (normalmente Objeto Direto) preenchida pelo clítico SE e (ii) conjugam-se com o clítico na pessoa idêntica à do Sujeito. Por exemplo, (45).

(45) Se você tem dúvida se é ou não portador do TOC procure responder às perguntas a seguir: 1- Você se lava muito?³⁸

Além disso, permitem que o SE_{reflexivo} seja substituído por um sintagma nominal (SN), como **o carro** de (46), sem que seu sentido seja alterado. Haverá, com essa substituição, uma alteração na construção pronominal, que será transformada em uma construção transitiva

³⁸ Disponível em: <www.ufrgs.br/psiquiatria/psiq/toctexto.html>. Acesso em: 27 ago. 2013.

não pronominal. Observando-se o processo de maneira inversa, se não houver alteração semântica do verbo com a sua pronominalização, trata-se de um SE_{reflexivo}. Comparem-se (45) e (46).

(46) De quanto em quanto tempo você lava o carro?³⁹

Os verbos+SE_{reflexivo} permitem que o clítico seja substituído também por expressões correlatas à **a si mesmo** ou **a si próprio** (**a mim mesma**, **a nós próprios**, etc.), como ilustra a comparação de (47), uma ocorrência do corpus, com (48), um exemplo construído.

(47) *Homem entrevista a si mesmo aos 12 anos e vira hit na web*. O que você faria se pudesse conversar com você mesmo no futuro? [...] o vídeo [...], postado pelo ator Jeremiah McDonald, em que ele aparece conversando com ele mesmo [...] a versão pré-adolescente dele mesmo já rendeu mais de 780 mil visualizações no YouTube [...]. ‘Eu acho que gostaria de conversar comigo mesmo no futuro’.⁴⁰

(48) Homem se entrevista aos 12 anos e vira hit na *web*.

A característica proeminente dos verbos+SE_{reflexivo} é a de admitirem redobro, como um reforço da reflexividade, e, por isso, podem ocorrer concomitantemente com expressões correlatas **a si mesmo/próprio**, como exemplifica (49).

(49) O SR. JOSÉ SARNEY — Sr. Presidente, Sr^{as} Senadoras e Srs. Senadores, ontem à noite, umas 11 horas, quando eu presidia à sessão, eu me perguntei a mim mesmo por quê, na minha idade, depois de tanto tempo, eu ali estava, debaixo de tensões, emoções, mas procurando cumprir com o meu dever.⁴¹

Assim, um teste heurístico para identificar os verbos+SE_{reflexivo} é parafrasear a construção pronominal acrescentando-se uma das expressões correlatas a **a si mesmo/próprio**, como mostra (50a-b).

³⁹ Disponível em: <<http://noticiasdatvbrasil.wordpress.com/2013/03/11/bem-estar-hoje-110313-de-quanto-em-quanto-tempo-voce-lava-o-carro/>>. Acesso em: 27 ago. 2013.

⁴⁰ Disponível em: <<http://tecnologia.terra.com.br/internet/homem-entrevista-a-si-mesmo-aos-12-anos-e-vira-hit-na-web,61cbfe32cdbda310VgnCLD200000bbcecb0aRCRD.html>>. Acesso em: 27 ago. 2013.

⁴¹ Disponível em: <www.senado.gov.br/atividade/plenario/sessao/disc/getTexto.asp?s=002.1.54.C&disc=27/2/S>. Acesso em: 26 nov. 2013.

(50) a) Com um mês de vida e prontos para deixar o ninho, os filhotes comem, individualmente, quatro peixes por hora, ou seja, 24 a 28 no total, razão pela qual não sobra tempo para os pais limparem o ninho, mesmo que queiram. Por isso eles ficam tão sujos de dejetos e regurgitações que, antes de recomeçarem a pesca, lavam-se no rio para as penas não grudarem e perderem a impermeabilidade natural.⁴²

b) Os filhotes lavam-se a si próprios no rio.⁴³

Quando o SE_{reflexivo} possui o traço de reciprocidade, os verbos+SE_{reflexivo} atualizam Sujeito e Complemento não idênticos, i.e., o SE possui a função de Objeto de uma ação transitiva em que Sujeito e Complemento realizam uma ação recíproca entre si (entre um e outro). Por isso, o Sujeito deve ser coordenado (51) ou plural (52).

(51) Malu e Alaor se amam.⁴⁴

(52) Eles se cumprimentaram com abraços.⁴⁵

A verificação de um verbo+SE_{reflexivo} recíproco procede da mesma maneira que a de um verbo+SE_{reflexivo} sem o traço de reciprocidade, i.e., parafraseando-se a construção pronominal com acréscimo de uma expressão de reforço de reflexividade, entretanto, utilizam-se expressões do tipo [**uns** + preposição + **outros**], como **uns aos outros**, **uns com os outros**, etc. Por exemplo, (53).

(53) Eles se cumprimentaram uns aos outros com abraços.⁴⁶

2) Verbos pronominais do tipo [verbo+SE_{passivo}]

Os verbos+SE_{passivo}, na alternância transitiva-passiva, i.e., quando construídos transitivamente, sem o clítico SE, atualizam um Objeto Direto ou um Objeto Direto e Indireto como Complemento.

⁴² Disponível em: <www.efecade.com.br/martim-pescador/>. Acesso em: 26 nov. 2013.

⁴³ Paráfrase de (50a).

⁴⁴ Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/mulheres-de-areia/v/malu-e-alaor-se-amam/1823056/>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

⁴⁵ Disponível em: <www.vagalume.com.br/news/2013/09/25/chris-brown-e-drake-fazem-as-pazes.html>. Acesso em: 26 nov. 2013.

⁴⁶ Paráfrase de (52).

Vale recordar que, nas construções passivas, o Sujeito sintático (da construção transitiva) pode ser omitido ou atualizado na posição de Complemento, como exemplifica o esquema de alternância transitivo-passivo (a-b) de (54), ilustrado em (55).

- (54) a) [Nome_{Sujeito} Verbo SN_{Compl.}]_{Transitiva}
 b) [SN_{Compl.i} Verbo Auxiliar+Particípio **ser** (Preposição+Nome)_{Sujeito}]_{Passiva}
- (55) a) Brad Pitt vende casa de praia.⁴⁷
 b) Casa de praia é vendida (por Brad Pitt).

As passivas não pronominais, construídas com o auxílio do verbo **ser** (55b), permitem paráfrases com os verbos+SE_{passivo}. No entanto, a atualização do clítico SE_{passivo} resulta, obrigatoriamente, na não especificação do Sujeito na estrutura sintática do verbo (56).

- (56) a) Vende-se casa de praia em Santa Catarina.⁴⁸
 b) (*) Vende-se casa de praia por Brad Pitt.⁴⁹

De acordo com a norma padrão da língua portuguesa, deve haver concordância de número entre o verbo+SE_{passivo} e o Complemento. Observe-se, por exemplo, (57), que apresenta (a) uma construção transitiva parafraseada por (b) uma passiva construída com o auxílio do verbo **ser** e (c) uma construção com o verbo+SE_{passivo}. Essas duas paráfrases são ilustradas com ocorrências do corpúsculo em (58) e (59), respectivamente.

- (57) a) Roberto Carlos vende apartamentos em São Paulo.⁵⁰
 b) Apartamentos em São Paulo são vendidos por Roberto Carlos.
 c) Vendem-se apartamentos em São Paulo.
- (58) A cada 60 minutos, quatro apartamentos novinhos em folha são vendidos na cidade de São Paulo.⁵¹

⁴⁷ Exemplo (55a) disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/gps/decoracao/brad-pitt-vende-casa-de-praia-para-apresenta-dora/>>. Acesso em: 01 set. 2013. Exemplo (55b) construído a partir de (55a).

⁴⁸ Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=NgPz2m2yhWs>. Acesso em: 01 set. 2013.

⁴⁹ Exemplo construído a partir de (56a); o símbolo (*) indica que a sentença é agramatical e/ou assemântica.

⁵⁰ Exemplo (57a) disponível em: <<http://noticias.bol.uol.com.br/brasil/2011/06/18/roberto-carlos-vende-apartamentos-em-sao-paulo.jhtm>>. Acesso em: 30 jun. 2014. Exemplos (57b-c) construídos a partir de (57a).

⁵¹ Disponível em: <www.spliceempreendimentos.com.br/noticia/quatro-imoveis-sao-vendidos-por-hora-em-sp/33/>. Acesso em: 30 jun. 2014.

(59) Vendem-se imóveis em Itanhaém.⁵²

Os verbos+SE_{passivo} caracterizam-se, assim, por (i) atualizarem um Complemento Direto ou Direto e Indireto na alternância transitiva; (ii) permitirem paráfrases não pronominais com o auxílio do verbo **ser**; (iii) exigirem (na norma padrão) concordância de número entre verbo e complemento e (iii) não realizarem o Sujeito.

3) Verbos pronominais do tipo [verbo+SE_{indeterminado}]

Os verbos+SE_{indeterminado} se assemelham aos verbos+SE_{passivo}, por possuírem como característica mais proeminente a ausência de um SN que atue como Sujeito do conteúdo descrito em seus predicados, como ilustra (60).

(60) Vive-se bem em Brasília com um salário bruto de R\$ 9.000,00?⁵³

Entretanto, enquanto os verbos+SE_{passivo} são verbos transitivos com Complemento Direto ou Direto e Indireto na alternância transitiva, os verbos+SE_{indeterminado} são verbos transitivos com Complemento Indireto ou são verbos Intransitivos, como ilustram (61) e (62).

(61) Eu vivo no interior de São Paulo, mais precisamente em Araraquara [...].⁵⁴

(62) Eles desistiram (da fama para viver no anonimato).⁵⁵

Diferentemente dos verbos+SE_{passivo}, os verbos+SE_{indeterminado} devem ser realizados no singular, i.e., não há concordância de número entre verbo+SE_{indeterminado} e Complemento (63).

(63) Na Casa Natura, desistiu-se das placas fotovoltaicas, que só alimentariam dois computadores e levariam 14 anos para serem pagas.⁵⁶

⁵² Disponível em: <<http://guiadolitoral.uol.com.br/itanhaem/vendemseimoveisemitanhaem>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

⁵³ Disponível em: <<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20130105184341AAANRk9>>. Acesso em: 01 set. 2013.

⁵⁴ Disponível em: <www.teledossie.com.br/a-questao-da-terra-nas-novelas-de-benedito-ruy-barbosa/>. Acesso em: 30 jun. 2014.

⁵⁵ Disponível em: <<http://entretenimento.r7.com/famosos-e-tv/fotos/eles-desistiram-da-fama-para-viver-no-anonimato-26032014#!/foto/1/>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

Além disso, os verbos+SE_{indeterminado} não permitem paráfrases com o verbo **ser** (64), mas podem ser parafraseados por expressões nominais como, por exemplo, **alguém, uma pessoa**, etc. (65).

(64) (*) Com um salário bruto de R\$ 9.000,00 é vivido bem em Brasília.⁵⁷

(65) Uma pessoa vive bem em Brasília com um salário bruto de R\$ 9.000,00?⁵⁸

4) Verbos pronominais do tipo [verbo+SE_{médio}]

As construções com verbos+SE_{médio} (66) também se assemelham às construções com verbos+SE_{passivo}, mas apresentam as seguintes características próprias: semanticamente, (i) recebem interpretação de propriedade, i.e., não indicam a ocorrência de um evento, mas a existência de uma propriedade inerente à entidade representada pelo Sujeito que é indiferente ao tempo, o que faz com que (ii) apresentem marca temporal genérica. Sintaticamente, (i) exigem um modificador (que pode ser (a) um advérbio de modo, como **facilmente, rapidamente** e **bem**, ou de negação; (b) um Sujeito quantificado negativamente; ou (c) um acento contrastivo) e (ii) possuem a posição de Sujeito preenchida pelo Objeto lógico (que, nas construções transitivas, corresponde ao Objeto Direto).

(66) [...] ‘managed to’ [...] outra frase que não se traduz facilmente em outras línguas.⁵⁹

Por serem características singulares, é possível estabelecer a interpretação de propriedade e a marca temporal genérica como indícios semânticos para a identificação dos verbos+SE_{médio}, bem como a presença de um modificador na construção e a topicalização do Objeto para a posição de Sujeito como indícios sintáticos de que se trata de um verbo pronominal medial. Assim, embora o clítico SE_{médio} não seja um verdadeiro argumento da estrutura verbal – o que poderia dificultar a identificação dos verbos+SE_{médio} – a associação

⁵⁶ Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/casa/modelo-ecoeficiencia-632560.shtml/>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

⁵⁷ Construído a partir de (60).

⁵⁸ Construído a partir de (60).

⁵⁹ Disponível em: <<http://valeriofarias.com/cinco-dicas-para-falar-ingles-com-naturalidade-traducao/>>. Acesso em: 27 ago. 2013. Como ilustração de um acento contrastivo: *ESSA FRASE se traduz fácil*, um exemplo construído a partir do contexto (66).

dessas quatro características constitui um norte para a identificação desse subtipo de verbo pronominal.

5) Verbos pronominais do tipo [verbo+SE_{anticausativo}]

Os verbos+SE_{anticausativo} são verbos transitivos que foram transformados, com a inserção do clítico SE, em verbos intransitivos antiagentivos/anticausativos, i.e., que não permitem a realização do Agente ou do Causador da situação descrita pelo verbo. Distinguem-se dos verbos+SE_{passivo}, que proíbem a realização do Sujeito semântico, por permitirem que a causa do evento externo denotado pelo verbo seja explicitada. Observem-se os esquemas (a-b) em (67), exemplificados em (68), transitivo, e (69), anticausativo.

- (67) a) [a menina_{Agente} enganou o policial_{Paciente}]_{transitiva}
 b) [o policial_{Paciente} enganou-se (por causa do barulho da menina)]_{anticausativa}
- (68) Governo enganou Congresso para impedir extinção de multa adicional sobre FGTS.⁶⁰
- (69) Os fatos demonstram que o governo se enganou ao ignorar uma realidade histórica: o insaciável apetite da maioria dos parlamentares por cargos importantes na máquina pública.⁶¹

Observe-se que a paráfrase com redobro, que identifica o SE_{reflexivo}, torna a frase agramatical (70) e uma paráfrase com a inserção de uma causa para que o engano ocorresse é gramatical (71):

- (70) (*) O governo se enganou a si mesmo.
 (71) O governo se enganou por causa dos relatórios adulterados pelo fiscal.⁶²

Vale destacar que a inserção do clítico SE_{anticausativo}, que inibe a presença do argumento externo, detematizando o Sujeito, pode ou não ocasionar alteração semântica no verbo. Por fim, destaca-se que os verbos+SE_{anticausativo} normalmente não se realizam intransitivamente sem o clítico.

⁶⁰ Disponível em: <www12.senado.gov.br/noticias/materias/2013/10/30/flexa-governo-enganou-congresso-para-impedir-extincao-da-multa-adicional-de-10-em-demissoes-sem-justa-causa>. Acesso em: 29 nov. 2013.

⁶¹ Disponível em: <www.observatoriodaimprensa.com.br/rádios/imprimir/35>. Acesso em: 29 nov. 2013.

⁶² Os exemplos (70) e (71) foram construídos.

6) Verbos pronominais do tipo [verbo+SE_{ex-ergativo}] e [verbo+SE_{quase-inerente}]

Em relação aos verbos+SE_{ex-ergativo} e verbos+SE_{quase-inerente}, não há ‘mecanismos’ propostos pelos autores elencados no início desta seção para identificá-los. Infere-se, com base em Nunes (1995), o único desses autores a apresentar os clíticos SE_{ex-ergativo} e SE_{quase-inerente}, que os verbos+SE_{ex-ergativo} são os verbos que, em um dado momento, só permitiam realizações intransitivas com o clítico SE_{anticausativo}, mas, através de um processo de agentivação, passam a ter o clítico interpretado como uma marca da fusão do Agente (um argumento externo) com um argumento interno do verbo, como os verbos “**casar-se**, **separar-se** e **desquitar-se**” (NUNES, 1995, p. 204), que possuem “argumento interno descontínuo” (i.e., possuem um único papel temático preenchido por “elementos simétricos” (NUNES, 1995, p. 210), e “**valer-se** e **prestar-se**”, que tiveram “verbos estativos como *input*” (NUNES, 1995, p. 205).

Do mesmo modo, infere-se que os verbos+SE_{quase-inerente} são verbos transitivos realizados pronominalmente, com alteração semântica (em relação ao sentido não pronominal), significando “x agir (de alguma forma) sobre x”. Em outras palavras, com o sentido de “agir”, verbos como “**portar-se**, **comportar-se** e **conduzir-se**” não preenchem a posição do argumento interno, um indicativo de que Agente e Tema se fundiram nesses verbos.⁶³

7) Verbos pronominais do tipo [verbo+SE_{estilístico}]

O SE_{estilístico}, como descrito anteriormente, é não-argumental. Os verbos+SE_{estilístico} são verbos intransitivos construídos com um clítico SE que salienta traços do processo ou da mudança de estado descritas ou exprime “a vivacidade ou espontaneidade do movimento da ação executada pelo sujeito” (LIMA, 2006, p.49), fornecendo “maior expressividade à oração” (BECHARA, 2009, p. 223), i.e., salienta traços da ação executada pelo Sujeito. Sua realização envolve, desse modo, questões pragmáticas (que fogem ao escopo desta pesquisa).

Os verbos+SE_{estilístico} são, geralmente, verbos de ação/movimento, como ilustrado em (72).

⁶³ **Tema**: papel temático subcategorizado obrigatoriamente pelo verbo, com o qual estabelece várias relações (NUNES, 1995), i.e., é o papel temático do argumento que designa algo que muda de lugar, de posse ou de estado, em situações dinâmicas, ou a entidade não controladora/não experienciadora de uma situação estática, como, por exemplo, **o bolo**, em “A Joana cortou o bolo” (MATEUS et al., 2003, p. 190).

(72) Felicidade foi se embora e a saudade no meu peito [...].⁶⁴

8) Verbos pronominais do tipo [verbo+SE_{inerente}]

Como o SE_{estilístico}, o SE_{inerente} também é não-argumental; ambos não alteram a grade temática dos verbos. No entanto, há uma diferença entre eles: o SE_{estilístico} ocorre especialmente com verbos intransitivos de ação ou de processo para salientar traços do estado-de-coisas descrito pelo verbo, envolvendo questões pragmáticas. É, em outras palavras, um termo acessório, desnecessário para a predicação do verbo. O SE_{inerente}, por outro lado, é uma realização morfológica de um [verbo + clítico pronominal], i.e., faz parte da predicação. Os verbos+SE_{inerente}, são, assim, um fenômeno lexical e, por isso, estão à mercê das idiosincrasias do léxico – o que gera mais dificuldades para sua adequada identificação e faz, muitas vezes, com que sejam apenas citados pelos linguistas, ficando fora de suas análises (Cf. Mutz (2012), por exemplo).

Exatamente por serem fenômenos lexicais e não apresentarem regularidades de formação – que possibilitam a determinação do contexto em que podem ocorrer, como ocorre com os fenômenos gramaticais –, são de maior interesse para esta pesquisa, que visa a contribuir com o aperfeiçoamento de uma base de dados lexical implementada computacionalmente.

Os verbos+SE_{inerente} são comumente descritos com a fossilização do clítico SE, ocorrida com a fusão do SE_{inerente} ao verbo. Não há, entretanto, exemplos suficientes ou critérios de identificação para esse subtipo de verbo pronominal (LENHARO, 2009).

Dos autores analisados por Lenharo (2009), destacam-se as contribuições de Mateus et al. (2003) e Peres e Mória (1995), que estabelecem que o Sujeito dos verbos+SE_{inerente} normalmente recebe o papel temático de Paciente, como em (73) e (74a), e que, para que o papel temático de Agente/Causador seja atribuído a um Sujeito não correferente, faz-se necessário utilizar uma perífrase com o verbo **fazer**, i.e., é necessário que a construção do tipo [verbo+SE_{inerente}] seja parafraseada com uma locução verbal do tipo [fazer + verbo+SE_{inerente}], como ilustram (74b-c).

(73) Eu me apaixonei pelo futebol de salão.⁶⁵

⁶⁴ Disponível em: <<http://letras.mus.br/caetano-veloso/44724/>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

⁶⁵ Disponível em: <<http://cadaminuto.com.br/noticia/imprimir/219296/2013/07/06/professora-universitaria-conta-como-chegou-a-ser-referencia-do-fisiculturismo-em-alagoas>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

- (74) a) Belletti: ‘O Flu fez eu me apaixonar pelo futebol’.
 b) (*) O Flu apaixonou Belletti pelo futebol.
 c) O Flu fez Belletti se apaixonar pelo futebol.⁶⁶

Este seria justamente o único meio para se identificar a construção [verbo+SE_{inerente}]: o ‘mecanismo’ estabelecido por Peres e Mória (1995), que, denominando o verbo dessa construção de “intrinsecamente pronominal”, afirmam, em consonância com o que foi estabelecido sobre o papel temático do Sujeito, que:

[...] Uma forma em princípio eficaz de verificar se estamos ou não perante um verbo intrinsecamente pronominal consiste em construí-lo com um complemento direto – lexical ou pronominal – não correferente do sujeito. Se tal não for possível, o pronome pessoal que ocorre com o verbo é sempre um pronome intrínseco, semanticamente nulo. (PERES; MÓIA, 1995, p. 420).

Com a expansão da revisão bibliográfica (BANDEIRA, 2007; CANÇADO, 1996; CHRISTIANO, 1991; CIRÍACO, 2011; CUNHA, 2010; CYRINO, 2003; D’ALBUQUERQUE, 1984; DOGLIANI, 2011; GALVES, 1986; LIMA, 2006; MADUREIRA, 2002; MELLO, 2009; MUTZ, 2012; PEREIRA, 2006, 2007; PERINI, 2010; ROCHA, 1999; SEARA, 2000; SILVEIRA, 2008; VITRAL, 2006; entre outros) realizada neste estudo, que inclui a releitura de estudos (BECHARA, 2000; BORBA, 2002; GALVES; ABAURRE, 1996; IKEDA (1980 apud DIAS-DA-SILVA, 1990); ROCHA LIMA, 1984; MATEUS et al., 2003; NEVES, 2000, 2003; NUNES, 1990, 1995; PEREIRA, 2006; PERES; MÓIA, 1995; RODRIGUES, 1998) analisados em Lenharo (2009), os pontos apresentados nos parágrafos seguintes merecem ser destacados.

Nos corpora analisados por Lima (2006), os verbos+SE_{inerente} se restringem aos “verbos psicológicos” (CANÇADO, 1996), que denotam um estado emocional e possuem obrigatoriamente um Sujeito Experienciador, como exemplifica (75). Por isso, segundo o autor, o Sujeito dos os verbos+SE_{inerente} é caracterizado por ser semanticamente [+animado], [+experienciador] e [+experienciado].⁶⁷

⁶⁶ Exemplo (74a) disponível em: <www.lancenet.com.br/fluminense/Belletti-Flu-apaixonar-futebol_0_37136_2867.html>. Acesso em: 01 dez. 2013. Exemplos (74b-c) construídos a partir de (74a).

⁶⁷ Vale destacar, no entanto, que há uma incoerência no trabalho do autor, pois o verbo **preocupar**, utilizado por ele como exemplo, é classificado por Cançado (1995, 1996) como pertencente à “Classe 2” dos verbos psicológicos, i.e., aqueles que possuem o Experienciador na posição de Objeto (e não Sujeito). Para a autora, os únicos verbos psicológicos que possuem o Experienciador na posição de Sujeito são os verbos da “Classe 1”, i.e., os que não permitem construções ergativas, como, por exemplo, **temer**.

- (75) “O gerente se preocuparia com a utilização das mil horas” (LIMA, 2006, p. 51).

Os verbos+SE_{inerente} não admitem redobro. Assim, pode-se empregar o mecanismo de identificação dos verbos+SE_{reflexivo} com os verbos+SE_{inerente}, desde que se considere a impossibilidade de utilização de redobro com expressões como **a si mesmo** como resultado positivo para os verbos+SE_{inerente}, ao contrário dos verbos+SE_{reflexivo}, como em (76). Há que se ressaltar, no entanto, que, além dos verbos+SE_{inerente}, outros subtipos de verbos pronominais não admitem redobro.

- (76) (*) O gerente se preocuparia a si mesmo com a utilização das mil horas.⁶⁸

Os verbos+SE_{inerente} sempre atualizam um Complemento preposicionado (um Objeto Indireto).

Podem apresentar uma contraparte não pronominal (transitiva ou intransitiva) que, prototipicamente – pois, como se discutirá posteriormente, há variação de uso –, atualiza um sentido diferente do seu. É o que ocorre, por exemplo, com **comportar-se** (77) e **comportar** (78), que atualizam os sentidos de “portar-se, proceder” e “conter em si” (WEISZFLOG, 1998), respectivamente. Assim, se a inserção do clítico SE em uma construção não pronominal resultar na alteração semântica do verbo, a construção [verbo+SE] será do tipo [verbo+SE_{inerente}] (CAMACHO, 2003; NUNES, 1995; MELLO, 2009).

- (77) O atleta, desde o momento em que a escalação foi definida, se comportou bem.⁶⁹

- (78) O estádio comporta atualmente 45.300 espectadores é uma propriedade pública.⁷⁰

Com essas novas considerações acerca dos verbos+SE_{inerente}, torna-se possível aperfeiçoar o *Teste Construção com Objeto Direto* (doravante *Teste*) estabelecido como um

⁶⁸ Exemplo de verificação adaptado de Lima (2006, p. 51).

⁶⁹ Disponível em: <<http://esportes.opovo.com.br/app/esportes/minuto/2014/05/26/noticiaminuto1,2769686/barra-cao-nao-agrada-elano-mas-meia-respeita-escolha-de-ney-franco.shtml>>. Acesso em: 02 jul. 2014.

⁷⁰ Disponível em: <www.riodejaneiroaqui.com/copa2014/estadios-copa2014.html>. Acesso em: 02 jul. 2014.

critério heurístico para a identificação desse subtipo de verbo pronominal (LENHARO, 2009) com (i) a verificação da impossibilidade de utilização conjunta de expressões correlatas à expressão **a si mesmo** – que, embora não seja uma característica exclusiva dos verbos+SE_{inerente}, contribui para sua identificação quando somada às outras condições de verificação – e (ii) a verificação da realização de um Complemento preposicionado (quando se tratar de um verbo transitivo, i.e., se o verbo da construção for um verbo intransitivo, não haverá a realização de um Objeto Indireto), conforme (79).

(79) Teste aprimorado para a identificação das construções pronominais do tipo [verbo+SE_{inerente}]:

- a) Se a construção [Sujeito + verbo+SE ...] não puder ser transformada em [Sujeito + verbo + Objeto_Direto (lexical ou pronominal) ...], em que o Sujeito e o Objeto Direto não são correferentes;
- b) Se a construção [Sujeito + verbo+SE ...] não puder ser transformada em [Sujeito + verbo+SE + A SI MESMO], em que Sujeito e a expressão correlata à **a si mesmo** concordam em número e gênero;
- c) Se a construção [Sujeito + verbo+SE ...] atualizar um Complemento preposicionado em [...];

Conclui-se que **verbo+SE** é um *verbo+SE_{inerente}*.

Observem-se, por exemplo, duas aplicações do *Teste* às ocorrências do *cópus* (80) e (81). O primeiro teste resulta positivamente em um verbo+SE_{inerente}, enquanto o segundo resulta negativamente:

(80) PR: homem se apaixonou por sogra e mata esposa.⁷¹

Primeiro teste:

1 homem se apaixonou por sogra

A) Pedro apaixonou homem por sogra = (*)

B) homem se apaixonou a si mesmo por sogra = (*)

C) apaixonar-se **por**

⁷¹ Disponível em: <<http://reporteralagoas.com.br/novo/?p=60461>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

A aplicação das alíneas (a) e (b) do *Teste* resultam em construções agramaticais/assemânticas no Primeiro teste aplicado, i.e.: (i) a sentença **1** não pode ser transformada em uma construção em que o Sujeito e o Objeto Direto não são correferentes (A) e (ii) a sentença **1** não admite uma paráfrase com redobro (B). Conforme a alínea (c) do *Teste*, o verbo **apaixonar-se** requer a atualização de um Complemento preposicionado (pela preposição **por**) (C). Conclui-se, portanto, que o verbo **apaixonar-se** é um verbo pronominal do tipo [verbo+SE_{inerente}].

(81) Dilma se assustou com inflação e popularidade, diz Maílson.⁷²

Segundo teste:

2 Dilma se assustou com inflação

A) Dilma assustou o povo brasileiro com inflação

B) Dilma se assustou a si mesma com inflação = (*)

C) assustar-se **com**

Apesar de a aplicação da alínea (b) do *Teste* resultar em uma construção agramatical/assemântica (B), i.e., não haver possibilidade de redobro no Segundo teste, e, conforme a alínea (c), o verbo **assustar-se** requerer a atualização de um Complemento preposicionado (pela preposição **com**) (C), a aplicação da alínea (a) do *Teste* à sentença **2** resulta em uma construção gramatical/semântica (A), i.e., **2** pode ser transformada em uma construção em que o Sujeito e o Objeto Direto não são correferentes, ou, em outras palavras, em uma construção transitiva não pronominal em que **Dilma** é o Sujeito Agente. Portanto, **assustar** não é um verbo pronominal do tipo [verbo+SE_{inerente}].

Com base em (B), infere-se que **assustar** em **2** também não é um verbo do tipo [verbo+SE_{reflexivo}]. Como a função do clítico pronominal em **2** é a detematizar a posição do Sujeito, conclui-se que a construção atualiza um verbo+SE_{anticausativo}.

Essas são, enfim, as características de cada subtipo de verbo pronominal, identificadas a partir dos diferentes autores estudados (BANDEIRA, 2007; BECHARA, 2000, 2009; BORBA, 2002; CAMACHO, 2003; CANÇADO, 1996; CHRISTIANO, 1991; CIRÍACO, 2011; CUNHA, 2010; CYRINO, 2003; D'ALBUQUERQUE, 1984; DIAS-DASILVA, 1990; DOGLIANI, 2011; DURAN et al., 2013; GALVES, 1986; GALVES;

⁷² Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/politica/noticias/dilma-se-assustou-com-inflacao-e-popularidade-diz-mailson>>. Acesso em: 13 ago. 2013.

ABAURRE, 1996; IKEDA, 1980 (apud DIAS-DA-SILVA, 1990); LIMA, 2006; MADUREIRA, 2002; MATEUS et al., 2003; MELLO, 2009; MUTZ, 2011, 2012; NEVES, 2000, 2003; NUNES, 1990, 1991, 1995; PEREIRA, 2006, 2007; PERES; MÓIA, 1995; PERINI, 2010; ROCHA LIMA, 1984; ROCHA, 1999; RODRIGUES, 1998; SEARA, 2000; SILVEIRA, 2008; VÁZQUEZ et al., 2004; VILELA, 1995, 1999; VITRAL, 2006; entre outros), que podem ser utilizadas como ‘mecanismos’ para o estabelecimento da identificação desses subtipos verbais.

Para concluir, o Quadro 3 resume as principais características sintáticas e semânticas prototípicas dos verbos+SE_{reflexivo}, verbos+SE_{passivo}, verbos+SE_{indeterminado}, verbos+SE_{médio}, verbos+SE_{anticausativo}, verbos+SE_{ex-ergativo}, verbos+SE_{quase-inerente}, verbos+SE_{estilístico} e verbos+SE_{inerente} que podem ser utilizadas como ‘mecanismos’ para o estabelecimento de testes de identificação de cada um dos diferentes subtipos de verbos pronominais.

Com a sistematização dos verbos pronominais e dos critérios para a identificação de seus diferentes subtipos, torna-se possível formalizar esse conhecimento adquirido no Domínio Linguístico, i.e., torna-se possível estabelecer um padrão de representação para os verbos pronominais, salvaguardando-se as diferenças entre seus diversos subtipos. Desse modo, a subseção 2.3 apresentará uma proposta de formalização dos verbos pronominais baseada nos pressupostos do Funcionalismo holandês, estabelecendo um modelo de notação para esses verbos.

Quadro 3- Características prototípicas dos diferentes subtipos de verbos pronominais que podem ser utilizadas como mecanismos para sua identificação

Característica	SE _{reflexivo}		SE _{passivo}	SE _{indeterminado}	SE _{inédito}	SE _{anticausativo}	SE _{ex-ergativo}	SE _{quase-inerente}	SE _{estilístico}	SE _{inerente}
	não recíproco	recíproco								
Transitividade	VTD ou VTI		VTD ou VTDI	VTI ou VI	VT	VT	VI+SE _{anticausativo}	VT	VI	VTI ou VI
Função sintática do SE	Objeto Direto (ou, com menos frequência, Indireto)		Agente da passiva	Sujeito	"topicalizar o Objeto lógico para a posição de Sujeito sintático"	"transformar VT em VI"			-	-
Função semântica do SE	atribuir dois papéis temáticos (Agente e Paciente) ao Sujeito		inibir a realização do Sujeito lógico	inibir a realização do Sujeito lógico	inibir a realização do Sujeito lógico, atribuindo interpretação de propriedade e marca temporal genérica	detematizar o Sujeito (Agente ou Causador), permitindo a explicitação da causa	"marcar a fusão do Agente com o interno do verbo"	"marcar a fusão do Agente com o Tema"	salientar traços (pragmáticos) do estado-de-coisas descrito	-
Concorda em número/pessoa (norma padrão)	sim		sim	não (sempre singular)	sim	sim	sim	sim	-	sim
Admite redobro	sim		não	não	não	não	não	não		não
Admite paráfrase (sem alteração semântica do verbo)	sim, por um SN não pronominal		sim, por [ser + particípio do verbo]	sim, por um SN não pronominal	não	às vezes, SN não pronominais podem ou não ocasionar alteração semântica		não	sim	não
Em construções transitivas não pronominais, pode ser substituído	por expressões correlatas à si mesmo			por SN correlatos à alguém e uma pessoa	não podem ocorrer sem o SE _{inédito}	por SN			pode ser eliminado, pois é desnecessário para a predicação	não podem ocorrer sem o SE _{inerente}
Exigência	Sujeito e Complemento idênticos	Sujeito coordenado ou plural			presença de um modificador (advérbio de modo ou negação, Sujeito quantificado negativamente ou acento contrastivo)	intransitivamente, não ocorrer sem o SE _{anticausativo}	ser um verbo+SE _{anticausativo} que sofreu um processo de agentivação	significar "x agir (de alguma forma) sobre x"	ser verbo de ação/movimento	presença de um Complemento preposicionado e, normalmente, de um Sujeito Experienciador

Fonte: Própria.

2.3 Proposta de representação formal dos verbos pronominais

Como introduzido anteriormente, esta tese insere-se no contexto do PLN e encerra temas de dois domínios complementares, os domínios Linguístico e Linguístico-Computacional. No primeiro, é estabelecido um modo de representar, formalmente, a teoria linguística e, no segundo, são modelados, computacionalmente, os conhecimentos previamente formalizados (DIAS-DA-SILVA, 1996).

Esta subsecção apresenta uma proposta de formalização dos verbos pronominais fundamentada no Funcionalismo – especialmente o da corrente holandesa, inaugurada em 1978, por Simon Cornelis Dik, com a sua *Gramática Funcional* (GF). A escolha da GF como modelo teórico para embasar a proposta de formalização dos verbos pronominais justifica-se pelo elevado grau de formalismo e pela explicitude notacional que ela fornece, uma vez que se propõe a integrar considerações funcionais-comunicativas com formalização.

Isso, porque, para a GF, a interação verbal através de uma língua natural é estruturada: o sistema subjacente à construção das expressões linguísticas é funcional e deve ser estudado dentro do quadro de regras, princípios e estratégias que regem o seu uso comunicativo natural. Apesar de a linguagem só funcionar comunicativamente através de arranjos sintaticamente estruturados, a especificação gramatical de uma dada expressão linguística necessita da descrição semântica – a semântica serve de instrumento para a pragmática e a sintaxe serve de instrumento para a semântica. Em outras palavras, uma língua natural não possui uma estrutura que exista em si mesma, ela depende das relações que ocorrem durante a interação social entre indivíduos. Assim, em uma análise linguística de cunho funcional, há que se considerar, além da forma, o uso da unidade linguística em um dado contexto, i.e., os dados analisados devem ser efetivamente produzidos (CAMACHO, 2006; DIK, 1997; MEIRA et al., 2009; NEVES, 1997; PEZATTI, 2011; VELASCO, 2003).

Observando como os falantes estabelecem a comunicação por meio de expressões linguísticas de modo eficiente, a GF busca reconstruir parte das capacidades linguísticas de um usuário de língua natural (DIK, 1997). Propõe que, na interação verbal entre Falante e Ouvinte, há um ato pragmático de natureza cooperativa no qual os participantes possuem informação pragmática (conhecimentos, crenças, pressupostos, opiniões, etc.). O Falante, ao dizer algo, intenciona provocar uma modificação na informação pragmática de seu Ouvinte: de acordo com a modificação que o Falante quer provocar, ele (i) formula uma intenção

comunicativa, tentando antecipar a interpretação que o Ouvinte atribuirá à expressão linguística, e (ii) a expressa da maneira mais eficiente possível. O Ouvinte (i) interpreta a expressão linguística e (ii) reconstrói a intenção comunicativa do Falante (NEVES, 1997).⁷³

A descrição de uma expressão linguística, na GF, inicia-se com a construção de uma predicação. No ato de predicar, assinalam-se propriedades ou estabelecem-se relações entre as diferentes entidades selecionadas durante o processo referencial. O predicado é, por isso, o “bloco de construção” mais básico do nível morfossemântico da organização linguística (DIK, 1997).

Cada predicado se organiza internamente por meio de (i) funções semânticas, que especificam o papel desempenhado por uma entidade (por exemplo, os papéis temáticos de Agente e Meta) em um evento/situação (denominado estado-de-coisas) descrito pela predicação; (ii) funções sintáticas (como as de Sujeito e de Objeto), que especificam a perspectiva de apresentação do estado-de-coisas na expressão linguística e (iii) funções pragmáticas, que especificam o estatuto informacional de um constituinte dentro do contexto comunicativo mais amplo em que ele ocorre (tais como Tema, Tópico e Foco) (DIK, 1997; NEVES, 1997).

No processo de interação verbal, o Falante seleciona um esquema de predicado que se expande pouco a pouco em estruturas mais abrangentes (as predicções) até atingir o nível da expressão linguística, no qual as regras de expressão são aplicadas (NEVES, 1997; SANTANA, 2005; VELASCO, 2003).

Essa expansão do predicado em predicação ocorre com a inserção de termos, que são expressões linguísticas que se referem a entidades de um mundo (real ou imaginário), em estruturas de predicado, i.e., esquemas que representam as estruturas argumentais em que o predicado pode ser construído (CAMACHO, 2006; NEVES, 1997). Os predicados e os termos básicos compõem o léxico da língua e ficam à disposição dos falantes dessa língua. Através de regras de formação produtivas, podem formar, respectivamente, predicados e termos derivados. Assim, na construção da estrutura subjacente da oração, tem-se um predicado (designador de propriedades ou relações) aplicado a termos (designadores de entidades), produzindo, através de uma codificação linguística, uma predicação (designadora de um estado-de-coisas) (NEVES, 1997), como ilustra (82).

⁷³ No processo de comunicação diária, possíveis pequenos “erros” durante a reconstrução da intenção comunicativa passam despercebidos, por não serem cruciais no desenrolar da interação verbal (DIK, 1997; VELASCO, 2003). Entretanto, esses pequenos “erros” de reconstrução que ocorrem no contexto do fluxo de fala podem levar a mudanças na língua (HOPPER; TRAUGOTT, 1993).

No contexto (82), tem-se a predicação (e_1) descrita em (83), onde **emprestar** é o predicado que estabelece uma relação com três termos: (i) **Bicicloteca**, (ii) **livros** e (iii) **a moradores de rua**. Esses três termos são as entidades deste estado-de-coisas: em um dado mundo (real, ocorrido em São Paulo, capital), há uma instituição chamada *Bicicloteca* (uma mistura de bicicleta com biblioteca) que empresta algo do tipo livro a seres humanos que não possuem um lar para morar e, por isso, vivem nas ruas. Por preencherem posições de constituintes obrigatórios na semântica do predicado **emprestar**, esses três termos são denominados “argumentos” (NEVES, 1997).⁷⁴

(82) Bicicloteca empresta livros a moradores de rua.⁷⁵

(83) $e_1 = [\text{emprestar}[\text{Bicicloteca}]_{\text{Agente}}[\text{livros}]_{\text{Tema}}[\text{a moradores de rua}]_{\text{Meta}}$

Recapitulando, durante a interação entre falantes de uma comunidade linguística, há um repertório lexical composto por predicados básicos e por termos básicos que fica à disposição dos falantes dessa comunidade. Esse repertório lexical é utilizado no processo de comunicação para a produção de expressões linguísticas.

Como a proposta que se defende é a de que os verbos pronominais do tipo [verbo+SE_{inerente}] são armazenados no léxico, cada unidade desse subtipo de verbo pronominal constitui, portanto, um “bloco de construção” (DIK, 1997; NEVES, 1997) disponível ao falante no formato [VERBO+CLÍTICO PRONOMINAL]. Em outras palavras, o bloco morfossemântico [verbo+SE_{inerente}] constitui um predicado que será aplicado a um conjunto apropriado de termos na predicação.

Corroborar-se, assim, a hipótese defendida por Camacho (2003, p. 102-103) de que os verbos+SE_{inerente} “são predicados básicos” que devem ser “listados no léxico”.

Desse modo, no contexto (84), a predicação nuclear (e_1) do verbo+SE_{inerente} **apaixonar-se** é descrita em (85).

(84) Amy Winehouse se apaixonou por barman no Rio, diz jornal.⁷⁶

(85) $e_1 = \text{Passado}[\text{apaixonar-se}_v[\text{Amy Winehouse}]_{\text{Exp.}}[\text{barman}]_{\text{Pac.}}]$

⁷⁴ Constituintes que preenchem posições facultativas na semântica do predicado são denominados “operadores” e “satélites”. Os operadores são meios gramaticais que fazem distinções aspectuais e especificam a organização temporal interna do estado-de-coisas. Os satélites são meios lexicais indicadores de modo, velocidade e instrumento (NEVES, 1997).

⁷⁵ Disponível em: <www.fundacaobunge.org.br/novidades/novidade.php?id=8564&/bicicloteca_empresta_livros_a_moradores_de_rua>. Acesso em 16 ago. 2013.

⁷⁶ Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/ilustrada/858615-amy-winehouse-se-apaixonou-por-barman-no-rio-diz-jornal.shtml>. Acesso em 02 jul. 2012.

Observa-se em (85) que os argumentos (e também os operadores e os satélites) são aplicados ao predicado básico que contém o clítico pronominal. O SE_{inerente} não é um termo que pode participar da predicação, ele é parte dela: [apaixonar-se[X]_{Exp.}[por Y]_{Pac.}]. Desse modo, propõe-se que os verbos pronominais do tipo [verbo+ SE_{inerente}], prototipicamente, sejam formalmente representados conforme (86).

$$(86) \quad [\text{verbo}+\text{se}[X]_{\text{SN}}[Y]_{\text{PREP}+\text{SN}}]$$

Os demais tipos de verbos pronominais, por outro lado, são predicados derivados originados por regras de formação produtivas aplicadas a predicados básicos, i.e., o clítico SE é um termo inserido na estrutura do predicado básico: preenche-se uma posição argumental do verbo com o clítico pronominal. Propõe-se, desse modo, que sejam formalizados conforme (87).

$$(87) \quad [\text{verbo}[SE][Y]]$$

Comparem-se, por exemplo, os contextos (88) e (90) do verbo **ver**, com suas respectivas predicacões nucleares (89) e (91).

A estrutura da predicação de (89) e de (91) é a mesma, embora (89) seja uma realização transitiva não pronominal do verbo **ver** e (91) seja uma realização pronominal do verbo na construção do tipo [verbo+ $SE_{\text{reflexivo}}$].

(88) A kami viu o seu reflexo no espelho e ficou fascinada por tamanho brilho e esplendor.⁷⁷

(89) $e_1 = \text{Passado}[\text{ver}(\text{a kami})(\text{o seu reflexo})(\text{no espelho})]$

(90) Gato se vê no espelho e faz poses.⁷⁸

(91) $e_1 = [\text{ver}(\text{gato})(\text{se})(\text{no espelho})]$

⁷⁷ Nesse contexto, **kami** significa ‘deusa’. Disponível em: <<http://aoikuwan.com/2011/02/21/a-teogonia-xintoista-a-caverna-de-amaterasu/>>. Acesso em 18 nov. 2013.

⁷⁸ Disponível em: <<http://rainydays.com.br/gato-ve-espelho-faz-poses/>>. Acesso em 18 nov. 2013.

Reafirma-se, assim, a distinção entre os verbos+SE_{inerente} e os demais subtipos de verbos pronominais apontada em Lenharo (2009): enquanto as construções do tipo [verbo+SE_{inerente}] são realizações morfológicas de um [verbo + clítico pronominal], i.e., um fenômeno lexical, os verbos pronominais dos tipos [verbo+SE_{reflexivo}], [verbo+SE_{anticausativo}], [verbo+SE_{ex-ergativo}], [verbo+SE_{passivo}], [verbo+SE_{indeterminado}], [verbo+SE_{quase-inerente}] e [verbo+SE_{médio}] são dependentes da estrutura sintática das construções para coocorrerem com o clítico, o que, de acordo com a GF, corresponde a afirmar que o verbo+SE_{inerente} é um predicado, um ‘bloco básico de construção’ da predicação, diferentemente dos demais subtipos de verbo mencionados, considerados predicados derivados nos quais o clítico pronominal é um termo da predicação.

Esta pesquisa, concretizando um dos pressupostos mais caros ao Funcionalismo holandês, considera o contexto de uso das formas linguísticas e vale-se de dados efetivamente realizados, oriundos de corpora, para exemplificar/analisar as unidades verbais. Exatamente por isso, torna-se necessário ressaltar que alguns verbos pronominais são verificados em realizações não prototípicas, cujos esquemas não correspondem à formalização proposta (de [verbo+SE[X][Y]] para os verbos+SE_{inerente} e [verbo[SE][Y]] para os demais). Por isso, a seção 3 apresentará um panorama sobre diferentes usos dos verbos pronominais em algumas regiões do Brasil, validando a análise dos verbos que serão sistematizados em termos de uma wordnet no Domínio Linguístico-Computacional.

3 O comportamento dos verbos pronominais

Alguns dos autores estudados advertem sobre a variação de uso dos verbos pronominais na língua portuguesa falada no Brasil. Em relação aos verbos+SE_{inerente}, por exemplo, Sousa (1953, p. 265) defende que não há qualquer “verbo essencialmente reflexivo que não possa ser usado sem pronome” e Perini (2010, p. 246) salienta que “muitos usuários do português brasileiro dispensam o uso” do clítico, utilizando a “construção ergativa” sem o SE de “maneira generalizada”, com “quase todos os verbos que no padrão escrito” ocorrem com o clítico SE “para marcar o sujeito Paciente”.

Neste trabalho, por se defender que os verbos+SE_{inerente} são predicados básicos e, por isso, ocorrem no léxico, esperava-se que todas as realizações desses verbos contivessem o clítico SE_{inerente}. Os dados apresentados na subseção 2.1, no entanto, corroboram a posição dos autores citados (PERINI, 2010; SOUSA, 1953), pois, de um total de 357 formas verbais registradas com o clítico SE (na entrada dos dicionários), somente **jactar-se** e **narcisar-se** constam simultaneamente do VOLP e do *Webster's* e, ao mesmo tempo, tiveram 3 ou mais ocorrências que os exemplifiquem localizadas em cópulas sem que nenhuma ocorrência sem o clítico pronominal também tenha sido localizada.

Diante de tal constatação, uma pergunta surge: seriam **jactar-se** e **narcisar-se** os únicos verbos do tipo [verbo+SE_{inerente}], enquanto os demais 355 verbos seriam verbos pronominais de outro tipo? A aplicação do *Teste* (Cf. (79) da Subseção 2.2) aos verbos **jactar-se** (92) e **narcisar-se** (93), com base em ocorrências localizadas no cópulas – cujas informações sobre a origem de cada uma pode ser observada no Apêndice 2 –, mostra que:

O verbo **jactar-se** (a) não aceita uma construção com Sujeito não correferente, (b) não admite redobro e (c) atualiza um Complemento preposicionado, portanto, é um verbo+SE_{inerente}:

- (92) Renato Gaúcho adora jactar-se das mulheres que namorou.
- a) (*) Pedro adora jactar Renato Gaúcho das mulheres que namorou.
 - b) (*) Renato Gaúcho adora jactar a si mesmo das mulheres que namorou.
 - c) jactar-se **de**

O verbo **narcisar-se** (a) parece aceitar uma construção com Sujeito não correferente, (b) não aceita o redobro e (c) não exige um Complemento preposicionado, portanto, não é um verbo+SE_{inerente}:

- (93) Nossa sociedade narcisou-se.
- a) (?) João narcisou nossa cidade por amor.
- b) (*) Nossa sociedade narcisou-se a si mesma.
- c) narcisar-se Ø

Dos dois verbos testados, somente **jactar-se** é um verbo+SE_{inerente}. Há que se ressaltar, no entanto, que, embora mais de três ocorrências tenham sido localizadas para **jactar-se**, este não é um verbo muito frequente no vocabulário cotidiano dos brasileiros contemporâneos, o que pode ser um indício de que ele está caindo em desuso no português falado no Brasil atual.

Esse desuso poderia ser o motivo pelo qual o verbo **jactar-se** é um verbo+SE_{inerente} e **narcisar-se** não: sendo um item lexical ‘morto’, que saiu de circulação, deixou de sofrer os constantes processos de mudança à que a língua ‘viva’ está submetida, tais como o da tendência de apagamento generalizado do clítico SE (GALVES, 2001; D’ALBUQUERQUE, 1984), que será discutido posteriormente. Mas o mesmo ocorre em relação a **narcisar-se** e a diversos outros verbos do grupo de 357 mencionados: aparentemente estão caindo, ou já caíram, em desuso. Note-se que, pelo fato de **narcisar** ser um verbo com pouca circulação no português contemporâneo, não foi possível afirmar, categoricamente, no momento da realização do *Teste*, se a construção causativa (sem a atualização do clítico SE, com Sujeito e Objeto não correferentes) é aceitável ou não. Por isso, como a Base da Wordnet.Br é construída a partir em exemplos selecionados em corpús e os verbos que não possuem ocorrências localizadas são eliminados da base, não se considera produtivo aplicar o *Teste* a esses demais verbos para responder à questão levantada. Todavia, considera-se pertinente questionar se há, de fato, verbos+SE_{inerente} em circulação que sejam construídos apenas com o clítico (cuja realização sem o clítico SE não é verificada) ou se o uso não prototípico desse tipo de verbo, com a supressão do SE, predomina no Brasil.

Esta seção, visando à proposição de uma classificação que leve em conta os parâmetros que ‘regulam’ o uso dos verbos pronominais em diferentes regiões do Brasil, com base nos estudos empíricos descritos na literatura (BANDEIRA, 2007; CHRISTIANO, 1991; CUNHA, 2010; CYRINO, 2003; D’ALBUQUERQUE, 1984; DOGLIANI, 2011; GALVES,

1986, 2001; GONÇALVES, 1996; GONDIM, 2011; LIMA, 2006; MADUREIRA, 2002; MELLO, 2009; MELO, 2005; NUNES, 1990, 1991, 1995; OLIVEIRA, 2005; PEREIRA, 2006; RODRIGUES, 1998; RODRIGUES; PEREIRA, 2005; PEREIRA, D., 2006, 2007; ROCHA, 1999; SEARA, 2000; SILVEIRA, 2008; VILELA, 1995; VITRAL, 2006), apresentará o modo como os verbos+SE_{reflexivo}, verbos+SE_{anticausativo}, verbos+SE_{ex-ergativo}, verbos+SE_{inerente}, verbos+SE_{quase-inerente}, verbos+SE_{estilístico}, verbos+SE_{passivo}, verbos+SE_{indeterminado} e verbos+SE_{médio} se realizam no uso da língua portuguesa falada no território brasileiro.

3.1 Os diferentes usos do clítico SE no Brasil

Algumas peculiaridades do uso do clítico pronominal no português do Brasil, tais como (i) a neutralização do clítico em terceira pessoa para todas as pessoas verbais, (ii) a supressão do SE_{inerente} e (iii) a tendência de apagamento dos demais tipos de SE, distinguem o português brasileiro (PB) do português falado em outras regiões, especialmente o falado em Portugal (GALVES, 2001; LENHARO, 2009; OLIVEIRA, 2005; PEREIRA, A., 2006; RODRIGUES, C., 1998; VILELA, 1995).

Observem-se, por exemplo, os percentuais de realização e de supressão dos clíticos SE_{inerente} e SE_{reflexivo} no PB e em Portugal apresentados na Tabela 3. Embora o índice de manutenção dos clíticos no Brasil seja maior que o do apagamento, com 51% de realização do SE_{reflexivo} e 63% de manutenção do SE_{inerente}, em Portugal, a preferência pela manutenção do clítico é bem mais acentuada, com 90% de realização do SE_{reflexivo} e 100% de realização do SE_{inerente} (MELO, 2005, p. 98-99).

Tabela 3 – Índices de realização e de supressão do SE no Brasil e em Portugal

País \ Tipo de clítico	SE _{inerente}		SE _{reflexivo}	
	Manutenção	Apagamento	Manutenção	Apagamento
Brasil	63%	37%	51%	49%
Portugal	100%	0	90%	10%

Fonte: Melo (2005).

Mas, enquanto a supressão do SE_{reflexivo} e do SE_{inerente} distancia o português falado em Portugal do falado no Brasil, algumas das peculiaridades do PB citadas tornam a língua ‘brasileira’ mais próxima da língua falada em outros países que também foram colonizados por Portugal. A supressão do SE_{médio}, por exemplo, aproxima o PB do português falado em

Angola e em Moçambique (Cf. LENHARO, 2009) e a supressão dos clíticos SE_{inerente} e $SE_{\text{anticausativo}}$ também o aproxima do português de Moçambique (PM), onde os clíticos que exercem função de argumento verbal seguem a norma padrão, mas os clíticos pronominais não argumentais tendem ao apagamento. Em Moçambique, a supressão dos clíticos SE_{inerente} e $SE_{\text{anticausativo}}$ – que não é considerado um argumento verbal ‘verdadeiro’, por inibir a presença do Sujeito sintático através de um processo lexical (MATEUS et al., 2003) – pode estar associada à falta de uma relação direta entre esses tipos de SE e qualquer papel sintático ou semântico do verbo. Tanto em (94) quanto em (95), por exemplo, a presença do clítico, exigida pela norma padrão, indicaria uma posição subcategorizada pelos verbos. Esse comportamento dos clíticos SE_{inerente} e $SE_{\text{anticausativo}}$ no PM indica uma reanálise de seus papéis nos enunciados, segundo a qual o uso dos clíticos não argumentais “fica reservado para casos em que desempenham um papel semântico, deixando de se usar os clíticos semanticamente vazios do PE” (GONÇALVES, 1996, p. 2).

(94) “A tal namorada foi queixar ao pai” (GONÇALVES, 1996, p. 2).

(95) “Muitas vezes eu atrasava às aulas” (GONÇALVES, 1996, p. 2).

Além da supressão do $SE_{\text{médio}}$, do SE_{inerente} e do $SE_{\text{anticausativo}}$, verifica-se no PM a inserção do clítico em construções verbais que não atualizam (segundo a norma padrão) um clítico pronominal, conforme ilustram (96) e (97), outra característica também observada no PB. No PM, essa inserção indica uma marca de afetação das entidades que os sintagmas nominais com função de Sujeito “designam pelas ações descritas pelos verbos” (GONÇALVES, 1996, p. 2).

(96) “O rapaz simpatizou-se com essa moça” (‘simpatizou com’) (GONÇALVES, 1996, p. 2).

(97) “O Fernando preferiu-se da tal rapariga” (‘preferiu tal rapariga’) (GONÇALVES, 1996, p. 2).

Essas diferenças intercontinentais no comportamento do uso do clítico SE podem ser verificadas mesmo dentro do Brasil, dada a grande extensão territorial do país. Por exemplo, enquanto na região Sudeste (como no PM) a tendência mais forte é a do apagamento do clítico, há uma tendência de conservação do clítico na região Nordeste, havendo, inclusive, a extensão do clítico na fala nordestina, com a realização dupla do clítico SE.

De acordo com Oliveira (2005, p. 12), essa duplicação do SE no Nordeste ocorre normalmente associada a verbos conjugados na terceira pessoa do singular do Pretérito Perfeito do Indicativo, como em “se acabou-se”, e serve como uma leitura resultativa do evento ou, por ser uma construção típica da fala, serve como uma marca de oralidade no texto escrito. Ainda segundo a autora, há distinção nas funções dos dois clíticos: enquanto o proclítico possui traços do SE_{reflexivo}, o enclítico serve “como uma marca morfológica de aspecto” (OLIVEIRA, 2005, p. 6-7).

Vale destacar que essas peculiaridades do comportamento do clítico SE no PB são realizações que fogem à norma padrão do português e, especialmente a neutralização da forma **se** para todas as pessoas verbais e a duplicação do clítico, são socialmente estigmatizadas, sendo marginais.

Como consequência desse desvio da norma padrão, tem-se ponderado sobre a influência da escolarização (ou da falta dela) nos fenômenos concernentes ao uso do SE com bastante frequência. Isso porque, de acordo com os pressupostos teóricos de Labov (LABOV, 1972; MONTEIRO, 2002; TARALLO, 1994), além de fatores internos ao sistema linguístico, como, por exemplo, o tipo do clítico SE e o tipo de verbo com que o clítico se realiza na construção, os fatores sociais, externos ao sistema, tais como o nível de escolarização, o poder aquisitivo, o sexo, a faixa etária e a origem do informante, influenciam na variação linguística.

É consenso entre os linguistas (D’ALBUQUERQUE, 1984; GALVES, 2001; MELO, 2005; OLIVEIRA, 2005), por exemplo, que na região Sudeste do Brasil a supressão do clítico SE é mais comum entre os falantes de Minas Gerais (MG), onde o apagamento do clítico ocorre independentemente da tipologia do clítico e da classe social do falante.

Entretanto, enquanto D’Albuquerque (1984) defende que o apagamento do SE é um fenômeno independente do nível de escolaridade e configura uma supressão generalizada do clítico em MG, Melo (2005) afirma haver influência do fator escolaridade na manutenção/apagamento do clítico, com índices de manutenção maiores entre os falantes mais jovens (de classe social alta) que cursaram ou estão cursando o ensino superior.

Em relação a São Paulo, Nunes (1995) também defende que a escolaridade do falante influencia na variação do uso do SE, sendo menor a supressão entre os que possuem nível superior. Segundo o autor, a manutenção/apagamento do clítico também varia conforme o tipo de texto/discurso, sendo sua manutenção avaliada positivamente em São Paulo, ainda que sua ausência não seja estigmatizada.

Embora o foco desta pesquisa não seja Sociolinguístico, o estudo de trabalhos variacionistas (GONÇALVES, 1996; GONDIM, 2011; MELO, 2005; NUNES, 1995; RODRIGUES; PEREIRA, 2005; entre outros), que procuram explicar as peculiaridades do uso do clítico SE em diferentes regiões do Brasil, pode contribuir para a sistematização dos usos não prototípicos dos verbos pronominais.

Como se observará nos parágrafos subsequentes, as conclusões dos pesquisadores variam conforme a região estudada, dada as diferenças linguísticas regionais:

Na região Sudeste do Brasil, especificamente no estado de MG, a análise diacrônica da frequência de uso dos diferentes tipos de SE mostra uma diminuição do uso de todos os tipos de clítico pronominal, principalmente em contextos orais. De acordo com as conclusões de D’Albuquerque (1984) e Lima (2006):

– O apagamento do SE_{reflexivo} é validado pela interpretação contextual do discurso, i.e., devido à previsibilidade semântica do Complemento, a não realização do Objeto é permitida. Além do apagamento do SE, quando a construção atualiza o SE_{reflexivo} com traço de reciprocidade, o SE tende a ser substituído por expressões não pronominais, tais como **ele mesmo** e **um com o outro**.

– O SE_{inerente}, por ser adquirido pelo falante através dos moldes lexicais da memorização, apesar de sofrer o apagamento, tende a ser o tipo de clítico SE mais utilizado.

Em relação à área colonizada pelos Bandeirantes paulistas, que abrange a zona rural dos estados de São Paulo (SP) e de MG, com foco nos informantes adultos analfabetos (ou com baixo nível de escolarização) e de baixa renda (do interior dos estados), Rodrigues e Pereira (2005) concluem que:

– Há um alto índice de supressão do SE, 75%, tendo sido realizados em 199 ocorrências (de 802 analisadas).

– Quando o SE é atualizado, há uma generalização da forma **se** para a primeira pessoa do plural (**nós**) em detrimento de **nos**, como em (98). De acordo com Oliveira (2005), essa neutralização do clítico em relação às marcas de pessoa e de número, típica da região Nordeste, teria se disseminado, especialmente para o Sudeste do país, devido ao grande número de migrantes que saíram do Nordeste em direção a SP. Mas, devido aos processos de Gramaticalização (Cf. Seção 3.2) aos quais os clíticos estão sujeitos, é possível, atualmente, observar a neutralização do SE, em contextos informais de fala, em praticamente toda a extensão territorial brasileira (CASTILHO, 1997).

- (98) “ma depois que nós brigamo nós si largamo...” (RODRIGUES; PEREIRA, 2005, p. 1-2).

– Segundo Rodrigues e Pereira (2005), os fatores (i) escolaridade do informante, (ii) pessoa do discurso e (iii) valor semântico do verbo não influenciam nos resultados da variação do uso do SE. Para elas, os seis fatores que influenciam nessa variação, em ordem de relevância, são:

(1) O tipo do clítico: o SE_{reflexivo}, por possuir “maior valor semântico”, é o que apresenta maior índice de manutenção (85%). O SE_{inerente}, por outro lado, é o que apresenta o maior índice de supressão (89%), i.e., apresenta um índice de 11% de manutenção. Este baixo índice seria justificado pelo fato de não haver comprometimento no nível informacional da construção com sua ausência (RODRIGUES; PEREIRA, 2005, p. 2-5).

(2) A idade do informante;

(3) O estatuto gramatical do SE, estabelecido como “Opcional”, “Obrigatório” ou “Complemento”, cujos resultados, segundo as próprias autoras, são questionáveis.

(4) O papel semântico do Sujeito:⁷⁹ o Sujeito Experienciador favorece a realização do clítico, o Sujeito Agente não constitui um contexto influente e os Sujeitos Paciente e Inativo desfavorecem o uso do SE (RODRIGUES; PEREIRA, 2005, p. 7).

(5) o sexo do informante;

(6) o local de residência do informante.

Ressalta-se que, apesar de os fatores sociolinguísticos influenciarem no uso do SE, a avaliação do contexto social em que a produção linguística ocorre foge ao escopo desta pesquisa, pois não são os fatores externos ao sistema linguístico que determinam quais verbos podem (ou não) realizar os diferentes tipos de SE: o falante utiliza as opções que lhe são oferecidas pelo sistema linguístico (concretizando a variação linguística). Assim, as considerações sobre o trabalho de Rodrigues e Pereira (2005) acerca da variação de uso do SE entre os adultos analfabetos da zona rural de SP e MG relacionados aos fatores internos ao sistema linguístico que precisam ser feitas são:

⁷⁹ Que pode ser: (i) Agente, desencadeador/controlador de uma atividade (física ou não); (ii) Paciente, afetado pelo o quê o verbo expressa (sofre uma mudança de estado, condição ou posição); (iii) Experienciador, expressa uma experiência ligada a uma disposição mental, sensação, emoção ou cognição; (iv) Inativo, suporte para uma propriedade/condição/situação expressa pelo predicado (RODRIGUES; PEREIRA, 2005, p. 7).

– Um cruzamento entre os fatores Tipo de clítico e Papel Semântico do Sujeito não foi realizado pelas pesquisadoras. Esse cruzamento poderia apresentar resultados interessantes, uma vez que o SE_{inerente}, segundo Rodrigues e Pereira (2005), apresenta um baixo índice de realização (por sua ausência não comprometer o nível informacional da construção) e, conforme estabelecido anteriormente, as construções com verbos+SE_{inerente} são caracterizadas por possuírem um Sujeito Experienciador (CANÇADO, 1996; LIMA, 2006).

– O fator Valor Semântico do Verbo, descartado da análise por não se demonstrar relevante na variação de uso do SE dessa zona rural, apresentou influência na variação do uso do clítico no estado do Rio de Janeiro, onde se constatou que a variação, que ocorre inclusive na fala de um mesmo indivíduo, atinge verbos com traços semânticos semelhantes, relacionados “a fenômenos psíquicos e mentais (como **queixar-se**, **arrepender-se** e **lembrar-se**)” ou a “alguma mudança de estado (**modificar-se**, **sentar-se** e **casar-se**)” (MONTEIRO, 1994, p. 95 apud GONDIM, 2011, p. 40).

– Diferentemente do que defende D’Albuquerque (1984), Rodrigues e Pereira (2005) concluem que a supressão do SE não ocorre de maneira generalizada: há apagamento mais acentuado do clítico em contextos em que o SE possui menor valor semântico (i.e., quando se trata de um SE_{inerente}), havendo um índice de realização maior quando se trata de um SE_{reflexivo}:

[...] Se por um lado o falante popular tende a não empregar o pronome explícito com verbos como **levantar-se**, por exemplo, em que não é possível distinguir, de um ponto de vista semântico-cognitivo, dois participantes no processo, o mesmo não se pode firmar com relação à categoria Reflexividade verdadeira. Nesta, que engloba os casos de reflexividade pragmaticamente não esperada, identidade referencial entre participantes que normalmente constituem entidades distintas, como em **matar-se**, a frequência de realização do pronome se mostra bem alta, atingindo o índice de 85%. (RODRIGUES; PEREIRA, 2005, p. 9).

Embora considerem categorias distintas de análise, os resultados de Rodrigues e Pereira (2005) corroboram, em parte, os resultados de Nunes (1995), segundo o qual a supressão do clítico SE é mais acentuada entre os falantes do estado de São Paulo quando o contexto de uso se relaciona ao SE_{ex-ergativo} (mais afetado), ao SE_{anticausativo} e ao SE_{estilístico}, sendo menos acentuada em relação ao SE_{quase-inerente} (não-afetado), ao SE_{inerente} e ao SE_{reflexivo}, conforme ilustram as tabelas 4 e 5.

Na tabela 4, observam-se os índices diacrônicos de apagamento dos diferentes tipos de SE ao longo dos séculos e, na penúltima linha da tabela, o índice sincrônico da supressão

observado em entrevistas realizadas com paulistanos e/ou pessoas que cresceram em São Paulo (dados provenientes do Banco de dados da PUC-SP).

Tabela 4 – Índice de supressão diacrônica dos diferentes tipos de SE

Período (por século)	SE _{reflexivo}		SE _{anti-causativo}		SE _{inerente}		SE _{ex-ergativo}		SE _{quase-inerente}		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
XVI	24	23	25	12	1	0	1	0	-	-	51	14,7
XVII	88	38	41	20	-	-	-	-	-	-	129	31,5
XVIII	318	30	441	5	25	0	14	29	11	0	809	13,6
XIX	148	28	222	14	10	0	5	40	4	0	389	18,8
XX	198	16	354	38	10	0	13	54	-	-	575	29,3
Entrevistas	136	36	222	53	7	14	102	73	1	0	468	51,8
Total	912	28	1305	24	53	2	135	64	16	0	2421	26,5

Fonte: Nunes (1995, p. 213, Tabela III adaptada).

Na tabela 5 estão apresentados exclusivamente os percentuais referentes à supressão do clítico SE nas entrevistas, de maneira decrescente quanto ao índice de apagamento.

Tabela 5 – Índice de supressão do SE em textos oriundos de entrevistas com paulistanos

SE _{ex-ergativo}	SE _{anticausativo}	SE _{reflexivo}	SE _{inerente}	SE _{quase-inerente}
73%	53%	36%	14%	0

Fonte: Nunes (1995).

Comparando-se os dados de Rodrigues e Pereira (2005) com os dados de Nunes (1995), apresentados nas tabelas 4 e 5, observa-se que os autores concordam quanto ao fato de o SE_{reflexivo} estar entre os que menos sofrem com o fenômeno da supressão do clítico no PB, entretanto, suas pesquisas obtiveram resultados distintos quanto ao SE_{inerente} e o SE_{quase-inerente}: para Rodrigues e Pereira (2005), o SE_{inerente} e o SE_{quase-inerente} apresentam os menores índices de realização (11% e 7%, respectivamente) entre os diferentes tipos de SE, mas, para Nunes (1995), apresentam os menores índices de supressão (14% e 0%, respectivamente), i.e., 86% e 100% de realização. Em outras palavras, o SE_{inerente} e o SE_{quase-inerente} estão inversamente localizados no contínuo entre apagamento e realização do clítico pronominal nas pesquisas mencionadas. Essa diferença pode ser um reflexo da influência da escolarização na manutenção/supressão do clítico, pois, enquanto Rodrigues e Pereira (2005) trabalham com dados referentes às condições de uso do clítico pronominal na fala popular da zona rural, oriundos exclusivamente de entrevistas, Nunes (1995) utiliza dados de entrevistas com informantes paulistanos escolarizados e dados de registros formais escritos.

Na região Sul, Freitag (2003, 2006), Madureira (2002), Pereira (2006) e Seara (2000) defendem que há manutenção do clítico SE, especialmente o SE_{inerente}. Em Florianópolis, por exemplo, não existe variação de uso do SE_{inerente} (100% de realização) e, de acordo com Seara (2000), o mesmo ocorre com os verbos+SE_{reflexivo} (que, segundo a autora, são verbos que, por apresentarem o traço [+intenção],⁸⁰ também conservam o SE). Há variação, no entanto, na realização do clítico SE_{quase-inerente}, com 33% de realização.

Na região Nordeste, Oliveira (2005), sem determinar um estado, defende que há a manutenção, e até expansão, do uso do SE. No estado da Paraíba, especificamente, verifica-se, de fato, uma alta frequência de utilização do SE: de 1.673 construções analisadas, o clítico foi realizado em 1.406 ocorrências e apagado em 267, i.e., 85% de realização do SE e 15% de supressão (MELLO, 2009). De acordo com Mello (2009), a supressão do SE ocorre, em sua maioria, em construções com verbos transitivos, pois, se há possibilidade de apagar o Objeto Direto na conjugação não pronominal do verbo, também há possibilidade de ocorrer o apagamento do Complemento sob a forma de clítico pronominal.

Na cidade de Fortaleza (estado do Ceará), entretanto, como no Sudeste, verifica-se a supressão do SE, com um índice de 57% de apagamento do clítico (GONDIM, 2011). Segundo Gondim (2011), a supressão em Fortaleza é maior entre os informantes mais velhos – o que pode ser um indicativo de que a mudança linguística de apagamento do SE esteja ocorrendo há algum tempo. Por outro lado, o índice de utilização do SE é maior entre os informantes mais jovens – o que pode ser um sinal de que o ápice da não utilização do SE já tenha ocorrido, havendo a possibilidade da volta de seu uso (GONDIM, 2011). Não se pode afirmar, no entanto, com base no trabalho da autora, se a população mais jovem de Fortaleza tem empregado o clítico pronominal de maneira idêntica aos usos canônicos do SE ou se novas regras de utilização estão sendo estabelecidas.

Com os pontos arrolados ao longo desta seção, são observadas diferenças nas constatações obtidas, como, por exemplo, enquanto alguns autores defendem que o SE_{inerente} possui os menores índices de realização (RODRIGUES; PEREIRA, 2005), outros defendem que os verbos+SE_{inerente} são os que possuem o maior índice de realização do clítico (D'ALBUQUERQUE, 1984; NUNES, 1995). Assim, considerou-se viável verificar a ocorrência dos verbos **casar**, **formar** e **lembrar**, alguns dos mais frequentes nos corpora

⁸⁰ Ou “causativização”, de acordo com a Gramática de Casos, onde há a transformação de Processos e Estados em Ações (SEARA, 2000).

“mineiros” (LIMA, 2006),⁸¹ nos textos compilados pelo Grupo de Pesquisa USP-CNPq *Mudança Gramatical do Português – gramaticalização* (LIMA-HERNANDES; VICENTE, 2012),⁸² visando ao estabelecimento de uma breve comparação entre dados de MG, apresentados por Lima (2006), e de SP. Com essa verificação/comparação (Cf. tabela 6), constata-se que:

(i) Em MG, o verbo **casar** (11 ocorrências) atualiza o clítico 2 vezes e o apaga 9 vezes, o verbo **formar** (7 ocorrências) atualiza o clítico 1 vez e o apaga 6 vezes e o verbo **lembrar** (8 ocorrências) atualiza o clítico 1 vez e o apaga 7 vezes (LIMA, 2006, p.104-106).

(ii) Em SP (capital), o verbo **casar** (3 ocorrências) atualiza o clítico 2 vezes e o apaga 1 vez, o verbo **formar** (8 ocorrências) atualiza o clítico 7 vezes e o apaga 1 vez e o verbo **lembrar** (54 ocorrências) atualiza o clítico 31 vezes e o apaga 23 vezes.

Tabela 6 – Correlação entre a presença (Pres.) e a ausência (Aus.) do clítico SE nas ocorrências (Ocor.) de MG e SP (capital)

VERBO	MG (LIMA, 2006)					SP				
	Ocor.	Pres.	%	Aus.	%	Ocor.	Pres.	%	Aus.	%
casar	11	2	18	9	82	3	2	66,67	1	33,33
formar	7	1	14	6	86	8	7	87,5	1	12,5
lembrar	8	1	12	7	88	54	31	57,41	23	42,59

Fonte: Própria.

Por um lado, na tabela 6, observa-se que os percentuais de frequência (de presença e de ausência do clítico) são inversos entre as regiões: enquanto em MG há maior percentual de apagamento do clítico pronominal, em SP há maior porcentagem de manutenção do clítico. Por outro lado, apesar das diferenças regionais da fala entre MG e SP, os dados podem, novamente, ser um reflexo da influência da escolarização na manutenção/supressão do clítico.

Essa pequena comparação entre dados de MG e SP, ao lado das conclusões de diversos pesquisadores que têm se dedicado ao estudo do comportamento do clítico pronominal, sob diferentes perspectivas de análise (BANDEIRA, 2007; CHRISTIANO, 1991; CUNHA, 2010; CYRINO, 2003; DOGLIANI, 2011; GALVES, 1986; MADUREIRA, 2002; NUNES, 1990, 1991; PEREIRA, D., 2006, 2007; ROCHA, 1999; SEARA, 2000; SILVEIRA, 2008; VITRAL, 2006; entre outros), confirma a variação existente no PB em relação ao emprego do SE: dada a grande extensão territorial do Brasil, o uso do clítico SE apresenta,

⁸¹ Segundo o autor, os corpora são compostos pelos textos: *Hoje em Dia* (Crônicas Futebol e Política de Minas); *Bulas de remédio*; *Desenvolvimento de Gráficos de Controle Aplicados*; *Sarapalha* (de Guimarães Rosa) e *Transcrições* das entrevistas realizadas em Campanha, Minas Novas e Paracatu (LIMA, 2006, p. 4).

⁸² Fornecem amostras de fala (tensa e distensa) de pessoas com alto grau de escolarização, com mais de 35 anos de idade, que nasceram na cidade de São Paulo ou lá vivem há mais de dez anos.

além de diferenças intercontinentais, comportamentos distintos conforme a região do país (independentemente das divisões geopolíticas) e pode ocorrer, inclusive, na fala de um mesmo indivíduo. Torna possível, também, o estabelecimento de algumas asserções:

– Todas as regiões do país são atingidas pela variação de uso dos clíticos SE, mas com intensidade diferente.

– A variação é mais evidente com determinados verbos, como **afundar-se** e **esquecer-se**, e menos evidente com outros, como **sentir-se** e **arrepender-se**, mas não deixa de ocorrer.

– A existência de contrapartes não pronominais para os verbos+SE_{inerente} não pode ser considerada um parâmetro regulador para as realizações dos verbos+SE_{inerente} sem o clítico, pois verbos que possuem a contraparte não pronominal, como **comportar-se/comportar**, são negativamente avaliados pelos falantes quando construídos com o sentido pronominal e a supressão do SE.

– Embora haja a realização dos verbos pronominais com a supressão do clítico SE, esse tipo de construção normalmente é avaliada negativamente pela sociedade, especialmente quando envolvem realizações dos verbos+SE_{inerente}. Em outras palavras, apesar da variação do uso estar presente em todo o país, a realização dos verbos pronominais com a presença do SE, como estabelece a norma culta, ainda é a forma de maior prestígio na comunidade linguística.

– O grau de instrução/nível de escolarização dos indivíduos parece ser o maior fator externo ao sistema linguístico que influencia na variação de uso relacionada à realização e ao apagamento do clítico SE no Brasil.

Isto pode estar diretamente relacionado às asserções anteriores (ao fato de haver níveis de intensidade diferentes de variação no país e à escolha da variedade de prestígio), pois o desenvolvimento regional do Brasil é desigual e as diversas condições socioeconômicas (tais como o poder aquisitivo e o acesso à educação) verificadas no país possuem influência no comportamento (incluindo o linguístico) das pessoas em geral, que tendem a valorizar o *status* e o comportamento da elite (econômica e intelectual).

Enfim, a variação existe e deve ser levada em consideração, no domínio linguístico-computacional, durante o processo de refinamento da Base de verbos da WordNet.Br. Como adverte Perini (2010, p. 246) acerca do apagamento do clítico SE_{inerente}:

[...] é preciso notar que isso não vale para todos os falantes, nem para todas as regiões. Embora todos os falantes do PB usem a ergativa, muitos usam a forma com reflexivo com certos verbos, de modo que a ergativa para eles tem um uso mais restrito. [...] Alguns verbos continuam exigindo o reflexivo

em todas as variedades, como em *A máquina se compõe de três partes*. Esses verbos são poucos, e pouco usados no PB: **compor-se**, **dar-se**, **tratar-se**.

Considera-se viável, entretanto, antes de iniciar as atividades linguístico-computacionais, apresentar alguns pontos teóricos que subsidiam esse comportamento dos verbos pronominais verificado. Assim, a próxima seção tece algumas considerações sobre a variação de uso dos verbos pronominais no contínuo entre o léxico e a gramática.

3.2 Processos linguísticos concernentes aos verbos pronominais

O léxico das línguas naturais tem sido estudado, em diferentes abordagens teóricas, por muitos autores (ALONSO, 2010; ALVES, 1990; ANDRADE, 1998; BARBOSA, 1991; BARROS, 2004; BIDERMAN, 1999, 1998, 1998a, 1978; BORBA, 2002, 2003; BYBEE, 2003, 2006; CHOMSKY, 1965; FELLBAUM, 1998; LOPES, 1995; MARTELOTTA, 2011; SALOMÃO, 2002; entre outros). Uma das questões centrais deste estudo também tem sido a investigação da relação estabelecida entre conceitos e as unidades lexicais que os lexicalizam, especialmente quando essas unidades lexicalizadas são verbos (LENHARO, 2009). Os próximos parágrafos exporão alguns conceitos, tal como o de léxico, e alguns processos que interferem no léxico de uma língua natural, especialmente o de lexicalização e o de gramaticalização.

O estudo do léxico pode ser efetuado a partir de dois pontos de vista: o do léxico externo (o que é “público”) e o do léxico interno (o mental) (JACKENDOFF, 2002). O léxico externo, como um repositório de signos, é uma lista de itens lexicais organizadas de acordo com diferentes tipos de padrões. Os verbos, por exemplo, relacionam-se com formas nominais; os adjetivos relacionam-se com formas nominais e, possivelmente, com formas adverbiais. Além de ser um estoque estruturado de elementos de designação essenciais para a construção de enunciados, o léxico também é um sistema dinâmico, que se expande sempre que necessário através dos processos de formação de palavras, entre outros (BASÍLIO, 1980, 2000, 2004). O léxico interno corresponde ao conhecimento que o falante possui (i) das unidades e expressões lexicais da língua e (ii) de padrões gerais de sua estruturação

(correspondentes à gramática da língua), que permitem que ele interprete ou forme novos itens e expressões; trata-se do léxico mental do falante.⁸³

Ao adquirir uma língua natural, o indivíduo, formando o seu léxico interno, incorpora tanto as unidades de significado (o léxico externo) quanto o sistema de regras (a gramática) dessa língua, tornando-se apto a produzir (“codificar”) e a compreender (“decodificar”) as frases (REY-DEBOVE, 1984). Em outras palavras, o indivíduo adquire uma competência léxico-gramatical.

A gramática de uma língua natural, sob a perspectiva Funcionalista de análise (cf. seção 2.3), é considerada algo em transformação, algo que é moldado pelo discurso, pelo uso linguístico. A sintaxe da língua, por sua vez, é estruturada de acordo com as necessidades comunicativas da comunidade. Há, por isso, uma constante interação entre o léxico e a gramática. Léxico e gramática não são, portanto, componentes isolados; eles formam um contínuo ao longo do qual as unidades da língua são organizadas.

Assim, através do uso da língua e da constante interação entre léxico e gramática, ocorrem mudanças linguísticas na língua. Os dois principais processos responsáveis por essas mudanças são o da gramaticalização e o da lexicalização e, em menor escala, o da desgramaticalização. O processo de lexicalização de um item/construção ocorre quando ele deixa de ser acessado, na mente humana, de modo analítico, tornando-se inventariado. O processo de gramaticalização de um item/construção se dá quando esse item/construção adquire funções no processo de formação analítica de outros itens/construções. São processos que possuem muitas características em comum e são, de certo modo, paralelos, i.e., não são processos “inversos”: a imagem espelhada do processo de gramaticalização é o processo de desgramaticalização e a imagem espelhada do processo de lexicalização é a etimologia popular (LEHMANN, 2002) – um “processo popular e inconsciente de formação homonímica ou paronímica” de itens lexicais ou de sintagmas (TÔRRES, 1964, p. 151).

Ressalta-se que, em linguística, o adjetivo **lexical** é polissêmico. **Lexical** pode corresponder a (i) “pertencente ao inventário” e (ii) “possuidor de um significado específico, concreto”. Tanto os itens lexicais plenos (com significação concreta) quanto os formativos gramaticais pertencem ao inventário lexical da língua.⁸⁴ Quando um item se torna lexical, no sentido de passar a pertencer ao inventário, esse processo de lexicalização corresponde ao de

⁸³ Conforme se discutirá posteriormente, uma *wordnet* pretende ser uma representação particular do léxico mental, em termos dos *synsets* e das relações taxonômicas que se estabelecem entre eles (FELLBAUM, 1998).

⁸⁴ De acordo com Lehmann (2002), os itens lexicais e os itens gramaticais são inventariados no *morphemicon*, uma espécie de núcleo do léxico, que contém todos os morfemas lexicais e gramaticais de uma língua. É, portanto, a parte mais idiossincrática do léxico.

idiomatização (uma imagem espelhada do processo de etimologia folclórica). No entanto, quando **lexical** se opõe ao adjetivo **gramatical**, dizer que um item se torna lexical, i.e., passa a possuir uma significação concreta, corresponde a dizer que ele sofre o processo de desgramaticalização (uma imagem espelhada do processo de gramaticalização) (LEHMANN, 2002, p. 16).

Assim, relacionado ao sentido (i), o processo de lexicalização acontece quando um dado componente de significado ocorre regularmente associado a algum morfema em particular, i.e., um conteúdo semântico passa a ser expresso por uma unidade lexical (FELLBAUM, 1998; TALMY, 1985). Ao passo que, relacionado ao sentido (ii), o processo de lexicalização, assim como o de gramaticalização, é um processo de redução: o processo de lexicalização reduz a estrutura interna de uma unidade, movendo-a para o inventário lexical; o processo de gramaticalização reduz a autonomia de uma unidade, tornando-a mais regulamentada (LEHMANN, 2002).

O fenômeno de lexicalização que tem sido uma das questões centrais deste estudo é, portanto, como mencionado há pouco, o do relacionado ao sentido (i), com a investigação da relação estabelecida entre conceitos e as unidades lexicais que os lexicalizam, especialmente quando se tratam de verbos.

De acordo com Lehmann (2002), a diferença essencial entre léxico e gramática reside na idiosincrasia concernente ao léxico, pois, enquanto a gramática se relaciona aos itens/construções que são formados regularmente (e, por isso, são acessados analiticamente na mente humana), o léxico se relaciona aos itens/construções que são formados irregularmente (tratados de forma holística na cognição).⁸⁵

É justamente essa idiosincrasia do léxico que problematiza o tratamento dos verbos pronominais do tipo [verbo+SE_{inerente}] – predicados básicos que ocorrem no léxico e possuem particularidades específicas –, pois “dificulta” o estabelecimento de parâmetros reguladores de suas realizações: cada verbo+SE_{inerente} se comporta de determinada maneira e, por isso, as

⁸⁵ No acesso analítico, cada parte do objeto e a contribuição que cada parte fornece ao todo, por sua natureza e função, é considerada, i.e., no acesso analítico, obtém-se uma representação do conjunto através da aplicação de regras de composição para as suas partes. No acesso holístico, capta-se diretamente o todo, sem a análise das partes. Mas isso só é possível quando o objeto é familiar ou quando, pelo contexto ou função, ele possui alguma analogia com um objeto que seja familiar ao indivíduo. Por exemplo, considere-se a colocação XY. Acessá-la holisticamente significa considerá-la um item lexical, uma entrada do inventário que renuncia a análise de suas partes internas. Acessá-la analiticamente significa tratá-la como uma construção gramatical em que as propriedades estruturais de X ou Y, ou de ambos, são importantes e contribuem para o padrão regular do todo (LEHMANN, 2002).

propostas de explicitação das regras de seu comportamento na língua acabam sendo incompletas e, em alguma medida, incoerentes, pois sempre são verificadas exceções.⁸⁶

Nos últimos anos, diversos linguistas (CASTILHO, 1997, 2006; FREITAG, 2003, 2006; LIMA, 2006; PEREIRA, 2007; SILVA, 2010; VITRAL, 2006; VITRAL; RAMOS, 2006, entre outros) têm se dedicado a estudar o processo de gramaticalização dos verbos pronominais. Os parágrafos seguintes resumem algumas das propostas dos linguistas elencados. De modo geral, a maioria das propostas descreve os diferentes tipos de clítico SE, enumerados ao longo da Seção 2, em termos de processos de gramaticalização, defendendo que, diacronicamente, o SE adquiriu valores semânticos e sintáticos diferentes de seu uso reflexivo primitivo e, sincronicamente, seus variados usos são observados em um mesmo período de tempo.

O processo de gramaticalização configura o desenvolvimento de um item (ou construção) lexical em um item (ou construção) gramatical, mas também pode configurar o desenvolvimento de um item (ou construção) gramatical em outros itens (ou construções) mais gramaticais (KURYŁOWICZ, 1965; LEHMANN, 1982). Dizer que um item/construção se torna mais gramatical significa dizer que ele passa a assumir posições mais fixas em um determinado contexto, tornando-se previsível em termos de uso (MARTELOTTA et al., 1996). Por exemplo, preposições podem se desenvolver em conjunções, determinantes demonstrativos podem se desenvolver em artigos definidos ou marcadores de orações relativas, etc. Uma vez que o desenvolvimento de itens gramaticais depende das construções em que eles se realizam, o estudo da gramaticalização também se relaciona com construções.

O processo de gramaticalização é unidirecional. Compreende, assim, mudanças que vão do [lexical] para o [gramatical] ou do [-gramatical] para o [+gramatical]. Em outras palavras, a gramaticalização é o processo de mudança através do qual os falantes usam uma unidade/construção da língua (ou parte dela) com uma função gramatical ou atribuem uma nova função gramatical a uma unidade/construção já gramatical (em certos contextos linguísticos) (TRAUGOTT, 2010). Idealmente, esse processo começa com itens lexicais (simples ou compostos) concretos e termina em Zero, i.e., itens/construções gramaticais sofrem cada vez mais alterações em suas propriedades semânticas e sintáticas e, no fim, são substituídos por novos itens/construções (HEINE; KUTEVA 2002).

⁸⁶ Por exemplo, é o que se verifica no trabalho de Mello (2009), sucintamente apresentado na subseção 2.1.1. A autora formula uma matriz sintático-semântica para estabelecer os traços dos verbos pronominais. Entretanto, há incoerências entre sua proposta teórica e seu trabalho empírico.

Através do processo de gramaticalização, itens ou construções gramaticais podem continuar a desenvolver funções mais gramaticais (em certos contextos linguísticos) (HOPPER; TRAUGOTT, 1993). É, por isso, considerado um processo contínuo, que compreende diferentes níveis e técnicas, em diferentes fases (GONÇALVES et al., 2007; HOPPER; TRAUGOTT, 1993; LEHMANN, 1982). Esse processo pode ser esquematizado conforme Figura 7.

Figura 7 – Fases da gramaticalização – níveis e técnicas

Nível:	DISCURSO	>	SINTAXE	>	MORFOLOGIA	>	MORFOFONÊMICO	>	ZERO
Técnica:	isolante		analítica		sintético-aglutinativa		sintético-funcional		
Fase:	<i> sintaticização</i>		<i> morfologização</i>		<i> desmorfemização</i>		<i> perda</i>		

Fonte: Lehmann (1982, p. 12, adaptado).

A trajetória percorrida por um item/construção ao longo da evolução no processo de gramaticalização é chamada de *cline*. Sincronicamente, o *cline* pode ser pensado como uma linha imaginária contínua, ao longo da qual se arranjam as formas envolvidas no processo: de um lado, o item ou a construção [+lexical] e, do outro lado, o item ou a construção [+gramatical] (HOPPER; TRAUGOTT, 1993).

O *cline* não precisa ser percorrido por completo, i.e., o processo de gramaticalização pode parar em qualquer ponto do desenvolvimento (não chegando ao nível Zero) e pode, ou não, iniciar um novo *cline*. Hopper e Traugott (1993, p. 7) propõem que o *cline* de gramaticalização percorra, assim, o seguinte percurso categorial:

item lexical > item gramatical > clítico > afixo

Como as mudanças entre os níveis do processo não ocorrem de maneira abrupta – elas se dão através de mudanças graduais ao longo dos anos, através de um contínuo de evolução –, há fluidez entre as categorias, o que torna difícil determinar uma fronteira exata entre os diferentes estágios (HOPPER; TRAUGOTT, 1993).

Os mecanismos que atuam, diacronicamente, no processo de gramaticalização (Cf. BYBEE, 2003, 2006; LEHMANN, 1985; HEINE et al., 1991; HEINE; KUTEVA, 2002; HOPPER; TRAUGOTT, 1993; TRAUGOTT, 2010) são:

- mecanismos que alteram semanticamente o item:

(i) dessemantização (*'bleaching'*, alteração de conteúdo semântico);

(ii) extensão (ou ‘generalização de contexto’, uso em novos contextos);

- mecanismos que atuam nas mudanças morfossintáticas da unidade:

(iii) reanálise (alteração na fronteira dos constituintes);

(iv) descategorização (alteração de propriedades morfossintáticas, que podem, inclusive, transformar uma forma livre em uma forma presa);

- mecanismos de mudança fonológica:

(v) erosão (redução do material fonológico).

Sincronicamente, a gramaticalização pode ser observada através de princípios como:

(i) estratificação (resultado sincrônico da gramaticalização sucessiva de formas que contribuem para o mesmo domínio);

(ii) divergência (coexistência de sentidos diferentes para a mesma forma: as formas já existentes adquirem novos sentidos (em contextos diferentes));

(iii) persistência (os antigos sentidos das formas existentes podem nunca desaparecer, permanecendo a divergência da forma) (HOPPER; TRAUGOTT, 1993).

As diferentes realizações dos verbos pronominais são, de modo geral, consideradas um indicativo de um processo de gramaticalização, pois as diferentes funções do clítico SE teriam surgido de seu uso reflexivo primitivo e a variação de uso observada atualmente seria um reflexo dos diferentes estágios do processo de gramaticalização alcançado.

Sobre o processo de gramaticalização dos diferentes tipos de clítico SE (sistemizados na subseção 2.2), Mateus et al. (2003, p. 845) afirmam que:

A gramaticalização está presente nos pronomes clíticos sob dois aspectos diferentes: (i) de um ponto de vista formal, os clíticos instanciam um elo de um processo de evolução que leva a que formas pronominais plenas se convertam em constituintes e afixos; (ii) do ponto de vista da sua carga semântica, os clíticos em português repartem-se por diferentes subtipos que vão desde aqueles que exibem um conteúdo substantivo pleno (argumental ou predicativo), aos clíticos que apresentam (parcial ou exclusivamente) propriedades de afixos, ou até aos clíticos que estão desprovidos de qualquer conteúdo atribuível, ocorrendo como vestígios fossilizados de estágios anteriores da língua.

Segundo as autoras, em Portugal, embora os clíticos detenham um conteúdo argumental ou predicativo intrínseco, eles “não ocupam posições de sintagmas” e ocorrem

sempre “em adjunção estrita ao seu hospedeiro verbal”. Mesmo os clíticos mais gramaticalizados “não são verdadeiros afixos”, pois:

[...] se o fossem, esperar-se-ia que se comportassem como sufixos derivacionais (como o da passiva, ocorrendo unicamente em posição pós-verbal e exclusivamente em adjacência ao verbo principal que de-transitivizam. No entanto não é assim que acontece. (MATEUS et al., 2003, p. 845-846).

Comparem-se, por exemplo, (99) e (100), exemplos de Mateus et al. (2003, p. 846), onde o SE_{passivo} pode preceder ou seguir, imediatamente, o seu verbo hospedeiro, mas o morfema de particípio passivo (**-dos**) deve, obrigatoriamente, ocupar a posição final da palavra, precedendo o sufixo flexional.

(99) a) “Entornaram-**se** os cafés.”

b) “Já **se** entornaram os cafés.”

(100) a) “O empregado limpou os cafés entornados por um dos clientes.”

b) “(*) O empregado limpou os cafés já **dos**entorna.”

Assim, de acordo com as autoras, no PE, com base no comportamento dos clíticos em relação ao verbo hospedeiro, os clíticos podem ser caracterizados “como itens lexicais que partilham um estatuto intermédio entre as palavras acentuadas e os afixos” (MATEUS et al., 2003, p. 847). Seu processo de gramaticalização tende a:

[...] ir no sentido de considerar a todos [os clíticos], independentemente do seu conteúdo semântico, como quase-afixos flexionais, exibindo, em particular, marcas de pessoa. É o que sugerem os dados de aquisição da linguagem e algumas manifestações da língua não padrão, de registro coloquial, em que a ênclise ocorre mesmo em contextos em que a próclise é obrigatória na língua padrão. (MATEUS et al., 2003, p. 847).

As diferenças verificadas entre o PE e o PB acerca da realização dos verbos pronominais também é tida como um indicativo do processo de gramaticalização, que teria alcançado estágios diferentes nos dois países.⁸⁷

⁸⁷ Por exemplo, enquanto os clíticos são considerados “quase-afixos flexionais” no PE (MATEUS et al., 2003), no Brasil, os clíticos SE argumentais são considerados sintagmas (que ocorrem nas estruturas sintáticas) e os não-argumentais são considerados núcleos que formam uma unidade com o verbo no léxico (GALVES; ABAURRE, 1996) (cf. seção 2.2).

Outras propostas que defendem a gramaticalização dos verbos pronominais serão brevemente apresentadas nos parágrafos seguintes:

– Castilho (1997, p. 37) interpreta a generalização do uso da forma *se* para todas as pessoas gramaticais, sobretudo nas modalidades não padrão da língua, como uma indicação de gramaticalização, pois, segundo ele, há uma perda da “representação morfológica da categoria de pessoa”, como já se observa no francês não padrão.

– Lima (2006, p. 108), através de um estudo sobre a frequência de uso do clítico SE, propõe que o percurso diacrônico das construções com o clítico SE no português seja dividido em dois *clines* de gramaticalização, ambos iniciados pelo SE_{reflexivo}, seu uso primitivo:

(i) SE_{reflexivo} > SE_{estilístico} > SE_{inerente}

(ii) SE_{reflexivo} > SE_{passivo} > SE_{indeterminado}

No *cline* (i), o Sujeito participa de alguma maneira da ação do verbo (sofrendo ou não essa ação). Há, a partir do SE_{reflexivo}, um fenômeno restrito a verbos intransitivos em que ocorre o desenvolvimento da “nuança de espontaneidade”. Por sua vez, esse uso se estende aos “verbos transitivos indiretos” e ocasiona, ao longo do tempo, o surgimento do SE_{inerente}. O SE_{estilístico} e SE_{inerente} são próximos, mas distantes do SE_{reflexivo}: não há semelhança sintática e semântica entre eles, apenas morfológica. No *cline* (ii), não há evidência do “envolvimento do Sujeito da oração em sua própria ação realizada”. O SE_{passivo} e o SE_{indeterminado} diferem entre si pelo fato de o primeiro ter papel temático e o segundo não, sendo, por isso, menos gramaticalizado (LIMA, 2006, p. 108).

De acordo com Lima (2006), o processo de gramaticalização do SE teria sido mais intenso entre o período arcaico e o moderno, havendo um ápice do processo no período moderno e uma diminuição da frequência de uso de todos os tipos de SE no período contemporâneo, o que pode ser um indicativo de que o processo de gramaticalização está alcançando o nível Zero. No período de transição do português arcaico para o moderno:

[...] o SE passou a ser utilizado em estrutura transitiva com objeto indireto, ou seja, com preposição. Assim, como a nuança estilística de espontaneidade dos verbos de movimento, por exemplo, foi se desgastando com o tempo, o pronome SE fossilizou-se nos radicais desses tipos de verbos, como no caso de **estender-se de**, **levantar-se de**, etc. depois se expandiu também com verbos psicológicos, como **lembrar-se de**, **esquecer-se de**, etc.

Considerando a ideia do ciclo da gramaticalização, como os verbos de movimento foram os primeiros a se pronominalizar, foram eles que se apagaram mais rapidamente. Note-se no *cópus* que preponderam verbos pronominais com leitura psicológica. Sem função, então, o pronome SE no radical dos verbos pronominais tende no português contemporâneo a desaparecer. (LIMA, 2006, p. 114).

Segundo Lima (2006, p. 119-120), há um “crescente de gramaticalidade” entre os diferentes tipos de SE, sendo os clíticos do *cline* (ii) mais gramaticais que os do *cline* (i): o processo de gramaticalização, em seus últimos estágios, prevê “esvaziamento semântico” e “redução de forma ou fônica nos itens”. De acordo com o autor, quando se comparam os traços do SE_{reflexivo}, do SE_{passivo} e do SE_{indeterminado}, eles apresentam um número maior de apagamento de traços semânticos e sintáticos do que quando se comparam o SE_{reflexivo}, o SE_{estilístico}, e o SE_{inerente}. Por isso, o SE_{indeterminado} seria “a forma mais gramaticalizada”.

– Silva (2010) analisa o comportamento da estrutura [verbo singular + SE] em anúncios de jornais e de revistas e postula que, na utilização de um verbo transitivo direto (VTD) com o clítico SE em anúncios, existe uma reanálise metonímica da estrutura passiva (na qual deveria ocorrer concordância verbal de número) com uma adequação da estrutura ao gênero textual, dispensando-se a flexão do verbo em número, ou, em outras palavras, há uma sobreposição do SE_{indeterminado} sobre o SE_{passivo}. Segundo a autora, conforme a construção [VTD na 3ª pessoa do singular + SE + quaisquer sintagmas nominais] ocorre de maneira regular, previsível e estável, há cristalização e legitimação da estrutura, configurando um processo de gramaticalização, como, por exemplo, verifica-se no exemplo (101), oriundo de *cópus*, fornecido por Silva (2010, p. 15):

(101) “Vende-se carros”.

– Para Freitag (2003, 2006), o SE_{reflexivo} está se gramaticalizando como um afixo verbal. O ponto divergente do trabalho da autora para as demais propostas sucintamente apresentadas reside no ponto sobre a generalização da forma **se** para todas as pessoas gramaticais, pois, segundo Freitag (2003, 2006), essa generalização resulta da incorporação de **você/vocês** e **a gente** ao paradigma geral dos pronomes pessoais. Devido ao princípio da persistência⁸⁸, mesmo após a gramaticalização dessas novas formas de pronomes Sujeito

⁸⁸ Mesmo após a gramaticalização, alguns traços semânticos do item lexical original permanecem e refletem no condicionamento de sua nova distribuição gramatical (HOPPER, 1991).

(inicialmente sintagmas nominais), algumas propriedades da forma fonte são mantidas e desencadeiam alterações no sistema verbal, resultando, por analogia à forma de terceira pessoa do clítico, no paradigma de pronomes pessoais apresentado na Tabela 7.

Tabela 7 - Pronomes pessoais e reflexivos após a entrada de você/vocês e a gente

Pessoa Gramatical	Sujeito	Reflexivos
1ª singular	eu	me
2ª singular	tu/ você	te/ se
3ª singular	ele/ela	se
1ª plural	nós/ a gente	nos/ se
2ª plural	vós/ vocês	vós/ se
3ª plural	eles/elas	se

Fonte: Freitag (2003, p. 65, Quadro 5 adaptado).

Como o mecanismo de analogia vai além da incorporação dessas novas formas ao paradigma de pronomes pessoais, acaba por expandir o uso do **se** para outras pessoas gramaticais, especificamente para **tu** e **nós**, resultando em frases como (102) e (103), oriundas da fala de florianopolitanos (FREITAG, 2003, p. 66). Exemplos como esses, fornecidos pela autora, evidenciam a generalização do uso do SE e são um indicativo da presença da gramaticalização do SE_{reflexivo}.

(102) “Tu gostas de dança ou tu não se interessa?”

(103) “Todos nós se damos muito bem.”

Segundo a autora, fatores internos ao sistema linguístico, relacionados ao verbo, não são significativos no condicionamento da realização/supressão do clítico SE. Para ela, o único fator considerado significativo na realização/supressão do SE é o tipo de pronome-sujeito. Por isso, Freitag defende que não é o clítico que está se generalizando, e sim o pronome-sujeito que está sofrendo uma perda de traços:

O único fator linguístico de fato significativo (uma vez que foi significativo em todas as rodadas) é o tipo de pronome-sujeito. [...] não é o SE que está se generalizando, mas é o pronome-sujeito que está perdendo traços, fazendo com que o SE não encontre restrições internas. (FREITAG, 2006, p. 441-442).

– Dogliani (2011) – cf. Madureira (2002) – também defende que a supressão do SE na realização de algumas classes de verbos do português brasileiro pode ser considerada como o Nível Zero do processo de gramaticalização, mas adverte que isso não se aplica a todos os

verbos em que esse fenômeno é observado. O ponto divergente dessa proposta relaciona-se à atualização do SE em outras classes de verbos, que poderia ser considerada como o estágio inicial do processo de desgramaticalização, como ocorre com alguns verbos que sofrem a alternância causativa-ergativa. Observe-se, por exemplo, a situação de **preocupar**, **desanimar** e **enlouquecer**, que ora são padronizados com o clítico e ora sem. De acordo com esta proposta, a variação não ilustra estágios diferentes no processo de apagamento do SE, mas reflete diferenças entre classes de verbos: algumas jamais teriam sido construídas com o clítico. A variação verificada seria uma mistura dos resultados dos processos de gramaticalização e de desgramaticalização – possivelmente causada pelo “processo de causativização” (DOGLIANI, 2011; MADUREIRA, 2002), i.e., verbos originalmente intransitivos que passaram a ser utilizados transitivamente, em construções causativas.

Verbos que no período arcaico eram originalmente intransitivos (não pronominais), como **enlouquecer** (‘X enlouquece’), e que ao longo dos anos passam a ser transitivos, atribuindo papel afetado ao argumento interno (‘X enlouquece Y’), não instalam ambiguidade à sentença. No entanto, verbos originalmente transitivos que atribuem papel afetado exclusivamente ao argumento externo, como **aborrecer** (‘X aborrece Y’), ao se causativizarem, geram ambiguidade, pois o papel afetado pode ser atribuído tanto a X quanto a Y. Surgem, desse modo, por volta do século XIX, recomendações para que se utilize o verbo com o papel afetado na posição Sujeito, com o acréscimo do clítico SE para eliminar a ambiguidade da interpretação (‘Y se aborrece com X’). Assim, verbos como **aborrecer**, que geram ambiguidade com a causativização, desenvolveram uma construção paralela com o clítico para resolvê-la, ao passo que os verbos que não geram ambiguidade não o fazem (DOGLIANI, 2011; MADUREIRA, 2002).

De acordo com a autora, o “problema” para esse paradigma de utilização do clítico são as exceções, como o verbo **desesperar**, um verbo intransitivo no período arcaico que se causativiza por volta do século XVIII sem gerar ambiguidade, assim como o verbo **enlouquecer**. Pelo paradigma de **enlouquecer**, em oposição ao de **aborrecer**, não haveria necessidade do desenvolvimento de uma estrutura desambiguadora paralela com SE. Entretanto, no fim do século XVIII, **desesperar** atualiza tanto o sentido causativo “causar desesperação” quanto o sentido primitivo “perder a esperança”, construído com o clítico SE. Em outras palavras, **desesperar** rompe os dois paradigmas até então estabelecidos e instala um terceiro, que se desenvolve gradualmente entre os verbos que ilustram a alternância ergativa-causativa e marcam com o SE as “construções em que o papel afetado se realiza no argumento externo, mas não para todos os verbos” (DOGLIANI, 2011, p. 73-74).

Essas exceções seriam a origem das discrepâncias classificatórias apontadas anteriormente para os verbos pronominais, pois os dicionaristas e os gramáticos passariam a mesclar informações diacrônicas e sincrônicas em suas definições:

[...] a emergência desses pronomes no português contemporâneo em verbos como **amadurecer**, mesmo significando hipercorreção nesse recorte temporal, não é nada mais nada menos do que a continuação do processo histórico de marcação da construção ergativa para os verbos que ilustram a alternância ergativo-causativa. Desencadeado já no período arcaico da língua e acirrado entre os séculos XVIII e XIX, esse processo continua ativo na língua contemporânea, implementando-se lexicalmente. [...]

Do ponto de vista do sistema, parece um processo único, em que se registra ora a presença ora a ausência do pronome. Como se viu, na verdade, apenas quando se focam os verbos individualmente e se cruzam as perspectivas sincrônica e diacrônica é que se percebem os dois processos, que evoluem em direções opostas. Mas, como o espraiamento é lexical, tanto a atribuição de papéis semânticos como o processo de emergência ou apagamento do pronome carecem de regras norteadoras, dadas as exceções que se observam tanto no plano sincrônico quanto no diacrônico. (DOGLIANI, 2011, p. 77-78).

Não é possível, devido à produtividade do clítico SE no português contemporâneo, considerar as questões acerca do clítico SE como resultantes do processo de lexicalização (DOGLIANI, 2011):

[...] tanto pelo viés diacrônico, quanto pelo sincrônico, o desenvolvimento da alternância ergativo-causativa determinou que o papel afetado em posição de sujeito passasse a ser marcado pela construção pronominal. Passa-se, assim, tendo-se em conta as construções originalmente não causativas, de uma estrutura [-pronome] para uma estrutura [+pronome]. Este é o processo de desgramaticalização, sincronicamente produtivo, que, com base em parte dos traços constituintes da construção do afetado, disputa o seu espaço de atualização em relação ao processo de gramaticalização, que se atualiza através do apagamento do pronome. (DOGLIANI, 2011, p. 80).

Observa-se, assim, que embora haja certo consenso sobre haver gramaticalização dos verbos pronominais, com as diferentes realizações do clítico SE sendo reflexos dos diferentes estágios do processo, há propostas de análise distintas. O único ponto comum (observado de maneira explícita ou implícita) a todas as propostas analisadas durante a elaboração desta tese, cujas referências bibliográficas foram relacionadas ao longo do texto, é a de que o maior problema concernente ao estudo dos verbos pronominais relaciona-se às idiosincrasias do léxico. Pode-se concluir, desse modo, que, quanto maior a proximidade do tipo de clítico SE do léxico, maior é a dificuldade de análise e de tratamento linguístico do verbo pronominal.

Com base em todas as considerações realizadas até o momento, a próxima seção apresenta, por fim, a posição adotada para o tratamento dos verbos pronominais neste trabalho.

3.2.1 Os verbos pronominais entre as idiossincrasias do léxico e a regularidade da gramática

Como enfatizado ao longo do trabalho, considera-se que uma língua natural é algo em transformação, algo que é moldado pelo discurso, pelo uso linguístico. Há uma relação de interdependência entre a gramática e o uso de uma língua natural, i.e., há uma interação constante entre o léxico e a gramática que pode ser percebida, por exemplo, através de fenômenos como o da lexicalização e o da gramaticalização (LEHMANN, 1982, 2002; MARTELOTTA, 2011; SALOMÃO, 2002), descritos anteriormente neste trabalho.

De acordo com essa perspectiva, o uso linguístico é o *locus* das mudanças que ocorrem na língua (LABOV, 1972). O falante, por sua vez, é o agente da mudança, pois, ao codificar a língua para se comunicar, promove alterações mínimas em seu sistema e no sistema de seus interlocutores, que a decodificam (ALONSO, 2010; REY-DEBOVE, 1984). As motivações pragmáticas estão, assim, no início dos processos de mudança discutidos na seção anterior, como o da gramaticalização (TRAUGOTT, 2010).

Em um ato comunicativo, o falante de uma língua busca um modo eficiente de se expressar por meio das expressões linguísticas (DIK, 1997). Para isso, ele busca falar como os outros falantes, valendo-se de expressões muito similares com as utilizadas pelos outros. O falante tenta, assim, não dizer algo incompreensível, respeitando a máxima da comunicação de “falar de modo que você seja compreendido” (TRAUGOTT, 2010, p. 17-18). Pequenos erros de reconstrução da intenção comunicativa (de codificação ou de decodificação), que podem ocorrer durante o processo de comunicação diária, passam despercebidos pelos falantes por não serem cruciais no desenrolar da interação verbal (DIK, 1997; VELASCO, 2003). Mas esses pequenos erros, quando ocorrem repetidamente, podem originar novos padrões linguísticos, levando, assim, a mudanças linguísticas (HOPPER; TRAUGOTT, 1993).

Nessa perspectiva funcional de língua como instrumento para o estabelecimento de comunicação, expressões muito frequentes, por serem mais utilizadas pelos falantes, estão mais expostas às chances de erro e, conseqüentemente, de sofrer mudanças (BYBEE, 2003,

2006; MARTELOTTA, 2011). Os verbos pronominais podem ser utilizados como um exemplo dessa situação. Como elucidado na seção 2.1, a maioria dos verbos registrados com o clítico SE_{inerente} em obras lexicográficas parece ter caído em desuso, pois não foram localizados exemplos (efetivamente realizados em dias atuais) para eles. Paralelamente, para os verbos com mais ocorrências de exemplos localizados (Cf. Tabela 1), i.e., os mais frequentes, foram localizadas realizações sem o clítico, um indicativo de que uma mudança na estruturação do português falado no Brasil pode estar em curso.

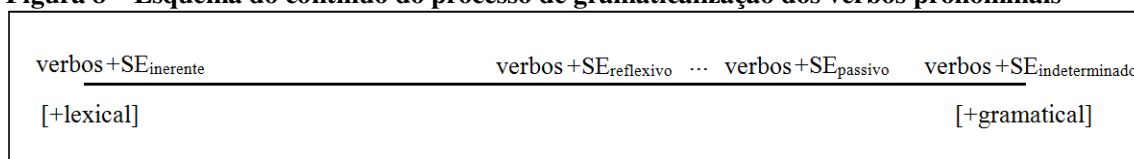
Há que se ressaltar, porém, que algumas inovações linguísticas, por serem pouco utilizadas, não chegam a ser consideradas mudanças de fato (TRAUGOTT, 2010). Em análises linguísticas, costumam ser pouco representativas, apresentando um ou poucos exemplos em *cópus*. De acordo com Traugott (2010, p. 11), essas inovações pouco representativas indicam que houve uma inovação por parte de um falante, mas que essa inovação não chegou a ser adotada pela comunidade linguística. Outras vezes, as inovações são estigmatizadas e permanecem marginais. É o que se verifica atualmente, por exemplo, com o redobro do clítico SE, um dos usos dos verbos pronominais apontados na seção 3.1, comumente associado a fatores sociais depreciativos, tais como baixo nível de escolaridade e origem de classe social baixa.

Desse modo, considerando-se: (i) a constante interação entre léxico-gramática das línguas naturais (cf. ALONSO, 2010; BYBEE, 2003, 2006; MARTELOTTA, 2011; SALOMÃO, 2002); (ii) que a gramaticalização é um dos principais processos que operam nas mudanças linguísticas ocasionadas pela interação (i), levando um item/construção do *status* [lexical] para o [gramatical] ou do [-gramatical] para o [+gramatical] (cf. HEINE; KUTEVA, 2002; HOPPER; TRAUGOTT, 1993; LEHMANN, 1982) e (iii) a fluidez categorial entre os diferentes estágios de mudança do processo de gramaticalização, que ocorrem gradualmente ao longo dos anos, através de um contínuo de evolução (cf. HOPPER; TRAUGOTT, 1993), pode-se afirmar – embora Dogliani (2011 – cf. também Madureira (2002)) defenda a existência da desgramaticalização para alguns verbos, como exposto na seção 3.2.1 –, que os verbos pronominais, diacronicamente, passam pelo processo de gramaticalização, sendo os seus diferentes subtipos, com suas diversas realizações verificadas em uso, reflexos do contínuo [item lexical > item gramatical > clítico > afixo] (HOPPER; TRAUGOTT, 1993) do processo.

Como o intuito desta pesquisa não é o de estabelecer a ordem exata do *cline* de gramaticalização dos verbos pronominais, nem se há diferentes processos/mecanismos (como o da desgramaticalização e o da estratificação) ou mesmo diferentes *clines* agindo

concomitantemente, pode-se afirmar que, enquanto os verbos+SE_{inerente} são exemplares do extremo [lexical] do contínuo de gramaticalização (HOPPER; TRAUGOTT, 1993), os demais subtipos de verbos pronominais, a saber, verbos+SE_{reflexivo}, verbos+SE_{anticausativo}, verbos+SE_{exergativo}, verbos+SE_{passivo}, verbos+SE_{indeterminado}, verbos+SE_{quase-inerente} e verbos+SE_{médio}, são alocados em diferentes pontos desse contínuo, em direção ao extremo [+gramatical], como indica a Figura 8.

Figura 8 – Esquema do contínuo do processo de gramaticalização dos verbos pronominais



Fonte: Própria.

Por possuírem traços [+gramaticais], os demais subtipos de verbos pronominais, listados no parágrafo precedente, submetem-se à regularidade da gramática, enquanto os verbos+SE_{inerente} herdam a característica idiossincrática do léxico. Por essa herança regrada, e pelo fato de serem resgatados “os usos preconizados pela norma culta” (DOGLIANI, 2011, p. 79) em análises sincrônicas, se torna possível estabelecer as características da estrutura de argumentos sintático-semântica prototípica dos verbos pronominais com traços gramaticais, como, por exemplo, estabelece Mutz (2012, p. 323, tradução nossa) para os verbos+SE_{reflexivo} (sem e com o traço de reciprocidade):

Estrutura referencial:	participante _i
Estrutura conceitual lexical:	CAUSE (X _i , BECOME (PRED(Y _i)))
Estrutura de argumentos semânticos:	Proto-A _i = Proto-P _i
Estrutura de argumentos sintáticos:	Arg1/Arg2 _i – externo/interno
Estrutura sintática de realização:	NP _i – sujeito

Estrutura referencial:	participante _{i1}	participante _{i2}
Estrutura conceitual lexical:	CAUSE (X _i , BECOME (PRED(Y _i))) & CAUSE (X _j , BECOME (PRED(Y _i)))	
Estr. argumentos semânticos:	Proto-A1 _i	Proto-P1 _j & Proto-P2 _i
Estr. argumentos sintáticos:	Arg1 _{ij} + Arg2 _{ij}	
Estr. sintática de realização:	NP _{ij} – sujeito ⁸⁹	

⁸⁹ PRED = Predicado.

Por outro lado, os verbos+SE_{inerente}, por se submeterem às idiossincrasias do léxico, possuem peculiaridades que tornam difícil o estabelecimento de “regras”, como se faz com os demais verbos pronominais (a ampla gama de trabalhos que buscam defini-los e conceitua-los exemplifica essa dificuldade). Mas, com base na ampla revisão bibliográfica realizada (BANDEIRA, 2007; BECHARA, 2000, 2009; BORBA, 2002; CAMACHO, 2003; CANÇADO, 1996; CHRISTIANO, 1991; CIRÍACO, 2011; CUNHA, 2010; CYRINO, 2003; D’ALBUQUERQUE, 1984; DOGLIANI, 2011; GALVES, 1986; GALVES; ABAURRE, 1996; LIMA, 2006; MADUREIRA, 2002; MATEUS et al., 2003; MELLO, 2009; MUTZ, 2011, 2012; NEVES, 2000, 2003; NUNES, 1990, 1991, 1995; PEREIRA, 2006, 2007; PERES; MÓIA, 1995; PERINI, 2010; ROCHA LIMA, 1984; ROCHA, 1999; RODRIGUES, 1998; SEARA, 2000; SILVEIRA, 2008; VÁZQUEZ et al., 2004; VILELA, 1995, 1999; VITRAL, 2006; entre outros) e nas sistematizações elaboradas, pode-se postular que o clítico SE_{inerente} é sintática-semanticamente opaco, concorda em número/pessoa com o Sujeito gramatical e não admite redobro, podendo ser formalizado por [verbo+SE[N][PP]], onde **N** equivale a um Sujeito [+animado, +experienciador] e **PP** a um complemento preposicionado.

Essas seriam, sincronicamente, as características prototípicas dos verbos+SE_{inerente}.

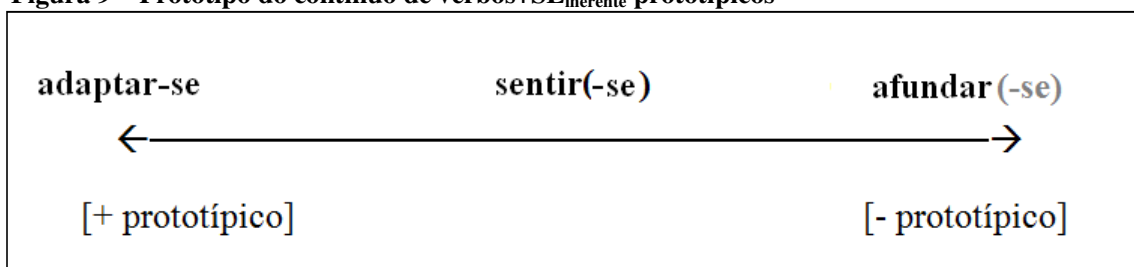
Verificam-se, no entanto, variações de uso – nas quais, por exemplo, não há concordância de número/pessoa ou o clítico é suprimido (cf. seção 3.1) – que configurariam realizações não-prototípicas desse subtipo de verbo pronominal. Alguns verbos, como **afundar-se** e **esquecer-se**, apesar de serem verbos+SE_{inerente}, são bem aceitos pela comunidade linguística brasileira em construções não pronominais. Outros, como os verbos **adaptar-se**, **ajoelhar-se**, **arrepender-se**, **atrever-se**, **comportar-se**, **culpar-se**, **esforçar-se**, **espantar-se**, **importar-se**, **queixar-se**, **refugiar-se** e **suicidar-se**, por outro lado, não são bem aceitos pela comunidade quando o clítico SE não é realizado na sentença.

Essa maior ou menor aceitabilidade da variação de uso dos verbos+SE_{inerente} quanto à supressão do clítico SE reforça a ideia de que se trata de um fenômeno lexical, idiossincrático, e que, embora haja variação de uso, o apagamento do SE_{inerente} ainda não é aceito pela comunidade linguística como um todo, não configurando, assim, uma mudança linguística já cristalizada.

Essa maior aceitação da supressão do clítico SE_{inerente} de alguns verbos, ao lado da menor aceitação de outros, i.e., a diferença de aceitabilidade de realizações não prototípicas dos verbos+SE_{inerente} também permite que eles sejam pensados como itens arranjados em um contínuo de prototipicidade (conforme exemplifica a Figura 9), onde os exemplares desse tipo de verbo que se realizam com a presença do clítico SE_{inerente} e possuem uma avaliação

negativa de sua realização sem o clítico estão arranjos no extremo [+prototípico] e os demais se distribuem ao longo desse contínuo, conforme o grau de aceitação de realizações sem o SE, até alcançarem o extremo oposto do contínuo, o dos itens [-prototípico], podendo apresentar maiores índices de aceitação, por parte da comunidade linguística, quando realizados em construções não pronominais.

Figura 9 – Protótipo do contínuo de verbos+SE_{inerente} prototípicos



Fonte: Própria.

Ressalta-se que esta pesquisa se restringe à proposição de um protótipo desse contínuo de prototipicidade, i.e., os verbos não serão elencados ao longo dele, pois, para que esta tarefa seja efetivada, é necessária a realização de um teste sobre a percepção que os falantes do português, do Brasil, possuem sobre as possibilidades de uso não prototípicas dos verbos+SE_{inerente}, para que esses itens verbais possam ser adequadamente localizados ao longo do contínuo. Destaca-se, assim, a efetiva elaboração do contínuo de prototipicidade dos verbos+SE_{inerente} como prospecção de desenvolvimentos futuros.

Deste modo, finalizam-se as investigações do domínio linguístico. As implicações dessas considerações sobre as atividades linguístico-computacionais serão discutidas nas seções subsequentes deste trabalho, dedicadas ao domínio linguístico-computacional.

Domínio linguístico-computacional

4 AS REDES WORDNETS

Uma wordnet é uma rede semântica, uma base de dados lexicais que busca representar o léxico mental de um falante de uma língua em termos de conjuntos de sinônimos, os synsets (do inglês ‘*synonym set*’), e das relações taxonômicas que se estabelecem entre eles (FELLBAUM, 1998, 1999; MILLER; FELLBAUM, 1991).

A WordNet de Princeton foi a primeira rede desenvolvida – para o inglês norte-americano – e serviu de modelo para a construção das demais redes wordnets. É conhecida, por isso, como “a mãe de todas as wordnets” (FELLBAUM, 1998, p. 209).

Esta seção traça o perfil desse projeto pioneiro, apresentando a metodologia empregada na construção da WordNet de Princeton (seção 4.1), e o da EuroWordNet (seção 4.2), uma rede multilíngue desenvolvida a partir da rede americana (RODRÍGUEZ et al., 1998; VOSSSEN, 1998a, 2002). Por fim, apresenta a WordNet.Br (seção 4.3), uma wordnet em desenvolvimento para o português do Brasil – que já conta com a base de verbos, construída segundo a metodologia da WordNet de Princeton (DIAS-DA-SILVA, 2003, 2004, 2004a, 2006, 2010, 2013; DIAS-DA-SILVA; DI FELIPPO; HASEGAWA, 2006; DIAS-DA-SILVA; DI FELIPPO; NUNES, 2008; DIAS-DA-SILVA; MORAES, 2003; DIAS-DA-SILVA; OLIVEIRA; MORAES, 2002; DI FELIPPO, 2008; DI FELIPPO; DIAS-DA-SILVA, 2007; LENHARO, 2009; MORAES, 2008; SCARTON, 2013).

4.1 A WordNet de Princeton

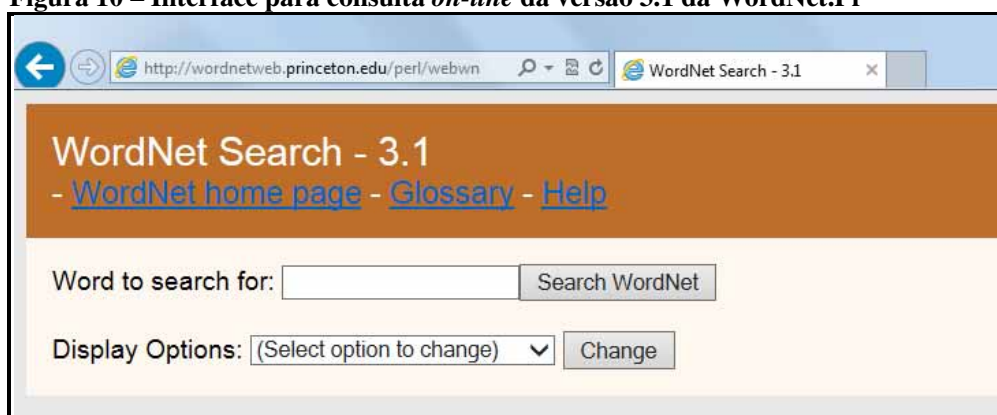
A WordNet de Princeton, doravante WN.Pr, é um tipo particular de base de conhecimento lexical que se constitui por meio de relações de significado estabelecidas entre unidades lexicais e os conceitos lexicalizados por essas unidades (FELLBAUM, 1998, 1999). É “uma base relacional de dados que busca simular de modo formal e explícito uma parcela do léxico mental” (DIAS-DA-SILVA; MORAES, 2003, p. 103), materializando-se na descrição de significativa parcela do léxico do inglês norte-americano por meio dos synsets, os conjuntos de sinônimos (FELLBAUM, 1998, 1999; MILLER; FELLBAUM, 1991).

A WN.Pr começou a ser desenvolvida em 1985 por pesquisadores (psicolinguistas e linguistas) do Laboratório de Ciências Cognitivas da Universidade de Princeton, Estados Unidos, que procuravam unir as informações lexicográficas tradicionais com as ferramentas

computacionais que se desenvolviam no período, permitindo a busca de conceitos, não de itens em ordem alfabética, i.e., a proposta era a de criar uma mistura de um dicionário *on-line* com um dicionário convencional. No entanto, dada a não trivialidade da tarefa, surgiu a wordnet, uma espécie de dicionário baseado em princípios psicolinguísticos (FELLBAUM, 1999; MILLER et al., 1990).

A WN.Pr está disponível para consulta *on-line* e para *download*, gratuitamente, no site <wordnet.princeton.edu/>. Sua interface para consulta *on-line* está ilustrada na Figura 10.

Figura 10 – Interface para consulta *on-line* da versão 3.1 da WordNet.Pr



Fonte: Princeton University.

A WN.Pr se assemelha a um dicionário convencional, mas, ao contrário deste, (i) divide o léxico em categorias (substantivos, verbos, adjetivos e advérbios), (ii) não dispõe as unidades em listas alfabéticas e (iii) nem fornece sua definição por meio de perfrases, (MARRAFA, 2001; MILLER et al., 1990). Em vez disso, ela parte de conceitos lexicalizados em synsets, organizando-os através de relações semânticas. Evitam-se, assim, definições cíclicas, nas quais um item lexical é definido em termos de outro item lexical (como por exemplo, ‘A = B’ e ‘B = A’, sem que o conceito se torne claro para o consulente) (FELLBAUM, 1999).

Por agrupar os itens lexicais em synsets, com base em seus conceitos, a WN.Pr se assemelha a um thesaurus – um tipo específico de dicionário implementado computacionalmente (DIAS-DA-SILVA; MORAES, 2003). Entretanto, ela também difere deste: (i) por interligar os sentidos dos itens – e não apenas a forma dos itens lexicais (as sequências de letras); (ii) por permitir que os usuários possam selecionar a relação que os guiará de um conceito ao outro, escolhendo a direção da navegação no espaço conceitual – não apenas através da relação de similaridade; (iii) por postular (através de substantivos

compostos, colocações ou sintagmas) conceitos que não são lexicalizados em inglês – ao passo que um thesaurus possui apenas conceitos lexicalizados na língua (FELLBAUM, 1998, 1999).

Desse modo, os synsets são os construtos básicos da rede, os seus nós, que designam os conjuntos de unidades lexicais sinônimas e representam os conceitos lexicalizados por elas (DIAS-DA-SILVA; MORAES, 2003; MARRAFA, 2001; MILLER et al., 1990; FELLBAUM, 1998, 1999).

Os synsets são construídos a partir da hipótese de que, se bem formados, o falante é capaz de inferir o conceito neles lexicalizados a partir das suas unidades constituintes. “Trata-se do princípio psicolinguístico de ativação de conceitos, na mente do falante, por meio da interpretação do conjunto de formas lexicais relacionadas pela sinonímia” (DIAS-DA-SILVA; MORAES, 2003, p. 103). Pressupõe-se, assim, que o falante tem acesso aos conceitos expressos/denotados pelos itens lexicais de sua língua (DIAS-DA-SILVA; MORAES, 2003; DI-FELIPPO, 2008; FELLBAUM, 1998; HANDKE, 1995; MORAES, 2008).

A sinonímia é, assim, a relação semântica básica da WN.Pr. De acordo com a definição de sinonímia absoluta, “duas expressões são sinônimas se a substituição de uma pela outra nunca altera o valor de verdade da frase em que a substituição é realizada” (MILLER et al., 1990, p. 6, tradução nossa). No entanto, os sinônimos absolutos são raros (FELLBAUM, 1999). Por isso, adota-se na WN.Pr a noção de sinonímia relativa a um contexto de uso, de acordo com a qual duas expressões são sinônimas em um contexto linguístico C, se a substituição de uma pela outra em C não alterar o significado de C (MILLER et al., 1990; MILLER; FELLBAUM, 1991; FELLBAUM, 1999).

Com a noção de sinonímia relativa a um contexto de uso, por exemplo, os verbos **ligar** e **telefonar** podem formar o synset {ligar, telefonar},⁹⁰ porque as duas unidades podem ser substituídas uma pela outra em (104) sem que se altere o estado de coisas que a frase descreve: o fato de um homem, que trabalha como secretário particular para o ex-presidente Lula, ter estabelecido comunicação, por meio de um aparelho telefônico, com outro homem, o petista Jorge Lorenzetti, ao tomar conhecimento de fatos relacionados a uma crise política, que resultou em prisões de petistas.

(104) Secretário de Lula ligou para Lorenzetti ao saber de prisões.⁹¹

⁹⁰ Os símbolos { e } indicam o início e o fim, respectivamente, do synset.

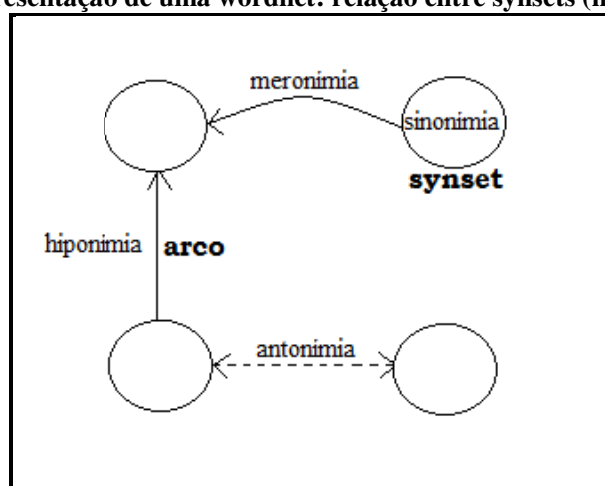
⁹¹ Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2110200602.htm>. Acesso em 30 jan. 2014.

Do mesmo modo, **cachorro** e **cão** podem formar o synset {cachorro, cão}, pois podem ser intersubstituídos em (105) sem alterar o estado de coisas descrito pela frase.⁹²

(105) Alguns **cachorros** latem em excesso, tornando a convivência muito difícil e, às vezes, causando atrito entre os vizinhos.⁹³

Essa noção de sinonímia permite que o falante – que desconhece o significado de uma dada unidade lexical –, identifique o conceito apropriado da unidade desconhecida através de uma forma sinônima. Em outras palavras, conhecendo-se as formas Y e Z do synset {X, Y, Z}, pode-se acessar o significado desconhecido da forma X, porque X faz parte desse synset (MORAES, 2008). Os synsets, por isso, não definem o conceito evocado por eles, mas fornecem informações suficientes para que os usuários da língua identifiquem esses conceitos: o significado de cada unidade é deduzido das relações que essa unidade contrai com outras unidades da mesma categoria. Essas relações são de natureza léxico-semântica, como as relações de sinonímia e antonímia, e de natureza lógico-conceitual, como as relações de hiponímia/hiperonímia/troponímia, meronímia/holonímia, acarretamento e causa (MILLER et al., 1990; MILLER; FELLBAUM, 1991; FELLBAUM, 1998, 1999; VOSSSEN, 1998a, 1998b, 2002). Como mencionado, a sinonímia se estabelece entre as unidades que constituem o synset, mas as demais relações se estabelecem entre synsets, formando os arcos da rede, como ilustra a Figura 11.

Figura 11 – Representação de uma wordnet: relação entre synsets (nós) e arcos da rede



Fonte: Própria.

⁹² A possibilidade de construção dos synsets é verificada através do teste de intersubstituição, que é aplicado, em um contexto mínimo de frase, aos itens lexicais que podem vir a constituir um synset (MORAES, 2008).

⁹³ Disponível em: <www.adestramento-para-caes.com/2013/06/adestramento-de-caes-como-fazer-o.html#.UwuTeZWPLIU>. Acesso em 30 jan. 2014.

Todas as relações que se estabelecem entre os synsets apresentam uma relação reversa, i.e., são relações recíprocas: havendo uma relação R entre o synset {x, x', ...} e o synset {y, y', ...}, haverá uma relação R' entre os synsets {y, y', ...} e {x, x', ...} (MILLER; FELLBAUM, 1991, p. 201).

Além da relação de sinonímia, as principais (mas não as únicas) relações semântico-conceituais que estruturam a WN.Pr (MILLER et al., 1990; MILLER; FELLBAUM, 1991; FELLBAUM, 1998; SAINT-DIZIER, 1999; VOSSEN, 1998a, 2002) são:

Hiponímia/hiperonímia/troponímia

Relação entre um conceito mais específico, o hipônimo, e um conceito mais abrangente, o hiperônimo. Pode ser verificada através da fórmula expressa em (106).

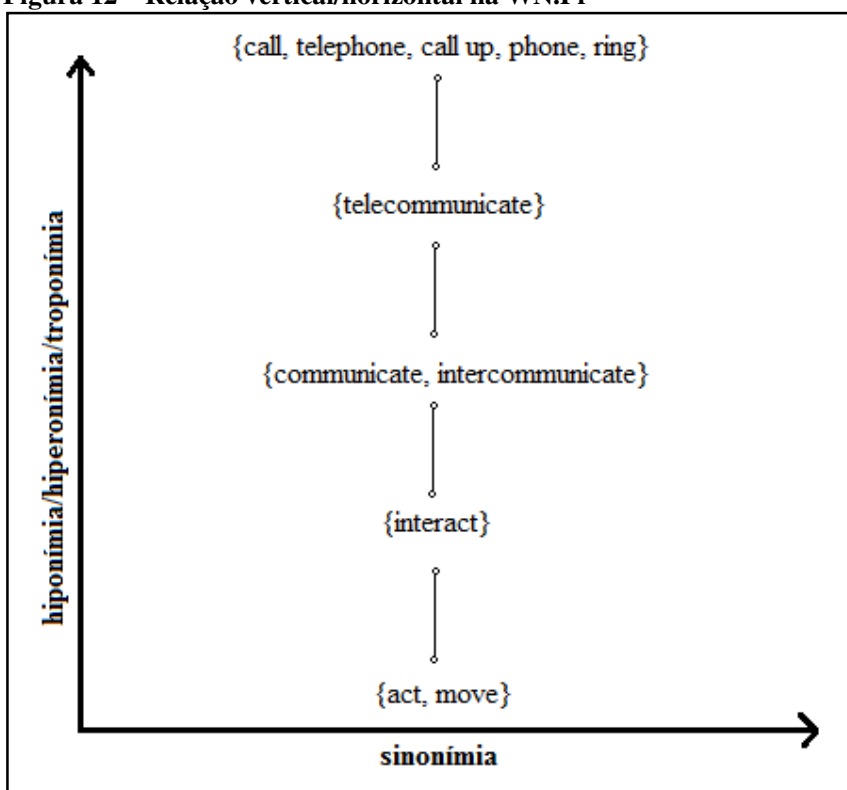
- (106) X é hipônimo de Y se
X é um tipo de Y⁹⁴

Por exemplo: poodle é um tipo de cachorro. Cachorro é um tipo de animal. Animal é um tipo se ser vivo. Assim, o synset {poodle} é um hipônimo do synset {cachorro, cão} e o synset {cachorro, cão} é um hipônimo do synset {ser vivo}. Ao mesmo tempo, o synset {ser vivo} é um hiperônimo do synset {cachorro, cão}, que também é um hiperônimo do synset {poodle}.

As relações de hiponímia/hiperonímia permitem estabelecer uma hierarquia no léxico, estruturando-o verticalmente – ao passo que a relação de sinonímia estrutura o léxico horizontalmente (AMARO, 2009). Nessa hierarquia vertical, um hipônimo herda todos os traços do conceito hiperônimo, mas possui ao menos um traço que o distinga dele (MORAES, 2008). Observe-se, por exemplo, na Figura 12, uma estrutura hierárquica da WN.Pr. Nela, o synset {call, telephone, call up, phone, ring} representa o conceito mais específico e o synset {act, move} representa o conceito mais geral. Do mesmo modo, o synset {ligar, telefonar}, que atualiza o sentido de “estabelecer (ou tentar estabelecer) comunicação (com alguém) por meio de um aparelho telefônico”, é um hipônimo do synset {comunicar, conferenciar, falar}, que atualiza o sentido mais geral de “trocar ideias; conversar [com]”.

⁹⁴ “X is hyponym of Y, if X is a kind of Y” (FELLBAUM, 1998, p. 34).

Figura 12 – Relação vertical/horizontal na WN.Pr



Fonte: Amaro (2009, p. 35, adaptado); WN.Pr (2.1).

No entanto, a relação de hiponímia/hiperonímia, quando aplicada aos verbos, recebe o nome de troponímia verbal.

A troponímia verbal ocorre quando a fórmula (107) pode ser utilizada na construção de uma frase aceita pela comunidade linguística (MILLER et al., 1990; MILLER; FELLBAUM, 1991; MORAES, 2008; FELLBAUM, 1998).

(107) V_2 é um modo particular de V_1 ⁹⁵

Por exemplo: **resmungar** é tropônimo de **falar**, porque 'resmungar é um modo particular de falar'. Assim, o synset {fungar, grazinar, grunhir, gungunar, mascar, mastigar, murmurar, regougar, resmonear, resmungar, rezingar, rosar} é tropônimo do synset {articular, dizer, falar, ferir, palrar, palrear, proferir, pronunciar}.

A diferenciação entre hiponímia/hiperonímia para substantivos e troponímia para verbos ocorre porque a definição estabelecida em (106) não é bem aceita pelos falantes

⁹⁵ "To V_1 is to V_2 in some particular manner" (FELLBAUM, 1998, p. 79).

quando aplicada a verbos (AMARO, 2009; MILLER et al., 1990; MILLER; FELLBAUM, 1991; FELLBAUM, 1998). Além disso, o estabelecimento da relação de troponímia verbal pressupõe a relação de acarretamento com coextensão temporal entre o evento denotado pelo verbo hipônimo e o evento denotado pelos seus verbos hiperônimos.

Acarretamento

A relação de acarretamento é verificada entre dois verbos, V_1 e V_2 , quando a proposição expressa na frase que contém V_1 acarreta a proposição expressa na frase que contém V_2 . Por exemplo, dados os verbos **roncar** e **dormir**, nas proposições P_1 e P_2 (108), **roncar** acarreta **dormir**, porque a proposição P_1 implica, no sentido lógico da implicação, P_2 , i.e., quando P_1 é verdadeira, P_2 é necessariamente verdadeira (Cf. CRUSE, 1985, 2004; FELLBAUM, 1998; LYONS, 1979; MORAES, 2008; VOSSEN, 1998a). Assim, o synset {roncar} acarreta o synset {adormecer, adormentar, descansar, dormir, sopitar, soporizar}, pois, quando alguém está roncando também está, necessariamente, dormindo (FELLBAUM, 1998).

- (108) P_1 : Pedro ronca.
 P_2 : Pedro dorme.⁹⁶

Desse modo, a definição de troponímia verbal pode ser reescrita conforme (109):

- (109) V_1 é tropônimo de V_2 se
 V_1 é V_2 de um modo particular e
 V_1 acarreta V_2 ⁹⁷

A relação de causa também é um tipo de relação de acarretamento: se V_1 necessariamente provoca V_2 , então V_1 também implica V_2 . Por exemplo, os verbos **matar**, em (110), e **morrer**, em (111): o verbo **matar** denota a causa do evento denotado por **morrer**, e, **morrer**, o resultado do evento denotado por **matar**.

⁹⁶ Proposição baseada na ocorrência “Pedro ronca quando dorme, olha que lindinho”. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=WDOJQjPYWpk>. Acesso em 28 fev. 2014.

⁹⁷ “ V_1 is troponym of V_2 , if to V_1 is to V_2 in some particular manner, and V_1 entails V_2 ” (FELLBAUM, 1998 apud AMARO, 2009, p. 36).

(110) O jovem matou o bicho.⁹⁸

(111) O bicho morreu.⁹⁹

É essa relação de causa que interliga synsets da WN.Pr constituídos de verbos participantes da alternância transitiva-causativa/intransitiva-incoativa, como **rolar** e **quebrar** (Cf. CRUSE, 1985, 2004; FELLBAUM, 1998; LYONS, 1979; MORAES, 2008; VOSSEN, 1998^a e também Seção 2). Por exemplo, o synset {assassinar, chacinar, massacrar, matar, trucidar} estabelece a relação de causa com o synset {acabar, cair, descansar, desencarnar, desviver, expirar, falecer, faltar, fenecer, finar-se, ir, ir-se, morrer, perecer, sucumbir}.

Meronímia/holonímia

Relação entre parte-todo, i.e., entre o holônimo (o todo) e merônimos (suas partes). Pode ser verificada através das fórmulas descritas em (112).

- (112) a) Y possui X (como uma parte) ou
b) X é uma parte de Y

Por exemplo, os synsets {olho}, {boca}, {nariz}, {sobrancelha}, são merônimos do synset {rosto}.

Antonímia

Relação que compreende diferentes tipos de oposição semântica, tais como:

- (i) antonímia gradual, que relaciona unidades que denotam valores opostos em uma escala, como {pequeno} e {grande}; {diminuir} e {aumentar}; {empobrecer} e {enriquecer}; {emagrecer} e {engordar}.

⁹⁸ “Quando foi flagrado e detido pela Polícia Militar no momento em que enterrava o animal, o jovem disse que matou o bicho porque estava ‘nervoso e transtornado’”. Disponível em: <www.idest.com.br/noticia.asp?id=46404>. Acesso em: 05 mar. 2014.

⁹⁹ “O bicho morreu a caminho do posto policial”. Disponível em: <www.oeco.org.br/noticias/27851-onca-ferida-por-tiro-acaba-atropelada>. Acesso em: 05 mar. 2014.

- (ii) antonímia complementar, que relaciona itens lexicais contraditórios: a afirmação de um acarreta a negação do outro (e vice-versa), como, por exemplo, {vivo} e {morto}; {sentar} e {levantar}; {incluir} e {excluir}; {acordar} e {dormir}.
- (iii) antonímia recíproca, que relaciona unidades que se pressupõem mutuamente, como, por exemplo, {dar} e {pegar}; {ensinar} e {aprender}; {comprar} e {vender}.

Desse modo, o synset do português {anoitar, anoitecer, enoitar, escurecer, noitecer, noutecer} é antônimo do synset {alvejar₁, alvorar, alvorecer, alvorejar, alvorecer, amanhecer, aurorar, despontar, esclarecer, raiar₁}.

As principais relações que estruturam a WN.Pr estão resumidas no Quadro 4.

Quadro 4 – Resumo das principais relações verificadas na WN.Pr

Relação	Teste	Exemplo
Sinonímia	X e Y são sinônimos se a substituição de X por Y (ou Y por X) em C não alterar o significado de C	cachorro e cão são sinônimos pois podem ser intersubstituídos em <i>Alguns _____ latem em excesso sem que haja alteração de sentido</i>
Hiponímia/hiperonímia	X é hipônimo de Y se X é um tipo de Y	poodle é um tipo de cachorro {poodle} é hipônimo de {cachorro, cão} {cachorro, cão} é hiperônimo de {poodle}
Acarretamento	P[V ₁] acarreta P[V ₂]: se P[V ₁] é verdadeira, então P[V ₂] também é verdadeira	roncar acarreta dormir Pedro ronca acarreta Pedro dorme
Troponímia	V ₁ é tropônimo de V ₂ se V ₁ é V ₂ de um modo particular e V ₁ acarreta V ₂	resmungar é um modo particular de falar {murmurar, resmungar, rosnar} é tropônimo de {articular, dizer, falar}
Meronímia/holonímia	Y possui X (como uma parte) ou X é uma parte de Y	{nariz} é uma parte de {rosto} {nariz} é merônimo de {rosto} {rosto} é holônimo de {nariz}
Antonímia	se X é Y, então Z não é Y	{pequeno} e {grande} {vivo} e {morto} {comprar} e {vender}

Fonte: Própria.

Todas as relações léxico-semânticas e lógico-conceituais são representadas na WN.Pr por indexadores específicos (*'pointers'*), i.e., por símbolos que as codificam. Por exemplo, o símbolo → indica uma relação hierárquica entre hipônimos e hiperônimos, onde,

em $X \rightarrow Y$, X é um hipônimo de Y e Y é um hiperônimo de X (FELLBAUM, 1998,1999; MILLER et. al., 1990; VOSSSEN, 1998a).

Cada categoria lexical – substantivo, verbo, adjetivo e advérbio – possui relações semântico-conceituais próprias na WN.Pr (FELLBAUM, 1998). Por exemplo, as relações de meronímia/holonímia se estabelecem apenas entre substantivos, as relações de hiponímia/hiperonímia (e troponímia) se estabelecem entre substantivos e verbos e a relação de antonímia se aplica aos substantivos, aos verbos e aos adjetivos. Isso porque cada categoria lexical possui, naturalmente, características que as diferem das demais categorias.¹⁰⁰ Por exemplo, os substantivos são mais numerosos e os verbos são mais polissêmicos que as demais classes.

Essa polissemia verbal se reflete nos números da WN.Pr, que, em sua versão 3.0, conta com 155.287 unidades lexicais, cujos sentidos são representados por 117.659 synsets. Enquanto 117.798 unidades desse total são substantivos (distribuídos em 82.115 synsets), 11.529 são verbos, representados em 13.767 synsets, 21.479 são adjetivos (18.156 synsets) e 4.481 são advérbios (3.621 synsets). Nota-se que o número de synsets de verbos é maior que o número de unidades lexicais verbais, enquanto as demais classes possuem mais itens lexicais que synsets (FELLBAUM, 1999).¹⁰¹

Como o objetivo deste trabalho é explorar os synsets de verbos das wordnets, a atenção, a partir de agora, será destinada às relações estabelecidas entre eles.

A análise semântica dos verbos na WN.Pr leva em consideração a decomposição semântica em termos de categorias conceituais como EVENTO, ESTADO, AÇÃO, MODO, entre outras (JACKENDOFF, 1983; TALMY, 1985), através da qual o verbo **matar** (*‘to kill’*), por exemplo, é decomposto em “fazer com que se torne não vivo” (*‘cause to become not alive’*) (McCAWLEY, 1968 apud MILLER; FELLBAUM, 1991, p. 214). Mas, como essa decomposição pode resultar em componentes abstratos que nem sempre podem ser expressos através de itens lexicais verbais (sendo necessários substantivos ou operadores, como NEG, para NEGAÇÃO), a WN.Pr adota uma análise semântica relacional, um método similar ao da decomposição semântica, mas que não reduz os itens a átomos de significado hipoteticamente irredutíveis, i.e., embora utilize um método similar ao da decomposição semântica, na WN.Pr

¹⁰⁰ Embora o limite entre as categorias não seja sempre bem delimitado e haja fluidez entre elas, como comentado na Seção 3.2.

¹⁰¹ Esses dados foram obtidos no arquivo *wnstats (database statistics)* da WN.Pr 3.0, disponível em: <wordnet.princeton.edu/wordnet/man/wnstats.7WN.html#sect2>. Acesso em 29 jan. 2014. Ressalta-se que este trabalho utiliza exclusivamente exemplos oriundos da versão 2.1 da WN.Pr.

os itens não são reduzidos a átomos que não sejam verbos (MILLER; FELLBAUM, 1991, p. 214-215). Vale destacar que, mesmo a WN.Pr não reconhecendo explicitamente os componentes conceituais, alguns deles são refletidos nas relações semânticas que ligam os itens uns aos outros. Por exemplo: (i) o componente de significado CAUSA, incorporado pelo verbo **matar**, também está presente na composição semântica da construção **fazer morrer** (*'cause to die'*); (ii) o componente de significado NEG está presente, de maneira implícita, na relação de oposição conceitual, entre, por exemplo, os verbos **viver** e **morrer** e (iii) o componente de significado MODO (TALMY, 1985) é verificado nas relações de troponímia verbal (MILLER et al., 1990; MILLER; FELLBAUM, 1991; MORAES, 2008; FELLBAUM, 1998).

Os verbos possuem grande importância para os modelos que buscam representar os sentidos dos itens lexicais em termos de relações semânticas, como as wordnets, pois, como predicados, são responsáveis por organizar as estruturas sintático-semânticas das frases. É a ligação dos termos (que preenchem as posições argumentais do verbo) com os papéis temáticos, como os de AGENTE ou INSTRUMENTO, que determina os diferentes sentidos que os estados-de-coisas descritos pela frase podem atualizar – e são as restrições seletivas que especificam as propriedades semânticas dos termos (FELLBAUM, 1991; MILLER et al., 1990). Em outras palavras, os verbos estabelecem relações entre entidades, eventos e situações. Os argumentos selecionados por cada verbo são cruciais no estabelecimento da semântica verbal: as informações sintático-semânticas oriundas de suas seleções argumentais são consideradas partes intrínsecas de seus significados, i.e., são consideradas como informações que fazem parte do léxico mental do falante (FELLBAUM, 1998). Observem-se, por exemplo, as sentenças (113) e (114), que, conforme a WordNet.Br, atualizam sentidos diferentes para o verbo **apreciar**: na primeira, o sentido é o de “refletir profundamente sobre um assunto” – **apreciar** é sinônimo dos verbos **ponderar** e **examinar**, entre outros. Na segunda, o sentido atualizado é o de “tirar prazer [de]” – assim como o do verbo **gostar**.

(113) A Comissão apreciou 11 projetos de lei.¹⁰²

(114) O prefeito apreciou o vinho Cabernet Sauvignon.¹⁰³

¹⁰² “Em reunião ordinária, na tarde de hoje (quinta-feira, 18/4), a Comissão de Legislação e Justiça apreciou 11 projetos de lei, garantindo a constitucionalidade das propostas para seguirem tramitação em primeiro turno.” Disponível em: <www.cmbh.mg.gov.br/noticias/2013-04/comissao-apreciou-11-projetos-que-seguemtramitamdo-na-casa>. Acesso em: 26 fev. 2014.

Essa diferença semântica entre (113) e (114) advém dos termos que preenchem a posição do argumento interno do verbo, i.e., do Objeto. Assim, as características (tais como [+abstrato], [+concreto], [+animado], [+humano], etc.) dos termos selecionados pelo verbo contribuem para a delimitação do sentido que ele atualiza. A descrição semântica dos verbos não pode, por isso, ser dissociada de suas realizações sintáticas (AMARO, 2009).

As informações sintático-semânticas inerentes aos verbos (e, por consequência, aos synsets) permitem, por exemplo, estabelecer diferentes classes verbais. A WN.Pr, com base na proposta de Levin (1993) – que investigou as alternâncias sintáticas para um significativo conjunto de verbos do inglês e os classificou semanticamente –, classifica os verbos, após serem divididos em synsets, em domínios semânticos específicos (listados no Quadro 5). Como se observará posteriormente, a WordNet.Br, através do alinhamento semântico estabelecido com a WN.Pr, herda essa classificação.

Quadro 5 – Domínios semânticos previstos para os verbos na WN.Pr

verbos de expressão corporal (<i>verb.body</i>)	verbos de emoção (<i>verb.emotion</i>)
verbos de mudança de estado (<i>verb.change</i>)	verbos de movimento (<i>verb.motion</i>)
verbos de cognição (<i>verb.cognition</i>)	verbos de percepção (<i>verb.perception</i>)
verbos de comunicação (<i>verb.communication</i>)	verbos de posse (<i>verb.possession</i>)
verbos de competição (<i>verb.competition</i>)	verbos de interação social (<i>verb.social</i>)
verbos de consumo (<i>verb.consumption</i>)	verbos de estado (<i>verb.stative</i>)
verbos de contato (<i>verb.contact</i>)	verbos de fenômenos meteorológicos
verbos de criação (<i>verb.creation</i>)	(<i>verb.weather</i>)

Fonte: Miller et al. (1990), baseado em Levin (1993) – Adaptado.

A adoção desses domínios semânticos permite, por exemplo, que itens polissêmicos, tal como o verbo **apreciar**, ilustrado anteriormente em (113) e (114), sejam distinguidos, pois cada realização do verbo ocorre em campos semânticos diferentes: com o sentido de “refletir profundamente sobre um assunto”, o verbo **apreciar**, em (113), é classificado, juntamente com seus sinônimos, como um verbo de cognição. Em (114), com o sentido de “tirar prazer [de]”, o verbo **apreciar** é classificado como verbo de emoção.

Além dessa classificação semântica, a WN.Pr inclui, para cada synset de verbo, um esquema de construção (ou ‘*sentence frame*’), que especifica as características de

¹⁰³ “O prefeito de Gramado, Pedro Bertolucci, prestigiou o evento e apreciou muito o vinho Cabernet Sauvignon Rastros do Pampa, e reforçou que sua cidade merece produtos brasileiros deste nível.” Disponível em: <www.guatambuvinhos.com.br/noticia.php?idn=238>. Acesso em: 26 fev. 2014.

subcategorização dos verbos no synset e indica em quais tipos de construção esses verbos podem ocorrer (MILLER et al., 1990; MILLER; FELLBAUM, 1991). Os esquemas de construções verbais especificados na WN.Pr estão representados no Quadro 6.

Quadro 6 – Esquemas de construções verbais especificados na WN.Pr

- 1 Something ----s
- 2 Somebody ----s
- 3 It is ----ing
- 4 Something is ----ing PP
- 5 Something ----s something Adjective/Noun
- 6 Something ----s Adjective/Noun
- 7 Somebody ----s Adjective
- 8 Somebody ----s something
- 9 Somebody ----s somebody
- 10 Something ----s somebody
- 11 Something ----s something
- 12 Something ----s to somebody
- 13 Somebody ----s on something
- 14 Somebody ----s somebody something
- 15 Somebody ----s something to somebody
- 16 Somebody ----s something from somebody
- 17 Somebody ----s somebody with something
- 18 Somebody ----s somebody of something
- 19 Somebody ----s something on somebody
- 20 Somebody ----s somebody PP
- 21 Somebody ----s something PP
- 22 Somebody ----s PP
- 23 Somebody's (body part) ----s
- 24 Somebody ----s somebody to INFINITIVE
- 25 Somebody ----s somebody INFINITIVE
- 26 Somebody ----s that CLAUSE
- 27 Somebody ----s to somebody
- 28 Somebody ----s to INFINITIVE
- 29 Somebody ----s whether INFINITIVE
- 30 Somebody ----s somebody into V-ing something
- 31 Somebody ----s something with something
- 32 Somebody ----s INFINITIVE
- 33 Somebody ----s VERB-ing
- 34 It ----s that CLAUSE
- 35 Something ----s INFINITIVE

Fonte: Miller et al. (1990, p. 80).

Há, entretanto, unidades lexicais polissêmicas e/ou homônimas cujas distinções de sentido não são facilmente identificadas (FELLBAUM, 1998). Além disso, há unidades que expressam o mesmo conceito, mas não toleram substituições em um dado contexto facilmente, como os pares de verbos do inglês de origem anglo-saxã e greco-latina (como, por exemplo, *begin/commence* e *end/terminate*), nos quais as unidades greco-latinas normalmente são utilizadas em registros mais formais (*buy* vs. *purchase*) ou em substituições eufemísticas (*spit* vs. *expectorate*). Há ainda algumas tênues diferenças entre aparentes sinônimos que são, muitas vezes, perceptíveis somente através das diferentes restrições

selecionais de cada verbo. Por exemplo, *rise* e *fall* podem selecionar como argumento entidades abstratas como *temperature* ou *prices*, mas seus sinônimos *ascend* e *descend* não (FELLBAUM, 1999, p. 73). O mesmo fenômeno pode ser observado no português como, por exemplo, *escarrar* vs. *expectorar*, *subir/cair* vs. *ascender/descender*. Como essas unidades podem pertencer ao mesmo synset, especifica-se, para cada synset, uma glosa.

As glosas são definições informais que explicitam os conceitos atualizados pelos synsets. O synset {*touch*}, por exemplo, é glosado por “*perceive via the tactile sense*”, que, em português, corresponde à glosa “perceber pelo tato”.

Embora os synsets sejam construídos sob a hipótese de que o conceito neles lexicalizados pode ser inferido das relações estabelecidas na rede por suas unidades constituintes, as glosas tornam mais acessíveis, para os falantes, as consultas às informações dos bancos de dados lexicais (AMARO, 2009).

Além dessa glosa, associa-se ao synset uma ou mais frases-exemplo para ajudar a tornar as restrições de uso mais explícitas. Por questões operacionais, cada synset também possui um número de identificação próprio, o ILI (*Inter-Lingual-Index*, ou Índice Inter-lingual) (FELLBAUM, 1998; MARRAFA, 2001).

Assim, cada synset da WN.Pr, além de conter os itens lexicais que o constituem e compartilham o mesmo conceito, apresenta um número de identificação, uma frase-exemplo, uma glosa, o domínio semântico do conceito compartilhado, um esquema de construção e indexadores que, computacionalmente, codificam as relações semântico-conceituais entre os synsets (DIAS-DA-SILVA; MORAES, 2003), conforme exemplifica o Quadro 7.

Quadro 7 - Informações associadas aos synsets da WN.Pr

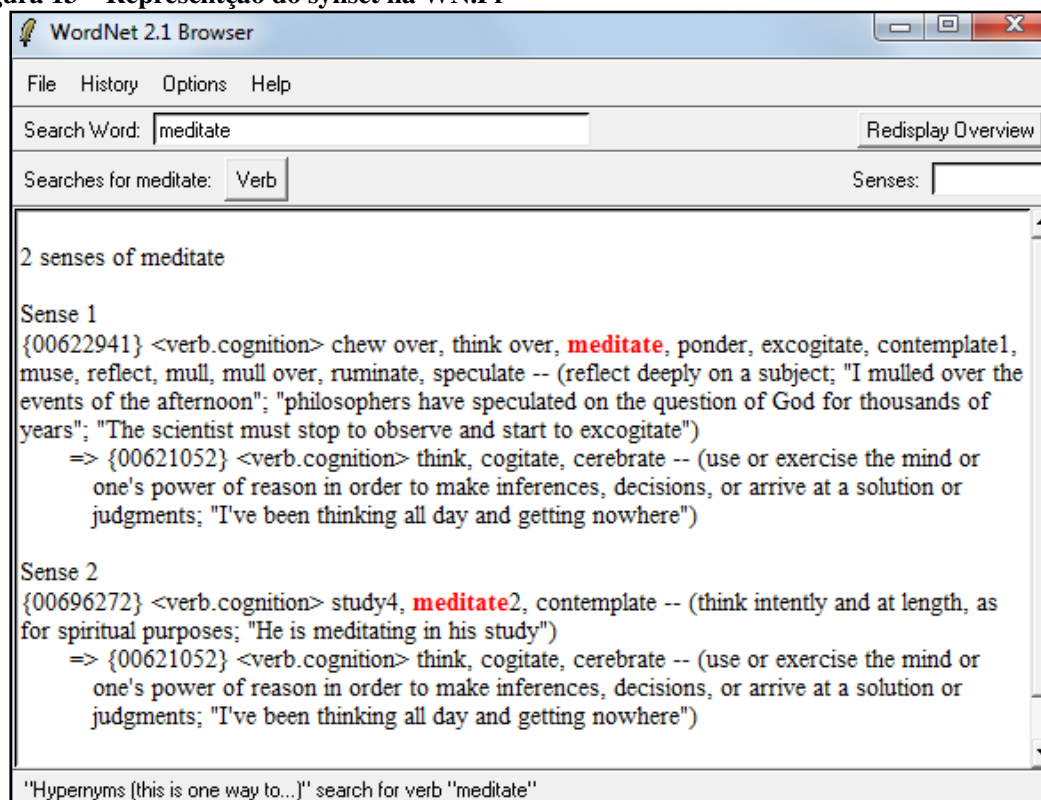
Tipos de informações associadas aos synsets	Valores dessas informações
Itens lexicais que atualizam o mesmo conceito e constituem o synset	chew over, think over, meditate, ponder, excogitate, contemplate, muse, reflect, mull, mull over, ruminare, speculate
Número de identificação do synset, o ILI	{00622941}
Frases-exemplo	I mulled over the events of the afternoon; philosophers have speculated on the question of God for thousands of years; The scientist must stop to observe and start to excogitate
Classificação semântica do conceito compartilhado	<verb.cognition >
Glosa	reflect deeply on a subject
Esquema de construção (<i>sentence frame</i>)	*> Somebody ----s PP

Fonte: WN.Pr (2.1).

As figuras 13 e 14 ilustram o modo como as informações do Quadro 7 são representadas na WN.Pr.

Na Figura 13, que apresenta as informações por hiperonímia, observa-se que o verbo **meditate** atualiza dois sentidos (*Sense 1* e *Sense 2*) e, por isso, participa de dois synsets, respectivamente, {chew over, think over, meditate, ponder, excogitate, contemplate, muse, reflect, mull, mull over, ruminate, speculate} e {study, meditate, contemplate}. O primeiro é glosado por “reflect deeply on a subject” e, o segundo, por “think intently and at length, as for spiritual purposes”. Ambos os synsets são hipônimos do synset {think, cogitate, cerebrate}, glosado por “use or exercise the mind or one’s power of reason in order to make inferences, decisions, or arrive at a solution or judgments”.

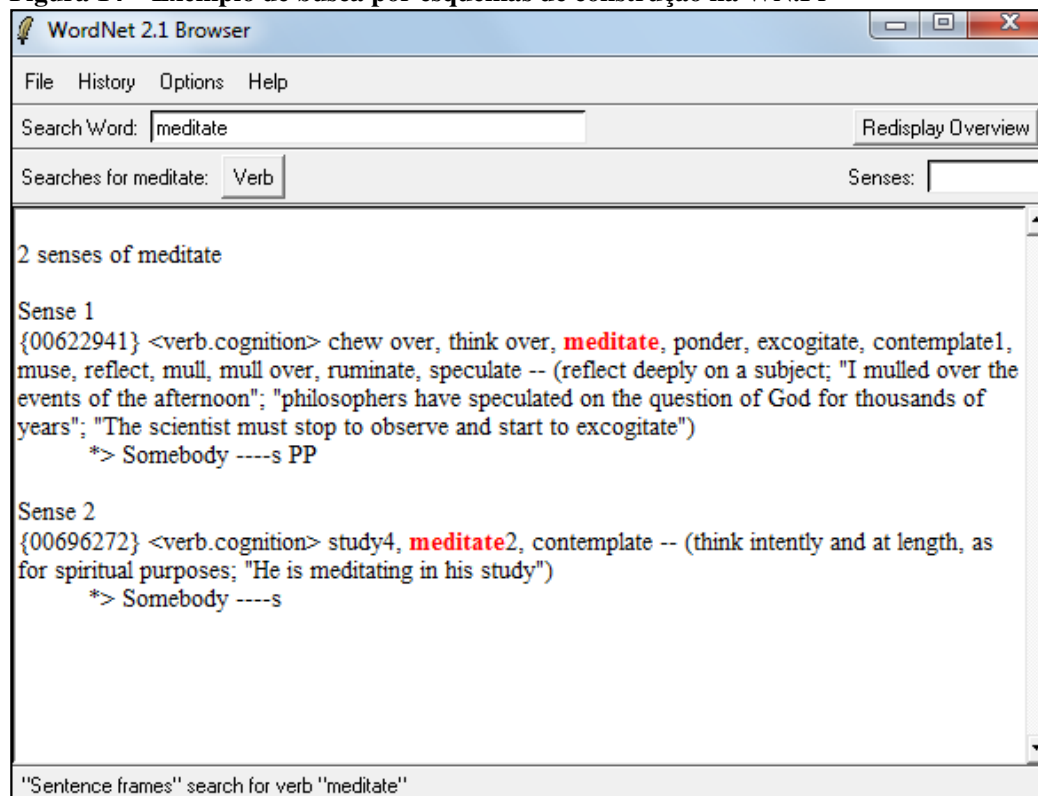
Figura 13 – Representação do synset na WN.Pr



Fonte: WN.Pr (2.1).

Como mencionado anteriormente, a seta (=>) indica uma relação de hiperonímia, i.e., o(s) synset(s) apresentado(s) após a seta é (ou são) hiperônimo(s) do synset expresso na primeira linha do ‘sentido’. O símbolo -- (indica o início da glosa. A Figura 14 apresenta as informações por esquemas de construção.

Figura 14 – Exemplo de busca por esquemas de construção na WN.Pr



Fonte: WN.Pr (2.1).

Observa-se que, através de relações léxico-semânticas e lógico-conceituais, todos os sentidos dos itens lexicais de uma língua podem ser interligados, constituindo uma enorme rede. A WN.Pr, assim, descreve uma significativa parcela do léxico do inglês norte-americano. Seu modelo de rede pode ser usado (VOSSSEN, 2002, p. 5), por exemplo:

- (i) para fazer inferências semânticas;
- (ii) para encontrar expressões ou formulações alternativas para se referir a determinada coisa/situação/ação;
- (iii) para verificar padrões (relacionados a informações sintático-semânticas) de lexicalização das línguas;
- (iv) como subsídio para processos de recuperação de informação automáticos, entre outros.

Dado o sucesso obtido com o desenvolvimento da WN.Pr, outras redes wordnets têm sido desenvolvidas de acordo com a metodologia empregada em sua construção. A próxima subseção apresentará uma dessas redes, a EuroWordNet, uma rede multilíngue desenvolvida para diversas línguas europeias a partir da rede americana.

4.2 A EuroWordNet

Diversos núcleos de pesquisa – localizados fora dos Estados Unidos, especialmente na União Europeia – se engajaram na construção de wordnets para línguas de extensão regional ou nacional. Desse modo, foram construídas redes do tipo wordnet para o inglês europeu, o alemão, o espanhol, o estoniano, o francês, o holandês, o italiano e o tcheco. Cada uma dessas redes foi criada de maneira independente, com recursos próprios, e foi disponibilizada como dicionário eletrônico e base de dados lexicais para cada língua. A EuroWorNet (doravante EWN), em sua essência, visa à interligação dessas redes independentes em uma rede wordnet multilíngue, o que possibilita, por exemplo, que ela seja acoplada a sistemas de tradução automática e a sistemas de recuperação de informação expressos em diferentes línguas (VOSSSEN, 1998a, 1998b, 2002).

Assim, a EWN constitui um projeto que engloba (i) a construção de redes semânticas similares à WN.Pr para diversas línguas europeias e (ii) o alinhamento dessas diferentes wordnets entre si.¹⁰⁴ A diferença crucial entre a EWN e a WN.Pr é, portanto, o seu multilinguismo (VOSSSEN, 1998b, 2002).

Devido ao multilinguismo da EWN, as wordnets individuais são consideradas ontologias linguísticas (diferem das ontologias baseadas em inferências que, diante conceitos não lexicalizados em uma língua, podem requerer níveis e/ou estruturas artificiais para a representação desses conceitos), por isso, elas refletem exatamente os itens lexicalizados e as relações estabelecidas entre esses itens das línguas que estruturam (VOSSSEN, 2002, p. 8).

Dadas as diferenças linguísticas entre as línguas naturais, para que o alinhamento entre as diversas redes seja estabelecido, algumas mudanças em relação à WN.Pr foram necessárias (VOSSSEN, 1998b, 2002), tais como:

(i) o uso de rótulos para as relações que tornam os acarretamentos semânticos mais explícitos e precisos;¹⁰⁵

(ii) o estabelecimento de relações entre categorias lexicais distintas, permitindo que conceitos lexicalizados de modo distinto entre as línguas sejam alinhados, como ocorre, por exemplo, com o substantivo **saudade** do português e o verbo **to miss** do inglês;

(iii) a introdução de relações extras, tais como:

¹⁰⁴ O projeto da EWN está disponível em: <www.illc.uva.nl/EuroWordNet/>. Acesso em: 06 mar. 2014. Vale destacar, no entanto, que, ao contrário da WN.Pr, nem todos os recursos da EWN estão disponíveis gratuitamente.

¹⁰⁵ Por exemplo, “conjunção de relações: uma faca é tanto uma arma quanto uma peça de talher” (VOSSSEN, 2002, p. 12, tradução nossa).

(a) as “relações de papéis semânticos entre substantivos e verbos”, que relacionam, por exemplo, a **ensinar**, os seguintes itens: agente (**professor**), paciente (**estudante**), local (**escola**)”, tornando as hierarquias lexicais mais claras (VOSSEN, 2002, p. 12, tradução nossa);

(b) a relação de sinonímia aproximada, a NEAR_SYNONYM, que possibilita que itens lexicais próximos, mas não o suficientemente para constituírem um mesmo synset – por não poderem ser intersubstituídos, como sinônimos, em um contexto linguístico –, tenham uma relação semântica estabelecida (VOSSEN, 2002).

Por fim, talvez a segunda maior diferença entre as duas wordnets, o fato de a WN.Pr manter uma divisão estrita entre as categorias lexicais (substantivos, verbos, adjetivos e advérbios) e a EWN diferenciar, com base em Lyons (1977), três tipos de entidades:

Entidades de 1ª ordem

Qualquer entidade (publicamente) concreta perceptível pelos sentidos e localizada em qualquer ponto temporal e em um espaço tridimensional. Por exemplo: objeto, substância, animal, planta, homem, mulher, instrumento.

Entidades de 2ª ordem

Qualquer situação estática (propriedade, relação) ou dinâmica, desde que não seja tocada, ouvida, vista ou sentida como uma coisa física independente. Pode ser localizada no tempo e ocorrer/acontecer, em vez de existir. Por exemplo: ser, acontecer, causar, movimentar, continuar, ocorrer, aplicar.

Entidades de 3ª ordem

Qualquer proposição não observável que exista independentemente de tempo e espaço. Pode ser verdadeira ou falsa, em vez de real. Pode ser afirmada ou negada, lembrada ou esquecida. Por exemplo: ideia, pensamento, informação, teoria, plano, intenção. (VOSSEN, 2002, p. 12, tradução nossa).

As Entidades de 1ª ordem são sempre representadas por substantivos concretos. As de 2ª ordem podem ser representadas por substantivos, verbos e adjetivos. As Entidades de 3ª ordem são sempre representadas por substantivos abstratos (RODRÍGUEZ et al., 1998, p. 137). Com base nesses três tipos de entidades, foi elaborada uma ontologia, denominada Ontologia de Conceitos Gerais (*‘Top Concept Ontology’*), que é independente de língua e representa os conceitos básicos recobertos pelas wordnets individuais. A Ontologia de Conceitos Gerais, junto à Ontologia de Rótulos de Domínio (*‘Domain Label Ontology’*) – um conjunto de conceitos que pertencem a um mesmo domínio semântico – assegura que as

wordnets individuais recubram os mesmos conceitos (MORAES, 2008; RODRÍGUEZ et al., 1998; VOSSEN, 2002).

As estratégias adotadas pela EWN, que a diferenciam da WN.Pr (especialmente as de estabelecer entidades e de estabelecer relações entre as diferentes categorias lexicais), não interferem nas relações estabelecidas entre itens de uma mesma categoria.

Os Quadros 8 e 9, elaborados a partir de Vossen (1998a, 2002), ilustram sinteticamente as relações especificadas na EWN, com os respectivos testes aplicados para identificá-las. O Anexo 1 (AMARO, 2009) lista, em inglês, as demais relações encontradas na EWN.

Como mencionado, a relação de sinonímia aproximada estabelecida na EWN, a relação de NEAR_SYNONYM, não faz parte da WN.Pr. É uma relação que, quando aplicada a conceitos, i.e., quando observada nas wordnets de modo individualizado, possibilita que itens lexicais quase sinônimos sejam alinhados (VOSSEN, 2002). Observem-se, por exemplo, as condições (extraídas de Marrafa (2001, p. 72)) empregadas na wordnet do português europeu, a WordNet.Pt (ou simplesmente WN.Pt), para a verificação da relação de sinonímia aproximada, descritas em (115).

- (115) Se é um A, então é uma espécie de B (verdadeiro)
 e
 Se é um B, então é uma espécie de A (verdadeiro)

Por exemplo, **camarão** e **gamba** são sinônimos aproximados (ou “quase sinônimos”), pois ambas as afirmações são verdadeiras: “se é um camarão, então é uma espécie de gamba e se é uma gamba, então é uma espécie de camarão” (MARRAFA, 2001, p. 72). A Figura 15 apresenta a página de consulta inicial da WN.Pt – disponível no *site* <www.clul.ul.pt/wn/> –, na qual constam todas as relações nela existentes (Cf. AMARO, 2009; MARRAFA, 2001), e a Figura 16 exhibe os resultados para a pesquisa de **gamba**.

Quadro 8 – Relações entre itens disponíveis na EWN

Relação	Teste	Exemplo
<p>é sinônimo de</p>	<p>Para substantivos (itens nominais): - Se é N_1 então é N_2; e se é N_2 então é N_1.</p> <p>Para verbos: - Se X (algo/alguém) V_1, então X V_2; e se X V_2, então X V_1.</p>	<p><i>fiddle</i> é sinônimo de <i>violin</i> <i>violin</i> é sinônimo de <i>fiddle</i></p> <p><i>begin</i> é sinônimo de <i>start</i> <i>start</i> é sinônimo de <i>Begin</i></p>
<p>é antônimo de</p>	<p>Para substantivos: - Tanto N_1 quanto N_2 são hipônimos de N_3, mas N_1 é antônimo de N_2 e N_2 é antônimo de N_1.</p> <p>Para verbos: - Tanto V_1 quanto V_2 são hipônimos de V_3; se X V_1, então X não V_2 e se X V_2, então X não V_1.</p>	<p><i>human being</i> possui como hipônimos <i>man</i> e <i>women</i> <i>man</i> é antônimo de <i>women</i> <i>women</i> é antônimo de <i>man</i></p> <p><i>go</i> possui como hipônimos <i>enter</i> e <i>exit</i> <i>enter</i> é antônimo de <i>exit</i> <i>exit</i> é antônimo de <i>enter</i></p>
<p>deriva [de]/possui como derivado</p>	<p>Relação morfológica que expressa um processo derivacional, normalmente estabelecida entre duas variantes semanticamente relacionadas.</p>	<p><i>richness</i> deriva de <i>rich</i> <i>rich</i> possui como derivado <i>richness</i></p>
<p>pertence [a]/é pertencido [a]</p>	<p>Relação morfológica que expressa um tipo de relação semântica difusa, normalmente se estabelece entre adjetivos e substantivos.</p>	<p><i>atomic</i> pertence a <i>atom</i></p>

Fonte: AMARO (2009, p. 40, adaptado).

Quadro 9 – Relações entre synsets da mesma categoria disponíveis na EWN

Relação	Testes	Exemplos
<p>possui como hipônimo/hiperônimo</p>	<p>Para substantivos: - N_1 é N_2 com certas propriedades; OU - N_1 é um tipo/espécie/marca de N_2. - É N_1 e, portanto, também é N_2 (verdadeiro). - É N_2 e, portanto, também é N_1 (falso).</p> <p>Para verbos: - V_1 é V_2+AdvP/AdjP/NP_k/PP; mas V_2 não é V_1+AdvP/AdjP/NP_k/PP₁</p>	<p>{car}_N possui como hiperônimo {vehicle}_N {vehicle}_N possui como hipônimo {car}_N</p> <p>{run}_V possui como hiperônimo {go}_V {go}_V possui como hipônimo {run}_V</p>
<p>é merônimo [de]/ é holônimo [de]</p>	<p>a) N_1 é parte de N_2 e N_2 possui N_1, mas não o contrário. b) N_1 é membro/elemento de N_2 e N_2 possui N_1, mas não o contrário. c) N_1 é uma quantia/pedacão/porção de N_2 e N_2 possui N_1, mas não o contrário. d) N_1 é um componente de N_2 e N_2 possui N_1, mas não o contrário. e) N_1 é feito de N_2 e N_2 é uma substância, mas não o contrário. f) N_1 é um espaço locado em N_2 e N_2 possui N_1, mas não o contrário.</p>	<p>{skin} é holônimo de {body} {body} é merônimo de {skin} {player} é holo_membro de {team} {team} é mero_membro de {player} {drop} é holo_porção de {liquid} {liquid} é mero_porção de {drop} {wheel} é holo_parte de {car} {car} é mero_parte de {wheel} {wood} é holofeito de {stick} {stick} é merofeito de {wood} {centre} é holo_local de {city} {city} é mero_local de {centre}</p>
<p>é sinônimo aproximado [de]</p>	<p>N_1 é hipônimo de N_3 e N_2 é hipônimo de N_4</p> <p>Se é N_1 então também é um tipo de N_4, mas normalmente N_1 não é chamado de N_4, e se é N_2 então também é um tipo de N_3 mas normalmente N_2 não é chamado de N_3.</p>	<p>{hammer} é hipônimo de {tool} {measuring rod} é hipônimo de {instrument} {tool} é sinônimo aproximado de {instrument} {instrument} é sinônimo aproximado de {tool}</p>

Fonte: AMARO (2009, p. 41, adaptado).

Figura 15 – Relações estabelecidas na WordNet.Pt

The screenshot shows the WordNet.Pt search interface. At the top, there is a search bar with a 'pesquisar' button. Below it, a dropdown menu for 'categorias' is open, showing options: 'cat. nominal', 'cat. verbal', 'cat. adjectival', 'cat. advérbial', and 'nome próprio'. The main content area is titled 'relações existentes na WordNet' and is divided into several sections:

- relações gerais/específicas:**
 - é hipónimo (é superior) de
 - é hipónimo (é um tipo) de
 - é instanciado por
 - é instanciação de
- relações sintagmáticas (substantivos/complementos):**
 - tem como parte
 - é parte de
 - tem como parte direita
 - é parte direita de
 - tem como substância/material
 - é substância/material de
 - tem como membro
 - é membro de
 - tem como porção
 - é porção de
 - tem como localização
 - é localização de
- relações de equivalência:**
 - é sinónimo de
 - tem correspondência transcategorial com
 - é quase sinónimo de
- relações de oposição:**
 - é antónimo de
 - é quase antónimo de
- relações de categorização:**
 - é caracterizável por
 - caracteriza quanto a
 - está relacionado com
 - é característica de
 - tem como característica por
- relações entre participantes num evento:**
 - co-ocorre em com
 - agente/resultado
 - resultado/agente/causa
 - instrumento/resultado
 - resultado/instrumento
 - objecto/resultado
 - resultado/objecto
- relações definidoras da estrutura do evento:**
 - está envolvido em
 - envolve
 - é instrumento para
 - envolve como instrumento
 - é lugar para
 - tem lugar em
 - é ponto de origem de
 - tem como ponto de origem
 - resulta de
 - tem como resultado
 - tem como subevento
 - é subevento de
 - está implicado como agente em
 - implica como agente
 - está implicado como objecto em
 - implica como objecto
 - é meio físico para
 - tem como meio físico
 - é ponto de destino/chegada de
 - tem como ponto de destino/chegada
 - causa
 - tem como causa
 - é o modo de ocorrência de
 - tem como modo de ocorrência

Fonte: WordNet.Pt (versão 1.5).

Figura 16 – Resultado da pesquisa de gamba na WordNet.Pt

The screenshot shows the search results for 'gamba' in WordNet.Pt. The main page displays:

- gamba** (cat. nominal)
- glosa:** crustáceo semelhante ao camarão, mas com um prolongamento aguçado e serrilhado na extremidade da cabeça
- equivalência em Inglês**
- relações disponíveis:**
 - "gamba" tem como característica ser **comestível**
 - "gamba" é hipónimo (é um tipo) de **crustáceo**
 - "gamba" tem como parte **marisco**
- [voltar à página anterior](#)

An inset window shows a detailed view of the 'relações de Equivalência em Inglês (Inter-Lingual Index)'. It displays:

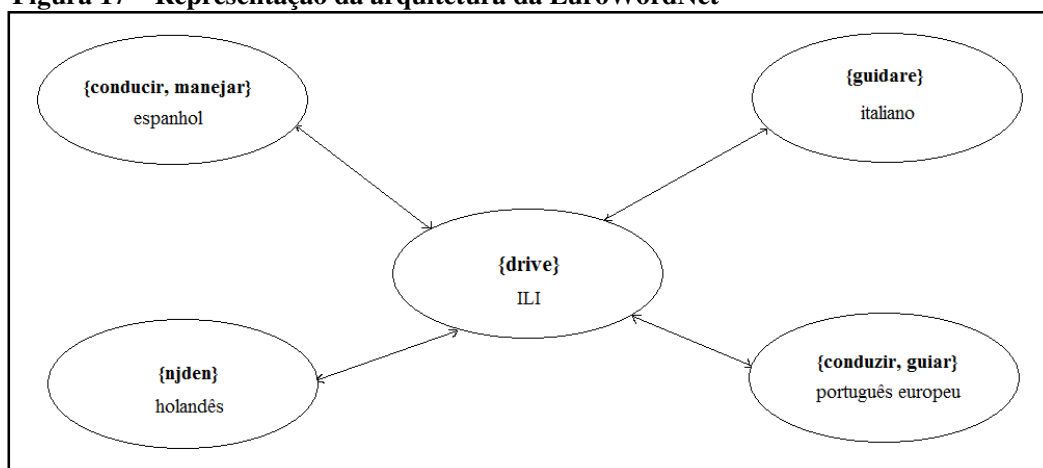
- relações de Equivalência em Inglês (Inter-Lingual Index)**
- "gamba" é quase sinónimo de **prawn, shrimp**

Fonte: WordNet.Pt (versão 1.5).

A interligação das diferentes wordnets ocorre por meio do ILI, uma espécie de lista de conceitos não estruturados identificados a partir de synsets da WN.Pr (MARRAFA, 2001). Os conceitos que compõem o ILI são chamados registros ILI. Cada registro ILI – i.e., cada synset da WN.Pr, com suas respectivas glosas, número de identificação e indexadores

específicos – constitui o indexador que permite o alinhamento semântico entre os synsets das diversas wordnets (FELLBAUM, 1998; VOSSSEN, 1998a, 2002). Em outras palavras, o ILI atua como um elo no mapeamento de synsets correspondentes entre as diferentes línguas (AMARO, 2009): cada synset de cada wordnet individual, que expresse conceitos equivalentes entre essas línguas, deve ser ligado ao mesmo registro ILI (VOSSSEN, 1998a, 1998b, 2002). Por exemplo, o ILI {drive}, identificado pelo número 01317321, interliga os synsets {conduzir, guiar}, {conducir, manejar}, {guidare} e {nijden} das wordnets do português europeu, do espanhol, do italiano e do holandês, respectivamente, como ilustra a Figura 17.

Figura 17 – Representação da arquitetura da EuroWordNet



Fonte: Marrafa (2001, p. 20, adaptado).

As relações que estabelecem o alinhamento entre os synsets de cada wordnet individual e o ILI, i.e., que estabelecem o alinhamento entre wordnets, são análogas às relações léxico-conceituais especificadas durante o processo de montagem dos synsets de cada wordnet (PETERS et al., 1998; VOSSSEN et al., 1998; VOSSSEN, 1998a, 2002), apresentadas ao longo de toda esta Seção 4.

A relação mais importante é a de equivalência por sinonímia direta, rotulada de EQ_SYNONYM, que indica o alinhamento “um por um” entre synsets, i.e., indica que o conceito representado por um synset da wordnet individual também é representado por um synset do inglês. Pode-se dizer, em outras palavras, que duas ou mais línguas possuem itens lexicais próprios para lexicalizar um mesmo conceito. Por isso, há uma relação de equivalência semântica direta entre essas línguas: o synset da língua fonte é plenamente

correspondente a um ILI (PETERS et al., 1998; VOSSEN et al., 1998). Por exemplo, “{divantare} do italiano e {to become} do inglês” (VOSSEN, 2002, p. 38).

As demais relações de equivalência são consideradas relações complexas. Podem indicar, por exemplo, que múltiplos conceitos são alinhados a um único ILI ou que um conceito é alinhado a múltiplos ILIs. Entre essas relações de equivalência complexa, as três principais são:

Equivalência por sinonímia aproximada (EQ_NEAR_SYNONYM)

A relação EQ_NEAR_SYNONYM indica uma divergência de “granularidade” entre o conceito lexicalizado no synset da língua fonte ou no synset da língua alvo (VOSSEN et al., 1998). Esse tipo de relação é codificado entre synsets quando eles possuem sentidos bem próximos, mas não são tão facilmente substituídos como sinônimos. Assim como mencionado na Subseção 4.1, ao se discutir a relação de sinonímia, há diferenças muito sutis entre os sentidos dos synsets, o que pode gerar uma maior ou menor diferenciação entre eles (*over-differentiation or under-differentiation of senses*) (FELLBAUM, 1998).

Ocorre quando: (i) um conceito representado por um synset corresponde, simultaneamente, a vários registros ILI; (ii) vários synsets se alinham a um mesmo registro ILI ou (iii) quando não é possível estabelecer o alinhamento de forma totalmente precisa (VOSSEN, 2002, p. 38).

A primeira situação, em que um único synset pode ser alinhado a vários registros ILI, é a verificada com maior frequência, pois a diferenciação de sentidos na WN.Pr é mais refinada que nas demais wordnets. Por exemplo, o synset {schoonmaken} do holandês atualiza o sentido “to clean” (‘limpar’), correspondente a, pelo menos, quatro sentidos descritos na WN.Pr (PETERS et al., 1998, p. 225-226; VOSSEN, 2002, p. 38): (i) “make clean by removing dirt, filth, or unwanted substances from”; (ii) “remove unwanted substances from, such as feathers or pits, as of chickens or fruit”; (iii) “remove in making clean”; (iv) “remove unwanted substances from - (as in chemistry)”. Desse modo, o synset {schoonmaken} deve ser alinhado através de EQ_NEAR_SYNONYM a todos os sentidos de **clean**.

Equivalência por hiperonímia (EQ_HAS_HYPERONYM) e equivalência por hiponímia (EQ_HAS_HYPONYM)

As relações de equivalência por hiperonímia (EQ_HAS_HYPERONYM) e por hiponímia (EQ_HAS_HYPONYM) são relações utilizadas para indicar que há uma relação de equivalência “aproximada” entre o synset da língua fonte e o synset da língua alvo, seja porque o synset da língua fonte expressa um conceito mais geral que o expresso pelo synset da língua alvo, seja na situação inversa (FELLBAUM, 1998; PETERS et al., 1998; VOSSSEN et al., 1998).

Isso ocorre porque as línguas naturais apresentam divergências léxico-conceituais e, portanto, há incompatibilidades entre os conceitos expressos nessas línguas e os itens lexicais utilizados para expressá-los (BIDERMAN, 1998a, 1999; CRUSE, 2004; VOSSSEN et al., 1998; VOSSSEN, 2002).

As chamadas divergências conceituais, ou divergências culturais, ocorrem quando um conceito lexicalizado na língua fonte não faz parte do repertório de conceitos da língua alvo (PETERS et al., 1998; VOSSSEN et al., 1998; VOSSSEN, 2002), pois esse conceito não faz parte da cultura da comunidade alvo. O conceito FRUTOS SECOS, por exemplo, lexicalizado no inglês através do item **nut**, não é conhecido pelos falantes do alemão e do francês (CRUSE, 2004) ou, ainda, o conceito ESPÉCIE DE GIN FEITO DA CASCA DO LIMÃO, lexicalizado no holandês através do item nominal **citroenjenever**, não faz parte da cultura norte-americana (PETERS et al., 1998; VOSSSEN, 2002). Esse tipo de divergência cultural, na wordnet, é denominado de “lacuna lexical genuína” (*‘genuine lexical gap’*) (PETERS et al., 1998, p. 226), i.e., decorre da não existência de um determinado conceito em uma determinada cultura.

A EQ_HAS_HYPERONYM normalmente é empregada quando há lacunas genuínas na WN.Pr ou no inglês. Assim, o synset {citroenjenever} do holandês é alinhado por EQ_HAS_HYPERONYM a um synset do inglês que atualiza um sentido mais geral, o synset {gin} (PETERS et al., 1998).

As divergências lexicais decorrem das diferenças de padrões de lexicalização verificados nas distintas línguas: um determinado conceito (atômico ou não) faz parte da cultura tanto da língua fonte quanto da língua alvo, no entanto, não é lexicalizado (codificado ou expresso) por um único item lexical na língua alvo (PETERS et al., 1998; VOSSSEN et al., 1998). As lacunas lexicais, assim, representam situações em que não há unidades lexicais específicas em uma dada língua que expressem um conceito lexicalizado em outra língua (CRUSE, 2004). Tratam-se, portanto, de diferenças pragmáticas, não culturais (VOSSSEN, 2002). Por exemplo, **dedo**, em espanhol, assim como em português, é utilizado para se referir aos “prolongamentos articulados que terminam as mãos e os pés do homem” (WEISZFLOG,

1998), mas, em inglês, há um item específico para se referir a cada tipo desses prolongamentos: **finger** ('dedo da mão') e **toe** ('dedo do pé'). Desse modo, o synset espanhol {dedo} será alinhado, por meio de EQ_HAS_HYPONYM, a dois synsets mais específicos da WN.Pr, {finger} e {toe}. Essas diferenças pragmáticas são consideradas na wordnet como "lacunas não genuinamente culturais", i.e., lacunas não-genuínas (PETERS et al., 1998, p. 226).

O alinhamento entre diferentes wordnets deve considerar a existência de lacunas genuínas e não-genuínas, para que possa ser estabelecido. Por essa razão, a relação EQ_SYNONYM nem sempre pode ser utilizada e, muitas vezes, um único ILI é alinhado a diferentes synsets de uma wordnet individual (ou o contrário). Além desses três tipos descritos de coindexação entre as redes (EQ_NEAR_SYNONYM, EQ_HAS_HYPERONYM e EQ_HAS_HYPONYM), outros tipos de equivalência complexa decorrem das incompatibilidades idiossincráticas na comparação dos léxicos de línguas diferentes.

O Quadro 10 lista essas relações de equivalência (EQ_RELATION) entre os synsets fonte e os registros ILIs.

Quadro 10- Relações de equivalência entre wordnets na EuroWordNet

EQ RELATION	Source Synsets	Target ILIs
EQ_SYNONYM	diventare IT	to become
EQ_NEAR_SYNONYM	schoonmaken NL	to clean in X senses
EQ_HAS_HYPERONYM	kunstproduct NL (artifact substance)	artifact; product
EQ_HAS_HYPONYM	dedo ES (a finger or toe)	toe; finger
OTHER RELATIONS		
EQ_HAS_HOLONYM	EQ_IN_MANNER	EQ_BE_IN_STATE
EQ_HAS_MERONYM	EQ_CAUSES	EQ_IS_STATE_OF
EQ_INVOLVED	EQ_IS_CAUSED_BY	EQ_GENERALIZATION
EQ_ROLE	EQ_HAS_SUBEVENT	EQ_METONYM
EQ_CO_ROLE	EQ_IS_SUBEVENT_OF	EQ_DIATHESIS

Fonte: Vossen (2002, p. 38, Table 4).

Iniciativa análoga à da construção da EWN é a do projeto de construção da Wordnet.Br, a WN.Br, em desenvolvimento para o português do Brasil (DIAS-DA-SILVA, 2003, 2004a, 2006; DIAS-DA-SILVA et al., 2008). A próxima subseção apresentará suas principais características.

4.3 A WordNet.Br

O projeto de construção da Wordnet.Br, doravante WN.Br, é uma iniciativa semelhante à da construção da EWN e visa à elaboração de uma wordnet para o português do Brasil (DIAS-DA-SILVA, 2003, 2004a, 2006, 2007, 2010, 2013; DIAS-DA-SILVA et al., 2002, 2003, 2008).¹⁰⁶

Sua construção fundamenta-se na metodologia de construção da WN.Pr (FELLBAUM, 1998). Por estar em fase de desenvolvimento, a WN.Br ainda não apresenta todas as características de uma rede wordnet.¹⁰⁷ Os próximos parágrafos descrevem suas principais características.

Dentro do contexto do PNL, assim como a estrutura desta pesquisa (Cf. Seção 1), a estratégia de desenvolvimento da WN.Br engloba três domínios complementares (DIAS-DA-SILVA, 1996, 1998, 2006, 2010, 2013):

(i) no Domínio Linguístico, os recursos lexicais (dicionários e corpora), o conjunto de relações lexicais e lógico-conceituais e a Ontologia de Conceitos Gerais (RODRÍGUEZ et al., 1998) são selecionados e sistematizados;

(ii) no Domínio Linguístico-Computacional, as informações selecionadas e organizadas no Domínio Linguístico são moldadas em termos de uma representação computacionalmente tratável (como exemplificam os synsets e a própria rede wordnet (FELLBAUM, 1998));

(iii) no Domínio Computacional, as representações do Domínio Linguístico-Computacional são computacionalmente implementadas, consolidando-se a rede.

No Domínio Linguístico, o primeiro passo dado no projeto de construção da base da WN.Br foi o da elaboração de um outro recurso, o *Thesaurus Eletrônico para o Português do Brasil*, o TeP (DIAS-DA-SILVA, 2003a, 2004a; DIAS-DA-SILVA; MORAES, 2003). O TeP é um inventário de sinônimos e antônimos armazenado na memória do computador, um tipo específico de dicionário eletrônico, que pode ser acoplado a um processador de textos ou a

¹⁰⁶ Sob a coordenação do professor Dr. Bento Carlos Dias da Silva, o projeto de construção da WN.Br foi iniciado em 2003, no Centro de Estudos Linguísticos e Computacionais da Linguagem (CELIC) da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (FCL/UNESP) de Araraquara/São Paulo. O projeto conta com o apoio do Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional (NILC) do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (ICMC/USP), São Carlos, São Paulo, Brasil (cuja *homepage* está disponível em: <www.nilc.icmc.usp.br/nilc/index.php>).

¹⁰⁷ Por isso, utiliza-se o termo “base da WN.Br” (DI FELIPPO, 2008; MORAES, 2008).

outras ferramentas computacionais de auxílio à expressão escrita (DIAS-DA-SILVA; MORAES, 2003; SAINT-DIZIER; VIEGAS, 1995).

A metodologia empregada na construção do TeP foi a mesma aplicada na construção da WN.Pr (MILLER et al., 1990; MILLER; FELLBAUM, 1991; FELLBAUM, 1998), o que permitiu a “transformação” do TeP na base da WN.Br sem grandes dificuldades. Desse modo, assim como as wordnets, o TeP, agora base da WN.Br, possui o synset como unidade de representação do significado de um conceito lexicalizado (DIAS DA SILVA, 2003, 2003a, 2004; DIAS-DA-SILVA; DI FELLIPO; HASEGAWA, 2006; DIAS-DA-SILVA; OLIVEIRA; MORAES, 2002, 2003; MORAES, 2008).

Os synsets da base da WN.Br foram construídos a partir de cinco dicionários do português do Brasil, que compõem o *córpus* de referência do projeto. São eles:

- *Dicionário Aurélio eletrônico século XXI* (FERREIRA, 1999);
- *Dicionário de sinônimos e antônimos da língua portuguesa* (FERNANDES, 1997);
- *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil* (BORBA, 1990);
- *Grande dicionário de sinônimos e antônimos* (BARBOSA, 2000);
- *Michaelis português: moderno dicionário da língua portuguesa* (WEISZFLOG, 1998).

Dentre esses dicionários do *córpus* de referência, dois são obras lexicográficas de língua geral (WEISZFLOG, 1998; FERREIRA, 1999), que, muitas vezes, (i) fornecem definições circulares para os verbetes e (ii) estabelecem as acepções por meio de unidades lexicais com sentidos similares, ao invés de empregarem a definição aristotélica, “baseada em gênero próximo e diferença específica” (MORAES, 2008, p. 39). Observem-se, por exemplo, em (121), a definição de uma das acepções dos verbos **abolir**, **anular** e **suprimir** (WEISZFLOG, 1998):

- (116) “**abolir**: anular, suprimir, revogar; ab-rogar;
anular: declarar nulo, invalidar; cancelar; revogar, cassar; rescindir;
suprimir: abolir, anular, cassar, revogar.”

Essa circularidade permitiu que synsets fossem propostos. Por exemplo, o synset {abolir, ab-rogar, anular, cancelar, cassar, derrogar, desatar, desfazer, desvalidar, dissolver,

esfazer, invalidar, rescindir, resilir, revocar, revogar, suprimir, suspender, viciar}. Ressalta-se, todavia, que, durante o procedimento de montagem dos synsets, foram seguidos critérios de filtragem das informações das obras de referência para minorar a transposição de eventuais problemas dos verbetes para os synsets da base da WN.Br (DIAS-DA-SILVA, 2003a, 2004; DIAS-DA-SILVA; MORAES, 2003; LENHARO, 2009; MORAES, 2008).

Os outros três dicionários utilizados para a montagem dos synsets do português foram um dicionário específico de verbos (BORBA, 1990) e dois dicionários de sinônimos e antônimos (BARBOSA, 2000; FERNANDES, 1997). A base lexical da WN.Br conta com 44.000 mil itens lexicais distribuídos em 18.500 synsets. Desses, 11.000 são verbos (4.000 synsets), 17.000 são substantivos (8.000 synsets), 15.000 são adjetivos (6.000 synsets) e 1000 são advérbios (500 synsets) (DIAS-DA-SILVA, 2006, 2010).

Após a fase de construção dos synsets, a base da WN.Br passou por um processo de refinamento, durante o qual foram incluídas frases-exemplo para cada item constituinte do synset, para, como mencionado anteriormente, elucidar o conceito expresso pelo synset, e foram eliminadas as unidades lexicais dos synsets consideradas fora de circulação, i.e., as unidades que não obtiveram nenhuma frase-exemplo encontrada no *córpus* de referência da pesquisa (LENHARO, 2009). Por exemplo, o synset {amoiriscar, amouriscar}, após o refinamento, foi totalmente eliminado da base, por nenhuma frase-exemplo ter sido localizada no *córpus* para os verbos **amoiriscar** e **amouriscar**. Neste ponto, a WN.Br difere da WN.Pr, pois a wordnet americana possui unidades constituintes dos synsets não exemplificadas.

Os exemplos que ilustram as unidades lexicais da WN.Br são provenientes do *córpus* do projeto, composto pelo (i) *Córpus NILC/São Carlos* e pelo (ii) *Córpus web*, que também compõem o *córpus* desta pesquisa e foram descritos na Seção 2. No total, 19.747 frases-exemplo estão inseridas na base (MORAES, 2008).

Além das informações presentes na WN.Pr, foram inseridas na base da WN.Br indicações de origem das frases-exemplo, através da inserção dos símbolos [e **I**], precedentes à ocorrência dos itens nas frases. O símbolo [indica que a frase-exemplo foi selecionada no *Córpus do NILC*, enquanto o símbolo **I** (de Internet) indica que ela foi selecionada no *Córpus web*.

Na sequência do processo de construção da base da WN.Br, efetivou-se o alinhamento dos synsets do português aos synsets do inglês da WN.Pr. O alinhamento entre as bases do português e do inglês seguiu a metodologia empregada para o alinhamento da EWN (VOSSSEN, 1998a, 2002; MARRAFA, 2001; AMARO, 2009) e a correspondência léxico-semântica entre as línguas portuguesa e inglesa teve como referência os seguintes dicionários:

- *The Random House dictionary of the English Language, unabridge* (STEIN, 1994);
- *Webster's: dicionário inglês-português* (HOUAISS, 2006);
- *Webster's: Portuguese-English dictionary* (TAYLOR, 2003).¹⁰⁸

Os quatro principais tipos de equivalência semântica (EQ_SYNONYM, EQ_NEAR_SYNONYM, EQ_HAS_HYPERONYM e EQ_HAS_HYPONYM) verificados no alinhamento entre a EWN e a WN.Pr (PETERS et al., 1998; VOSSSEN et al., 1998) foram identificados/estabelecidos durante o alinhamento entre os synsets de verbos da WN.Br e da WN.Pr (LENHARO, 2006, 2009).

Como descrito na Subseção 4.3, esses tipos de alinhamento são análogos aos tipos de relações léxico-conceituais (apresentados na Subseção 4.1) especificados durante o processo de montagem dos synsets para cada wordnet.

Por exemplo, o synset {desconhecer, ignorar} do português alinha-se ao synset {ignore} do inglês, glosado por “be ignorant of or in the dark about”. Como os verbos desses synsets expressam, nas duas línguas, o mesmo conceito, há uma relação de equivalência semântica direta entre as duas bases. Por isso, o alinhamento é estabelecido por meio de EQ_SYNONYM – o que significa que o synset do português é plenamente correspondente a um ILI, o **00576079**. Essa co-indexação torna a versão (em português) da glosa, proposta para o inglês, apropriada para glosar o conceito expresso pelo synset da base da WN.Br: “estar/ser ignorante ou desinformado [sobre]”. Além da glosa, com o alinhamento, o synset da base da WN.Br herda a classificação semântica dos synsets da WN.Pr (DIAS-DA-SILVA et al., 2006).

No exemplo apresentado, o synset é classificado como “*verb.cognition*”, i.e., “verbo de cognição”. O Quadro 11 “esquematiza” as informações referentes a esse alinhamento e a Figura 18 ilustra como é feita a representação do alinhamento semântico por EQ_SYNONYM entre a base da WN.Br e a WN.Pr.

Observa-se na Figura 18 que o synset {desconhecer, ignorar} do português, cujo número de identificação é **S='Glosa1234'**, é coindexado ao synset {ignore} do inglês, i.e., ao ILI **00576079**. A informação entre aspas “**estar/ser ignorante ou desinformado [sobre]**”, logo após o número de identificação do synset, é a glosa do synset. Essa glosa, por questões práticas, é a tradução da glosa do synset do inglês: -- **(be ignorant of or in the dark**

¹⁰⁸ Bem como a versão digital do *Webster's* (português-inglês/inglês-português).

about).¹⁰⁹ A informação entre os sinais matemáticos de “menor que” (<) e de “maior que” (>) apresenta a classificação do domínio semântico do verbo (LEVIN, 1993). Assim como na WN.Pr, os símbolos { e } indicam, respectivamente, o início e o fim do synset do português e do ILI. A **CHAVE** (do inglês ‘synset_key’) indica um verbo do synset que melhor representa o sentido evocado por esse synset.

Quadro 11 – Esquema de alinhamento por EQ_SYNONYM entre a base da WN.Br e a WN.Pr

Informações da WN.Br		Informações da WN.Pr
{desconhecer, ignorar}		{ignore}
<verbo de cognição>		<verb.cognition>
“estar/ser ignorante ou desinformado [sobre]”		“be ignorant of or in the dark about”
Até mesmo a Aeronáutica [desconhece o que chegou nos pacotes identificados apenas como “objetos pessoais”., Scorsese é o exemplo de um cineasta extremamente dotado que não sabe de jeito nenhum falar das mulheres, que [ignora o que é a mulher.	ILI {00576079}	exemplo omitido

Fonte: Própria (baseado na WN.Br e na WN.Pr).

Figura 18 – Exemplo de alinhamento por EQ_SYNONYM entre a base da WN.Br e a WN.Pr

<p>S='Glosa1234' = “estar/ser ignorante ou desinformado [sobre]” {desconhecer: Até mesmo a Aeronáutica [desconhece o que chegou nos pacotes identificados apenas como “objetos pessoais”., ignorar: Scorsese é o exemplo de um cineasta extremamente dotado que não sabe de jeito nenhum falar das mulheres, que [ignora o que é a mulher.]</p> <p>A='Glosa967' {conhecer, saber}</p> <p>Chave: DESCONHECER <verb.cognition> ILI: EQ_SYNONYM 00576079</p> <p>Sense 5 {00576079} <verb.cognition> ignore -- (be ignorant of or in the dark about)</p>
--

Fonte: Própria (baseado na WN.Br).

Ressalta-se, por fim, que a informação **A='Glosa967'** da Figura 18 indica a existência de uma relação de antonímia, i.e., que o synset {desconhecer, ignorar}, identificado por **S='Glosa1234'**, é antônimo do synset {conhecer, saber}, identificado por **S='Glosa967'**, cuja análise (e a co-indexação) é efetuada em outro documento do programa da WN.Br, conforme ilustra a Figura 19. A indicação do synset antônimo serve para auxiliar o pesquisador na hora de identificar o sentido evocado pelo synset analisado, dada a possível

¹⁰⁹ Vale destacar, todavia, que nem sempre a versão da glosa do inglês é aceitável na língua portuguesa (do ponto de vista semântico e/ou sintático). Por exemplo, a glosa “become friends with” seria equivocadamente traduzida de modo literal por “tornar-se amigos com”, quando a glosa ideal é “tornar-se amigo (de)”.

existência de outro synset formado por verbos parecidos (ou pelos mesmos verbos), mas com sentido diferente (LENHARO, 2009). Vale destacar que a Base da WN.Br conta com “a interligação de 21,55% de seus synsets” pela relação semântica de antonímia. Entre os synsets de verbos, essa porcentagem sobe para “28,05%” (MORAES, 2008, p. 40).

Figura 19 – Análise do synset antônimo (S='Glosa967')

<p>S='Glosa967' = “ser conhecedor ou ciente de um fato ou de uma informação específica; possuir conhecimento ou informação [sobre]” {conhecer: Vamos estudar cada um desses ecossistemas e [conhecer suas características e suas leis., saber: Curiosas, cercam Eloy Takeshi, estudante do quarto ano de Física, para [saber os segredos deste truque.]</p> <p>A='Glosa1234' {desconhecer, ignorar}</p> <p>Chave: SABER <verb.cognition> ILI: EQ_SYNONYM 00575656</p> <p>Sense 1 {00575656} <verb.cognition> know1, cognize, cognise -- (be cognizant or aware of a fact or a specific piece of information; possess knowledge or information about; "I know that the President lied to the people"; "I want to know who is winning the game!"; "I know it's time")</p>
--

Fonte: Própria (baseado na WN.Br).

Como na EWN, os demais tipos de equivalência semântica (EQ_NEAR_SYNONYM, EQ_HAS_HYPERONYM e EQ_HAS_HYPONYM) entre a base da WN.Br e a WN.Pr indicam divergências léxico-conceituais entre o português e o inglês. Observe-se, por exemplo, o conceito BRIGADEIRO (lexicalizado no item **brigadeiro**), referente a um doce tipicamente brasileiro (produzido a partir do cozimento de leite condensado, chocolate e manteiga, que pode (ou não) ser enrolado e coberto com chocolate granulado). Trata-se de um conceito pertencente à cultura brasileira, não é compartilhado com o inglês.¹¹⁰ Configura, por isso, um tipo de lacuna cultural entre as línguas. Em relação ao verbo **apanhar** do português, há um conceito complexo que pode ser glosado por LEVAR UMA SURRA, do qual se distinguem dois conceitos intuitivamente representados por LEVAR e SURRA (LENHARO, 2009). Esses dois conceitos são lexicalizados, no inglês, em formas específicas da construção **to take a beating**: o verbo **to take** lexicaliza o conceito LEVAR e o sintagma nominal **a beating** lexicaliza o conceito SURRA (TALMY, 1985). O verbo **apanhar** e a construção **to take a beating** configuram, portanto, uma lacuna lexical (CRUSE, 2004) entre as línguas.

¹¹⁰ Note-se que **brigadeiro** (e **brigadeiro-general**), “comandante militar de brigada”, possui equivalência com **brigadier** e **brigadier general**, “a general officer ranking below a major general”, i.e., “no escalão militar, um oficial que está abaixo do posto de major” (de acordo com a WN.Pr e o dicionário Webster’s digital).

A relação EQ_NEAR_SYNONYM (PETERS et al., 1998; VOSSEN et al., 1998; VOSSEN, 2002) é empregada no alinhamento quando há dúvida sobre a similaridade ou a equivalência entre diferentes sentidos de synsets da base da WN.Br e da WN.Pr. A Figura 20 exemplifica uma co-indexação por EQ_NEAR_SYNONYM.

Figura 20 – Exemplo de alinhamento semântico por EQ_NEAR_SYNONYM.

S='Glosa1497' = “remover oxigênio [de]”
 {desoxidar: Fósforo é frequentemente usado para I]desoxidar cobre líquido.,
 desoxigenar: Todo o vinhoto é canalizado para os cursos d'água e, neste caso, como é extremamente poluente – I]desoxigena a água – pode causar uma situação irreversível.}

Chave: DESOXIGENAR
 ILI:
 EQ_NEAR_SYNONYM – 00230051 <verb.change> = “remover oxigênio de um composto; ou fazer com que reaja com hidrogênio ou forme um hídrico, ou sofrer um aumento no número de elétrons”
 EQ_NEAR_SYNONYM – 02342641 <verb.possession> = “remover oxigênio de (água)”

Sense 1
 {00230051} <verb.change> deoxidize, deoxidise, reduce3 -- (to remove oxygen from a compound, or cause to react with hydrogen or form a hydride, or to undergo an increase in the number of electrons)
 => {00106479} <verb.change> change -- (undergo a change; become different in essence; losing one's or its original nature; "She changed completely as she grew older"; "The weather changed last night")

Sense 1
 {02342641} <verb.possession> deoxygenate -- (remove oxygen from (water))
 => {02203348} <verb.possession> get rid of1, remove -- (dispose of; "Get rid of these old shoes!"; "The company got rid of all the dead wood")

Fonte: Própria (baseado na WN.Br e na WN.Pr).

A Figura 20 indica que um mesmo synset da WN.Br, {desoxidar, desoxigenar}, glosado por “remover oxigênio [de]”, pode ser alinhado, por meio de EQ_NEAR_SYNONYM, a dois synsets da WN.Pr, {deoxidize, deoxidise, reduce} e {deoxygenate}, mas, semanticamente, o synset do português não é plenamente equivalente a nenhum dos dois synsets do inglês. O primeiro, classificado como <verb.change>, é glosado por “remover oxigênio de um composto; ou fazer com que reaja com hidrogênio ou forme um hídrico, ou sofrer um aumento no número de elétrons”. O segundo, classificado como <verb.possession>, é glosado por “remover oxigênio (da água)”.

A relação de equivalência por EQ_HAS_HYPERONYM indica que o sentido de um synset da WN.Br é mais específico do que qualquer synset da WN.Pr disponível. Por esse motivo, o synset da base da WN.Br é co-indexado a um synset hiperônimo da WN.Pr, conforme ilustra a Figura 21. Nela, o synset {aportuguesar, lusitanizar, portugalar} alinha-se ao synset {change, alter, modify}, glosado por “causar mudança; tornar diferente; causar uma transformação”, um sentido mais abrangente que o de “dar o caráter português [a algo/alguém]”.

Figura 21 – Exemplo da alinhamento semântico por EQ_HAS_HYPERONYM

S='Glosa3926' = “dar o caráter português”
 {aportuguesar: Esse movimento criou laços morais e afetivos profundos, iberizando e I]aportuguesando ainda mais o meu modo de ser.,
 lusitanizar: Marquês de Pombal fazia o maior esforço para I]lusitanizar a região.,
 portugalizar: Referindo-se ao fenômeno português na Península, disse algures Unamuno que seria necessário I]portugalizar a Espanha.}

Chave: APORTUGUESAR
ILI: EQ_HAS_HYPERONYM – 00121430 = “causar mudança; tornar diferente; causar uma transformação”

{00121430} <verb.change> change1, alter1, modify10 -- (cause to change; make different; cause a transformation; "The advent of the automobile may have altered the growth pattern of the city"; "The discussion has changed my thinking about the issue")

Fonte: Própria (baseado na WN.Br e na WN.Pr).

A relação de equivalência por EQ_HAS_HYPONYM indica uma situação inversa, na qual um synset da base da WN.Br é co-indexado a um synset hipônimo da WN.Pr, i.e., que possui um sentido mais específico, como exemplifica a Figura 22. Nela, o synset {derribar, derrubar, desmascarar}, glosado por “expor a má conduta ou os escândalos de alguém”, alinha-se ao synset {muckrake}, glosado por “explore and expose misconduct and scandals concerning public figures” – ‘investigar e denunciar má conduta e escândalos relacionados a pessoas públicas’.

Figura 22 – Exemplo da alinhamento semântico por EQ_HAS_HYPONYM

S='Glosa1247' = “expor a má conduta ou os escândalos de alguém”
 {derribar: As provas trazidas aos autos pelo réu não são suficientemente robustas para I]derribar a presunção da existência da dívida retratada nas cédulas emitidas.,
 derrubar: Mas Tarde dá um passo além neste papel, ao afirmar que o jornal I]derrubou a monarquia.,
 desmascarar: Ainda é cedo para Lula I]desmascarar FHC.,}

Chave: DERRUBAR
ILI: EQ_HAS_HYPONYM – 00904020 – “explorar e expor a má conduta ou escândalos com referência a figuras públicas”

Sense 1
 {00904020} <verb.communication> muckrake -- (explore and expose misconduct and scandals concerning public figures; "This reporter was well-known for his muckraking")
 => {00903103} <verb.communication> disclose, let on, bring out6, reveal, discover4, expose1, divulge, impart, break, give away, let out -- (make known to the public information that was previously known only to a few people or that was meant to be kept a secret; "The auction house would not disclose the price at which the van Gogh had sold"; "The actress won't reveal how old she is"; "bring out the truth"; "he broke the news to her")
 => {00920928} <verb.communication> tell -- (let something be known; "Tell them that you will be late")
 => {00804489} <verb.communication> inform -- (impart knowledge of some fact, state or affairs, or event to; "I informed him of his rights")
 => {00716346} <verb.communication> communicate, intercommunicate -- (transmit thoughts or feelings; "He communicated his anxieties to the psychiatrist")
 => {02305904} <verb.social> interact -- (act together or towards others or with others; "He should interact more with his colleagues")

=> {02296591} <verb.social> act, move -- (perform an action, or work out or perform (an action); "think before you act"; "We must move quickly"; "The governor should act on the new energy bill"; "The nanny acted quickly by grabbing the toddler and covering him with a wet towel")

Fonte: Própria (baseado na WN.Br e na WN.Pr).

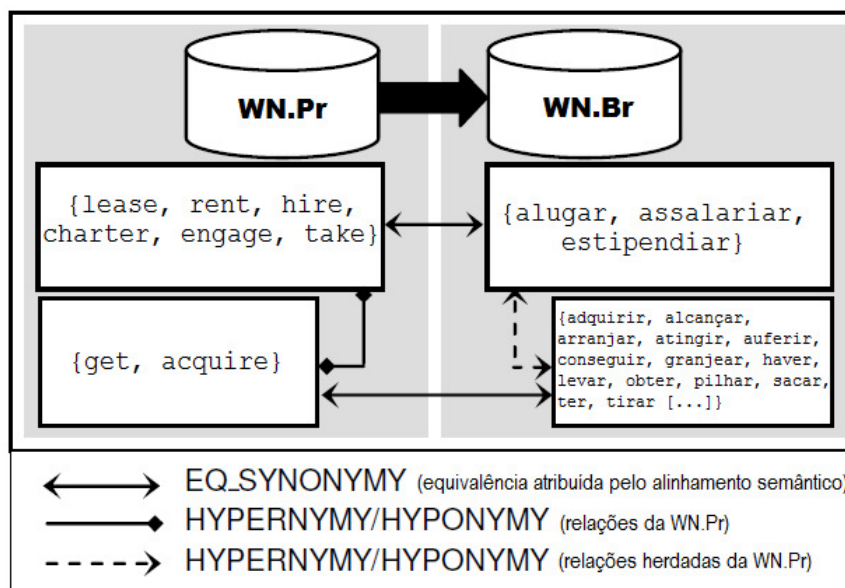
Observa-se, desse modo, que a base da WN.Br herda (i) uma versão da glosa e (ii) a classificação semântica da WN.Pr, mas, além disso, a base da WN.Br herda (iii) as relações semântico-conceituais especificadas para o synset do inglês (DIAS-DA-SILVA, 2010; DIAS-DA-SILVA et al., 2006; DI FELIPPO; DIAS-DA-SILVA, 2007).

Por exemplo, o synset do inglês {lease, rent, hire, charter, engage, take}, glosado por “engage for service under a term of contract”, é hipônimo do synset {get, acquire}, glosado por “come into the possession of something concrete or abstract”. Portanto, {lease, rent, hire, charter, engage, take} e {get, acquire} possuem uma relação de hiponímia/hiperonímia. Ao se estabelecer o alinhamento semântico por EQ_SYNONYM entre o synset do português {alugar, assalariar, estipendiar} e o synset do inglês {lease, rent, hire, charter, engage, take}, o synset do português herda (i) a glosa “contratar para um serviço sob os termos de um contrato”, (ii) a classificação semântica de <verbo de posse> e (iii) as relações semântico-conceituais de hiponímia/hiperonímia com o synset {abichar, abiscoitar, adquirir, alcançar, angariar, arranjar, atingir, auferir, conseguir, granjear, haver, levar, obter, pilhar, receber, sacar, ter, tirar}, alinhado por EQ_SYNONYM ao synset {get, acquire} do inglês – que são glosados por “come into the possession of something concrete or abstract” e “passar a ter a posse de alguma coisa concreta ou abstrata” e também são classificados como <verb.possession>. A Figura 23 ilustra essa herança automática.

A WN.Br, como as demais wordnets, deverá constituir um recurso léxico-computacional, nos termos de Saint-Dizier e Viegas (1995), que, além de servir de instrumento complementar para o estudo de línguas, poderá também ser utilizado como recurso lexical em aplicações no âmbito da Linguística Computacional e da Engenharia da Linguagem como, por exemplo, sistemas de tradução automática, motores de busca da *web* (*Google, Yahoo!, Lycos, Bing*,¹¹¹ entre outros), processadores e sumarizadores automáticos de texto, aplicativos de recuperação de textos e de informação em bases textuais (FELLBAUM, 1998).

Figura 23 - Exemplo de herança automática de relações lógico-conceituais

¹¹¹ Respectivamente disponíveis em: <<https://www.google.com.br/>>, <<http://dir.search.yahoo.com/>>, <www.lycos.com/> e <<https://www.bing.com/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.



Fonte: Di Felippo e Dias-da-Silva (2007, p. 1719, adaptado).

Além dessas aplicações de natureza tecnológica, com o recurso dos ILIs, através do estabelecimento do alinhamento mencionado, aplicações científico-pedagógicas e de natureza lexicográfica poderão ser também implementadas de modo automático e para acesso gratuito on-line na *web*: dicionários digitais inglês-português/português-inglês. Por exemplo: o synset {dirigir, guiar, pilotar}, da base da WN.Br, ao ser alinhado ao synset correspondente da WN.Pr por meio do ILI {drive}, gera automaticamente as correspondências entre as unidades lexicais das duas línguas, permitindo o alinhamento de informações de natureza léxico-conceitual a elas associadas.

Até o momento, a WN.Br teve sua base de verbos implementada no Domínio Computacional (SCARTON, 2013) – exatamente por não contemplar todas as categorias, i.e., apenas os verbos terem sido trabalhados, é denominada de *Base*. Como elucidado na Introdução (Cf. Seção 1), as atividades do Domínio Computacional não fazem parte do escopo desta pesquisa, por isso, os parágrafos seguintes descrevem, resumidamente, o trabalho realizado, especialmente o que concerne à pesquisa na ferramenta.

A implementação computacional da *WordNet.Br 1.0 - Base de Verbos* foi realizada por Carolina Evaristo Scarton, no NILC, sob a supervisão dos professores Dr. Bento Carlos Dias da Silva e Dra. Sandra Maria Aluísio (SCARTON, 2013; SCARTON, ALUÍSIO, 2009). A Base pode ser consultada, gratuitamente, no site <www.nilc.icmc.usp.br/wordnetbr/index.html>. A Figura 24 ilustra sua *homepage*.

Figura 24 – Interface da WordNet.Br.

WordNet.Br 1.0 - Base de Verbos

Home Verbos ILIs Chaves Glosas Tipos semânticos Publicações Contato

Bem-vindo a WordNet.Br - Base de Verbos

Neste site é possível realizar buscas à primeira versão do Banco de Dados da WordNet.Br contando com 5860 verbos em 3713 *synsets*. A WordNet.Br é a *wordnet* do português do Brasil, construída completamente alinhada a versão 2.0 da [WordNet de Princeton](#) (WordNet.Pr).

Fonte: WN.Br.

Conforme a Figura 24, a Base de verbos da WN.Br possui 5.860 verbos distribuídos em 3.713 *synsets*. A pesquisa por *synsets* pode ser realizada através das cinco seguintes maneiras:

Verbos: a busca é realizada através da forma infinitiva do verbo desejado. Por exemplo, o verbo **dirigir** retorna, entre outros, os *synsets* {capitanear, comandar, conduzir, dirigir, governar, guiar}, {dirigir, encaminhar, guiar, orientar} e {conduzir, direcionar, dirigir, encaminhar, levar};

ILIs: a pesquisa ocorre pelo número do ILI ao qual o *synset* do português se alinha. Por exemplo, a busca pelo ILI {00727115} – que corresponde ao *synset* {command} – retorna o *synset* {chefiar, comandar, liderar, puxar}, glosado por “estar no comando”;

Chaves: esta opção permite que a pesquisa seja realizada pela forma lexical mais representativa do *synset*. Por exemplo, a chave do *synset* ILI alinhado ao ILI {00727115}, descrito no parágrafo anterior, é o verbo **comandar**;

Glosas: a pesquisa é efetuada através da inserção de uma parte da glosa definida para cada *synset*. Por exemplo, a busca por **emitir som** retorna três *synsets* como resultado: (i) {roncar, rosar}, glosado por “emitir som em tom raivoso, agudo ou abrupto”; (ii) {coaxar, malhar}, glosado por “emitir som rouco, como o do corvo ou do sapo” e (iii) {chuchurrar, gorgolejar}, glosado por “emitir som característico do ato de sugar ou sorver”.

Tipos semânticos: esta última opção de pesquisa permite que a busca seja feita pelo rótulo, em inglês, da classificação semântica, proposta por Levin (1993) – cuja lista completa foi apresentada no Quadro 5 (Cf. Seção 4.1) –, atribuída a cada synset da WN.Pr, que é herdada pela WN.Br. Por exemplo, ao se pesquisar por <verb.body>, um dos resultados obtidos é o synset {bocejar}, cujas informações estão descritas no Quadro 12. Outros synsets classificados da mesma maneira são {madrugar, matinar}, {anestesiari, entorpecer, narcotizar, sedar}, {reanimar, restaurar} e {rir, sorrir}, entre vários outros.

Quadro 12 – Alinhamento entre a WN.Br e a WN.Pr do synset {bocejar}

Informação	WN.Br		WN.Pr
Chave	BOCEJAR	{00007227} EQ_SYNOYM	YAWN
Synset	{bocejar}		{yawn}
ILI			
Equivalência semântica			
Classificação	<verbo de expressão corporal>		<verb.body>
Glosa	dar um bocejo, como por falta de oxigênio ou quando alguém está cansado		utter a yawn, as from lack of oxygen or when one is tired

Fonte: Própria (baseado na WN.Br e na WN.Pr).

A Figura 25 ilustra a interface para consulta on-line (por verbos) da Base da WN.Br e apresenta um dos resultados da pesquisa efetuada para o verbo **dirigir**.

Figura 25 – Interface da base de verbos da WordNet.Br (um dos resultados do verbo dirigir)

The screenshot shows the WordNet.Br 1.0 - Base de Verbos interface. At the top, there is a navigation menu with links: Home, Verbos, ILIs, Chaves, Glosas, Tipos semânticos, Publicações, and Contato. Below the menu, there is a search bar with the text 'Verbo: dirigir' and a 'Buscar' button. There are also checkboxes for 'Hiperônimos', 'Termos Coordenados', and 'Tropônimos'. The main content area is titled 'Verbo: dirigir' and is divided into two columns: 'WN.Br' and 'WN.Pr'. The 'WN.Br' column contains the following information: 'Chave: DIRIGIR', 'Glosa: dirigir ou controlar um veículo', 'Synset: 3824', and a list of examples: 'dirigir: O motorista que usa o cinto de segurança certamente é uma mulher de meia-idade, com alto nível de educação e poder econômico, dirige um carro novo, pratica atividades saudáveis, como esporte e cultura física, está realizada no seu trabalho e de bem com a vida e jamais comete atitudes de alto risco ao volante., -- (Fonte: Corpus NILC)', 'guiar: Os testes terminam hoje e depois Senna só deve voltar a guiar o carro novo no final de fevereiro., -- (Fonte: Corpus NILC)', and 'pilotar: Muitos duvidaram que ele pudesse pilotar um carro por uma pista molhada sem trocar de marchas. -- (Fonte: Corpus NILC)'. The 'WN.Pr' column contains the following information: 'Key: drive1', 'Gloss: operate or control a vehicle; "drive a car or bus"; "Can you drive this four-wheel truck?"', and 'Synset: 01875026', followed by the example: 'drive1 -- (operate or control a vehicle; "drive a car or bus"; "Can you drive this four-wheel truck?")'.

Fonte: WN.Br.

Há que se ressaltar, no entanto, que alguns pontos da Base de verbos da WN.Br, criada de modo parcialmente automático, como enfatiza Scarton (2013), ainda precisam de revisão linguística. O intuito desta pesquisa é, justamente, contribuir com essa revisão, especialmente no que se relaciona aos synsets formados por [verbos + se]. Desse modo, a Seção 5 fornecerá um panorama de como os verbos pronominais estão atualmente representados na WN.Br, propondo um parâmetro para que essa representação seja aprimorada através do refinamento efetivo de alguns synsets.

5 Os verbos pronominais e a WordNet.Br

Esta pesquisa, como indicado na Introdução, relaciona-se aos estudos de Lenharo (2009), onde foram iniciadas as investigações relacionadas à caracterização dos verbos pronominais com vistas ao aperfeiçoamento da WN.Br. Entre os resultados alcançados em 2009 estão a identificação das diferentes funções do clítico SE (que permitiram a distinção dos verbos+SE_{inerente}, por ocorrerem no léxico, dos demais verbos pronominais, por serem dependentes da estrutura sintática das construções para coocorrerem com o clítico), o estabelecimento de um critério heurístico para a determinação dos verbos+SE_{inerente}, denominado *Teste Construção com Objeto Direto*, e a seleção de 2.016 verbos, do dicionário *Webster's* (TAYLOR, 2003), que possuem o potencial de serem classificados como verbos+SE_{inerente}, pois são verbos sinalizados com a abreviatura *v.r.* (de “verbo reflexivo”) e/ou registrados com o *se* nas entradas ou nas sub-entradas do dicionário.

O critério heurístico estabelecido possibilitou a investigação de 33 verbos oriundos do levantamento realizado no *Webster's* – cuja intersecção foi obtida da seguinte maneira: do conjunto de 2.016 verbos, 246 são registrados com o *se* na entrada do verbete. Dos 246, 119 verbos obtiveram ocorrências localizadas em cópulas. Dos 119, 33 verbos ainda não estavam registrados na base da WN.Br e, por isso, foram alvo da investigação no *Teste Construção com Objeto Direto* (Cf. LENHARO, 2009). Dos 33 verbos testados, 22 foram considerados verbos+SE_{inerente} e, por isso, foram propostos 22 novos synsets para a base de verbos e foram efetuados os seus respectivos alinhamentos – que não chegaram a ser inseridos na Base de verbos da WN.Br implementada computacionalmente por Scarton (2013).

A aplicação do *Teste Construção com Objeto Direto* às unidades verbais pronominais do synset foi justamente o procedimento indicado para a especificação do alinhamento entre a WN.Br e a WN.Pr, pois argumentou-se que a WN.Br deve registrar apenas os verbos pronominais do tipo [verbo+SE_{inerente}].

No entanto, ciente da necessidade do refinamento dos synsets propostos, pois são exclusivamente synsets unitários, e de algumas das realizações não prototípicas dos verbos+SE_{inerente}, bem como da necessidade de aprimoramento do *Teste Construção com Objeto Direto*, esta pesquisa, partindo dos resultados de Lenharo (2009), estabeleceu os diferentes subtipos de verbos pronominais e comparou diferentes estudos. O resultado dessa comparação levou à sistematização de ‘mecanismos’ (resumidos no Quadro 3) que auxiliam

na identificação dos diversos subtipos verbais e, conseqüentemente, ao aperfeiçoamento do *Teste*.

Além disso, com o auxílio do Funcionalismo holandês, esta pesquisa propôs que os verbos+SE_{inerente} sejam prototipicamente formalizados pela representação [verbo+se[X]_{SN}[Y]_{PREP+SN}] e os demais subtipos de verbos pronominais – [verbo+SE_{reflexivo}], [verbo+SE_{anticausativo}], [verbo+SE_{ex-ergativo}], [verbo+SE_{quase-inerente}], [verbo+SE_{passivo}], [verbo+SE_{indeterminado}] e [verbo+SE_{médio}], por serem predicados derivados originados por regras de formação produtivas aplicadas a predicados básicos –, sejam representados por [verbo[SE][Y]].

Com o avanço da pesquisa, constatou-se que, embora essas demais possibilidades de construção dos verbos pronominais não devam ser registradas como unidades constituintes dos synsets, elas podem, sim, ser utilizadas como frases-exemplo para os verbos (registrados sem o clítico), desde que todas as demais unidades do synset possam ser intersubstituídas na predicação utilizada como exemplo sem que haja prejuízo semântico, como estabelece o teste de intersubstituição utilizado durante a criação dos synsets (Cf. DIAS-DA-SILVA, 2004; DIAS-DA-SILVA; MORAES, 2003; MORAES, 2008). Do mesmo modo, se o teste de intersubstituição permitir, não há problemas na existência de synsets que atualizem, conjuntamente, verbos+SE_{inerente} e verbos não pronominais.

Com um exaustivo levantamento dos synsets de verbos da WN.Br, constatou-se que 880 synsets possuem ao menos um verbo registrado com o clítico SE entre seus itens constituintes, mas, como eles foram construídos com o auxílio dos cinco dicionários elencados na Subseção 4.3 (BARBOSA, 2000; BORBA, 1990; FERNANDES, 1997; FERREIRA, 1999; WEISZFLOG, 1998), os synsets herdaram dessas obras lexicográficas os problemas referentes à classificação dos verbos pronominais discutidos na Subseção 2.1. Por isso, embora esses synsets registrem verbos com um clítico SE, não é possível afirmar que todos eles sejam verbos+SE_{inerente} de fato.

Embora os verbos que constituem o synset {avistar, deparar, descobrir, descortinar, distinguir, divisar, enxergar, perceber, ver, visualizar}, identificado pelo número S='Glosa3755', que atualiza o sentido de “perceber através da visão ou ter o poder perceber através da visão”, por exemplo, possam ser realizados em construções pronominais, tal como ilustra (117), uma construção pronominal do tipo [verbo+SE_{reflexivo}], os verbos desse synset devem ser (e, de fato, são) registrados de modo não pronominal, conforme apresenta a Figura 26.

(117) Você se viu no reflexo do monitor.¹¹²

Figura 26 - Alinhamento original do synset S='Glosa3755' com a WN.Pr.

<p>S='Glosa3755' = “perceber através da visão ou ter o poder perceber através da visão”</p> <p>{avistar: Quem acreditou na promessa de [avistar um cometa na madrugada de ontem teve a oportunidade de testemunhar um espetáculo único.,</p> <p>deparar: Lançou os olhos ao redor e M]deparou o que não esperava.,</p> <p>descobrir: Do alto do terreno pode-se conferir a bela paisagem do lugar, sentir o cheiro das algas e I]descobrir um pequeno túnel formado pelas pedras.,</p> <p>descortinar: As idéias vão atrás dos fatos, diferentemente dos tempos do Iluminismo, quando o pensamento [descortinava paisagens novas para a vida.,</p> <p>distinguir: Foi graças a um relâmpago mais demorado que [distingui a figura de meu amigo.,</p> <p>divisar: Ao [divisar o barco vermelho, ele desceu a colina e aproximou-se da canoa.,</p> <p>enxergar: O piloto levaria o avião a uma distância de cerca de 240 km do Pólo, o bastante para que os aviadores quase pudessem [enxergar o topo do mundo.,</p> <p>perceber: Muitos animais, mesmo mamíferos, não conseguem [perceber as cores.,</p> <p>ver: Os jogadores torcem para [ver novamente a arquibancada do Maracanã colorida de preto e branco.,</p> <p>visualizar: Na área médica, a síntese da imagem permite [visualizar o interior do corpo, modelando órgãos através de dados numéricos obtidos com recursos variados. }</p> <p>A='Glosa1189' {desavistar}</p> <p>Chave: VER <verb.perception> ILI: EQ_SYNONYM: 02067665</p> <p>Sense 1 {02067665} <verb.perception> see -- (perceive by sight or have the power to perceive by sight; "You have to be a good observer to see all the details"; "Can you see the bird in that tree?"; "He is blind--he cannot see") => {02045668} <verb.perception> perceive, comprehend -- (to become aware of through the senses; "I could perceive the ship coming over the horizon")</p>
--

Fonte: WN.Br.

Por outro lado, o synset {mirar-se, olhar-se, ver-se}, identificado pelo número S='Glosa3622', cuja análise original da WN.Br encontra-se na Figura 27, registra todas as suas unidades como verbos pronominais.

Figura 27 - Alinhamento do synset S='Glosa3622' com a WN.Pr.

<p>S='Glosa3622' = “perceber com atenção; enviar olhar”</p> <p>{mirar-se: Em um destes passeios, parou defronte do espelho e [mirou-se com muita atenção./ I]Mirava-se no espelho, mergulhava no horror da juventude que ele tanto desprezava. ,</p> <p>olhar-se: O aprendiz de guerreiro I]olhou-se no espelho e gritou. ,</p> <p>ver-se: Toda noite acordava no meio da calada madrugada e I]via-se no espelho em busca do aconchego da imagem que formava no silêncio e que tanto admirava. ,}</p> <p>Chave: OLHAR-SE <verb.perception> ILI: 02068725</p> <p>Sense 1 {02068725} <verb.perception> look -- (perceive with attention; direct one's gaze towards; "She looked over the expanse of land"; "Look at your child!"; "Look – a deer in the backyard!")</p>

¹¹² Disponível em: <<http://estoulouco.tumblr.com/post/11454736647/nu-vc-e-mo-lindo>>. Acesso em: 01 abr. 2014.

Also See-> {02070300} <verb.perception> look back#1; {02070464} <verb.perception> look away#1; {02105428} <verb.perception> look after#1; {02067006} <verb.perception> look on#1; {01774722} <verb.emotion> look up to#1; {01276560} <verb.contact> look for#1; {00639873} <verb.cognition> look into#2; {00673296} <verb.cognition> look back#2; {00847629} <verb.communication> look up#1

Fonte: WN.Br.

No entanto, esses itens lexicais não são verbos do tipo [verbo+SE_{inerente}]: são realizações de verbos pronominais do tipo [verbo+SE_{reflexivo}]. Observem-se as ocorrências de **mirar** (118), **olhar** (119) e **ver** (120) oriundas do *córpus web*. Todas indicam que a ação de “perceber com atenção; olhar fixamente para a direção de algo/alguém” recai sobre o próprio sujeito da ação e, por isso, realizam os verbos de modo pronominal.

(118) Em seguida, mirou-se demoradamente no espelho, que refletiu uma cabeça dez ou quinze vezes maior que a original.¹¹³

(119) Em casa tomou mais um banho, se olhou no espelho demoradamente como se estivesse tentando puxar algum assunto consigo mesma.¹¹⁴

(120) Jovem que realizou transplante de rosto se vê no espelho pela 1ª vez.¹¹⁵

Apesar de os verbos poderem ser construídos pronominalmente, indicando a reflexividade da ação, o sentido dos verbos, em realizações não pronominais, não sofre alteração. A aplicação do *Teste* aos três verbos, respectivamente em (121), (122) e (123), confirma que, com o sentido de “perceber com atenção; olhar fixamente para a direção de algo/alguém”, **mirar**, **olhar** e **ver** não são verbos pronominais do tipo [verbo+SE_{inerente}].

(121) **Mirar:**

João se mirou no espelho.

a) Ana mirou João no espelho.

b) João mirou-se a si mesmo no espelho.

c) mirou-se **no**

∴ não é verbo+SE_{inerente}.¹¹⁶

¹¹³ Disponível em: <www.overmundo.com.br/overblog/perolas-aos-porc0s>. Acesso em: 01 abr. 2014.

¹¹⁴ Disponível em: <www.recantodasletras.com.br/contos/3912918>. Acesso em: 01 abr. 2014.

¹¹⁵ Disponível em: <<http://tvig.ig.com.br/noticias/ciencia/jovem-que-realizou-transplante-de-rosto-se-ve-no-espelho-pela-1-vez-8a49800e3563e33601357ca6d7cf01ed.html>>. Acesso em: 01 abr. 2014.

¹¹⁶ O símbolo ∴. corresponde a “portanto”.

(122) **Olhar:**

João se olhou no espelho.

- a) Ana olhou João no espelho.
- b) João olhou-se a si mesmo no espelho.
- c) olhou-se **no**

∴ não é verbo+SE_{inerente}.

(123) **Ver:**

João se viu no espelho.

- a) Ana viu João no espelho.
- b) João viu-se a si mesmo no espelho.
- c) viu-se **no**

∴ não é verbo+SE_{inerente}.

Por isso, o synset S='Glosa3622' precisa ser revisto: deve ser registrado sem o clítico SE: {mirar, olhar, ver}. Além disso, o verbo **contemplar**, conforme ilustra (124), atualiza o mesmo sentido do synset, i.e., é sinônimo desses três verbos, e, portanto, deve ser inserido no synset S='Glosa3622'.

- (124) Naquela noite, ao voltar do trabalho, tomou seu banho mais demorado [...] pintou os lábios de vermelho e, como não fazia há muito tempo, contemplou-se longamente no espelho sentindo que alguma coisa havia mudado em seu reflexo.¹¹⁷

Desse modo, o synset {contemplar, mirar, olhar, ver} pode ser alinhado, através de equivalência semântica direta (EQ_SYNONYM), ao ILI 02068725, correspondente ao synset {look} da WN.Pr – glosado por “perceive with attention; direct one’s gaze towards”, conforme a ilustra a Figura 28.

Destaca-se que, apesar de as ocorrências selecionadas para exemplificar os verbos do synset serem pronominais, essas frases-exemplo poderiam ser realizações não pronominais dos verbos.

¹¹⁷ Disponível em: <http://agentepodiasevernoar.blogspot.com.br/2012/10/curva-acentuada_24.html>. Acesso em: 01 abr. 2014.

Figura 28 – Novo synset S='Glosa3622' e seu alinhamento com a WN.Pr.

S='Glosa3622' = “perceber com atenção; olhar fixamente para a direção de algo/alguém”
{contemplar}: Naquela noite, ao voltar do trabalho, tomou seu banho mais demorado [...] pintou os lábios de vermelho e, como não fazia há muito tempo, I]contemplou-se longamente no espelho sentindo que alguma coisa havia mudado em seu reflexo.,
mirar: Em seguida, I]mirou-se demoradamente no espelho, que refletiu uma cabeça dez ou quinze vezes maior que a original.,
olhar: Em casa tomou mais um banho, se I]olhou no espelho demoradamente como se estivesse tentando puxar algum assunto consigo mesma.,
ver: Jovem que realizou transplante de rosto se I]vê no espelho pela 1ª vez.}

Chave: OLHAR <verb.perception>
ILI: EQ_SYNONYM: 02068725

Sense 1
{02068725} <verb.perception> look -- (perceive with attention; direct one's gaze towards; "She looked over the expanse of land"; "Look at your child!"; "Look – a deer in the backyard!")
Also See-> {02070300} <verb.perception> look back#1; {02070464} <verb.perception> look away#1;
{02105428} <verb.perception> look after#1; {02067006} <verb.perception> look on#1; {01774722}
<verb.emotion> look up to#1; {01276560} <verb.contact> look for#1; {00639873} <verb.cognition> look into#2; {00673296} <verb.cognition> look back#2; {00847629} <verb.communication> look up#1

Fonte: Própria.

Observa-se, assim, que a sistematização dos ‘mecanismos’ para a identificação dos diferentes subtipos de verbos pronominais efetuada neste trabalho, que resultou no aprimoramento do *Teste*, pode ser considerada uma importante ferramenta para o refinamento dos synsets compostos por [verbos+se] da base da WN.Br.

Todavia, é preciso considerar, seguindo os pressupostos do Funcionalismo, os dados efetivamente produzidos pela comunidade linguística. Ao observá-los, torna-se impossível ignorar a variação de uso dos verbos pronominais, como discutido na Subseção 3.1. Apesar de nem todas as realizações não prototípicas dos verbos+SE_{inerente} serem bem aceitas pela comunidade brasileira, parte da população as utiliza corriqueiramente. Portanto, sustenta-se que o registro do item lexical deve ser [verbo+se] quando se tratar de um verbo pronominal do tipo [verbo+SE_{inerente}], mas, se a pesquisa na Base da WN.Br for realizada apenas com [verbo], i.e., se houver a supressão do clítico SE_{inerente} no campo de pesquisa da Base da WN.Br, os resultados devem fornecer os synsets compostos por verbos pronominais, inclusive.

Atualmente, não é isso que ocorre. Comparem-se, por exemplo, as Figuras 29 e 30. A primeira apresenta o resultado da pesquisa para **apaixonar-se** e, a segunda, para **apaixonar**.

Figura 29 - Resultado da pesquisa para apaixonar-se na WN.Br.

Home	Verbos	ILIs	Chaves	Glosas	Tipos semânticos	Publicações	Contato
Verbo: <input type="text" value="apaixonar-se"/> <input type="checkbox"/> Hiperônimos <input type="checkbox"/> Termos Coordenados <input type="checkbox"/> Tropônimos <input type="button" value="Buscar"/>							
Verbo: apaixonar-se							
WN.Br				WN.Pr			
Chave: APAIXONAR-SE				Key: fall_in_love			
Glosa: começar a experimentar sentimentos de amor [voltado para alguém]				Gloss: begin to experience feelings of love towards; "She fell in love with her former student"			
Synset: 1824				Synset: 00143043			
{				fall_in_love -- (begin to experience feelings of love towards; "She fell in love with her former student")			
afeiçoar-se: Logo após a chegada, o chefe designava uma mulher para casar com ele, mas ela não podia afeiçoar-se ao esposo., -- (Fonte: Internet)							
apaixonar-se: Um pintor catalão apaixonou-se em Paris por uma cantora de cabaré., -- (Fonte: Corpus NILC)							
cativar-se: As pessoas não se cativam mais, não se enraízam nas outras., -- (Fonte: Internet)							
embeijar-se: Haroldo embeijou-se pela nobre vivenda e sentiu-se imediatamente na pele de um poderoso grão-proprietário., -- (Fonte: Internet)							
enamorar-se: Alda e Luiz Carlos Delazari enamoraram-se quando ela ainda era normalista em Presidente Prudente., -- (Fonte: Internet)							
enrabichar-se: O rapaz enrabichou-se pela minha irmã e eu não aceitei, porque ele era pobretão., -- (Fonte: Internet)							
namorar-se: D Minha filha Jussara estuda Química na USP, ela e seu filho namoraram-se, tinham afinidades, apesar dos currículos com diferentes orientações disciplinares., -- (Fonte: Internet)							
}							

Fonte: WN.Br.

Tanto a Figura 29 quanto a Figura 30 apresentam como retorno da pesquisa um único synset. Na primeira, o sentido atribuído para **apaixonar-se** é o de “começar a experimentar sentimentos de amor [voltados para alguém]” e, na segunda, o sentido atribuído a **apaixonar** é “sentir sensação ou emoção intensa e repentina”. Dada a variação de uso (com a supressão do SE_{inerente}), nos resultados obtidos com a segunda pesquisa realizada na base da WN.Br, também deveria constar o synset da forma pronominal do verbo. E, nos resultados da primeira, em que a busca é realizada com a inserção do SE, uma indicação para a conferência do verbo não pronominal pode ser incluída, como ocorre na WN.Pr – a Figura 31 apresenta,

por exemplo, um dos resultados da wordnet americana para o verbo **fall**, no qual se verifica a expressão “*Also See*” e a indicação de diversos synsets relacionados ao sentido atualizado pelo synset principal (em destaque).

Figura 30 - Resultado da pesquisa para apaixonar na WN.Br.

Home	Verbos	ILIs	Chaves	Glosas	Tipos semânticos	Publicações	Contato
Verbo: <input type="text" value="apaixonar"/> <input type="checkbox"/> Hiperônimos <input type="checkbox"/> Termos Coordenados <input type="checkbox"/> Tropônimos <input type="button" value="Buscar"/>							
Verbo: apaixonar							
WN.Br				WN.Pr			
Chave: ENTUSIASMAR				Key: thrill2, tickle1, vibrate2			
Glosa: sentir sensação ou emoção intensa e repentina				Gloss: feel sudden intense sensation or emotion; "he was thrilled by the speed and the roar of the engine"			
Synset: 30				Synset: 01744114			
{				thrill2, tickle1, vibrate2 -- (feel sudden intense sensation or emotion; "he was thrilled by the speed and the roar of the engine")			
apaixonar: Questões que foram objeto de reflexão dos modernistas, mas ainda carentes de soluções, apaixonaram o autor., -- (Fonte: Corpus NILC)							
arrebatar: É o arranjo da narradora de «Os amigos dos amigos», ao arrumar um estatuto de aparição post mortem para a amiga que arrebatou o seu noivo para uma revivificante paixão., -- (Fonte: Corpus NILC)							
enlevar: As árvores embelezam a paisagem urbana e enlevam os espíritos amantes da natureza, tornando o simples caminhar um deleite., -- (Fonte: Internet)							
entusiasmar: Essa nova competição entusiasmou os alunos pela criação de problemas e proporcionou aos professores, muitos deles ex-olímpicos, a chance e o prazer de se divertirem resolvendo-os., -- (Fonte: Internet)							
}							

Fonte: WN.Br.

Figura 31 – Indicação de “confira também” na WN.Pr.

Sense 3
 {00145401} <verb.change> fall8 -- (pass suddenly and passively into a state of body or mind; "fall into a trap"; "She fell ill"; "They fell out of favor"; "Fall in love"; "fall asleep"; "fall prey to an imposter"; "fall into a strange way of thinking"; "she fell to pieces after she lost her work")
 => {00143724} <verb.change> change state, turn4 -- (undergo a transformation or a change of position or action; "We turned from Socialism to Capitalism"; "The people turned against the President when he stole the election")
 => {00108238} <verb.change> change -- (undergo a change; become different in essence; losing one's or its original nature; "She changed completely as she grew older"; "The weather changed last night")
 Also See-> {02513377} <verb.social> fall for#2; {02505783} <verb.social> fall through#1, fall flat#1, founder#1, flop#3; {01979501} <verb.motion> lag#1, dawdle1#3, fall back#2, fall behind#2; {00330513} <verb.change> break#2, separate3#8, split up#4, fall apart3#4, come apart#1; {00393129} <verb.change> crumble#2, fall apart4#3; {00201422} <verb.change> slip#4, drop off#5, drop away#1, fall away#1; {01102951} <verb.competition> fall back#4, lose1#9, drop off#4, fall behind#1, recede#3

Fonte: WN.Pr.

Diante dessas considerações, a Subseção 5.1 proporá o refinamento de alguns synsets da WN.Br que sejam constituídos por verbos pronominais.

5.1 Proposta de refinamento de synsets da WN.Br

A escolha dos itens lexicais que integrariam a amostra de verbos para a proposição do refinamento ocorreu do seguinte modo: no decorrer desta pesquisa, como destacado anteriormente (na Subseção 2.1), constatou-se que a maioria dos 22 verbos para os quais foram propostos synsets em Lenharo (2009) – tais como **alcandorar-se**, **entredevorar-se**, **entrematar-se** e **reapoderar-se** – e diversos outros verbos que fazem parte dos 2.016 verbos do levantamento lá realizado – entre eles **acarraçar-se**, **aliteratar-se**, **desfaçar-se**, **desprecatar-se**, **engrimpinar-se**, **entredizimar-se**, **entrequerer-se** e **hispidar-se** – parecem ter saído de circulação no português contemporâneo, por não serem localizados exemplos no *cópus* para exemplificá-los. Por esse motivo, considerou-se apropriado não avaliar a listagem completa dos 2.016 verbos que compõem o inventário de Lenharo (2009). Desse inventário, foram selecionados 10 verbos – para os quais são verificadas ocorrências no *cópus* da pesquisa: **adaptar-se**, **afundar-se**, **ajoelhar-se**, **apaixonar-se**, **arrepender-se**, **atrever-se**, **comportar-se**, **foragir-se**, **queixar-se** e **suicidar-se** – para a execução do refinamento de seus respectivos synsets da WN.Br (além desses synsets, poderão ser refinados synsets relacionados a eles).

Considera-se que a metodologia empregada na efetivação do refinamento, apresentada nos próximos parágrafos, servirá de parâmetro para trabalhos futuros.

Adaptar-se

O primeiro synset refinado foi S='Glosa3038' {aclimar-se, aclimatar-se, aclimatizar-se, acostumar-se, adaptar-se, aderir, climatizar-se, encasar-se, gostar, habituar-se}, cujo alinhamento original com a WN.Pr encontra-se na Figura 32.

Os verbos **encasar-se** e **gostar** foram eliminados, por (i) não terem sido localizadas ocorrências atuais para exemplificar o verbo **encasar-se** e (ii) não ser possível intersubstituir o verbo **gostar** às demais ocorrências, devido à mudança de regência verbal. Desse modo, o synset foi reduzido a {aclimar-se, aclimatar-se, aclimatizar-se, acostumar-se, adaptar-se,

aderir, climatizar-se, habituar-se}. Como os verbos que englobam **-clima-** atualizam um sentido de ‘tornar-se familiar com um clima diferente’, há uma especificação do sentido atualizado por todo o synset.

Figura 32 – Alinhamento original do synset S='Glosa3038'

<p>S='Glosa3038' = “acostumar-se a novas condições”</p> <p>{aclimar-se: Aqui o caqui I]aclimou - se muito bem e passou a frutificar ainda melhor do que nos países de origem.,</p> <p>aclimatar-se: Mas Londres parece ser de fato o local onde o suíngue brasileiro melhor se I]aclimatou.,</p> <p>aclimatizar-se: James também entrou e I]aclimatizou-se melhor no ambiente do Quilombo, visto que capoeira também é um símbolo de resistência da cultura afro-brasileira.,</p> <p>acostumar-se: Kazu já se [acostumou com a comida e o idioma, mas não com o futebol italiano.,</p> <p>adaptar-se: Em outros casos, o homem apenas se [adapta às condições do meio, quando estas se apresentam mais favoráveis à sua vida ou não são passíveis de modificações.,</p> <p>aderir: Alguns imigrantes H]aderiam à nova terra com mais facilidade.,</p> <p>climatizar-se: Durante a semana seguinte, o grupo dedicou-se a instalar as bases de campanha e a I]climatizar-se, fazendo exercícios equivalentes a corridas de 5 a 8 km.,</p> <p>encasara-se: M]Encasara-se bem naquele ambiente.,</p> <p>gostar: Representante do DG Bank no Brasil, Sonnenberg chegou em 1979 apenas para abrir aqui o escritório da empresa e, como [gostou da cidade, ficou. ,</p> <p>habituar-se: a menina se I]habitou à nova família de tal maneira que era impossível chamá-la de volta.,}</p> <p>Chave: ADAPTAR-SE <verb.change></p> <p>ILI: 00273505</p> <p>Sense 2</p> <p>{00144751} <verb.change> adjust1, conform1, adapt2 -- (adapt or conform oneself to new or different conditions; "We must adjust to the bad economic situation")</p> <p>=> {00106479} <verb.change> change -- (undergo a change; become different in essence; losing one's or its original nature; "She changed completely as she grew older"; "The weather changed last night")</p>

Fonte: WN.Br.

Assim, estabeleceu-se uma nova equivalência semântica com a WN.Pr, por EQ_SYNONYM, ao synset {acclimatize, acclimatise, acclimate}, glosado por “get used to a certain climate”. A nova glosa do synset português, portanto, é “tornar-se familiar a certo clima” (Figura 33).

Figura 33 – Reanálise do synset S='Glosa3038'

<p>S='Glosa3038' = “tornar-se familiar a certo clima”</p> <p>{aclimar-se: Punica granatum, árvore oriunda da África, I]aclimou-se bem no Brasil, preferindo terras úmidas e profundas.,</p> <p>aclimatar-se: O Avelós I]aclimatou-se bem em lugares de clima quente, especialmente no Nordeste do Brasil.,</p> <p>aclimatizar-se: O avelós (<i>Euphorbia tirucalli</i>) é uma planta da família Euphorbiaceae de 5-7 m de altura, esta planta é nativa da África chegou ao Brasil em 1892, propagou-se por todas as regiões tropicais do planeta, aclimatizou-se bem em lugares de clima quente, especialmente no Nordeste do Brasil.,</p> <p>acostumar-se: Zagueiro diz que já se I]acostumou ao calor de Salvador.,</p> <p>adaptar-se: Depois de quatro anos em Curitiba, o zagueiro Demerson confessou que sofreu para conseguir se I]adaptar ao clima quente da Bahia.,</p> <p>aderir: A (linhaça) marrom é mais encontrada no Brasil, pois I]aderiu ao clima quente, enquanto a dourada é mais vista em países de clima frio.,</p>
--

climatizar-se: Durante a semana seguinte, o grupo dedicou-se a instalar as bases de campanha e a [I]climatizar-se com menos oxigênio.,
habituar-se: O carioca mora em Manaus há um ano e meio e já se [I]habitou ao clima.,}

Chave: ACLIMATAR-SE <verb.change>
ILI: EQ_SYNONYM: 00389400

Sense 1
 {00389400} <verb.change> acclimatize, acclimatise, acclimate -- (get used to a certain climate; "They never acclimatized in Egypt")
 => {00147724} <verb.change> adjust1, conform1, adapt2 -- (adapt or conform oneself to new or different conditions; "We must adjust to the bad economic situation")
 => {00108238} <verb.change> change -- (undergo a change; become different in essence; losing one's or its original nature; "She changed completely as she grew older"; "The weather changed last night")

Fonte: Própria.

O synset S='Glosa3501' {acomodar-se, adaptar-se, ajustar-se, amoldar-se, conformar-se, engrenar-se, entrosar-se, moldar-se} (Figura 34), também foi refinado. Entretanto, neste synset, houve a inserção dos verbos **ajeitar-se** e **harmonizar-se**.

Figura 34 – Alinhamento original do synset S='Glosa3501'

S='Glosa3501' = "mudar ou regular para alcançar precisão ou conformar com um padrão"

{acomodar-se: Todas as correntes políticas existentes tiveram, assim, de [se acomodar a essa nova estrutura para concorrer às eleições indiretas para os cargos executivos,
adaptar-se: A Irlanda separatista [adapta-se à linguagem de Hollywood para tornar a narrativa mais atraente,
ajustar-se: Os seres vivos [se ajustam a mudanças em seu ambiente de várias maneiras/De acordo com o ministro, algumas clínicas estão sob exigências das equipes de auditores e têm procurado [se ajustar às normas do Ministério.,
amoldar-se: Curiosamente, ele [se amolda à alcunha e dá mostras de decisão no amor e na defesa de sua própria dignidade,
conformar-se: Tome-se o caso da gastronomia, cuja meta é a busca do prazer através da alimentação e que sempre se [I]conforma ao espírito da época com o seu gosto,
engrenar-se: O mecanismo do mercado se [I]engrena aos vários elementos da vida industrial,
entrosar-se: A dívida externa e estatal interna e a aparente incapacidade do país [se entrosar no novo mercado mundial espantam os investimentos estrangeiros,
moldar-se: Cristo [I]moldou-se ao imaginário dos povos e se tornou a figura mais importante da história da humanidade,}

Chave: AJUSTAR-SE <verb.change>
ILI: 00287086

Sense 1
 {00287086} <verb.change> adjust, set, correct9 -- (alter or regulate so as to achieve accuracy or conform to a standard; "Adjust the clock, please"; "correct the alignment of the front wheels")
 => {00121430} <verb.change> change1, alter1, modify10 -- (cause to change; make different; cause a transformation; "The advent of the automobile may have altered the growth pattern of the city"; "The discussion has changed my thinking about the issue")

Fonte: WN.Br.

A nova configuração do synset é {acomodar-se, adaptar-se, ajeitar-se, ajustar-se, amoldar-se, conformar-se, engrenar-se, entrosar-se, harmonizar-se, moldar-se}. Assim como o verbo **adaptar**, outros verbos do synset (como **ajustar** e **harmonizar**) podem ser utilizados

de modo não pronominal, mas com um sentido diferente de ‘tornar-se adaptado a novos/diferentes padrões’. Com este sentido, o synset do português pode ser alinhado, através de EQ_SYNONYM, ao synset {adjust, conform, adapt} da WN.Pr (Figura 35).

Figura 35 – Reanálise do synset S='Glosa3501'

<p>S='Glosa3501' = “tornar-se adaptado ou harmonizado a novos/diferentes padrões”</p> <p>{acomodar-se: A Igreja se I]acomodou aos novos tempos., adaptar-se: Yamaha não se I]adaptou aos novos pneus., ajeitar-se: Boa parte dos países da zona do euro se I]ajeitou aos critérios arbitrários impostos pelo Banco Central Alemão., ajustar-se: Ele ainda não se I]ajustou aos novos tempos., amoldar-se: O Poder Judiciário não está imune a esses novos rumos; o Registro de Imóveis também deve se I]amoldar aos novos anseios da sociedade., conformar-se: A maior parte dos planos ainda não se I]conformou aos novos parâmetros financeiros, trazendo riscos grandes aos associados., engrenar-se: O mecanismo do mercado se I]engrena aos vários elementos da vida industrial, entrosar-se: Ele está se adaptando ao ritmo brasileiro, se I]entrosando aos poucos com o elenco e aprimorando a forma física., harmonizar-se: O projeto de lei 5125/08 se harmonizou com a nova lei do CONTRAN 468, exigindo a obrigatoriedade de anti-esmagamento somente nos vidros que tenham fechamento automático., moldar-se: A sociedade brasileira se I]moldou aos novos valores e conceitos do mundo ocidental.,}</p> <p>Chave: ADAPTAR-SE <verb.change> ILI: EQ_SYNONYM: 00147724</p> <p>Sense 2 {00147724} <verb.change> adjust1, conform1, adapt2 -- (adapt or conform oneself to new or different conditions; "We must adjust to the bad economic situation") => {00108238} <verb.change> change -- (undergo a change; become different in essence; losing one's or its original nature; "She changed completely as she grew older"; "The weather changed last night")</p>

Fonte: Própria.

O synset S='Glosa3501' {acomodar-se, adaptar-se, ajustar-se, amoldar-se, conformar-se, engrenar-se, entrosar-se, moldar-se} difere, portanto, do synset S='Glosa3248' {acomodar, acondicionar, adaptar, adequar, ajustar, aplicar, apropositar, apropriar}, que corresponde ao sentido não pronominal dos verbos – com o qual ‘algo ou alguém torna algo adaptado a alguma coisa’. O alinhamento original do synset S='Glosa3248' está representado na Figura 36, onde se observa a necessidade de refinar o alinhamento estabelecido.

Figura 36 – Alinhamento original do synset S='Glosa3248'

<p>S='Glosa3248' = “conformar a novas ou diferentes condições”</p> <p>{acomodar: A marginalidade I]acomodou-se à essência do Estado patrimonial brasileiro., acondicionar: M]Acondicionaram o subsolo à função de refeitório., adaptar: A CETESB I]adaptou as metodologias internacionais às necessidades brasileiras ., adequar: Os técnicos do BC afirmam que a medida apenas [adequa o número de cotas à produção do país., ajustar: O projeto OpenSUSE I]ajustou seu cronograma para permitir uma versão de teste adicional., aplicar: A] Aplicou a história às suas conveniências., apropositar: M]Apropositamos o salão aos ofícios religiosos., apropriar: Hoje , a guerreira - musa I]apropriou o papel do homem sem negligenciar as qualidades essencialmente femininas.,}</p>

Chave: ADAPTAR <verb.change>
ILI: 00144751

Sense 2

{00144751} <verb.change> adjust1, conform1, adapt2 -- (adapt or conform oneself to new or different conditions; "We must adjust to the bad economic situation")

=> {00106479} <verb.change> change -- (undergo a change; become different in essence; losing one's or its original nature; "She changed completely as she grew older"; "The weather changed last night")

Fonte: WN.Br.

O refinamento do synset S='Glosa3248' resultou na eliminação dos verbos **acondicionar**, **aplicar** e **apropositar**, por não terem sido localizados exemplos no cópús de referência, e na inclusão do verbo **harmonizar**: {acomodar, adaptar, adequar, ajustar, apropriar, harmonizar}. Com o sentido de 'tornar adequado [para] ou ajustar a uma nova finalidade', foi alinhado ao synset {adapt, accommodate} através de EQ_SYNONYM (Figura 37).¹¹⁸

Figura 37 – Reanálise do synset S='Glosa3248'

S='Glosa3248' = "tornar adequado [para] ou ajustar a uma nova finalidade"

{acomodar: Projeto de lei I]acomodou de forma técnica e legal os anseios do governo federal, dos estados, das empresas privadas e da Petrobras.,

adaptar: A CETESB I]adaptou as metodologias internacionais às necessidades brasileiras.,

adequar: Os técnicos do BC afirmam que a medida apenas [adequa o número de cotas à produção do país.,

ajustar: O Executivo I]ajustou o projeto ao novo Plano Diretor da Cidade.,

apropriar: Barbosa Moreira, no entanto, foi quem melhor I]apropriou o tema união estável.,

harmonizar: O Relator I]harmonizou o texto da Constituição aos princípios.}

Chave: ADAPTAR <verb.change>

ILI: EQ_SYNONYM: 00296094

Sense 1

{00296094} <verb.change> adapt1, accommodate -- (make fit for, or change to suit a new purpose; "Adapt our native cuisine to the available food resources of the new country")

=> {00120850} <verb.change> change2, alter, vary1 -- (make or become different in some particular way, without permanently losing one's or its former characteristics or essence; "her mood changes in accordance with the weather"; "The supermarket's selection of vegetables varies according to the season")

Fonte: Própria.

O último synset referente ao verbo **adaptar-se** analisado foi o synset S='Glosa4059' {acomodar-se, adaptar-se, adequar-se, ajeitar-se, ajustar-se, conformar-se, harmonizar-se, proporcionar-se, quadrar-se} (Figura 38).

¹¹⁸ Vale destacar que o contexto original da frase-exemplo do verbo harmonizar é: *O conceito é constitucional, não é jesuítico, nem bíblico. Como tal, o que fez nosso Relator? Respeitando o espírito da emenda e de acordo com a questão de ordem respondida pelo Presidente, harmonizou o texto da Constituição aos princípios. Isso não é mérito, é técnica constitucional, é harmonização legítima, está no âmbito da admissibilidade da CCJR.*

Disponível em: <www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=9&ved=0CFMQFjAI&url=http%3A%2F%2Fwww2.camara.leg.br%2Fatividade-legislativa%2Fcomissoes%2Fcomissoes-permanentes%2Fccjc%2Fdocumentos%2Fnotastaq%2Fnotas-taquiograficas-das-reunioes-de-2003%2Fnt03062003pdf%2Fview&ei=30Q0U_z6CKnr0gGS5IH0Dw&usg=AFQjCNGUJAnff_6GGaJLPsXQjDIXuCYyyw>. Acesso em 27 mar. 2014.

Figura 38 – Alinhamento original do synset S='Glosa4059'

S='Glosa4059' = “ser conforme [a] ou aceitável [para]”
 {acomodar-se: Seus métodos não se H]acomodam aos nossos.,
adaptar-se: As agências sempre se I]adaptaram bem às evoluções de caráter técnico ou tecnológico.,
adequar-se: Aquele vinho não se H]adequava à carne de caça.,
ajeitar-se: Não se H]ajeitava àquela situação. ,
ajustar-se: Depois, [ajustou-se ao tempo do jogo e acabou servindo por duas vezes os nossos atacantes em situação primorosa de gol,
conformar-se: Sua fome vai ter de H]conformar-se ao que temos para comer.,
harmonizar-se: Sei perfeitamente, porém, o quanto a idéia de I]harmonizar-se com o Tao é estranha para um ocidental como eu.,
proporcionar-se: O professor M]proporciona-se com os discípulos.,
quadrar-se: M]Quadrrou-se perfeitamente às suas funções.,}

A='Glosa310'
 {desajustar-se}

Chave: CONFORMAR-SE <verb.stative>
ILI: 02621525

Sense 1
 {02621525} <verb.stative> suit5, accommodate, fit5 -- (be agreeable or acceptable to; "This suits my needs")
 => {02587702} <verb.stative> meet1, fit1, conform to1 -- (satisfy a condition or restriction; "Does this paper meet the requirements for the degree?")
 => {02578124} <verb.stative> match, fit4, correspond, check8, jibe, gibe, tally, agree -- (be compatible, similar or consistent; coincide in their characteristics; "The two stories don't agree in many details"; "The handwriting checks with the signature on the check"; "The suspect's fingerprints don't match those on the gun")
 => {02584716} <verb.stative> equal, be7 -- (be identical or equivalent to; "One dollar equals 1,000 rubles these days!")

Fonte: WN.Br.

Seu refinamento resultou (i) na redução do synset: {acomodar-se, adaptar-se, adequar-se, ajeitar-se, ajustar-se, harmonizar-se}, pois não foram localizados exemplos para os verbos **conformar-se**, **proporcionar-se** e **quadrar-se** e (ii) na seleção de frases-exemplo do corpú de referência mais representativas do sentido atualizado pelo synset (Figura 39).

Figura 39 – Reanálise do synset S='Glosa4059'

S='Glosa4059' = “ser apropriado ou aceitável [a]”
 {acomodar-se: A temperatura da maioria das sopas não se I]acomoda a dos vinhos.,
adaptar-se: O “vinho bom” é o que melhor se I]adapta a seu gosto pessoal, ao seu poder aquisitivo e à ocasião a qual se destina.,
adequar-se: Cada vinho se I]adequa a um perfil de consumidor.,
ajeitar-se: Eu só bebo vinho tinto e seco, mas ando um pouco cansada de Cabernet e o Carmenere sempre se I]ajeita ao paladar.,
ajustar-se: Razões pelas quais alguns vinhos se I]ajustam a determinados pratos: tributos similares com estrutura (corpo) e sensações (gosto), sinergia e tipicidade.,
harmonizar: Os vinhos harmonizam muito bem com os alimentos.,}

A='Glosa310'
 {desajustar-se}

Chave: AJUSTAR-SE <verb.stative>
ILI: EQ_SYNONYM: 02621525

Sense 1
 {02621525} <verb.stative> suit5, accommodate, fit5 -- (be agreeable or acceptable to; "This suits my needs")
 => {02587702} <verb.stative> meet1, fit1, conform to1 -- (satisfy a condition or restriction; "Does this paper meet the requirements for the degree?")
 => {02578124} <verb.stative> match, fit4, correspond, check8, jibe, gibe, tally, agree -- (be compatible, similar or consistent; coincide in their characteristics; "The two stories don't agree in many details"; "The handwriting checks with the signature on the check"; "The suspect's fingerprints don't match those on the gun")
 => {02584716} <verb.stative> equal, be7 -- (be identical or equivalent to; "One dollar equals 1,000 rubles these days!")

Fonte: Própria.

Afundar-se

Um dos sentidos atualizados pelo verbo **afundar-se**, ilustrado em (125), é o de ‘perder-se, cair em dano ou perdição’. Com esse sentido, a aplicação do Teste (126) indica que se trata de um verbo+SE_{inerente} – destaca-se a existência de uma contraparte não pronominal, **afundar**, cujos sentidos atualizados podem ser ‘colocar no fundo’ ou ‘fazer submergir’.

(125) Neto de ex-ministro se afundou nas drogas, mas deu a volta por cima.¹¹⁹

(126) **Afundar-se**, no sentido de ‘perder-se, cair em dano ou perdição’:

Neto se afundou nas drogas.

a) (*) Pedro afundou Neto nas drogas.

b) (*) Neto afundou-se a si mesmo nas drogas.

c) afundar-se **nas**

∴ é verbo+SE_{inerente}.

O synset da WN.Br com o sentido mais próximo ao testado é S='Glosa1221' {danar-se, desgraçar-se, perder-se}. Mas, como se observa em (40), o sentido atribuído a este synset relaciona-se a ‘cair em dano devido à depravação sexual’, um sentido mais específico que o testado. Por isso, propõe-se a inserção de um novo synset: {acabar-se, afundar-se, desgraçar-se, perder-se}, identificado por S='Novo1' e sintetizado no Quadro 13.

¹¹⁹ Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2013/09/23/interna_cidadesdf,389518/neto-de-ex-ministro-se-afundou-nas-drogas-mas-deu-a-volta-por-cima.shtml>. Acesso em: 09 jul. 2014.

Figura 40 – Alinhamento original do synset S='Glosa1221'

<p>S='Glosa1221' = “corromper-se moralmente ou sexualmente ou por intemperança” {danar-se: Sinhá Vitória ia I]danar-se, e com razão., desgraçar-se: A deusa Afrodite apiedou-se dele e deu vida à estátua, transformando-a numa mulher, com quem Pigmalião casou-se e I]desgraçou-se., perder-se: Abismo horrível me tragou, o mal de mim se apoderou; I]perdi-me no pecado.}</p> <p>Chave: DANAR-SE <verb.social> ILI: EQ_HAS_HYPERONYM: 02502628</p> <p>Sense 1 {02502628} <verb.social> corrupt, pervert, subvert3, demoralize, demoralise, debauch, debase, profane1, vitiate, deprave, misdirect -- (corrupt morally or by intemperance or sensuality; "debauch the young people with wine and women"; "Socrates was accused of corrupting young men"; "Do school counselors subvert young children?"; "corrupt the morals") => {00121430} <verb.change> change1, alter1, modify10 -- (cause to change; make different; cause a transformation; "The advent of the automobile may have altered the growth pattern of the city"; "The discussion has changed my thinking about the issue")</p>
--

Fonte: WN.Br.

Quadro 13 – Síntese das informações do synset S='Novo1'

Informação	WN.Br
Glosa	cair em dano ou perdição
Synset	{acabar-se, afundar-se, desgraçar-se, perder-se}
Classificação semântica	<verbo de mudança>
CHAVE	AFUNDAR-SE
Esquema de construção	Algo/alguém ---(se) PP

Fonte: Própria.

O synset S='Novo1' pode ser alinhado (i) através de sinonímia aproximada, i.e., por EQ_NEAR_SYNONYM, ao synset {lapse, backslide}, glosado por “cair ou descer a um nível mais baixo, como na moral ou no padrão de alguém”, ou (ii) através de EQ_HAS_HYPERONYM com o synset {change}, um hiperônimo do synset {lapse, backslide} (Cf. Figura 41).

Observa-se, assim, que, além da diferença semântica relacionada à especificidade dos sentidos atualizados pelos synsets S='Glosa1221' {danar-se, desgraçar-se, perder-se} e S='Novo1' {acabar-se, afundar-se, desgraçar-se, perder-se} – respectivamente ‘cair em dano devido à depravação sexual’ e ‘cair em dano ou perdição’ –, há uma diferença de classificação semântica, pois S='Glosa1221' pertence ao domínio dos verbos de interação social (*verb.social*) e S='Novo1', ao domínio dos verbos de mudança (*verb.change*).

Figura 41 – Análise do synset S='Novo1'

<p>S='Novo1': “cair em dano ou perdição” {acabar-se: Chorão tinha uma ótima vida financeira e se I]acabou nas drogas., afundar-se: O Palmeiras se [afundou na crise.; Mel se I]afunda nas drogas.; desgraçar-se: O episódio “Unguarded” fala da vida de Chris Herren, jogador do Celtics que se I]desgraçou no álcool. perder-se: Apenas sou mais um cara que se I]perdeu nas drogas.}</p>

CHAVE: AFUNDAR-SE <verb.change>
ILI: EQ_NEAR_SYNONYM: 00201616 = “cair ou descer a um nível mais baixo, como na moral ou no padrão de alguém”

Sense 3

{00201616} <verb.change> lapse, backslide -- (drop to a lower level, as in one's morals or standards)

=> {00201422} <verb.change> slip, drop off, drop away, fall away -- (get worse; "My grades are slipping")

=> {00200897} <verb.change> worsen, decline1 -- (grow worse; "Conditions in the slum worsened")

=> {00143724} <verb.change> change state, turn4 -- (undergo a transformation or a change of position or action; "We turned from Socialism to Capitalism"; "The people turned against the President when he stole the election")

=> {00108238} <verb.change> change -- (undergo a change; become different in essence; losing one's or its original nature; "She changed completely as she grew older"; "The weather changed last night")

CHAVE: AFUNDAR-SE <verb.change>

ILI: EQ_HAS_HYPERONYM: 00108238: “sofrer uma mudança; tornar-se diferente em essência; perder a natureza original de algo/alguém”

Sense 1

{00108238} <verb.change> change -- (undergo a change; become different in essence; losing one's or its original nature; "She changed completely as she grew older"; "The weather changed last night")

Fonte: Própria.

Outros synsets existentes na base da WN.Br que atualizam o verbo **afundar-se** (ou **afundar**) precisam ser revistos. Por exemplo, o synset S='Glosa2975' {afundar, naufragar, soçobrar} (Figura 42), precisa ser refinado.

Figura 42 – Alinhamento original do synset S='Glosa2975'

S='Glosa2975' = “Fazer ir a pique”

{**afundar**: Manobra após incêndio I]afundou o navio egípcio..,

naufragar: Uma tempestade I]naufragou o barco e os imigrantes foram descobertos por militares.,

soçobrar: Quase I]soçobrou o navio nas pontas Abrolhos.}

Chave: NAUFRAGAR <verb.motion>

ILI: 01928931

Sense 2

{01928931} <verb.motion> sink2 -- (cause to sink; "The Japanese sank American ships in Pearl Harbor")

=> {01796771} <verb.motion> move1, displace2 -- (cause to move, both in a concrete and in an abstract sense; "Move those boxes into the corner, please"; "I'm moving my money to another bank"; "The director moved more responsibilities onto his new assistant")

Fonte: WN.Br.

Sua reanálise indica que ele precisa ser subdividido em dois synsets, S='Glosa2975a' e S='Glosa2975b'. O synset S='Glosa2975a' {afundar, naufragar, soçobrar} atualizaria o sentido específico de ‘uma embarcação ir a pique’. O seu alinhamento seria estabelecido através de EQ_HAS_HYPERONYM com o synset {sink, settle, go down, go under} (Figura 43).

Figura 43 – Análise do synset S='Glosa2975a'

S='Glosa2975a' = “**ir a pique (uma embarcação)**”
 {**afundar**: O Costa Concordia I]afundou em 13 de janeiro de 2012.,
naufragar: O navio Costa Concordia I]nafragou no litoral da Ilha de Giglio.,
soçobrar: Seguem as buscas por desaparecidos no naufrágio do navio de cruzeiro Costa Concordia, que I]soçobrou depois de encalhar na costa italiana do Mediterrâneo.,}

Chave: AFUNDAR <verb.motion>
ILI: EQ_HAS_HYPERONYM: 01971548: “ir para baixo da água”

Sense 4
 {01971548} <verb.motion> sink, settle7, go down, go under -- (go under, "The raft sank and its occupants drowned")
 => {01952509} <verb.motion> descend, fall, go down2, come down -- (move downward and lower, but not necessarily all the way; "The temperature is going down"; "The barometer is falling"; "The curtain fell on the diva"; "Her hand went up and then fell again")
 => {01818343} <verb.motion> travel, go, move3, locomote -- (change location; move, travel, or proceed; "How fast does your new car go?"; "We travelled from Rome to Naples by bus"; "The policemen went from door to door looking for the suspect"; "The soldiers moved towards the city in an attempt to take it before night fell")
 Also See-> {01445247} <verb.contact> sink in#2

Fonte: Própria.

O synset S='Glosa2975b' seria reduzido a {afundar, naufragar} e atualizaria o sentido de ‘causar o afundamento [de algo do tipo embarcação]’, alinhando-se, através de EQ_SYNONYM, ao synset {sink} do inglês (Cf. Figura 44).

Figura 44 – Análise do synset S='Glosa2975b'

S='Glosa2975b' = “**causar o afundamento**”
 {**afundar**: Furacão Sandy I]afunda navio usado na série Piratas do Caribe.,
naufragar: Uma tempestade I]nafragou o barco e os imigrantes foram descobertos por militares.,}

Chave: AFUNDAR <verb.motion>
ILI: 01928931

Sense 2
 {01928931} <verb.motion> sink2 -- (cause to sink; "The Japanese sank American ships in Pearl Harbor")
 => {01796771} <verb.motion> move1, displace2 -- (cause to move, both in a concrete and in an abstract sense; "Move those boxes into the corner, please"; "I'm moving my money to another bank"; "The director moved more responsibilities onto his new assistant")

Fonte: Própria.

O synset S='Glosa2974' {absorver, afundar, engolir, sorver, submergir, tragar}, apesar de ter seu alinhamento considerado ideal (Figura 45), também poderia ser refinado – com a alteração da chave para **engolir** e com a inserção de frases-exemplo mais representativas, como indica a Figura 46.

Figura 45 – Alinhamento original do synset S='Glosa2974'

S='Glosa2974' = “Envolver ou cobrir completamente, como se engolindo”
{absorver: O edifício de vinte andares desmorona ereto como um manequim, sem perder sua compostura vertical, como se descesse num alçapão e sua própria superfície no solo [I]absorvesse os escombros.,
afundar: Steve passava muito tempo tirando aquele carro das pilhas de neve em que o [I]afundava.,
engolir: Chuva provocou uma cratera-monstro, que [I]engoliu ônibus de motorista português.,
sorver: A onda do rio [I]sorvia o cais do Terreiro do Paço, com os barcos atracados coalhados de gente.,
submergir: No primeiro instante, chuvas devastadoras deslocaram cenários e os [I]submergiram.,
tragar: Nos demos boa-noite e, já de pé na estrada, vi o ônibus se afastar, enquanto a imensa pálpebra turva o [I]tragava para dentro, para o esconjuro da escuridão.,}

Chave: SUBMERGIR <verb.contact>
ILI: 01538803

Sense 3
{01538803} <verb.contact> immerse1, swallow, swallow up, bury2, eat up -- (enclose or envelop completely, as if by swallowing; "The huge waves swallowed the small boat and it sank shortly thereafter")
=> {01543739} <verb.contact> enclose, inclose, shut in -- (surround completely; "Darkness enclosed him")
=> {01425761} <verb.contact> surround, skirt, border1 -- (extend on all sides of simultaneously; encircle; "The forest surrounds my property")
=> {01169130} <verb.contact> touch1, adjoin3, meet, contact3 -- (be in direct physical contact with; make contact; "The two buildings touch"; "Their hands touched"; "The wire must not contact the metal cover"; "The surfaces contact at this point")

Fonte: WN.Br.

Figura 46 – Análise do synset S='Glosa2974'

S='Glosa2974' = “envolver ou cobrir completamente, como se engolindo”
{absorver: Buraco negro absorve planeta 14 vezes maior que Júpiter.,
afundar: Solo ruim afundou prédios em Ubatuba, afirma CEF.,
engolir: Piso cede e engole carros no Museu do Corvette.,
sorver: A bolha em expansão sorveu uma parte ainda maior do universo.,
submergir: No século VIII, um grande terremoto submergiu as cidades de Canopo, Heraclion e o grande porto de Alexandria.,
tragar: O piso principal do museu cedeu repentinamente, abrindo uma enorme cratera dentro do prédio, tragando para as profundezas da terra diversos modelos raros da coleção.,}

Chave: ENGOLIR <verb.contact>
ILI: EQ_SYNONYM: 01538803

Sense 3
{01538803} <verb.contact> immerse1, swallow, swallow up, bury2, eat up -- (enclose or envelop completely, as if by swallowing; "The huge waves swallowed the small boat and it sank shortly thereafter")
=> {01543739} <verb.contact> enclose, inclose, shut in -- (surround completely; "Darkness enclosed him")
=> {01425761} <verb.contact> surround, skirt, border1 -- (extend on all sides of simultaneously; encircle; "The forest surrounds my property")
=> {01169130} <verb.contact> touch1, adjoin3, meet, contact3 -- (be in direct physical contact with; make contact; "The two buildings touch"; "Their hands touched"; "The wire must not contact the metal cover"; "The surfaces contact at this point")

Fonte: Própria.

Ajoelhar-se

Um dos sentidos que o verbo **ajaelhar-se** pode atualizar é o de ‘colocar-se em posição inferior’, que, na WN.Br, é representado pelo synset S='Glosa3091' {achatar-se, agachar-se, ajoelhar-se, avassalar-se, deprimir-se, humildar-se, humilhar-se, rastejar, rebaixar-se, submeter-se, sujeitar-se, zumbrir-se} (Figura 47).

Figura 47 – Alinhamento original do synset S='Glosa3091'

<p>S='Glosa3091' = “reduzir-se em valor ou caráter”</p> <p>{achatar-se: A] Achata-se ante os poderosos.,</p> <p>agachar-se: I]Agacha-se diante das benesses do poder e se contenta em se tornar um simples serviçal dos poderosos.,</p> <p>ajaelhar-se: O governo I]ajaelha-se perante o capital especulativo internacional.,</p> <p>avassalar-se: A cultura brasileira se I]avassala e se deteriora em favor de elementos culturais alienígenas.,</p> <p>deprimir-se: H]Deprime-se por não possuir respeito por si mesmo.,</p> <p>humildar-se: H] Humildou-se diante de todos os convidados.,</p> <p>humilhar-se: Em 787, o rei franco toma Augsburg, e Tassilo I]humilha-se perante o seu vencedor.,</p> <p>rastejar: Já se pediu muito, já se ajoelhou muito, já se I]rastejou muito e nada foi feito.,</p> <p>rebaixar-se: Quando ministro de Fernando Henrique, o fidalgo professor humilhou-se, I]rebaixou-se e envergonhou o país diante do mundo.,</p> <p>submeter-se: A nação que compra, comanda; a nação que vende, I]submete-se.,</p> <p>sujeitar-se: I]Sujeitava-se a um chefe estúpido, passava a maior parte do tempo administrando compras quase que automáticas, isso quando não perdia tardes inteiras operando a incrível máquina copiadora.,</p> <p>zumbrir-se: Vangloriava-se diante dos fracos e H]zumbria-se diante dos poderosos.,}</p> <p>Chave: HUMILHAR-SE <verb.emotion></p> <p>ILI: 01748142</p> <p>Sense 2</p> <p>{01748142} <verb.emotion> take down, degrade, disgrace, demean, put down -- (reduce in worth or character, usually verbally; "She tends to put down younger women colleagues"; "His critics took him down after the lecture")</p> <p>=> {01747514} <verb.emotion> humiliate, mortify1, chagrin1, humble, abase -- (cause to feel shame; hurt the pride of; "He humiliated his colleague by criticising him in front of the boss")</p> <p>=> {01741003} <verb.emotion> hurt, wound, injure, bruise, offend, spite -- (hurt the feelings of; "She hurt me when she did not include me among her guests"; "This remark really bruised me ego")</p> <p>=> {01708538} <verb.emotion> arouse, elicit, enkindle, kindle, evoke, fire, raise8, provoke -- (call forth (emotions, feelings, and responses); "arouse pity"; "raise a smile"; "evoke sympathy")</p> <p>=> {01571506} <verb.creation> make, create -- (make or cause to be or to become; "make a mess in one's office"; "create a furor")</p>

Fonte: WN.Br.

A reanálise do synset S='Glosa3091' indica que alguns verbos, como **rastejar**, devem ser eliminados, por não serem sinônimos dos demais itens do synset. Embora o dicionário considere o verbo **rastejar** como sinônimo de **rebaixar-se** (Cf. 127), há uma ideia de subserviência que não é condizente com o sentido atualizado por S='Glosa3091'. O mesmo ocorre com a ideia de submissão presente nos verbos **avassalar-se** e **submeter-se**.

O verbo **achatar-se** também deve ser eliminado, mas por nenhuma frase-exemplo atual ter sido localizada no corpús de referência para exemplificá-lo.

- (127) “**rastejar** (*vint*): Ser subserviente, servil, bajulador, sevandijar-se, rebaixar-se: *Homem mesquinho, que rasteja. O vício fá-los rastejar.*” (WEISZFLOG, 1998).

Por outro lado, a reanálise de S='Glosa3091' mostra que o verbo **curvar-se** deve ser inserido nele. Assim, com o sentido de ‘colocar-se em posição inferior, reduzindo o próprio mérito ou caráter [diante de]’, a nova configuração do synset é: {agachar-se, ajoelhar-se, curvar-se, deprimir-se, humildar-se, humilhar-se, rebaixar-se, sujeitar-se, zumbrir-se} (Figura 48).

Figura 48 – Análise do synset S='Glosa3091'

S='Glosa3091' = “colocar-se em posição inferior, reduzindo o próprio mérito ou caráter [diante de]”
 {**agachar-se**: O Congresso se I]agachou diante de interesses da CBF.,
ajoelhar-se: O governo I]ajoelha-se perante o capital especulativo internacional.,
curvar-se: Saulo de Tarso I]curvou-se diante da grandeza espiritual de uma criatura, cuja autoridade moral era impossível de ser questionada ou contestada.,
deprimir-se: I]Deprime-se diante da ideia de ir à praia, pois se sentirá inferiorizado em relação aos outros.,
humildar-se: Manuel Nunes Viana I]humildou-se diante do novo governador.,
humilhar-se: Em 787, o rei franco toma Augsburg, e Tassilo I]humilha-se perante o seu vencedor.,
rebaixar-se: Na vida aqui na terra foi um servidor humilde para os tímidos e fracos, e não se I]rebaixou diante dos poderosos, mas se curvou sim, diante dos pobres.,
sujeitar-se: I]Sujeitava-se a um chefe estúpido, passava a maior parte do tempo administrando compras quase que automáticas, isso quando não perdia tardes inteiras operando a incrível máquina copiadora.,
zumbrir-se: A solicitação é incondizente. Atendê-la seria ato de I]zumbrir-se diante da certeza de que os advogados que atuam no caso teriam de almorgar a sua liberdade às raposices do momento.}

Chave: REBAIXAR-SE <verb.emotion>
ILI: EQ_NEAR_SYNONYM: 01748142: “reduzir o mérito ou o caráter [de], geralmente de modo verbal”

Sense 2
 {01748142} <verb.emotion> take down, degrade, disgrace, demean, put down -- (reduce in worth or character, usually verbally; "She tends to put down younger women colleagues"; "His critics took him down after the lecture")
 => {01747514} <verb.emotion> humiliate, mortify1, chagrin1, humble, abase -- (cause to feel shame; hurt the pride of; "He humiliated his colleague by criticising him in front of the boss")
 => {01741003} <verb.emotion> hurt, wound, injure, bruise, offend, spite -- (hurt the feelings of; "She hurt me when she did not include me among her guests"; "This remark really bruised me ego")
 => {01708538} <verb.emotion> arouse, elicit, enkindle, kindle, evoke, fire, raise8, provoke -- (call forth (emotions, feelings, and responses); "arouse pity"; "raise a smile"; "evoke sympathy")
 => {01571506} <verb.creation> make, create -- (make or cause to be or to become; "make a mess in one's office"; "create a furor")

Fonte: Própria.

A reanálise do synset S='Glosa3091' levou à reanálise de outros synsets, tais como o S='Glosa3479' e o S='Glosa325'. O primeiro foi reanalisado devido ao fato de estar alinhado à

WN.Pr através do mesmo ILI que o S='Glosa3091' (Cf. Figura 49). O segundo, devido à presença do verbo **submeter-se**.

Figura 49 – Alinhamento original do synset S='Glosa3479'

S='Glosa3479' = “reduzir-se em valor ou caráter, geralmente verbalmente”
{abaixar-se: Deus veio ao nosso encontro, []abaixou-se, assumiu totalmente a natureza humana para que o homem fosse elevado,
abater-se: Paulo []abateu-se com o fracasso,
amesquinhar-se: Indiferente em relação ao futuro e complacente em relação ao presente, o povo []amesquinha-se, rebaixa-se, deprecia-se, avilta-se,
aniquilar-se: Cristo Jesus, sendo de condição divina, []aniquilou-se e tomou a condição de servo,
apequenar-se: Sua voz [se apequena e constringe, sobretudo pela presença, em cena, de grandes artistas de musical/Revelou, por exemplo, o quanto a alma nacional [apequenou-se, acovardou-se,
apoucar-se: Cristo Jesus, sendo de condição divina, []aniquilou-se e tomou a condição de servo,
diminuir-se: E o nosso amigo sorria, agradecia, []diminuía-se, não era nada,
humilhar-se: Mais do que isso, quando se achou na feição de homem, []humilhou-se e tornou-se obediente até a morte,
inferiorizar-se: Milênios nos têm oprimido com costumes e conceitos que [nos inferiorizam, nos dão uma menor valia,
rebaixar-se: o fidalgo professor humilhou-se, []rebaixou-se e envergonhou o País diante do mundo,}

Chave: INFERIORIZAR-SE <verb.emotion>
ILI: 01748142

Sense 1
{01748142} <verb.emotion> take down, degrade, disgrace, demean, put down -- (reduce in worth or character, usually verbally; "She tends to put down younger women colleagues"; "His critics took him down after the lecture")
=> {01747514} <verb.emotion> humiliate, mortify1, chagrin1, humble, abase -- (cause to feel shame; hurt the pride of; "He humiliated his colleague by criticising him in front of the boss")
=> {01741003} <verb.emotion> hurt, wound, injure, bruise, offend, spite -- (hurt the feelings of; "She hurt me when she did not include me among her guests"; "This remark really bruised me ego")
=> {01708538} <verb.emotion> arouse, elicit, enkindle, kindle, evoke, fire, raise8, provoke -- (call forth (emotions, feelings, and responses); "arouse pity"; "raise a smile"; "evoke sympathy")
=> {01571506} <verb.creation> make, create -- (make or cause to be or to become; "make a mess in one's office"; "create a furor")

Fonte: WN.Br.

O refinamento do synset S='Glosa3479' {abaixar-se, abater-se, amesquinhar-se, aniquilar-se, apequenar-se, apoucar-se, diminuir-se, humilhar-se, inferiorizar-se, rebaixar-se} indica que ele deve ser alinhado a outro ILI, pois, com o sentido de ‘tornar-se menor, diminuindo algum tipo de qualidade ou valor próprio’, deve se alinhar através de EQ_NEAR_SYNONYM ao synset {degrade, cheapen}, glosado por “lower the grade of something; reduce its worth” (Figura 50).

Figura 50 – Análise do synset S='Glosa3479'

S='Glosa3479' = “tornar-se menor, diminuindo algum tipo de qualidade ou valor próprio”
{abaixar-se: Deus veio ao nosso encontro, []abaixou-se, assumiu totalmente a natureza humana para que o homem fosse elevado.,
abater-se: Paulo []abateu-se com o fracasso.,

amesquinhar-se: Indiferente em relação ao futuro e complacente em relação ao presente, o povo
 []amesquinha-se.,
aniquilar-se: Cristo Jesus, sendo de condição divina, []aniquilou-se e tomou a condição de servo.,
apequenar-se: A polêmica em torno da escalção ou não de cinco atacantes na seleção brasileira de futebol acabou revelando aspectos que vão muito além do futebol. Revelou, por exemplo, o quanto a alma nacional
 []apequenou-se, acovardou-se.,
apoucar-se: Cristo Jesus, sendo de condição divina, []aniquilou-se e tomou a condição de servo.,
diminuir-se: E o nosso amigo sorria, agradecia, []diminuía-se, não era nada.,
humilhar-se: Mais do que isso, quando se achou na feição de homem, []humilhou-se e tornou-se obediente até a morte.,
inferiorizar-se: Milênios nos têm oprimido com costumes e conceitos que [nos inferiorizam, nos dão uma menor valia.,
rebaixar-se: O fidalgo professor humilhou-se, []rebaixou-se e envergonhou o País diante do mundo.}

Chave: REBAIXAR-SE <verb.change>

ILI: EQ_NEAR_SYNONYM: 00204726 “diminuir a qualidade de alguma coisa; reduzir seu valor”

Sense 3

{00204726} <verb.change> degrade, cheapen -- (lower the grade of something; reduce its worth)

=> {00205208} <verb.change> worsen1, aggravate, exacerbate, exasperate -- (make worse; "This drug aggravates the pain")

=> {00123976} <verb.change> change1, alter1, modify10 -- (cause to change; make different; cause a transformation; "The advent of the automobile may have altered the growth pattern of the city"; "The discussion has changed my thinking about the issue")

Fonte: Própria.

O verbo **submeter-se**, eliminado durante a reanálise do synset S='Glosa3091', é um dos constituintes do synset S='Glosa325' {submeter-se, sujeitar-se} (Figura 51). Com o refinamento, considerou-se que outros verbos eliminados de S='Glosa3091' podem ser adicionados ao synset S='Glosa325', que passa a ser composto da seguinte forma: {agachar-se, ajoelhar-se, avassalar-se, humilhar-se, submeter-se, sujeitar-se} (Figura 52).

Figura 51 – Alinhamento original do synset S='Glosa325'

S='Glosa325' = “render(-se) aos controles de alguém”

submeter-se: Na qualidade de Sócio Efetivo, declara desde já que []submete-se aos deveres e direitos emanados do Estatuto desta entidade.,

sujeitar-se: Como a internação em um spa, o uso do objeto reflete um prazer em [sujeitar-se a uma autoridade legítima.,}

Chave: SUBMETER-SE <verb.communication>

ILI: 01083160

Sense 3

{01083160} <verb.competition> submit -- (yield to the control of another)

Fonte: WN.Br.

Figura 52 – Análise do synset S='Glosa325'

S='Glosa325' = “render-se ao controle de alguém”

{**agachar-se:** []Agacha-se diante das benesses do poder e se contenta em se tornar um simples serviçal dos poderosos.,

ajoelhar-se: O Brasil continua subserviente aos EUA [...]. Senhores de cabelos brancos chegam a []ajoelhar-se e beijar a mão dos gringos que encontram.,

avassalar-se: A cultura brasileira se I]avassala e se deteriora em favor de elementos culturais alienígenas.,
humilhar-se: François Hollande, o FHC da França, se I]humilha nos EUA.,
submeter-se: A nação que compra, comanda; a nação que vende, I]submete-se.,
sujeitar-se: Antes de receber qualquer uma dessas bençãos, ela se I]sujeitou ao dono das bençãos.}

Chave: SUBMETER-SE <verb.competition>

ILI: EQ_SYNONYM: 01083160

Sense 3

{01083160} <verb.competition> submit -- (yield to the control of another)

Fonte: Própria.

Com o sentido de ‘dobrar o joelho; pôr de joelho [em]’, há para o verbo **ajoelhar-se** dois synsets na WN.Br, um pronominal e um não-pronominal: S='Glosa460' {ajoelhar-se, genuflectir-se} (Figura 53) e S='Glosa459' {ajoelhar, genuflectir, genufletir} (Figura 54).

Figura 53 – Alinhamento original do synset S='Glosa460'

S='Glosa460' = “pôr (-se) de joelhos; dobrar (se) os joelhos ao chão”

{**ajoelhar-se:** Em certos dias, a concorrência à missa era tal que até na soleira da porta vinham [ajoelhar-se fiéis.,

genuflectir-se: Perante o teu corpo inerte vieram I]genuflectir-se e chorar os teus contendores e os teus adversários mais implacáveis..}

Chave: AJOELHAR-SE <verb.contact>

ILI: 01502877

Sense 1

{01502877} <verb.contact> kneel -- (rest one's weight on one's knees; "In church you have to kneel during parts of the service")

=> {01503111} <verb.contact> rest -- (not move; be in a resting position)

=> {02526983} <verb.stative> be3 -- (have the quality of being; (copula, used with an adjective or a predicate noun); "John is rich"; "This is not a good answer")

Fonte: WN.Br.

Figura 54 – Alinhamento original do synset S='Glosa459'

S='Glosa459' = “pôr de joelhos; fazer dobrar os joelhos ao chão”

{**ajoelhar:** Peri te desobedeceu por ti somente; quando já não correres perigo, ele virá [ajoelhar a teus pés, e beijar a cruz que tu lhe deste.,

genuflectir: Devemos I]genuflectir com os dois joelhos sempre que o Sacrário estiver aberto, ou que um padre estiver elevando a hóstia na consagração de uma missa.,

genufletir: Aqueles, porém, que não estão de joelhos durante a consagração, fazem uma inclinação profunda enquanto o sacerdote I]genuflete após a consagração..}

Chave: AJOELHAR <verb.contact>

ILI: 01502877

Sense 1

{01502877} <verb.contact> kneel -- (rest one's weight on one's knees; "In church you have to kneel during parts of the service")

=> {01503111} <verb.contact> rest -- (not move; be in a resting position)

=> {02526983} <verb.stative> be3 -- (have the quality of being; (copula, used with an adjective or a predicate noun); "John is rich"; "This is not a good answer")

Fonte: WN.Br.

Comparando-se os synsets das figuras 53 e 54, observa-se que o sentido atualizado por eles é o mesmo, mas, no primeiro, há a indicação explícita da reflexividade da ação, i.e., o agente da ação dobra os seus próprios joelhos. O teste (128) confirma que o verbo **ajoelhar** (bem como os demais verbos do synset) não é um verbo pronominal do tipo [verbo+SE_{inerente}].

(128) **Ajoelhar-se**, no sentido de ‘dobrar o joelho; pôr de joelho [em]’:

Ana ajoelhou-se na igreja:

a) Ana ajoelhou a boneca na igreja.

b) Ana ajoelhou-se a si mesma na igreja.

c) ajoelhou-se **na**

∴ não é verbo+SE_{inerente}.

Portanto, considera-se que o synset S='Glosa460' {ajoelhar-se, genuflectir-se} pode ser eliminado da base da WN.Br, permanecendo apenas o synset S='Glosa459' {ajoelhar, genuflectir, genufletir}, com pequenas alterações (Figura 55).

Figura 55 – Análise do synset S='Glosa459'

<p>S='Glosa459' = “colocar o peso de alguém sobre os seus joelhos” {ajoelhar}: Ao deixar o prédio da PF, por volta das 2h, Dória I]ajoelhou e fez o sinal da cruz., genuflectir: A Assembléia levanta-se no mesmo momento em que o padre (logo depois da consagração do vinho ele I]genuflectiu e se levantou)., genufletir: Aqueles, porém, que não estão de joelhos durante a consagração, fazem uma inclinação profunda enquanto o sacerdote I]genuflete após a consagração..}</p> <p>Chave: AJOELHAR <verb.contact> ILI: EQ_SYNONYM: 01502877</p> <p>Sense 1 {01502877} <verb.contact> kneel -- (rest one's weight on one's knees; "In church you have to kneel during parts of the service") => {01503111} <verb.contact> rest -- (not move; be in a resting position) => {02526983} <verb.stative> be3 -- (have the quality of being; (copula, used with an adjective or a predicate noun); "John is rich"; "This is not a good answer")</p>

Fonte: Própria.

Apaixonar-se

Como salientado na Seção 5, há dois synsets para o verbo **apaixonar-se** na WN.Br, um pronominal, com o sentido de ‘começar a experimentar sentimentos de amor (voltados para alguém)’, identificado pelo número S='Glosa1824' (Figura 56), e um não-pronominal,

com o sentido de ‘sentir sensação ou emoção intensa e repentina’, identificado por S='Glosa30' (Figura 57).

Figura 56 – Alinhamento original do synset S='Glosa1824'

S='Glosa1824' = “começar a experimentar sentimentos de amor [voltado para alguém]”
{afeiçoar-se: Logo após a chegada, o chefe designava uma mulher para casar com ele, mas ela não podia I]afeiçoar-se ao esposo.,
apaixonar-se: Um pintor catalão [apaixona-se em Paris por uma cantora de cabaré.,
cativar-se: As pessoas não se I]cativam mais, não se enraízam nas outras.,
embeijar-se: Haroldo I]embeijou-se pela nobre vivenda e sentiu-se imediatamente na pele de um poderoso grão-proprietário.,
enamorar-se: Alda e Luiz Carlos Delazari I]enamoraram-se quando ela ainda era normalista em Presidente Prudente.,
enrabichar-se: O rapaz I]enrabichou-se pela minha irmã e eu não aceitei, porque ele era pobretão.,
namorar-se: D Minha filha Jussara estuda Química na USP, ela e seu filho I]namoraram-se, tinham afinidades, apesar dos currículos com diferentes orientações disciplinares.,}

A='Glosa1148'
 {desapaixonar-se}

Chave: APAIXONAR-SE <verb.change>
ILI: 00143043

Sense 1
 {00143043} <verb.change> fall in love -- (begin to experience feelings of love towards; "She fell in love with her former student")
 => {00142410} <verb.change> fall8 -- (pass suddenly and passively into a state of body or mind; "fall into a trap"; "She fell ill"; "They fell out of favor"; "Fall in love"; "fall asleep"; "fall prey to an imposter"; "fall into a strange way of thinking"; "she fell to pieces after she lost her work")
 => {00140715} <verb.change> change state, turn4 -- (undergo a transformation or a change of position or action; "We turned from Socialism to Capitalism"; "The people turned against the President when he stole the election")
 => {00106479} <verb.change> change -- (undergo a change; become different in essence; losing one's or its original nature; "She changed completely as she grew older"; "The weather changed last night")

Fonte: WN.Br.

Figura 57 – Alinhamento original do synset S='Glosa30'

S='Glosa30' = “sentir sensação ou emoção intensa e repentina”
{apaixonar: Questões que foram objeto de reflexão dos modernistas, mas ainda carentes de soluções, [apaixonaram o autor.,
arrebatar: É o arranjo da narradora de «Os amigos dos amigos», ao arrumar um estatuto de aparição post mortem para a amiga que [arreatou o seu noivo para uma revivificante paixão. ,
enlevar: As árvores embelezam a paisagem urbana e I]enlevam os espíritos amantes da natureza, tornando o simples caminhar um deleite.,
entusiasmar: Essa nova competição I]entusiasmou os alunos pela criação de problemas e proporcionou aos professores, muitos deles ex-olímpicos, a chance e o prazer de se divertirem resolvendo-os. }

Chave: ENTUSIASMAR <verb.emotion>
ILI: 01744114

Sense 2
 {01744114} <verb.emotion> thrill2, tickle1, vibrate2 -- (feel sudden intense sensation or emotion; "he was thrilled by the speed and the roar of the engine")
 => {01710864} <verb.emotion> stimulate, shake, shake up, excite, stir1 -- (stir the feelings, emotions, or peace of; "These stories shook the community"; "the civil war shook the country")
 => {01708538} <verb.emotion> arouse, elicit, enkindle, kindle, evoke, fire, raise8, provoke -- (call forth (emotions, feelings, and responses); "arouse pity"; "raise a smile"; "evoke sympathy")

=> {01571506} <verb.creation> make, create -- (make or cause to be or to become; "make a mess in one's office"; "create a furor")

Fonte: WN.Br.

O refinamento do synset S='Glosa1824' {afeiçoar-se, apaixonar-se, cativar-se, embeijar-se, enamorar-se, enrabichar-se, namorar-se} inclui apenas o aperfeiçoamento da versão da glosa (Figura 58). O do synset S='Glosa30' {apaixonar, arrebatado, enlevar, entusiasmar} inclui o ajuste do alinhamento, pois ele precisa ser alinhado a um synset da WN.Pr que possua o componente CAUSE, uma vez que os verbos que o compõem, transitivos, atualizam o sentido de 'fazer com que se torne emocionado através de algum estímulo perceptível' (Figura 59).

Figura 58 – Análise do synset S='Glosa1824'

S='Glosa1824' = "começar a experimentar sentimentos de amor [por]"
{afeiçoar-se: Não foi só ela que se I]afeiçoou pelo menino.,
apaixonar-se: Isabelly se I]apaixonou pelo primo e teve amor reprovado pelo pai.,
cativar-se: Ele se I]cativou pelo seu enorme sorriso,
embeijar-se: Fernando logo se I]embeijou pelo jeito libertino da cantora.,
enamorar-se: Em plena adolescência, conheceu e se I]enamorou pelo primo de segundo grau, Francisco Nunes Leal.,
enrabichar-se: Candice Bergen I]se enrabichou pelo rapaz nos anos setenta.,
namorar-se: Minha filha Jussara estuda Química na USP, ela e seu filho I]namoraram-se, tinham afinidades, apesar dos currículos com diferentes orientações disciplinares.}

A='Glosa1148'
 {desapaixonar-se}

Chave: APAIXONAR-SE <verb.change>
ILI: 00143043

Sense 1

{00143043} <verb.change> fall in love -- (begin to experience feelings of love towards; "She fell in love with her former student")

=> {00142410} <verb.change> fall8 -- (pass suddenly and passively into a state of body or mind; "fall into a trap"; "She fell ill"; "They fell out of favor"; "Fall in love"; "fall asleep"; "fall prey to an imposter"; "fall into a strange way of thinking"; "she fell to pieces after she lost her work")

=> {00140715} <verb.change> change state, turn4 -- (undergo a transformation or a change of position or action; "We turned from Socialism to Capitalism"; "The people turned against the President when he stole the election")

=> {00106479} <verb.change> change -- (undergo a change; become different in essence; losing one's or its original nature; "She changed completely as she grew older"; "The weather changed last night")

Fonte: Própria.

Figura 59 – Análise do synset S='Glosa30'

S='Glosa30' = "fazer com que se torne emocionado através de algum estímulo perceptível"
{apaixonar: Titanic: o filme que I]apaixonou o mundo retorna em 3D.,
arrebatado: Alessandra Ambrosio foi uma das estrelas que I]arrebataram o mundo no esperado desfile da Victoria's Secret.,
enlevar: Paulo Henrique Amorim I]enlevou o público com seu bom humor e citações perfurantes.,
entusiasmar: Essa nova competição I]entusiasmou os alunos pela criação de problemas.}

Chave: ENTUSIASMAR <verb.perception>

ILI: EQ_SYNONYM: 02097791

Sense 1

{02097791} <verb.perception> thrill -- (cause to be thrilled by some perceptual input; "The men were thrilled by a loud whistle blow")

=> {02096583} <verb.perception> stimulate, excite, stir -- (stir feelings in; "stimulate my appetite"; "excite the audience"; "stir emotions")

=> {02096243} <verb.perception> sensitize, sensitise -- (cause to sense; make sensitive; "She sensitized me with respect to gender differences in this traditional male-dominated society"; "My tongue became sensitized to good wine")

Fonte: Própria.

Arrepende-se e queixa-se

Embora o synset S='Glosa4118' {arrepelar-se, carpir-se, chorar-se, conjurar-se, deplorar-se, esconjurar-se, lamentar-se, lamuriar-se, lastimar-se, prantear-se} (Figura 60) não contenha o verbo **arrepende-se** entre seus itens constituintes, é glosado por "arrepende-se profundamente". Por isso, considerou-se apropriado realizar seu refinamento.

Figura 60 – Alinhamento original do synset S='Glosa4118'

S='Glosa4118' = "arrepende-se profundamente"

arrepelar-se: Vive se H]arrepelando pelo pecado cometido.,

carpir-se: Não se I]carpíam, como se estivessem realizando um destino irremediável.,

chorar-se: Mesmo nas piores situações não o vemos H]chorar-se.,

conjurar-se: Não se M]conjure tanto, que muitos são ainda mais desventurados.,

deplorar-se: H]Deplorou-se pelo fracasso do projeto.,

esconjurar-se: Mas antes, I]esconjura-se com o que lhe aconteceu.,

lamentar-se: Cida se I]lamentou por ter ficado com o amigo.,

lamuriar-se: Vanderlei não se I]lamuriou como fizeram os treinadores.,

lastimar-se: O personagem dele é o de um ator que se I]lastimava por ter que passar a vida dublando canastrões.,

prantear-se: H]Pranteava-se dia e noite.,}

Chave: LAMENTAR-SE <verb.communication>

ILI: 00881348

Sense 2

{00881348} <verb.communication> deplore1, lament, bewail, bemoan -- (regret strongly; "I deplore this hostile action"; "we lamented the loss of benefits")

=> {00877347} <verb.communication> complain, kick, plain, sound off, quetch, kvetch -- (express complaints, discontent, displeasure, or unhappiness; "My mother complains all day"; "She has a lot to kick about")

Fonte: WN.Br.

Durante seu refinamento, não foram localizados exemplos (contemporâneos) com o sentido atualizado pelo synset de 'sentir arrependimento profundo' para os verbos **arrepelar-se**, **carpir-se**, **conjurar-se** e **esconjurar-se**, o que indica que o synset deve ser reduzido a {chorar-se, deplorar-se, lamentar-se, lamuriar-se, lastimar-se, prantear-se}. No entanto, a aplicação do *Teste* a esses verbos, como ilustra (129), mostra que eles não são

verbos+SE_{inereente}. A presença do clítico SE indica que a lamentação é feita ao próprio Agente da ação, i.e., trata-se de um SE_{reflexivo}. Por isso, todo o synset precisa ser revisto, como indica a Figura 61.

(129) **Lamentar-se**, no sentido de ‘sentir arrependimento profundo’:

João lamentou-se pela expulsão do jogador:

a) Pedro lamentou João pela expulsão do jogador.¹²⁰

d) João lamentou-se a si mesmo pela expulsão do jogador.

e) lamentou-se **pela**

∴ não é verbo+SE_{inereente}.

Figura 61 – Análise do synset S='Glosa4118'

S='Glosa4118' = “manifestar profundo pesar”
{chorar: A torcida do Sergipe ainda lchora a perda de Givanildo Sales.,
deplorar: Robert Sarah, ex-arcebispo de Conakry (Guiné), ldeplorou a falta de "reciprocidade entre os países muçulmanos e o Ocidente".,
lamentar: Paulo Sérgio llamenta perda do título brasileiro.,
lamuriar: 'Já perdi muitas publicações na vida, mas tenho certeza de que vou demorar muito mais para superar a perda desta', llamuriou David Remnick.,
lastimar: Neymar llastima perda do título e nega saída (do Santos).,
prantear: Vi o grande Doutel de Andrade lprantear, pouco antes de morrer, repetindo insistentemente: “A nossa geração fracassou!”.}

Chave: LAMENTAR <verb.communication>
ILI: EQ_SYNONYM: 00881348

Sense 2
 {00881348} <verb.communication> deplore1, lament, bewail, bemoan -- (regret strongly; "I deplore this hostile action"; "we lamented the loss of benefits")
 => {00877347} <verb.communication> complain, kick, plain, sound off, quetch, kvetch -- (express complaints, discontent, displeasure, or unhappiness; "My mother complains all day"; "She has a lot to kick about")

Fonte: Própria.

Há que se ressaltar, no entanto, que, primordialmente (i.e., nas primeiras fases do projeto de construção da WN.Br, antes de ser iniciado o processo de alinhamento dos synsets do português com os synsets da WN.Pr), o synset S='Glosa4118' era composto por {aqueixar-se, arrepelar-se, carpir-se, chorar-se, conjurar-se, deplorar-se, esconjurar-se, lamentar-se, lamuriar-se, lastimar-se, prantear-se, queixar-se, querelar-se, reclamar, vagir}. O analista, por considerar a constituição do synset inadequada e/ou não conseguir localizar frases-exemplo para os verbos **aqueixar-se**, **queixar-se**, **querelar-se**, **reclamar** e **vagir**, considerou viável

¹²⁰ Considera-se não haver alteração semântica com a construção com sujeito não correferente. No entanto, a frase seria mais aceitável se houvesse uma preposição: *Pedro lamentou a João pela expulsão do jogador*.

eliminá-los do synset, resultando na análise apresentada na Figura 60. Como não há nenhum outro synset que atualize o verbo **queixar-se**, é preciso rever sua eliminação.

O verbo **queixar-se**, conforme (130), é um verbo+SE_{inerente}.

(130) **Queixar-se**, no sentido de ‘reclamar de algo’:

Ana queixou-se à polícia do som alto.

a) (*) Pedro queixou Ana à polícia do som alto.

b) (*) Ana queixou-se a si mesma à polícia do som alto.

c) queixou-se à

∴ é verbo+SE_{inerente}.

Com a revisão elaborada, nota-se que, dos verbos eliminados de S='Glosa4118' (para os quais foram localizadas frases-exemplo no corpus), **queixar-se** e **reclamar** atualizam o mesmo sentido. Por esse motivo, propõe-se a criação de um novo synset, o S='Novo2' {queixar-se, reclamar}, sintetizado no Quadro 14.

Quadro 14 – Síntese das informações do synset S='Novo2'

Informação	WN.Br
Glosa	expressar queixa, descontentamento, desagrado ou infelicidade
Synset	{queixar-se, reclamar}
Classificação semântica	<verbo de comunicação>
CHAVE	QUEIXAR-SE
Esquema de construção	Alguém --- PP

Fonte: Própria.

O synset S='Novo2' pode ser alinhado através de EQ_SYNONYM ao synset {complain, kick, plain, sound off, quetch, kvetch}, cuja glosa em português corresponde a “expressar queixa, descontentamento, desagrado ou infelicidade” (Figura 62).

Figura 62 – Análise do synset S='Novo2'

S='Novo2': “expressar queixa, descontentamento, desagrado ou infelicidade”

{**queixar-se**: Mourinho se I]queixa de ataque do Chelsea.,

reclamar: Eduarda I]reclama para Shirley sobre a presença de seu ex, Oscar.}

CHAVE: QUEIXAR-SE <verb.communication>

ILI: EQ_SYNONYM: 00897850

Sense 1

{00897850} <verb.communication> complain, kick, plain, sound off, quetch, kvetch -- (express complaints, discontent, displeasure, or unhappiness; "My mother complains all day"; "She has a lot to kick about")

Fonte: Própria.

Um dos sentidos atualizados pelo verbo **arrepender-se**, que não possui uma contraparte transitiva (com ou sem alteração semântica), é ‘sentir pesar sobre alguma ação/decisão’. Com esse sentido, conforme atesta (131), **arrepender-se** é um verbo+SE_{inerente}. Por ser um verbo+SE_{inerente}, é prototipicamente construído com um complemento preposicionado.

(131) **Arrepender-se**, no sentido de ‘sentir pesar sobre alguma ação/decisão’:

João se arrepende de ter pedido o Ronaldinho na seleção.

a) (*) Pedro arrepende João de ter pedido o Ronaldinho na seleção.

b) (*) João arrepende-se a si mesmo de ter pedido o Ronaldinho na seleção.

c) arrepender-se **de**

∴ é verbo+SE_{inerente}.

Durante o refinamento, constatou-se que não há nenhum synset na WN.Br que represente esse sentido pronominal do verbo¹²¹ e que suas ocorrências no cópulus mostram que ele também pode ser construído de modo intransitivo (com o mesmo sentido, pois a ideia expressa pelo complemento preposicionado, apesar de implícita, fica subentendida). Outra constatação acerca de **arrepender-se** é a de que, com o sentido testado, ele pode ser intersubstituído em um dado contexto de uso por **compungir-se**, i.e., são sinônimos e, por isso, podem constituir um synset.

Diante dessas constatações, propõe-se a inserção de S='Novo3' {arrepender-se, compungir-se} na base da WN.Br, conforme resume o Quadro 15.

Quadro 15 – Síntese das informações do synset S='Novo3'

Informação	WN.Br
Glosa	sentir remorso [por]; sentir pesar [por]; estar contrito [sobre]
Synset	{arrepender-se, compungir-se}
Classificação semântica	<verbo de emoção>
CHAVE	ARREPENDER-SE
Esquema de construção	Alguém ---(SE) PP Alguém ---(SE)

Fonte: Própria.

¹²¹ A WN.Br possui o synset S='Glosa2683' {arrepender-se, corrigir-se, desentortar-se, emendar-se, endireitar-se, reformar-se, regenerar-se, renascer}, cujas chave e glosa são **regenerar-se** e “levar, guiar ou forçar a abandonar o rumo da vida errado ou mau, conduzir e adotar o certo”. Este synset é alinhado por EQ_SYNONYM ao ILI {00373052}, correspondente ao synset {reform, reclaim, regenerate, rectify}, glosado por “bring, lead, or force to abandon a wrong or evil course of life, conduct, and adopt a right one”. Seu refinamento não será realizado nesta pesquisa.

Seu alinhamento com a WN.Pr, por equivalência semântica direta, ocorre com o ILI {01779411}, i.e., com o synset {repent, regret, rue} (Figura 63).

Figura 63 – Análise do synset S='Novo3'

<p>S='Novo3': “sentir remorso [por]; sentir pesar [por]; estar contrito [sobre]” arrepender-se: Pelo seu comentário, acho que você se []arrependeu de servir a carreira Militar./ Jesus, meu coração se []arrependeu., compungir-se: Jamais se []compungiu de servir e proteger seu país, sua nação./ Nosso coração se []compungiu e Deus nos deu a graça de mobilizar igrejas para orarem e nos ajudar.</p> <p>CHAVE: ARREPENDER-SE <verb.emotion> ILI: EQ_SYNONYM: 01779411</p> <p>Sense 1 {01779411} <verb.emotion> repent, regret, rue -- (feel remorse for; feel sorry for; be contrite about) => {01754776} <verb.emotion> feel, experience -- (undergo an emotional sensation; "She felt resentful"; "He felt regret")</p>
--

Fonte: Própria.

Atrever-se

O verbo **atrever-se**, com o sentido de ‘ter coragem para fazer afronta [a]’, como atesta (132), assim como os demais verbos do synset S='Glosa1773' {abalançar-se, afoitar-se, arremessar-se, arriscar-se, arrojar-se, atirar-se, atrever-se, aventurar-se, botar-se, cometer-se, expor-se, ousar}, é um verbo+SE_{inerente}.

(132) **Atrever-se**, no sentido de “ter coragem para fazer afronta [a]”:

Ana se atreve a desobedecer a sua mãe.

a) (*) Pedro atreve Ana a desobedecer a sua mãe.

b) (*) Ana atreve-se a si mesma a desobedecer a sua mãe.

c) atrever-se à

∴ é verbo+SE_{inerente}.

O refinamento de S='Glosa1773' (Figura 64) incluiu (i) a eliminação do verbo **cometer-se**, por não terem sido localizadas frases-exemplo que atualizem o sentido do synset para esse verbo e (ii) a seleção de exemplos mais representativos para alguns dos demais verbos, conforme demonstra a Figura 65.

Figura 64 – Alinhamento original do synset S='Glosa1773'

<p>S='Glosa1773' = “ser corajoso o bastante para tentar ou fazer algo” {abalançar-se: Mas, não obstante o arrebatamento dessa declaração e o apelo à fidelidade ao «método correto», nenhum marxista respeitável. como, aliás, é o caso do próprio Lukács. se [abalançaria, sob pena de simplificação grosseira, a explicitar sem ambigüidade e vagueza os cânones do chamado método dialético., afaitar-se: O próprio Capitão-mor de Sergipe, Jorge Leite de Barros, I]afaitou-se a uma dessas façanhas risíveis., arremessar-se: Projeta-se daí a possibilidade nítida de prejuízo, bem antes de I]arremessar-se à conclusão do contrato., arriscar-se: Lula, aproveitando o clima da Copa, posou [arriscando-se a fazer embaixadas com uma bola de futebol., arrojar-se: Foi tal a paixão do martírio que se apoderou de Orígenes, então ainda criança, que ardia por lançar-se junto com o pai ao encontro dos perigos e I]arrojar-se à luta., atirar-se: O Serra, boleando o seu respeitável ventre foi desafiado pela gorda Lindoca, e dançaram ambos; o Serra puxou Manuel, e, com o exemplo do patrão, [atiraram-se também o Vila Rica e Manuelzinho, sem mais contemplações com a rigorosa pragmática comercial., atrever-se: Ninguém se [atreve a combatê-lo de frente., aventurar-se: Vai haver segurança para quem se [aventurar pela avenida à noite., botar-se: Não tente levar a diante e querer I]botar-se frente ao exército., cometer-se: Que coragem, A]cometer-se a tão arriscada empresa! , expor-se: Uma das medidas recomendadas pelo secretário é não se [expor durante operações policiais., ousar: Tensão é a rotina do casal Luciano Martins e Ana Cristina Bastos Moreira, que [ousaram desafiar o poder aparentemente ilimitado do capo da contravenção, Castor de Andrade.,}</p> <p>Chave: ATREVER-SE <verb.social> ILI: 02469841</p> <p>Sense 2 {02469841} <verb.social> dare1 -- (to be courageous enough to try or do something; "I don't dare call him", "she dares to dress differently from the others") => {02296591} <verb.social> act, move -- (perform an action, or work out or perform (an action); "think before you act"; "We must move quickly"; "The governor should act on the new energy bill"; "The nanny acted quickly by grabbing the toddler and covering him with a wet towel")</p>

Fonte: WN.Br.

Figura 65 – Análise do synset S='Glosa1773'

<p>S='Glosa1773' = “ser corajoso o bastante para tentar ou fazer algo” {abalançar-se: Aliás, ela nem sequer se I]abalançou a dizer o contrário., afaitar-se: Quando Francisco Pereira Passos construiu a Avenida Beira-Mar, em 1904/1906, não se I]afaitou a contornar aquele morro de granito, preferindo ligar as duas praias por uma reta de 200 metros, a que deu o nome de Avenida de Ligação, mudado em 1917 para Avenida Oswaldo Cruz., arremessar-se: Ao ver (o puma), a mãe quebrou um galho de árvore, gritou e se I]arremessou contra o animal., arriscar-se: Lula, aproveitando o clima da Copa, posou [arriscando-se a fazer embaixadas com uma bola de futebol., arrojar-se: Foi tal a paixão do martírio que se apoderou de Orígenes, então ainda criança, que ardia por lançar-se junto com o pai ao encontro dos perigos e I]arrojar-se à luta., atirar-se: O Serra, boleando o seu respeitável ventre foi desafiado pela gorda Lindoca, e dançaram ambos; o Serra puxou Manuel, e, com o exemplo do patrão, [atiraram-se também o Vila Rica e Manuelzinho, sem mais contemplações com a rigorosa pragmática comercial., atrever-se: Ninguém se [atreve a combatê-lo de frente., aventurar-se: Ever se I]aventurou pelo perigoso caminho da magia negra., botar-se: Não tente levar a diante e querer I]botar-se frente ao exército., expor-se: Uma das medidas recomendadas pelo secretário é não se [expor durante operações policiais., ousar: Tensão é a rotina do casal Luciano Martins e Ana Cristina Bastos Moreira, que [ousaram desafiar o poder aparentemente ilimitado do capo da contravenção, Castor de Andrade.,}</p> <p>Chave: ATREVER-SE <verb.social> ILI: EQ_SYNONYM: 02469841</p>

Sense 2
 {02469841} <verb.social> dare1 -- (to be courageous enough to try or do something; "I don't dare call him", "she dares to dress differently from the others")
 => {02296591} <verb.social> act, move -- (perform an action, or work out or perform (an action); "think before you act"; "We must move quickly"; "The governor should act on the new energy bill"; "The nanny acted quickly by grabbing the toddler and covering him with a wet towel")

Fonte: Própria.

Comportar-se

O verbo **comportar-se**, com o sentido de ‘proceder de determinada maneira’, como avaliado em (133), é um verbo+SE_{inerente}. Difere semanticamente do verbo **comportar**, construído transitivamente com um completo direto, que atualiza, entre outros, os sentido de ‘conter em si’ e ‘possuir capacidade para receber ou acomodar [algo]’.

(133) **Comportar-se**, no sentido de ‘proceder de determinada maneira’:

Pedro se comporta bem nas festas.

a) (*) João comporta Pedro bem nas festas.

b) (*) Pedro comporta-se a si mesmo bem nas festas.

c) comportar-se **nas**

∴ é verbo+SE_{inerente}.

Na WN.Br, o synset relacionado a **comportar-se** é o S='Glosa2246' {comportar-se, conduzir-se, fazer-se, haver-se, portar-se, proceder, usar} (Figura 66).

O refinamento de S='Glosa2246' indica a exclusão do verbo **usar**, por não terem sido localizadas ocorrências no cópús para esse verbo com o sentido do synset. O verbo **fazer-se** também deve ser excluído: embora ocorrências que atualizem o mesmo sentido do synset, como (134), sejam localizadas no cópús para a expressão **fazer-se de**, o teste de intersubstituição não pode ser aplicado aos contextos de **fazer-se**, como exemplifica (135).

(134) As vezes é bom se fazer de bobo pra conseguir o que se quer.¹²²

(135) Executivo deve se comportar bem nos eventos sociais.

(*) Executivo deve se fazer bem nos eventos sociais.

¹²² Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/SefazdeBOBO>>. Acesso em: 09 jul. 2014.

Além disso, constatou-se que, ao se observar estritamente as glosas dos synsets, o alinhamento original de S='Glosa2246' não parece estar incorreto, mas o mesmo não acontece quando se considera estritamente a classificação semântica dos synsets, pois o sentido atualizado pelos verbos do português está mais relacionado com o comportamento social que com o modo de conduzir o próprio corpo. Assim, com a reanálise, o synset passa a ser alinhado ao ILI {02494017}, classificado como <verb.social> (Figura 67).

Figura 66 – Alinhamento original do synset S='Glosa2246'

S='Glosa2246' = “proceder de uma certa maneira, mostrar um certo comportamento”
 {**comportar-se**: O executivo deve se I]comportar bem nos eventos sociais.,
conduzir-se: O próprio raciocínio lhe indicará a maneira mais certa e segura de se I]conduzir.,
fazer-se: H]Fez-se de vítima.,
haver-se: Elas se H]houveram com elegância na discussão.,
portar-se: Os alunos se I]portaram com muita discrição na visita que fizemos ao museu.,
proceder: Ela foi sincera, disse o que pensava e, só porque ambos I]procederam com sinceridade, houve possibilidade de um entendimento.,
usar: H]Usou mal com a ex-mulher, que então passou a evitá-lo.}

Chave: COMPORTAR-SE <verb.body>
ILI: 00010141

Sense 1
 {00010141} <verb.body> act, behave, do9 -- (behave in a certain manner; show a certain behavior; conduct or comport oneself; "You should act like an adult"; "Don't behave like a fool"; "What makes her do this way?"; "The dog acts ferocious, but he is really afraid of people")

Fonte: WN.Br.

Figura 67 – Análise do synset S='Glosa2246'

S='Glosa2246' = “proceder de uma certa maneira”
 {**comportar-se**: O executivo deve se I]comportar bem nos eventos sociais.,
conduzir-se: Geisel recebeu a faixa presidencial de Emílio Garrastazu Médici, um general que entregara o poder a três ministros e I]conduzira-se como um árbitro.,
haver-se: I]Houve-se muito bem o Conselho Federal de Medicina ao aprovar recente resolução que visa permitir a suspensão de procedimentos e tratamentos de pacientes irremediáveis.,
portar-se: Os alunos se I]portaram com muita discrição na visita que fizemos ao museu.,
proceder: Ela foi sincera, disse o que pensava e, só porque ambos I]procederam com sinceridade, houve possibilidade de um entendimento.}

Chave: COMPORTAR-SE <verb.social>
ILI: EQ_SYNONYM: 02494017

Sense 2
 {02494017} <verb.social> behave1, acquit, bear, deport2, conduct1, comport1, carry1 -- (behave in a certain manner; "She carried herself well"; "he bore himself with dignity"; "They conducted themselves well during these difficult times")
 => {01587693} <verb.contact> hold2, carry1, bear1 -- (support or hold in a certain manner; "She holds her head high"; "He carried himself upright")
 => {02344645} <verb.social> act, move -- (perform an action, or work out or perform (an action); "think before you act"; "We must move quickly"; "The governor should act on the new energy bill"; "The nanny acted quickly by grabbing the toddler and covering him with a wet towel")

Fonte: Própria.

Suicidar-se

O verbo **suicidar-se**, embora não atualize um complemento preposicionado – por ser intransitivo (136), é um verbo+SE_{inerente}.

(136) **Suicidar-se**, no sentido de ‘tirar a própria vida’:

João se suicidou.

a) (*) Pedro suicidou João.

b) (*) João suicidou-se a si mesmo.

c) suicidar-se Ø

∴ é verbo+SE_{inerente}.

O synset S='Glosa291' {matar-se, suicidar-se} (Figura 68) precisa ser refinado, pois o verbo **matar** não é um verbo+SE_{inerente} e não deve, por isso, ser registrado com o clítico na base – mas nada impede que a frase-exemplo continue atualizando uma construção pronominal (Figura 69).

Figura 68 – Alinhamento original do synset S='Glosa291'

<p>S='Glosa291' = “pôr fim, terminar a própria vida” {matar-se: Getúlio I]matou-se em 1954 e a Era Vargas ainda está aí assombrando as pessoas., suicidar-se: Um homem, com duas armas semi-automáticas e uma pistola, entrou em uma firma de advocacia em São Francisco e abriu fogo, matando nove pessoas, antes de [suicidar-se.,}</p> <p>Chave: SUICIDAR-SE <verb.contact> ILI: 01285690</p> <p>Sense 1 {01285690} <verb.contact> commit suicide -- (kill oneself; "the terminally ill patient committed suicide") => {01284688} <verb.contact> kill -- (cause to die; put to death, usually intentionally or knowingly; "This man killed several people when he tried to rob a bank"; "The farmer killed a pig for the holidays")</p>
--

Fonte: WN.Br.

Figura 69 – Análise do synset S='Glosa291'

<p>S='Glosa291' = “causar a própria morte” {matar: Getúlio I]matou-se em 1954 e a Era Vargas ainda está aí assombrando as pessoas., suicidar-se: Um homem, com duas armas semi-automáticas e uma pistola, entrou em uma firma de advocacia em São Francisco e abriu fogo, matando nove pessoas, antes de [suicidar-se.,}</p> <p>Chave: SUICIDAR-SE <verb.contact> ILI: EQ_SYNONYM: 01285690</p> <p>Sense 1 {01285690} <verb.contact> commit suicide -- (kill oneself; "the terminally ill patient committed suicide") => {01284688} <verb.contact> kill -- (cause to die; put to death, usually intentionally or knowingly; "This man killed several people when he tried to rob a bank"; "The farmer killed a pig for the holidays")</p>

Fonte: Própria.

Foragir-se

Por fim, o refinamento do synset do verbo **foragir-se**, que não faz parte, ainda, da WN.Br. Trata-se de um dos synsets propostos em Lenharo (2009) para os quais são localizadas ocorrências variadas no *cópus* (os outros são o synset S6 {bacharelar-se} e o synset S15 {esbaldar-se}, que não serão refinados neste trabalho).

Em Lenharo (2009), concluiu-se que o verbo **foragir-se** é um verbo+SE_{inerente} por aceitar, mesmo que de modo marginal – por isso a indicação de um ponto de interrogação –, construções como (137), em que se atualiza um complemento direto não correferente do sujeito:

(137) “?O homem foragiu o bandido da polícia.” (LENHARO, 2009, p. 56)

A aplicação do *Teste* (aperfeiçoado) proposto neste trabalho corrobora a asserção de Lenharo (2009), como se observa em (138).

(138) **Foragir-se**, no sentido de ‘fugir [de (algo ou alguém) ou para (algum lugar)]’:

O bandido foragiu-se do local do crime.

a) (*) Pedro foragiu o bandido.

b) (*) O bandido foragiu-se a si mesmo do local do crime.

c) foragir-se **do**

∴ é verbo+SE_{inerente}.

Desse modo, a principal tarefa para o refinamento do synset S18 {foragir-se} (Figura 70) foi o estabelecimento de sua ampliação, verificando-se a existência de sinônimos para **foragir-se**. Com essa atividade, o synset passou a ser representado por {escapar, foragir-se, fugir, homiziar-se}. Além disso, efetivou-se uma pequena alteração na versão portuguesa da glosa proposta, como se observa na Figura 71.

Figura 70 – Alinhamento original do synset proposto S18

S18= “escapar, normalmente levando alguma coisa ou alguém junto”
{foragir-se: O suspeito subtraiu do Caixa uma quantia aproximada a R\$ 1.800,00, I]foragindo-se do local em uma moto. }

CHAVE: FORAGIR-SE <verb.motion>
ILI: EQ_SYNONYM 02055390

Sense 1
 {02055390} <verb.motion> abscond, bolt2, absquatulate, decamp1, run off2, go off, make off -- (run away; usually includes taking something or somebody along; "The thief made off with our silver"; "the accountant absconded with the cash from the safe")
 => {02057156} <verb.motion> flee, fly3, take flight -- (run away quickly; "He threw down his gun and fled")

Fonte: Lenharo (2009, p. 80).

Figura 71 – Análise do synset S18

S18= “fugir, normalmente levando alguma coisa ou alguém junto”
{escapar: Segundos depois, o outro assaltante que ainda estava na agência saiu correndo e deu um tiro na porta de vidro, para [escapar.];
foragir-se: O suspeito subtraiu do Caixa uma quantia aproximada a R\$ 1.800,00, I]foragindo-se do local em uma moto.;
fugir: Eles [fugiram em um Fiat Uno azul, sem placa, roubado em Nova Iguaçu.;
homiziar-se: A perfeita identificação da gradação da operação permitirá adequada dosagem de meios para combater as Forças Adversas, que [se homiziam no interior de uma comunidade carente e densamente concentrada.]

CHAVE: FORAGIR-SE <verb.motion>

ILI: EQ_SYNONYM: 02055390

Sense 1
 {02055390} <verb.motion> abscond, bolt2, absquatulate, decamp1, run off2, go off, make off -- (run away; usually includes taking something or somebody along; "The thief made off with our silver"; "the accountant absconded with the cash from the safe")
 => {02057156} <verb.motion> flee, fly3, take flight -- (run away quickly; "He threw down his gun and fled")

Fonte: Própria.

Finalizam-se, assim, as atividades práticas desta pesquisa e, para concluir esta seção de natureza aplicada, o Quadro 16 fornece um resumo das informações referentes ao refinamento dos synsets efetuado, incluindo as informações referentes à proposição dos novos synsets. Em adição, fornece o “Esquema de construção” de cada synset refinado, elaborado a partir da formalização proposta na Subseção 2.3 e dos esquemas de construções verbais especificados pela WN.Pr (apresentados anteriormente no Quadro 6).

Recordando, a formalização dos verbos+SE_{inerente} prototípicos proposta com base no Funcionalismo holandês é [verbo+se[X]_{SN}[Y]_{PREP+SN}] e a dos demais subtipos de verbos pronominais é [verbo[SE][Y]]. Dada a variação de uso dos verbos+SE_{inerente}, em que ocorre a supressão do SE, essa formalização precisa ser adaptada. Por isso, serão utilizados parênteses para indicar a possibilidade de não realização do elemento descrito, independentemente do nível de prototipicidade da construção: [verbo+(se)[X]_{SN}[Y]_{PREP+SN}]. Desse modo, unindo esta formalização aos esquemas herdados da WN.Pr, serão propostos esquemas como [[Algo/alguém] [verbo+(SE)] [PP]], por exemplo, que foi utilizado no Refinamento 1 do Quadro 16, onde: [X]_{SN} corresponde a [Algo/alguém], [Y]_{PREP+SN} corresponde a [PP] e

verbo+(se) corresponde a **[verbo+(SE)]**. Quando o synset não atualizar nenhum verbo+SE_{inerente} (como no Refinamento 8), serão utilizados esquemas como **[[Algo] [verbo] [alguém/alguma coisa]]**. E se o synset atualizar tanto verbo não pronominal quanto verbo+SE_{inerente}, como ocorre com {queixar-se, reclamar}, o esquema será parecido com o do Refinamento 17, em que se tem **[[Alguém] [verbo+(SE), verbo] [PP]]**.

Com base no refinamento realizado, futuras análises podem ser elaboradas para contribuir com o aperfeiçoamento da WN.Br. Além disso, a formalização proposta nesta tese pode ser adotada como parâmetro para a wordnet brasileira, uma vez que esse tipo de informação não consta da Base de verbos da WN.Br implementada computacionalmente por Scarton (2013).

Quadro 16 – Síntese das informações do refinamento do alinhamento entre os synsets da WN.Br e da WN.Pr

INFORMAÇÃO	WN.BR	ILI EQUIVALÊNCIA SEMÂNTICA	WN.PR
REFINAMENTO 1			
IDENTIFICAÇÃO DO SYNSET			
Glosa	tornar-se familiar a certo clima		S='Glosa3038' get used to a certain climate
Synset	{aclimar-se, aclimatar-se, aclimatizar-se, acostumar-se, adaptar-se, aderir, climatizar-se, habituar-se}	00389400 EQ_SYNONYM	{acclimatize, acclimatise, acclimate}
Classificação semântica	<verbo de mudança>		<verb.change>
CHAVE	ACLIMATAR-SE		ACCLIMATE
Esquema de construção	[[Algo/alguém] [verbo+(SE)] [PP]]		Somebody ----s Somebody -----s PP
REFINAMENTO 2			
IDENTIFICAÇÃO DO SYNSET			
Glosa	tornar-se adaptado ou harmonizado a novos/diferentes padrões		S='Glosa3501' adapt or conform oneself to new or different conditions
Synset	{acomodar-se, adaptar-se, ajeitar-se, ajustar-se, amoldar-se, conformar-se, engrenar-se, entrosar-se, harmonizar-se, moldar-se}	00147724 EQ_SYNONYM	{adjust, conform, adapt}
Classificação semântica	<verbo de mudança>		<verb.change>
CHAVE	ADAPTAR-SE		ADAPT
Esquema de construção	[[Algo/alguém] [verbo+(SE)] [PP]]		Somebody ----s Somebody -----s PP
REFINAMENTO 3			
IDENTIFICAÇÃO DO SYNSET			
Glosa	tornar adequado [para] ou ajustar a uma nova finalidade		S='Glosa3248' make fit for, or change to suit a new purpose
Synset	{acomodar, adaptar, adequar, ajustar, apropriar, harmonizar}	00296094 EQ_SYNONYM	{adapt, accommodate}
Classificação semântica	<verbo de mudança>		<verb.change>
CHAVE	ADAPTAR		ADAPT
Esquema de construção	[[Algo/alguém] [verbo] [alguma coisa]]		Somebody ----s something Something -----s something

REFINAMENTO 4	
IDENTIFICAÇÃO DO SYNSET	
Glosa	S='Glosa4059' be agreeable or acceptable to
Synset	{acomodar-se, adaptar-se, adequar-se, ajustar-se, ajustar-se, harmonizar-se}
Classificação semântica	02621525 EQ_SYNONYM
CHAVE	<verbo de estado> SUIT
Esquema de construção	[[Algo] [verbo+(SE)] [PP]] Something ---s somebody
REFINAMENTO 5	
IDENTIFICAÇÃO DO SYNSET	
Glosa (ideal-versão-original)	S='Novo1' drop to a lower level, as in one's morals or Standards
Synset	cair ou descer a um nível mais baixo, como na moral ou no padrão de alguém
Classificação semântica	00201616 EQ_NEAR_SYNONYM
CHAVE	<verbo de mudança> LAPSE
Esquema de construção	[[Algo/alguém] [verbo+(SE)] [PP]] Something ----s
REFINAMENTO 6	
IDENTIFICAÇÃO DO SYNSET	
Glosa (ideal-versão-original)	S='Glosa2975a' undergo a change; become different in essence; losing one's or its original nature
Synset	sofrer uma mudança; tornar-se diferente em essência; perder a natureza original de algo/alguém
Classificação semântica	{change} <verbo,change>
CHAVE	CHANGE
Esquema de construção	Something ----s Somebody ----s
REFINAMENTO 6	
IDENTIFICAÇÃO DO SYNSET	
Glosa (ideal-versão-original)	S='Glosa2975a' ir para baixo da água
Synset	ir para baixo da água
Classificação semântica	{sink, settle, go down, go under} <verbo.motion>
CHAVE	01931930 EQ_HAS_HYPERONYM SINK
Esquema de construção	[[Algo do tipo embarcação] [verbo]] EX: They sink

REFINAMENTO 7	
IDENTIFICAÇÃO DO SYNSET	
Glosa	S='Glosa2975b'
Synset	go under {sink}
Classificação semântica	<verbo.motion>
CHAVE	SINK
Esquema de construção	EX: The men sink the boat
REFINAMENTO 8	
IDENTIFICAÇÃO DO SYNSET	
Glosa	S='Glosa2974'
Synset	enclose or envelop completely, as if by swallowing
Classificação semântica	{immerse, swallow, swallow up, bury, eat up}
CHAVE	<verb.contact> SWALLOW
Esquema de construção	Something ----s somebody Something ----s something
REFINAMENTO 9	
IDENTIFICAÇÃO DO SYNSET	
Glosa (ideal-versão-original)	S='Glosa3091'
Synset	reduzir o mérito ou o caráter [de], geralmente de modo verbal
Classificação semântica	{take down, degrade, disgrace, demean, put down}
CHAVE	<verb.emotion> SWALLOW
Esquema de construção	Somebody ----s somebody Something ----s somebody

REFINAMENTO 10	
IDENTIFICAÇÃO DO SYNSET	
Glosa (ideal-versão-original)	tornar-se menor, diminuindo algum tipo de qualidade ou valor próprio
Synset	{abaixar-se, abater-se, amesquinhar-se, aniquilar-se, apenquear-se, apoucar-se, diminuir-se, humilhar-se, inferiorizar-se, rebaixar-se}
Classificação semântica CHAVE	<verbo de mudança> REBAIXAR-SE
Esquema de construção	[[Alguém/algo] [verbo+(SE)] [PP]]
REFINAMENTO 11	
IDENTIFICAÇÃO DO SYNSET	
Glosa	render-se ao controle de alguém
Synset	{agachar-se, ajoelhar-se, avassalar-se, humilhar-se, submeter-se, sujeitar-se}
Classificação semântica CHAVE	<verbo de competição> SUBMETER-SE
Esquema de construção	[[Alguém/algo] [verbo+(SE)] [PP]]
REFINAMENTO 12	
IDENTIFICAÇÃO DO SYNSET	
Glosa	colocar o peso de alguém sobre os seus joelhos
Synset	{ajoelhar, genuflectir, genuflectir}
Classificação semântica CHAVE	<verbo de contato> AJOELHAR
Esquema de construção	[[Alguém] [verbo] [(alguém)]]
REFINAMENTO 13	
IDENTIFICAÇÃO DO SYNSET	
Synset	{ajoelhar-se, genuflectir-se}

REFINAMENTO 10	
S='Glosa3479'	
Glosa	lower the grade of something; reduce its worth
Synset	{degrade, cheapen}
Classificação semântica CHAVE	<verb.change> CHEAPEN
Esquema de construção	Somebody ----s something Something ----s something
S='Glosa325'	
Glosa	yield to the control of another
Synset	{submit}
Classificação semântica CHAVE	<verb.competition> SUBMIT
Esquema de construção	Somebody ----s Somebody ----s PP
S='Glosa459'	
Glosa	rest one's weight on one's knees
Synset	{kneel}
Classificação semântica CHAVE	<verb.contact> KNEEL
Esquema de construção	EX: The children kneel in the rocking chair EX: There kneel some children in the rocking chair
S='Glosa460'	
Glosa	ELIMINADO

REFINAMENTO 14	
IDENTIFICAÇÃO DO SYNSET	
Glosa	S='Glosa1824' begin to experience feelings of love towards
Synset	{fall in love}
Classificação semântica	<verbo.change>
CHAVE	FALL IN LOVE
Esquema de construção	EX: Sam and Sue fall in love
REFINAMENTO 15	
IDENTIFICAÇÃO DO SYNSET	
Glosa	S='Glosa30' cause to be thrilled by some perceptual input
Synset	{thrill}
Classificação semântica	<verbo.perception>
CHAVE	THRILL
Esquema de construção	Somebody ----s somebody Something ----- somebody
REFINAMENTO 16	
IDENTIFICAÇÃO DO SYNSET	
Glosa	S='Glosa4118' regret strongly
Synset	{deplore l, lament, bewail, bemoan}
Classificação semântica	<verbo.communication>
CHAVE	LAMENT
Esquema de construção	EX: They lament that there was a traffic accident
REFINAMENTO 17	
IDENTIFICAÇÃO DO SYNSET	
Glosa	S='Novo2' express complaints, discontent, displeasure, or unhappiness
Synset	{complain, kick, plain, sound off, quetch, kvetch}
Classificação semântica	<verbo.communication>
CHAVE	COMPLAIN
Esquema de construção	EX: They complain that there was a traffic accident

REFINAMENTO 18	
IDENTIFICAÇÃO DO SYNSET	
Glosa	S= 'Novo3' feel remorse for; feel sorry for; be contrite about
Synset	01779411
Classificação semântica	EQ_SYNONYM
CHAVE	{repent, regret, rue} <verb.emotion> REGRET
Esquema de construção	EX: They regret to move
REFINAMENTO 19	
IDENTIFICAÇÃO DO SYNSET	
Glosa	S= 'Glosa1773' to be courageous enough to try or do something
Synset	02469841
Classificação semântica	EQ_SYNONYM
CHAVE	{dare} <verb.social> DARE
Esquema de construção	Somebody ----s Somebody ----s INFINITIVE
REFINAMENTO 20	
IDENTIFICAÇÃO DO SYNSET	
Glosa	S= 'Glosa2246' behave in a certain manner
Synset	02494017
Classificação semântica	EQ_SYNONYM
CHAVE	{behave, acquit, bear, deport, conduct, comport, carry} <verb.social> BEHAVE
Esquema de construção	Somebody ----s somebody
REFINAMENTO 21	
IDENTIFICAÇÃO DO SYNSET	
Glosa	S= 'Glosa291' kill oneself
Synset	01285690
Classificação semântica	EQ_SYNONYM
CHAVE	{matar, suicidar-se} <verbo de contato> SUICIDAR-SE
Esquema de construção	[[Alguém] [verbo+(SE)] [[Alguém] [verbo+(SE)]

REFINAMENTO 22

IDENTIFICAÇÃO DO SYNSET		S18
Glosa	fugir, normalmente levando alguma coisa ou alguém junto	run away; usually includes taking something or somebody along
Synset	{escapar, foragir-se, fugir, homiziar-se }	{ abscond, bolt, absquatulate, decamp, run off, go off, make off }
Classificação semântica	<verbo de movimento>	<verb.motion>
CHAVE	FORAGIR-SE	ABSCOND
Esquema de construção	[[Alguém] [verbo+(SE)] [(PP)]]	Somebody ----s Somebody ----s PP

Fonte: Própria.

6 Conclusão

Como se observou ao longo deste trabalho, há, na língua portuguesa e em diversas outras línguas naturais (especialmente nas línguas românicas), dificuldades para se estabelecer um adequado tratamento linguístico-computacional dos verbos pronominais. Essas dificuldades são advindas, em parte, da complexidade desse fenômeno linguístico e, em parte, das confusões descritivas geradas por opiniões controvertidas, baseadas em argumentos mais ou menos díspares, apresentadas em uma complexa bibliografia. Na língua portuguesa são verificados diversos termos, tais como “verbo pronominal”, “verbo reflexivo” e “verbo obrigatoriamente reflexivo”, entre outros, empregados na descrição de construções do tipo [verbo + clítico pronominal] – termos distintos muitas vezes empregados para representar um fenômeno essencialmente único. Além disso, obras de referência, como gramáticas e dicionários, apresentam poucos exemplos, não fornecem testes heurísticos para suas afirmações e a classificação de um mesmo item lexical diverge de uma obra para outra – isso sem levar em consideração a ampla gama de estudos acadêmicos-científicos disponíveis sobre o tema.

Dentro desse cenário confuso e complexo observado no Domínio Linguístico, esta pesquisa, partindo dos resultados de Lenharo (2009), propôs uma subclassificação, para fins de sistematização teórica e aplicada, dos verbos pronominais do português. A partir da identificação das diversas funções que o clítico SE pode desempenhar, foram delimitados os seguintes subtipos de verbos pronominais: verbo+SE_{reflexivo}, verbo+SE_{anticausativo}, verbo+SE_{ex-ergativo}, verbo+SE_{inerente}, verbo+SE_{quase-inerente}, verbo+SE_{estilístico}, verbo+SE_{passivo}, verbo+SE_{indeterminado} e verbo+SE_{médio}, caracterizados pelas propriedades do tipo de clítico SE com o qual se realizam.

Com a identificação dos subtipos de verbos pronominais, tornou-se possível estabelecer uma correspondência entre diversas propostas (ALMEIDA, 1999; BECHARA, 2009; CAMACHO, 2003; D’ALBUQUERQUE, 1984; DUBOIS et al., 1973; LIMA, 2006; NEVES, 2000, 2003; NUNES, 1995; PERES; MÓIA, 1995; ROCHA LIMA, 1984) de análise/classificação. Essa comparação permitiu identificar, por exemplo, que os verbos pronominais do tipo [verbo+SE_{inerente}] são rotulados por: “verbos com pronomes átonos fossilizados”, “verbos essencialmente pronominais”, “verbos intrinsecamente pronominais”, “verbos com noção de reflexividade no radical”, “verbos ergativos sem contrapartes transitivas”, “verbos ex-ergativos inerentes”, “verbos pronominais essenciais”, “verbos que

possuem a forma oblíqua reflexiva dos pronomes pessoais como parte integrante”, “verbos da Subclasse 1”, “verbos da Subclasse 2”, “verbos da Subclasse 3 com homônimos não pronominais”, “verbos com voz medial reflexiva”, “verbos de sentimentos” e “verbos que não possuem Objeto Direto e não apresentam mudança de sentido com a pronominalização” (Cf. Seção 2.2, Quadro 2).

O resultado dessa comparação terminológica permitiu a observação das características (de cada subtipo de verbo pronominal) fornecidas pelas diferentes análises dos verbos pronominais estudadas (BANDEIRA, 2007; BECHARA, 2009; BORBA, 2002; CAMACHO, 2003; CHRISTIANO, 1991; D’ALBUQUERQUE, 1984; DIAS-DA-SILVA, 1990; GALVES; ABAURRE, 1996; LIMA, 2006; MATEUS et al., 2003; MELLO, 2009; MUTZ, 2011, 2012; NEVES, 2000; NUNES, 1990, 1991, 1995; PEREIRA, 2006; PERES; MÓIA, 1995; PERINI, 2010; ROCHA LIMA, 1984; RODRIGUES, 1998; SEARA, 2000; VÁZQUEZ et al., 2004; VILELA, 1995, 1999; entre outros).

A sistematização dessas características observadas funciona como uma espécie de mecanismo para auxiliar na identificação dos diferentes subtipos de verbos+SE – o Quadro 3, que fornece um resumo dessa sistematização, pode, por si só, ser utilizado como uma ferramenta para a classificação verbal. Pode, ainda, ser utilizado (em trabalhos futuros) como um norte para o estabelecimento de critérios aprimorados e/ou rotinas computacionais que facilitem o trabalho de análise desse e de outros fenômenos linguísticos do português. Foi a partir dessa sistematização, por exemplo, que se tornou possível aperfeiçoar o *Teste* utilizado para determinar se um verbo pronominal é um verbo do tipo [verbo+SE_{inerente}] ou não.

Com o desenvolvimento desta pesquisa, tornou-se viável a proposição de um esquema formal (fundamentado na corrente holandesa do Funcionalismo) para os diferentes tipos de verbos pronominais: os verbos pronominais do tipo [verbo+SE_{inerente}] prototípicos foram formalmente representados por [verbo+se[X]_{SN}[Y]_{PREP+SN}], ao passo que os demais subtipos de verbos pronominais – [verbo+SE_{reflexivo}], [verbo+SE_{anticausativo}], [verbo+SE_{exergativo}], [verbo+SE_{quase-inerente}], [verbo+SE_{passivo}], [verbo+SE_{indeterminado}] e [verbo+SE_{médio}], por serem predicados derivados originados por regras de formação produtivas aplicadas a predicados básicos –, foram formalmente representados por [verbo[SE][Y]].

Mas, devido à verificação de realizações não prototípicas dos verbos pronominais nas ocorrências do *cópus* da pesquisa, foram averiguadas as suas variações de uso. Com essa revisão bibliográfica (ALONSO, 2010; ALVES, 1990; ANDRADE, 1998; BANDEIRA, 2007; BARBOSA, 1991; BARROS, 2004; BIDERMAN, 1999, 1998, 1998a, 1978; BORBA, 2002, 2003; BYBEE, 2003, 2006; CHOMSKY, 1965; CHRISTIANO, 1991; CUNHA, 2010;

CYRINO, 2003; DOGLIANI, 2011; FELLBAUM, 1998; GALVES, 1986; HOPPER; TRAUGOTT, 1993; LEHMANN, 2002; LOPES, 1995; MADUREIRA, 2002; MARTELOTTA, 2011; NUNES, 1990, 1991; PEREIRA, D., 2006, 2007; ROCHA, 1999; SALOMÃO, 2002; SEARA, 2000; SILVEIRA, 2008; VITRAL, 2006; entre outros), confirmou-se que:

- (i) o emprego dos verbos pronominais muda de acordo com a região do país;
- (ii) há diferentes níveis de intensidade de variação (e de aceitação) – é mais acentuada (e mais aceita), por exemplo, na região de Minas Gerais – e pode se realizar na fala de uma mesma pessoa;
- (iii) a supressão do clítico SE_{inerente}, apesar de ser verificada em todo o país, tende a ser estigmatizada pela sociedade;
- (iv) o grau de instrução/nível de escolarização dos indivíduos é um dos fatores de variação externos ao sistema linguístico mais influentes – mas, ao mesmo tempo, a variação de uso também é observada entre falantes com escolaridade superior;
- (v) fatores de variação internos ao sistema linguístico que sejam realmente influentes são de difícil determinação – a existência de contrapartes não pronominais para os verbos+SE_{inerente}, por exemplo, não pode ser considerada um parâmetro regulador para a supressão do SE_{inerente};
- (vi) alguns verbos (como **esquecer-se**) evidenciam de modo mais acentuado a variação – outros, como **arrepender-se**, são mais resguardados. De modo geral, os verbos menos utilizados pelos falantes (principalmente aqueles que apresentam indícios de não estarem mais em circulação no português falado contemporaneamente no Brasil) tendem a manter de maneira mais rígida a presença do clítico SE, enquanto os verbos mais frequentemente utilizados possibilitam realizações com a supressão do clítico (o que pode ser um indicativo de um processo de mudança instaurado na estruturação do português falado no país). Entretanto, isso não é uma regra: considere-se o comportamento do verbo **arrepender-se**, que tende a manter a realização do SE_{inerente} apesar de ser frequentemente utilizado pela população.

Na verdade, esse comportamento de variação dos verbos pronominais (descrito em (vi)) relaciona-se aos diferentes estágios/mecanismos do processo de gramaticalização ao qual esses itens/construções estão sujeitos: cada realização de um subtipo verbal (com suas diferentes variações) é um reflexo dos estágios do processo de gramaticalização linguístico.

Como este trabalho não envolve análise diacrônica de dados e não possui o intuito de estabelecer a ordem exata do *cline* de gramaticalização dos verbos pronominais, postulou-se

que os verbos+SE_{inerente} são exemplares do extremo [+lexical] do contínuo de gramaticalização e os demais subtipos de verbos pronominais (verbos+SE_{reflexivo}, verbos+SE_{anticausativo}, verbos+SE_{ex-ergativo}, verbos+SE_{passivo}, verbos+SE_{indeterminado}, verbos+SE_{quase-inerente} e verbos+SE_{médio}) são alocados, em direção ao extremo [+gramatical], em diferentes pontos desse contínuo (note-se que a ordem desses pontos não foi estabelecida).

Dessa proximidade com o extremo [+lexical] derivam as dificuldades para se caracterizar os verbos pronominais do tipo [verbo+SE_{inerente}], pois são dificuldades oriundas das idiossincrasias do léxico: cada verbo+SE_{inerente} possui uma característica própria e, conseqüentemente, apresenta um determinado comportamento. Os demais subtipos de verbos pronominais, por possuírem traços [+gramaticais], submetem-se à regularidade da gramática. Essa herança regrada possibilita que suas características sintático-semânticas prototípicas sejam estabelecidas de modo mais fácil.

Diante da constatação da idiossincrasia e da variação de uso dos verbos+SE_{inerente}, propôs-se que eles sejam considerados itens arranjados em um contínuo de prototipicidade, no qual os exemplares que se realizam com a presença “obrigatória” do clítico SE_{inerente} (pois a comunidade linguística não aceita a possibilidade de supressão do SE desses itens) estão arranjados no extremo [+prototípico] e os demais se distribuem ao longo desse contínuo (de acordo com o nível de aceitação de realizações sem o SE), até alcançarem o extremo oposto, o dos itens [-prototípico] – onde podem até ser mais frequentes em construções não pronominais.

Salienta-se que esta pesquisa estabeleceu um protótipo do contínuo de prototipicidade dos verbos+SE_{inerente}. Para que esses itens verbais sejam elencados ao longo do contínuo proposto é necessário conhecer os índices referentes à percepção que os brasileiros possuem sobre as possibilidades de uso não prototípicas dos verbos+SE_{inerente}, o que necessita da aplicação de um teste de percepção. Destaca-se, assim, a efetiva elaboração do contínuo de prototipicidade dos verbos+SE_{inerente} como prospecção de desenvolvimentos futuros.

Com todas essas asserções expostas, considera-se que esta pesquisa, com suas investigações no Domínio Linguístico, contribuiu em grande medida com a descrição teórica dos verbos pronominais do português, pois houve um avanço concernente à caracterização e à identificação dos verbos pronominais (resultando, de modo concreto, no aprimoramento do *Teste* estabelecido para a determinação dos verbos+SE_{inerente}).

No Domínio Linguístico-Computacional, corroborou-se a proposição de Lenharo (2009) sobre os verbos pronominais do tipo [verbo+SE_{inerente}] serem os únicos itens verbais que devem ser registrados na base da WN.Br com o clítico SE. Em soma, com uma descrição

mais apurada das redes wordnets, constatou-se que os synsets de verbos da WN.Br podem atualizar unidades pronominais e não pronominais, conjuntamente, desde que o teste de intersubstituição dos itens nas frases-exemplo possa ser estabelecido sem prejuízo semântico-sintático.

Além disso, como é preciso considerar a variação de uso dos verbos+SE_{inerente} averiguada durante o desenvolvimento deste estudo, defende-se que os verbos+SE_{inerente} sejam registrados de modo pronominal na base, entretanto, quando forem consultados, mesmo que não haja a inserção do clítico SE no campo de busca, entre os synsets retornados como resultado para a pesquisa devem constar os synsets pronominais – diferentemente do que ocorre na versão atualmente implementada da *Base de verbos da WN.Br*.

Desse modo, reconsiderou-se a formalização dos verbos+SE_{inerente} proposta: foram incluídos parênteses para indicar a possibilidade de não realização do clítico devido à variação de uso: [verbo+(se)[X]_{SN}[Y]_{PREP+SN}].

De modo aplicado, uma amostra de synsets relacionados a verbos pronominais foi refinada. Ressalta-se que esse refinamento poderá ser utilizado como um parâmetro metodológico para atividades futuras. Ressalta-se, também, que, apesar de contribuir com o aprimoramento da WN.Br, como esta pesquisa não inclui atividades do Domínio Computacional, o refinamento realizado não foi implementado computacionalmente na *Base de verbos da WN.Br* já existente. O refinamento dos demais synsets de verbos da WN.Br (bem como sua efetiva implementação) é uma prospecção para trabalhos futuros.

Destaca-se, mais uma vez, a formalização proposta para representar os verbos pronominais, pois foi utilizada como base para a elaboração dos “Esquemas de construção” dos synsets do português (sintetizados no Quadro 16). Esses esquemas configuram um importante tipo de informação que ainda não consta na WN.Br. Por isso, reitera-se a prospecção de pesquisas futuras – que vislumbrem a inserção desse tipo de informação na wordnet brasileira.

De modo complementar, este trabalho descreve passo a passo a metodologia de pesquisa empregada no *Córpus web* (Apêndice 2), possibilitando que outros pesquisadores (que não sejam familiarizados com as ferramentas computacionais disponibilizadas pelo motor de buscas *Google*) também utilizem a *web* como córpus em suas investigações linguísticas, com critério seletivo das informações.

Considera-se, enfim, que os objetivos propostos foram alcançados e que este trabalho contribui para um melhor entendimento dos verbos pronominais, possibilitando o seu adequado tratamento no Domínio Linguístico-Computacional.

Por fim, cumpre salientar a relevância de pesquisas desta natureza, que buscam investigar fenômenos linguísticos nos dois domínios estruturadores desta pesquisa, o Linguístico e o Linguístico-Computacional, dado que os conhecimentos construídos precisam ser suficientemente explicitados e formalizados para que sejam manipulados computacionalmente e integrados aos sistemas de PLN que, cada vez mais, estarão no foco de nossa sociedade da informação.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa**. 5 ed. São Paulo: Global, 2009.

ALMEIDA, Napoleão M. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 44 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

ALONSO, Karen S. B. **Construções binominais quantitativas e construção de modificação de grau: uma abordagem baseada no uso** [Rio de Janeiro] 2010. 152f. Tese (Doutorado em Linguística)- Faculdade de Letras/UFRJ, 2010. Disponível em: <www.letras.ufrj.br/poslinguistica/wp-content/uploads/2013/03/karen.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2013.

AMARO, Raquel. **Computation of verbal predicates in portuguese: relational network, lexical-conceptual structure and context the case of verbs of movement**. 2009. 315 f. Tese (Doutorado em Linguística)- Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3473/1/ulsd058260_td_Raquel_Amaro.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2011.

BANDEIRA, Grace A. F. **O apagamento de se nas funções sujeito e objeto: um estudo variacionista com dados do Varsul do Paraná**. 2007. 272 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

BARBOSA, Osmar. **Grande dicionário de sinônimos e antônimos**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa - 37ª edição atualizada pelo novo Acordo Ortográfico**. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

_____. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral**. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1976.

BIDERMAN, Maria T. C. Conceito linguístico de palavra. **Palavra**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 5, p. 81-97, 1999.

_____. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana M. P. P.; ISQUERDO, Aparecida N. (Org.). **As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia**. Campo Grande: UFMS, 1998, p. 11-20.

_____. Dimensões da palavra. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, n. 2, p. 81-118, 1998a.

_____. **Teoria linguística: linguística quantitativa e computacional**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

BITTENCOURT, Regina L. C. L. **No rastro do apagamento**: pronomes clíticos nas funções recíproca, reflexiva, apassivadora e indeterminadora. 168 f. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística Histórica) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

BORBA, Francisco S. **Organização de dicionários**: uma introdução à lexicologia. São Paulo: Unesp, 2003.

_____. **Dicionário de usos do português do Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.

BORBA, Francisco S. (Coord.). **Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil**. São Paulo: Unesp, 1990.

BURSTON, Jack L. The pronominal verb construction in French: an argument against the fortuitous homonymy hypothesis. **Lingua**, v. 48, p. 147-176, Jun./Jul. 1979.

BYBEE, Joan. From usage to grammar: The mind's response to repetition. **Language**, Washington: Linguistic Society of America, v. 82, n. 4, p. 711-733, 2006.

_____. Mechanisms of change in grammaticization: the role of frequency. In: JOSEPH, B., JANDA, R. (Org.). **A handbook of historical linguistics**. Malden: Blackweel Publishing, 2003, p. 602-623. Disponível em: <www.colorado.edu/ling/courses/LAM7420/FrequencyGn.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2013.

CAMACHO, R. G. Em defesa da categoria de voz média no português. **DELTA**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 91-122, 2003. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502003000100004>. Acesso em: 20 ago. 2012.

CANÇADO, Márcia. Verbos psicológicos: análise descritiva dos dados do português brasileiro. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 4, n. 1, p. 89-114, 1996.

CASTILHO, Ataliba T. Proposta funcionalista de mudança linguística - os processos de lexicalização, semanticização, discursivização, e gramaticalização na constituição das línguas. In: LOBO, Tânia; RIBEIRO, Ilza; CARNEIRO, Zenaide; ALMEIDA, Norma (orgs.). **Para a História do Português Brasileiro** - volume VI: novos dados, novas análises. Salvador, EDUFBA, 2006, p. 223-255.

_____. A gramaticalização. **Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador, n. 19, p. 25-64, set. 1997.

CHAZARAIN, Béatrice. Les tours pronominaux en français moderne: diversité ou unité de l'analyse? In: COLLOQUE INTERNATIONAL: CONSTRUCTIONS VERBALES ET PRODUCTION DE SENS. Besançon, 26-27-28 janvier, 2006. Disponível em: <http://elli.add.univ-fcomte.fr/archives_laseldi/document/colloque/constructions_verbales_2006/preactes/CV_Chazarain.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2013.

CHIERCHIA, Gennaro. **Semântica**. Tradução de Luiz Arthur Pagani, Lígia Negri e Rodolfo Ilari. Campinas: Unicamp, 2003.

CHRISTIANO, Maria E. A. **As estruturas reflexivas em português e seu tratamento na gramática dos casos**, 1991. Tese (Doutorado em Linguística)- Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara, 1991.

CHOMSKY, Noam. Remarks on nominalization. In: Jacobs, R.; Rosenbaum, P. (Eds.) **Reading in English Transformational Grammar**. Waltham: Ginn, 1970, p. 184-221.

_____. **Aspects of the Theory of Syntax**. Cambridge: The MIT Press, 1965.

CIRÍACO, Larissa S. **A hipótese do contínuo entre o léxico e a gramática e as construções incoativa, medial e passiva do PB**, 2011. 225 f. Tese (Doutorado em Linguística)- Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2011.

CROFT, William; CRUSE, D. Alan. **Cognitive Linguistics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

CRUSE, Alan. **Meaning in language: an introduction to semantics and pragmatics**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

_____. **Lexical semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

CUNHA, Carolina D. **O comportamento dos verbos experienciais e beneficiários perante a alternância causativo-ergativa: a frequência de uso do clítico *se*, as realizações morfológicas e os itens lexicais**. 133 f. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística)- Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Belo Horizonte, 2010.

CYRINO, Sônia M. L. Para a história do português brasileiro: a presença do objeto nulo e a ausência dos clíticos. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 31-47, mar. 2003.

D'ALBUQUERQUE, Alair C. R. C. A perda dos clíticos num dialeto mineiro. **Revista Tempo Brasileiro: sociolinguística e o ensino do vernáculo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, v. 78/79, p. 97-121, 1984.

DAVIDSE, Kristin; VANDELANOTTE, Lieven; CUYCKENS, Hubert (Eds.). **Subjectification, intersubjectification and grammaticalization**. Topics in English Linguistics, n. 66. Berlin: Mouton de Gruyter, 2010, p. 1-27. Disponível (até a página 17) em: <www.e-cademic.de/data/ebooks/extracts/9783110205886.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2013.

DIAS-DA-SILVA, Bento C. Modelagem linguístico-computacional de léxicos. In: LAPORTE, Éric; SMARSARO, Aucione; VALE, Oto A. (Org.). **Dialogar é preciso: linguística para processamento de línguas**. Vitória: PPGEL/UFES, 2013, v. 1, p. 89-103.

_____. Brazilian portuguese WordNet: a computational linguistic exercise of encoding bilingual relational lexicons. **International Journal of Computational Linguistics and Applications**, New Delhi, v. 1, n. 1-2, p. 137-150, 2010. Disponível em: <www.cicling.org/2010/IJCLA-2010.pdf>. Acesso em: 17 set. 2012.

_____. The WordNet.Br: an exercise of human language technology research. In: INTERNATIONAL WORDNET CONFERENCE, 3., 2006, South Jeju Island, Korea, South Jeju. **Proceedings...** Brno: Masaryk University Press, 2007. v. 3, p. 301-303. Disponível em:

<<http://gwa.globalwordnet.org/wp-content/uploads/2013/11/gwc2012.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2012.

_____. O estudo lingüístico-computacional da linguagem. **Letras de hoje**, Porto Alegre, v. 41, p. 103-138, 2006.

_____. Wordnet.Br: an exercise of human language technology reserch. **Palavra**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 15-24, 2004.

_____. Montagem da Base da Wordnet para o Português do Brasil. **Relatório Técnico da Chamada CNPq 09/2001 – Conteúdos Digitais/Edital SocInfo/ProTeM 01/2001, 01/03/2002 a 31/05/2004**. Araraquara: CELiC, FCL, UNESP, 2004a.

_____. Human language technology research and the development of the Brazilian Portuguese Wordnet. In: HAJIČOVÁ, E., KOTĚŠOVCOVÁ, A., MÍROVSKÝ, J. (Ed.). **Proceedings of the 17th International Congress of Linguists**. Prague: Matfyzpress, MFF UK, 2003.

_____. A rede wordnet e a compilação de um thesaurus eletrônico. **Fórum Linguístico**. Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 157-176, 2003a.

_____. Bridging the gap between linguistic theory and Natural Language Processing. In: INTERNATIONAL CONGRESS OF LINGUISTS, 16., Paris, 1998. **Proceedings...** Oxford: Pergamon-Elsevier Science, 1998, p. 1-10.

_____. **A face tecnológica dos estudos da linguagem: o processamento automático das línguas naturais**. Araraquara, 1996. 272 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1996.

_____. **O fenômeno da apassivação: em busca da passiva protótipo**. Araraquara, 1990. 160 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1990.

DIAS-DA-SILVA, Bento C.; DI FELIPPO, Ariani; NUNES, Maria das Graças V. The automatic mapping of Princeton WordNet lexical-conceptual relations onto the Brazilian Portuguese WordNet database. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON LANGUAGE RESOURCES AND EVALUATION, 6., 2008, Marrakesh. **Proceedings...** Marrakesh, Palais des Congrès Mansour Eddahbi: ELRA, 2008. 1 CD-ROM. 7p.

DIAS-DA-SILVA, Bento C.; DI FELIPPO, Ariani; HASEGAWA, Ricardo. Methods and tools for encoding the Wordnet.Br sentences, concept glosses, and conceptual-semantic relations. **Computational processing of the Portuguese language**. Iatiaia: Springer, 2006, p. 120-130.

DIAS-DA-SILVA, Bento C.; MORAES, Helio R. A construção de um *Thesaurus* eletrônico para o português do Brasil. **Alfa: Revista de Lingüística**, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 101-115, 2003.

DIAS-DA-SILVA, Bento C.; OLIVEIRA, Mirna F.; MORAES, Helio R. Groundwork for the development of the Brazilian Portuguese Wordnet. In: RANCHHOD, E. M.; MAMEDE, N. J. (Eds.) **Advances in natural language processing**. Berlin: Springer-Verlag, 2002, p. 189-196.

DI FELIPPO, Ariani. **Delimitação e alinhamento de conceitos lexicalizados no inglês norte-americano e no português brasileiro**. 2008. 253 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras – Unesp, Araraquara, 2008.

DI FELIPPO, Ariani; DIAS-DA-SILVA, Bento C. O processamento automático de línguas naturais enquanto engenharia do conhecimento linguístico. **Calidoscópico**, v. 7, n. 3, p. 183-191, set./dez. 2009. Disponível em: <www.ufscar.br/~letras/pdf/DiFelippo_DiasDaSilva_Calidoscopio2009.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2013.

_____. Towards an automatic strategy for acquiring the WordNet.Br hierarchical relations. In: WORKSHOP IN INFORMATION AND HUMAN LANGUAGE TECHNOLOGY, 5., Rio de Janeiro, 2007. **Anais...** Rio de Janeiro, 2007, p. 1717-1720. Disponível em: <<http://nilc.icmc.sc.usp.br/til/til2007/arq0178.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2013.

DIK, Simon C. **The theory of Functional Grammar**. Part I: the structure of the clause. 2nd ed. Edited by Kees Hengeveld. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 1997.

DOGLIANI, Evelyne. Gramaticalização e desgramaticalização no percurso do pronome SE. **Revista Letras & Letras**. Uberlândia, v. 27 n. 1, p. 71-83, jan./jun. 2011.

DUBOIS, Jean; GIACOMO, Mathée; GUESPIN, Louis; MARCELLESI, Christiane; MARCELLESI, Jean-Baptiste; MEVEL, Jean-Pierre. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1973.

DURAN, Magali S.; SCARTON, Carolina E.; ALUÍSIO, Sandra M.; RAMISCH, Carlos. Identifying pronominal verbs: towards automatic disambiguation of the clitic “se” in portuguese. In: WORKSHOP ON MULTIWORD EXPRESSIONS, 9., Atlanta, 2013. **Proceedings...** Atlanta, 2013. Disponível em: <<http://aclweb.org/anthology//W/W13/W13-1000.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

EVANS, Vyvyan; GREEN, Melanie C. **Cognitive Linguistics: an introduction**. New Jersey, London: Lawrence Erlbaum Associates, 2006.

FELLBAUM, Christiane (Ed.) **WordNet: an electronic lexical database**. Cambridge, London: The MIT Press, 1999.

FELLBAUM, Christiane. The organization of verbs and verb concepts in a semantic net. In: SAINT-DIZIER, Patrick (Ed.). **Predicative forms in natural language and in lexical knowledge bases**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1999. Series: Text, Speech and Language Technology, v. 6, p. 93-109.

_____. A semantic network of English: the mother of all WordNets. **Computers and the Humanities**, Dordrecht, Boston, London, v. 32, p. 209-220, 1998.

FERNANDES, Francisco. **Dicionário de sinônimos e antônimos da língua portuguesa**. São Paulo: Globo, 1997.

FERREIRA, Aurélio B. H. **Dicionário Aurélio eletrônico século XXI**. (Versão 3.0). São Paulo: LexiKon Informática Ltda., 1999.

FOURNET, Arnaud. Michel Bréal (1832–1915), a forgotten precursor of enunciation and subjectivity. **ReVEL**, v. 9, n. 16, 2011. Disponível em: <www.revel.inf.br/files/artigos/revel_16_michel_breal.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2013.

FREITAG, Raquel M. K. **Análise quantitativa dos clíticos correferenciais na fala de Florianópolis e de Porto Alegre**: discutindo evidências da afixação de SE. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA LINGÜÍSTICA NA AMÉRICA DO SUL (Cipla), 2006, João Pessoa (PB). Línguas e Povos: unidade e diversidade, p. 437-442, 2006. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/12592200/Linguas-e-Povos-Unidade-e-Diversidade-Analise-Quantitativa-Dos-Cliticos-Correferenciais-Na-Fala-de-Florianopolis>>. Acesso em 11 jun. 2013.

_____. Uma hipótese de gramaticalização do pronome reflexivo se na fala de Florianópolis. **Working papers em Linguística**. Universidade Federal de Santa Catarina - Centro de Comunicação e Expressão, Curso de Pós-Graduação em Linguística.- n. 7, Florianópolis: CPGLg, 2003, p. 59-72.

GALVES, Charlotte; ABAURRE, Maria B. M. Os clíticos no português brasileiro: elementos para uma abordagem sintático-fonológica. In: CASTILHO, A. T.; BASÍLIO, M. (Orgs.) **Gramática do português falado** – volume IV: estudos descritivos. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1996. p. 267-312.

GALVES, Charlotte. **Ensaio sobre as gramáticas do português**. Campinas: Unicamp, 2001.

_____. **Aluga-(se) casas**: um problema de sintaxe portuguesa na teoria de Regência e Vinculação. Preedição 2, Campinas. 1986.

_____. A interpretação ‘reflexiva’ do pronome no português do Brasil. **Delta**. v. 2, n. 2, p. 249-264, 1986a.

GEIGER, Paulo. (Ed.). **Dicionário Caldas Aulete da língua portuguesa**: edição de bolso. RJ: LexiKon Digital, 2007.

GIVÓN, Talmy. **Functionalism and grammar**. Amsterdã: John Benjamins, 1995.

GOLDBERG, Adele E. Constructions: a new theoretical approach to language. **Trends in cognitive sciences**. v. 7, n. 5, p. 219-224, maio 2003. Disponível em: <www.princeton.edu/~adele/Princeton_Construction_Site/Publications_files/Trends%20in%20CogSciTrCgSci.03.pdf>. Acesso em 14 maio 2013.

_____. **Constructions**: a construction grammar approach to argument structure. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

GONÇALVES, Perpétua. Aspectos da sintaxe do Português de Moçambique. In: FARIA, Isabel H.; PEDRO, Emília R.; DUARTE, Inês; GOUVEIA, Carlos A. M. **Introdução à**

linguística geral e portuguesa. Lisboa: Caminho, 1996, p. 313-322. Excerto disponível em: <http://area.dgidc.min-edu.pt/GramaTICa/variedade_africanaPM_sintaxe_.htm>. Acesso em 17 abr. 2013.

GONÇALVES, Sebastião C. L.; LIMA-HERNANDES, Maria C.; CASSEB-GALVÃO, Vânia C. (Orgs.) **Introdução à gramaticalização**: princípios teóricos e aplicação. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

GONDIM, Emanuela M. O uso do clítico na fala culta de Fortaleza. **Entrepalavras**, Fortaleza, a. 1, v. 1, n. 1, p. 37-47, ago/dez 2011. Disponível em: <www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/3/47>. Acesso em 16 abr. 2013.

GRISHMAN, Ralph. **Computational linguistics** - an introduction. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. (Studies in Natural Language Processing).

HANDKE, Jürgen. **The structure of the lexicon**: human versus machine. Berlin: Mouton de Gruyter, 1995.

HEINE, Bernd; CLAUDI, Ulrike; HUNNEMEYER, Friederike. **Grammaticalization**: a conceptual framework. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.

HEINE, Bernd; KUTEVA, Tania. **World lexicon of grammaticalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

HENGEVELD, Kees. The architecture of a Functional Discourse Grammar. In: MACKENZIE, J. L.; GÓMEZ-GONZÁLEZ, M. Á. (Eds.) **A new architecture for functional grammar**. Functional grammar series n. 24. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2004, p. 1- 21. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/61726762/Anew-Architecture-for-Functional-Grammar>>. Acesso em: 18 jun. 2012.

HENGEVELD, Kees; MACKENZIE, J. Lachlan. **Gramática discursivo funcional**. Tradução Marize Mattos Dall'Aglio Hattner. 2010. No prelo. Disponível em: <http://home.hum.uva.nl/oz/hengeveldp/publications/subma_hengeveld&mackenzie.pdf>. Acesso em: 23 maio 2011. Tradução de: Functional Discourse Grammar.

HOPPER, Paul. On some principles of grammaticization. In: TRAUGOTT, Elizabeth C.; Heine, Bernd (Eds.). **Approaches to grammaticalization**. Typological studies in language, v. 19. Amsterdam: John Benjamins, 1991, p. 17-36.

HOPPER, Paul; TRAUGOTT, Elizabeth C. **Grammaticalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

HOUAISS, Antônio. **Webster's**: dicionário inglês-português. Rio de Janeiro: Record, 2006.

JACKENDOFF, Ray. **Foundations of language**: brain, meaning, grammar, evolution. Oxford: Oxford University Press, 2002.

_____. **Semantic structures**. Cambridge: The MIT Press, 1990.

_____. **Semantics and cognition**. Cambridge: The MIT Press, 1983.

_____. **X-Bar-Syntax**: a study of phrase structure. Linguistic Inquiry Monograph 2. Cambridge, MA: MIT Press, 1977.

JONES, Michael A. **Foundations of French syntax**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

KILGARRIFF, Adam; GREFENSTETTE, Gregory. Introduction to the Special Issue on the Web as Corpus. **Computational Linguistics**, v. 29, n. 3, p. 333-347, Sep. 2003. Disponível em: <www.mitpressjournals.org/doi/pdf/10.1162/089120103322711569>. Acesso em: 13 maio 2013.

KURYŁOWICZ, Jerzy. The evolution of grammatical categories. **Diogenes**, v. 13, n. 51, p. 55-71, Sept. 1965.

LABOV, William. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LEHMANN, Christian. New reflections on grammaticalization and lexicalization. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON GRAMMATICALIZATION, 1999, Potsdam, Germany. **Proceedings...** Amsterdam: Benjamins, 2002, p. 1-18. Editado por Ilse Wischer e Gabriele Diewald.

_____. Markedness and grammaticalization. In: TOMIĆ, Olga M. (ed.) **Markedness in synchrony and diachrony**. Trends in Linguistics, n. 39. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 1989, p. 175-190.

_____. **Thoughts on grammaticalization**: a programmatic sketch, vol. 1. Arbentein des Kolner Universalien – Projekts 48. Cologne: Universitat zu Koln, Institut fur Sprachwissenschaft, 1982 [2002].

LEMLE, Miriam. **Análise sintática**: teoria geral e descrição do português. São Paulo: Ática, 1984.

LENHARO, Aline C. **Os synsets de verbos do português com o SE inerente e os seus equivalentes do inglês**. 2009. 175 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009.

LENHARO, A. C. Estudo do mapeamento conceitual entre wordnets de línguas distintas: estudo exploratório da co-indexação de synsets de verbos do português e do inglês. In: SEMINÁRIO DO GEL, 54., Araraquara, 2006. **Caderno de Resumos...** Araraquara: Ferrari Editora e Artes Gráficas, 2006. p. 395-396.

LEVIN, B. **English verb classes and alternations**: a preliminary investigation. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

LIMA, Bruno F. Z. **O percurso diacrônico das construções com o pronome se na Língua Portuguesa como um processo de gramaticalização**. 130 f. 2006. Tese (Doutorado em Linguística)– Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

LIMA-HERNANDES, Maria C.; VICENTE, Renata B. (Orgs.). **A língua portuguesa falada em São Paulo**: amostras da variedade culta do século XXI. São Paulo: Humanitas, 2012.

LYONS, John. **Introdução à linguística teórica**. São Paulo: Nacional, EDUSP, 1979.

_____. **Semantics**. London: Cambridge University Press, 1977.

MADUREIRA, Evelyne Dogliani. Variação nas construções pronominais dos verbos psicológicos: uma decorrência de diferentes percursos históricos. In: COHEN, Maria Antonieta A. M.; RAMOS, Jânia M. (Orgs.). **Dialeto mineiro e outras falas**: estudos de variação e mudança linguística. Belo Horizonte: FALE/ UFMG, 2002.

MARRAFA, P. **WordNet do português**: uma base de dados de conhecimento linguístico. Lisboa: Instituto Camões, 2001.

MARELLO, Carla. Reflexive and pronominal verbs in bilingual dictionaries. In: INTERNATIONAL CONGRESS OF EURALEX (European Association for Lexicography), 4. Benalmádena, 1990. **EURALEX'90 Proceedings**. Barcelona: Bibliograf, S.A., 1992, p. 185-192. Disponível em: <www.euralex.org/elx_proceedings/Euralex1990/021_Carla%20Marello%20-Reflexive%20and%20pronominal%20verbs%20in%20bilingual%20dictionaries.pdf>. Acesso em 15 set. 2012.

MARTELOTTA, Mário E. **Mudança linguística**: uma abordagem baseada no uso. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTELOTTA, Mário E.; VOTRE, Sebastião J.; CEZARIO, Maria M. (Orgs.) **Gramaticalização no português do Brasil**: uma abordagem funcional. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ, 1996.

MATEUS, Maria H. M.; BRITO, Ana M.; DUARTE, Inês; FARIA, Isabel H. et. al. **Gramática da língua portuguesa**. 6 ed. Lisboa: Caminho, 2003.

MAZOCCO, Fabricio. Escrita Digital: muito além do óbvio. **Univerciência**, São Carlos, v. 2, p. 56 - 58, 10 dez. 2002. Disponível em: <www.univerciencia.ufscar.br/n_2_a1/escrita.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2014.

MEIRA, Ana C. G. A.; CAMPOS, Alex S. L.; NEPOMUCENO; Arlete R. Uma breve análise das teorias linguísticas. **Revista Querubim**. a. 5, v. 2, n. 8, p. 11- 18, 2009. Disponível em: <www.uff.br/feuffrevistaquerubim/images/arquivos/n__8__2009_querubim_v_2.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2012.

MELLO, Fernanda R. **Acabou-se o que era doce, quem comeu se regalou-se**: uma análise do clítico se em João Pessoa na interface Sociolinguística/Gramaticalização. 2009. 322 f. Tese (Doutorado)– Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, João Pessoa, 2009.

MELO, Neide S. S. **O clítico “se” com valor reflexo ou recíproco**: uma abordagem sociolinguística. 2005. 123 f. Dissertação (Mestrado em Linguística)– Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.

MILLER, Geoge A.; FELLBAUM, Christiane. Semantic networks of English. **Cognition**, v. 41, p. 197-229, 1991.

MILLER, George A.; BECKWITH, Richard; FELLBAUM, Christiane; GROSS, Derek; MILLER, Katherine. **Five papers on WordNet**. 1990. Disponível em: <wordnetcode.princeton.edu/5papers.pdf>. Acesso em: 15 set. 2008.

MONTEIRO, José L. **Para compreender Labov**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAES, Helio R. **Aspectos sintaticamente relevantes do significado lexical**: estudo dos verbos de movimento. 2008. 171 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras – Unesp, Araraquara, 2008.

MUTZ, Katrin. *SE-verbs, SE-forms or SE-constructions? SE and its transitional stages between morphology and syntax*. In: GAGLIA, Sascha; HINZELIN, Marc-Olivier (eds.), **Inflection and word formation in Romance languages**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2012, p. 319-346.

NASCIMENTO, Maria F. B.; MARTINS, Ana M. Construções verbais portuguesas em SE médio observadas em textos medievais e em textos contemporâneos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOXÍA ROMÁNICAS, n. 19., 1989, Santiago de Compostela. **Actas...** A Coruña: Fundación Pedro Barrié de la Maza, Conde de Fenosa. 1993. v. 5, p. 547-562. Editado por Ramón Lorenzo Vázquez.

NEVES, Maria H. M. **Guia de usos do português**: confrontando regras e usos. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2003.

_____. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2000.

_____. **A Gramática Funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Coleção Texto e Linguagem).

_____. Uma visão geral da Gramática Funcional. **ALFA**, Revista de Linguística. São Paulo, v. 38, p. 109-127, 1994.

NUNES, Jairo M. Ainda o famigerado SE. **DELTA**, v. 11, n. 2, p. 201-240, 1995.

_____. SE passivador e SE indeterminador: o percurso diacrônico no português brasileiro. **Cadernos de Estudos linguísticos**, Campinas, n. 20, p. 33-59, 1991.

_____. **O famigerado SE**: uma análise sincrônica e diacrônica das construções com SE passivador e indeterminador. 1990. 170 f. Dissertação (Mestrado em Linguística)– Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, 1990.

OLIVEIRA, Marilza. Nós se cliticizou-se? In: LOBO, Tânia; RIBEIRO, Ilza; CARNEIRO, Zenaide; ALMEIDA, Norma (orgs.). **Para a História do Português Brasileiro** - volume VI: novos dados, novas análises. Salvador, EDUFBA, 2006, p. 413-425. Disponível em: <www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/maril014.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2012.

PEREIRA, Ana L. D. **Os pronomes clíticos do PB contemporâneo na perspectiva teórica da Morfologia Distribuída**. 2006. 215 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2006.

PEREIRA, Deize C. **Variação e mudança no uso dos pronomes reflexivos no português popular da capital paulista: uma abordagem funcionalista e cognitivista**. 2007. 350f. Tese (Doutorado em Letras)– Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2007.

PERES, João A.; MÓIA, Telmo. **Áreas críticas da língua portuguesa**. Lisboa: Caminho, 1995.

PERINI, Mário A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

PETERS, Wim; VOSSEN, Piek; DíEZ-ORZAS, Pedro; ADRIAENS, Geert. Cross-linguistic alignment of Wordnets with an Inter-Lingual-Index. **Computers and the Humanities**, Dordrecht, Boston, London, v. 32, p. 221-251, 1998.

PEZATTI, Erotilde G. GDF: uma Teoria Gramatical ou uma Teoria do Uso? **Guavira Letras: Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras**. Três Lagoas. v. 12, n. 1, p. 25-35, jan./jul. 2011. Disponível em: <www.pgletras.ufms.br/revistaguavira/revista_online.htm#r12>. Acesso em: 20 mai. 2012.

QUIRK, Randolph; GREENBAUM, Sidney; LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. **A comprehensive grammar of the English language**. New York: Longman, 1985.

REY-DEBOVE, Josette. Léxico e dicionário. Tradução de Clóvis Barleta de Moraes. **Alfa**, São Paulo, v. 28, p. 45-69, 1984. Suplemento.

ROCHA, Ângela F. **Clíticos reflexivos: uma variante sociolinguística na cidade de Ouro Preto**. 1999. 144f. Dissertação (Mestrado em Letras)– Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.

ROCHA LIMA, Carlos H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 24 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984.

RODRIGUES, Ângela C. S.; PEREIRA, Deize C. Pronomes reflexivos no português popular brasileiro. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE LA ALFAL, 14. Monterrey (Mexico), 2005. **Actas...** Disponível em: <www.mundoalfal.org/cdcongreso/cd/dialectologia_sociolinguistica/rodrigues.html>. Acesso em: 12 abr. 2013.

RODRIGUES, Angélica T. C. **“Eu fui e fiz esta tese”**: as construções do tipo *foi fez* no português do Brasil. 2006. 219 f. Tese (Doutorado em Linguística) – UNICAMP, IEL, Campinas, 2006.

RODRIGUES, Cilene A. N. **Aspectos sintáticos e semânticos das estruturas médias no português do Brasil: um estudo comparativo**. 1998. 169 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

RODRÍGUEZ, Horacio; CLIMENT, Salvador; VOSSEN, Piek; et al. The top-down strategy for building EuroWordNet: vocabulary coverage, base concepts and top ontology.

Computers and the Humanities, Dordrecht, Boston, London, v. 32, p. 117-152, 1998.

SAINT-DIZIER, Patrick; VIEGAS, Eveline. **Computational lexical semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

SAINT-DIZIER, Patrick. An introduction to the lexical semantics of predicative forms. In: SAINT-DIZIER, Patrick (Ed.). **Predicative forms in natural language and in lexical knowledge bases**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1999. Series: Text, Speech and Language Technology, v. 6, p. 1-52.

SALOMÃO, Maria M. M. Gramática das Construções: a questão da integração entre sintaxe e léxico. **Veredas: Revista de Estudos Linguísticos**, Juiz de Fora, v. 6, n. 1, p. 63-74, 2002.

SANTOS, Diana; BICK, Eckhard. Providing internet access to Portuguese corpora: the AC/DC project. In: GAVRILIDOU, Maria et al. (Eds.). **Proceedings of the Second International Conference on Language Resources and Evaluation**. Atenas: LREC 2000, p. 205-210. Disponível em: <www.linguateca.pt/documentos/SantosBickLREC2000.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2014.

SANTOS, Diana; SARMENTO, Luís. O projecto AC/DC: acesso a corpora/disponibilização de corpora. In: MENDES, Amália; FREITAS, Tiago (Eds.). **Actas do XVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística**. Porto: APL 2002, p. 705-717. Disponível em: <www.linguateca.pt/documentos/SantosSarmientoAPL2002.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2014.

SCARTON, Carolina E. **VerbNet.Br**: construção semiautomática de um léxico verbal online e independente de domínio para o português do Brasil. 2013. 242 f. Dissertação (Mestrado em Ciências de Computação e Matemática Computacional)- Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, Universidade de São Paulo, 2013.

SCARTON, Carolina E.; ALUÍSIO, Sandra M. **Herança automática das relações de hiperonímia para a WordNet.Br**. Série de Relatórios do NILC. São Carlos, dez. 2009. Disponível em: <www.nilc.icmc.usp.br/wordnetbr/NILCRT-10-09.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2014.

SCHERRE, Maria M. P. Padrões sociolinguísticos do português brasileiro: a importância da pesquisa variacionista. **Tabuleiro de Letras - Linguagens, cultura e sociedade**. Bahia, n. 4, p. 1-32, jun. 2012. Disponível em: <www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/167>. Acesso em 23 maio 2013.

SEARA, Izabel C. Estudo de uma hipótese semântico-pragmática para a omissão de clíticos pronominais. **Letras de Hoje**, Porto Alegre: PUCRS, v. 14, n.119, p. 165-187, mar./2000.

SILVA, Alexandra F. A estrutura *V + SE* em anúncios numa leitura de construção. **Revista Icarahy**. n. 2, p. 1-27, fev. 2010. Disponível em: <www.revistaicarahy.uff.br/revista/index.php?item=dlingua&edicao=2>. Acesso em 22 maio 2013.

SILVEIRA, Larissa M. Quem pariu Matheus que se balance: mais tinta sobre os clíticos no PB. **Anais do SETA**, v. 2, 2008. Disponível em: <www.iel.unicamp.br/revista/index.php/seta/article/view/398>.

SOUSA, Eurípides O. O. **Noções de gramática e de língua portuguesa**: para todas as culturas: primárias, secundárias, superiores. Curitiba: Paranaense, 1953.

SOUZA, Paulo C. **A alternância causativa no português do Brasil: defaults num léxico gerativo**. São Paulo, 1999. 199 f. Tese (Doutorado em Linguística)– Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

STEIN, Jess (Ed.). **The Random House Dictionary of the English Language, Unabridged**. Manhattam: Random House, 1994. CD-ROM.

TALMY, Leonard. Lexicalization patterns: semantic structure in lexical forms. In: SHOPEN, Timothy. **Language typology and syntactic description**: grammatical categories and the lexicon. Cambridge: Cambridge University Press, v. 3, 1985, p. 57-148.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1994.

TAYLOR, James L. **Webster's**: Portuguese-English dictionary. 16 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

TAYLOR, John R. **Linguistic categorization** - prototypes in linguistic theory. 2 ed. Oxford: Clarendon, 1995.

TORRENT, Tiago T. **A rede de construções em para (SN) infinitivo**: uma abordagem centrada no uso para as relações de herança e mudança construcionais. 166 f. 2009. Tese (Doutorado em Linguística)– Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, 2009.

TÔRRES, Artur A. **Estudos de filologia**. Rio de Janeiro: Ozon, 1964.

TRAUGOTT, Elizabeth C. Revisiting subjectification and intersubjectification. In: DAVIDSE, Kristin, VANDELANOTTE, Lieven; CUYCKENS, Hubert (Eds.). **Subjectification, intersubjectification and grammaticalization**. Topics in English Linguistics, n. 66. Berlin: Mouton de Gruyter, 2010, p. 29-70. Disponível em: <www.stanford.edu/~traugott/resources/TraugottDavidseIntersbfn.pdf>. Acesso em: 20 março 2013.

TUFANO, Douglas. **Guia prático da Nova Ortografia Michaelis** - Saiba o que mudou na ortografia brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 2008. Disponível em: <<http://portal.cjf.jus.br/cjf/banco-de-conteudos-1/guia-pratico-da-nova-ortografia>>. Acesso em 25 abr. 2013.

VÁZQUEZ, Glòria; MONTRAVETA, Ana F.; CASTELLÓN, Irene; ALONSO, Laura. Semantic categorization of Spanish se-constructions. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON LANGUAGE RESOURCES AND EVALUATION, 4., Lisboa (Portugal), 2004. **Proceedings...** p. 753-756. Disponível em: <www.lrec-conf.org/proceedings/lrec2004/>. Acesso em 25 nov. 2013.

VILELA, Mário. **Léxico e gramática**. Coimbra: Livraria Almedina, 1995.

VITRAL, Lorenzo. A evolução do se reflexivo em português na perspectiva da gramaticalização. In: LOBO, Tânia; RIBEIRO, Ilza; CARNEIRO, Zenaide; ALMEIDA, Norma (orgs.). **Para a História do Português Brasileiro** - volume VI: novos dados, novas análises. Salvador, EDUFBA, 2006, p. 107-133.

VITRAL, Lorenzo; RAMOS, Jânia. **Gramaticalização**: uma abordagem formal. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Belo Horizonte: UFMG, 2006.

VELASCO, Daniel G. **Funcionalismo y lingüística**: la Gramática Funcional de S. C. Dik. Oviedo: Servicio de Publicaciones de La Universidad de Oviedo, 2003.

VERGARA, Carlos G. **Las construcciones no reflexivas con “se”** - una propuesta desde la Gramática del Papel y la Referencia. 331 f. 2006. Tese (Doutorado em Lingüística Teórica y sus Aplicaciones)– Universidad Complutense de Madrid, Facultad de Filología, Instituto Universitario de Investigación Ortega y Gasset, Madrid, 2006.

VOSSSEN, Piek (Ed.). **EuroWordNet general document**. Version 3. University of Amsterdam, 2002. Disponível em: <www.vossen.info/docs/2002/EWNGeneral.pdf>. Acesso em 07 jan. 2014

_____. EuroWordNet: a multilingual database with lexical semantic networks. **Computers and the Humanities**, Special issue, Dordrecht, Boston, London, v. 32, n. 2-3, 1998a.

VOSSSEN, Piek. Introduction to EuroWordNet. **Computers and the Humanities**, Dordrecht, Boston, London, v. 32, p. 73-89, 1998b.

WEISZFLOG, W. (Ed.) **Michaelis português**: moderno dicionário da língua portuguesa. (Versão 1.0). São Paulo: DTS Software Brasil Ltda. 1998.

APÊNDICES

Nesta seção, serão reunidos os apêndices produzidos, que, além de contribuírem para a elaboração desta pesquisa, podem servir como fonte de dados para futuras análises metalexográficas e de temas relacionados aos verbos pronominais.

APÊNDICE 1: Listagem comparativa dos verbos com SE oriundos do VOLP e do *Webster's*

Apresenta-se a seguir a listagem completa dos 412 verbos oriundos dos levantamentos efetuados que são grafados com o clítico SE. São 171 verbos oriundos do VOLP e 241 verbos do *Webster's* (estes, são parte do inventário de 2.016 verbos de Lenharo (2009)).

Os 55 verbos sinalizados em *itálico* são os verbos registrados em ambas as obras. Os verbos extraídos exclusivamente do VOLP estão grafados em **negrito** e, os grafados em CAIXA ALTA, são os verbos extraídos exclusivamente do *Webster's*:

ABACHARELAR-SE, **abagualar-se**, ABANDALHAR-SE, ABANDIDAR-SE, ABANDOAR-SE, ABANICAR-SE, **abarregar-se**, ABATINAR-SE, ABELHAR-SE, **aberregar-se**, ABESPINHAR-SE, **abestalar-se**, ABOBAR-SE, ABSTER-SE, ACABOCLAR-SE, ACAÇAPAR-SE, ACACHOEIRAR-SE, *acadeirar-se*, ACADIMAR-SE, ACAFAJESTAR-SE, ACAUPIRAR-SE, ACAMARADAR-SE, **acapoeirar-se**, ACARDUMAR-SE, ACARIDAR-SE, *acarraçar-se*, ACASQUILHAR-SE, ACATARROAR-SE, ACATITAR-SE, ACLEREIZAR-SE, **acoelhar-se**, ACOMADRAR-SE, **acotinhar-se**, ACOTONAR-SE, **acrochar-se**, ADAMAR-SE, *adligar-se*, ADOMINGAR-SE, **afainar-se**, *afamilhar-se*, **afamiliar-se**, AFANAR-SE, **afarar-se**, *afazendar-se*, AFLEIMAR-SE, AFLEUMAR-SE, **aforçurar-se**, AGACHAR-SE, AGAIATAR-SE, AGAUCHAR-SE, AGRUMAR-SE, AJANOTAR-SE, AJOELHAR-SE, ALABAR-SE, *alambazar-se*, ALANGUIDAR-SE, ALAPADAR-SE, ALAPARDAR-SE, **alapoar-se**, *alarpar-se*, **albidar-se**, ALCACHINAR-SE, *alcandorar-se*, ALCATEAR-SE, ALEMANIZAR-SE, ALEMOAR-SE, ALETRADAR-SE, ALFENINAR-SE, **aliterar-se**, *aliteratar-se*, ALOUCAR-SE, ALTANAR-SE, ALUAR-SE, AMALUCAR-SE, *amancebar-se*, **amanchar-se**, AMANEIRAR-SE, AMARICAR-SE, *amasiar-se*, AMATALOTAR-SE, *amatular-se*, *amatutar-se*, AMAZELAR-SE, AMERCEAR-SE, AMISERAR-SE, AMOCHAR-SE, AMOITAR-SE, **amonar-se**, *amoriscar-se*, AMORRINHAR-SE, AMOUCAR-SE, AMOUTAR-SE, AMULHERAR-SE, AMULHERENGAR-SE, **angurriar-se**, ANTEMOSTRAR-SE, APACHORRAR-SE, APALERMAR-SE, APANDILHAR-SE,

aparoquiar-se, APAVONAR-SE, APEDANTAR-SE, **apejar-se**, APERALTAR-SE, APESENTAR-SE, APIEDAR-SE, APIMPOLHAR-SE, APODERAR-SE, APOLTRONAR-SE, APOSSAR-SE, **apossuir-se**, **apotrar-se**, **apreguiçar-se**, **apresberitar-se**, **aprochegar-se**, **aqueixar-se**, AQUERENCIAR-SE, ARRACIMAR-SE, ARRANCORAR-SE, ARREPENDER-SE, ARVOREJAR-SE, ASSENHORAR-SE, ASSOAR-SE, ASSOVINAR-SE, ATAFULAR-SE, ATASCAR-SE, ATER-SE, ATRAFEGAR-SE, ATRAVER-SE, AUSENTAR-SE, AUTOBIOGRAFAR-SE, **autodefender-se**, **autogovernar-se**, **autonomear-se**, **auto-organizar-se**, **autorrealizar-se**, **autovalorizar-se**, AVENÇAR-SE, BABAR-SE, BACHARELAR-SE, CARNIFICAR-SE, CARRAPATAR-SE, *coalizar-se*, CONCUBINAR-SE, CONSTIPAR-SE, CUMPLICIAR-SE, DELAMBER-SE, DELUZIR-SE, DEMASIAR-SE, DEQUITAR-SE, DESACAUTELAR-SE, **desamagoar-se**, DESAMUAR-SE, DESCARAR-SE, DESCHAPELAR-SE, DESCIVILIZAR-SE, *descocar-se*, *descomedir-se*, DESCOMPASSAR-SE, **desempulhar-se**, DESENCRESPAR-SE, **desengaliar-se**, **desengrimpar-se**, **desengrimpinar-se**, **desengrimponar-se**, *desfaçar-se*, **desfogonar-se**, DESINCOMPATIBILIZAR-SE, DESINCUMBIR-SE, DESMAZELAR-SE, DESMEDIR-SE, **desmendar-se**, DESMESURAR-SE, *desmilinguir-se*, **desnalgar-se**, **desossificar-se**, *desprecatar-se*, **dessocializar-se**, DESTRIBAR-SE, DESULTRAJAR-SE, DIGNAR-SE, DIPLOMAR-SE, **embarretar-se**, EMBEIÇAR-SE, EMBIOCAR-SE, **embodocar-se**, EMBOLAR-SE, EMBURACAR-SE, **empalamar-se**, **empantufar-se**, **empaquetar-se**, EMPAVESAR-SE, EMPERTIGAR-SE, ENCABRITAR-SE, ENCACHAR-SE, **encachiar-se**, **encaipirar-se**, ENCALACRAR-SE, ENCANZINAR-SE, ENCANZOAR-SE, **encapetar-se**, **encaprichar-se**, ENCARAPITAR-SE, **encarrapichar-se**, **encarrascar-se**, **encarraspanar-se**, ENCASACAR-SE, ENCATARROAR-SE, ENCAVACAR-SE, ENCHAFURDAR-SE, ENCIUMAR-SE, ENCLAUSURAR-SE, ENCONCHAR-SE, *encorujar-se*, **encristar-se**, *endefluxar-se*, ENDOMINGAR-SE, ENFARPELAR-SE, ENFATIOTAR-SE, **engadhanhar-se**, ENGALFINHAR-SE, **engalispar-se**, **engaravitar-se**, **engarupar-se**, ENGASGALHAR-SE, **engerir-se**, **engogar-se**, **engoiar-se**, **engorrar-se**, **engorrear-se**, **engravitar-se**, *engrimpar-se*, *engrimpinar-se*, *engrimponar-se*, **enjerir-se**, **enrelevar-se**, **enrelvar-se**, **enrestar-se**, ENRUFAR-SE, **enruminar-se**, *ensimesmar-se*, **ensolteirar-se**, **entaipar-se**, ENTREAMAR-SE, ENTREBATER-SE, **entrebeijar-se**, **entrebeliscar-se**, ENTRECHOCAR-SE, *entrecruzar-se*, *entredevorar-se*, *entredilacerar-se*, *entredizimar-se*, *entrefigurar-se*, **entrefulminar-se**, **entrelembrar-se**, **entremarrar-se**,

entrematar-se, **entrenublar-se**, *entreolhar-se*, *entrequerer-se*, ENXERIR-SE, ENXURDAR-SE, **esbaforiar-se**, *esbaforir-se*, *esbaldar-se*, *escafeder-se*, ESCANHOAR-SE, *escarambar-se*, **escarar-se**, ESCARRANCHAR-SE, **escocir-se**, **escoçumelar-se**, **esfarfalhar-se**, *esgargalhar-se*, **esmagriçar-se**, **esmirrar-se**, ESPARRAR-SE, ESPESCOÇAR-SE, ESPINICAR-SE, ESPOJAR-SE, **espolinar-se**, ESPOLINHAR-SE, **espritar-se**, **estabacar-se**, ESTORTURAR-SE, ESTRADEAR-SE, ESTREPAR-SE, ESVAIR-SE, *evolar-se*, EXINANIR-SE, **extroverter-se**, FANAR-SE, *foragir-se* e *fradar-se*, **hematosar-se**, **hepatizar-se**, *hispar-se* e *hispidar-se*, *imiscuir-se*, **iniquar-se**, INSURGIR-SE, **jactanciar-se**, *jactar-se*, **jatanciar-se**, *jatar-se*, LANGUESCER-SE, LIGNIFICAR-SE, LOCOMOVER-SE, **lombear-se**, **madeixar-se**, MALCONFIAR-SE, MAQUILAR-SE, MAQUILHAR-SE, MASTURBAR-SE, MESTIÇAR-SE, **miscar-se**, **nababizar-se**, *narcisar-se*, **nodular-se**, **nupciar-se**, ONANIZAR-SE, PADRAR-SE, **parrar-se**, PERSIGNAR-SE, **pinhar-se**, **pisgar-se**, PORTAR-SE, *precaucionar-se*, PREHABILITAR-SE, PROMISCUIR-SE, PROVINCIALIZAR-SE, **provincianizar-se**, *queixar-se*, **rancorar-se**, REABITUAR-SE, *reapoderar-se*, REAPOSSAR-SE, **rearreponder-se**, REAVIR-SE, **rebolquear-se**, *refestelar-se*, REFUGIAR-SE, REHABITUAR-SE, **remansar-se**, REMARIDAR-SE, **reminar-se**, **repatanar-se**, *repetenar-se*, *repoltrear-se*, **repoltronar-se**, **repoltronear-se**, *repotrear-se* e **repotronar-se**, SEVANDIJAR-SE, SUICIDAR-SE, **trumbicar-se** e **zumbrir-se**.

APÊNDICE 2: Metodologia empregada na pesquisa do *Córpus web* e resultados obtidos

Para a utilização de *córpus web* com rigor seletivo, alguns cuidados precisam ser tomados durante a pesquisa (KILGARRIFF; GREFENSTETTE, 2003). Este Apêndice (i) descreve detalhadamente, e de maneira pedagógica, a metodologia empregada para a seleção de ocorrências verbais por meio do motor de buscas *Google* e (ii) apresenta os principais exemplos selecionados para os 55 verbos grafados com o clítico SE simultaneamente no *Webster's* e no VOLP oriundos do *Córpus web* e do *Projeto AC/DC*, descritos na Subseção 2.1. Vale esclarecer que o navegador utilizado foi o *Internet Explorer*, entretanto, mesmo que se utilizem outros navegadores de internet, a metodologia permanece igual.

Primeiramente, é preciso acessar o provedor de buscas *Google*, por meio do endereço <www.google.com> (Figura 72). Usuários que utilizam outros recursos oferecidos pelo *site*, como, por exemplo, a conta de *e-mail* do *Gmail*, devem se certificar de que o *login* de acesso não esteja efetuado, para que não haja seleção de resultados de acordo com suas preferências. O botão vermelho “Fazer login”, no canto superior direito da tela, indica que o *login* não foi realizado (caso contrário, no lugar do botão, será apresentado o endereço da pessoa “logada”).

Figura 72 – Tela inicial do *Google*

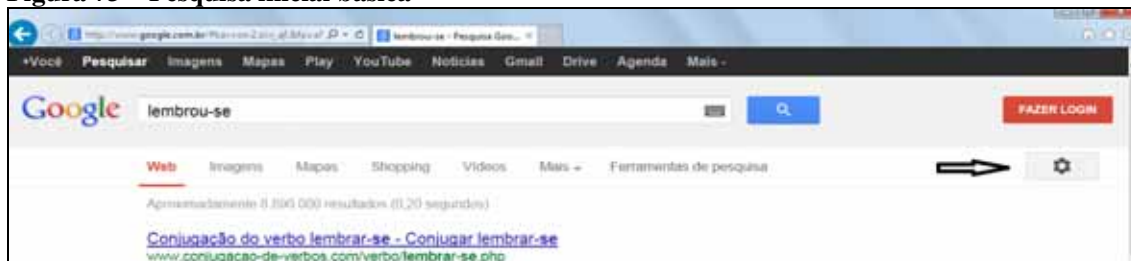


Fonte: *Google*.

Para que as ferramentas de pesquisa sejam disponibilizadas pelo *site*, é preciso inserir qualquer termo (pode ser qualquer caractere do teclado) no campo de busca (localizado no

centro da Figura 72) e avançar para a segunda tela (Figura 73), na qual o termo **lembrou-se** foi pesquisado.

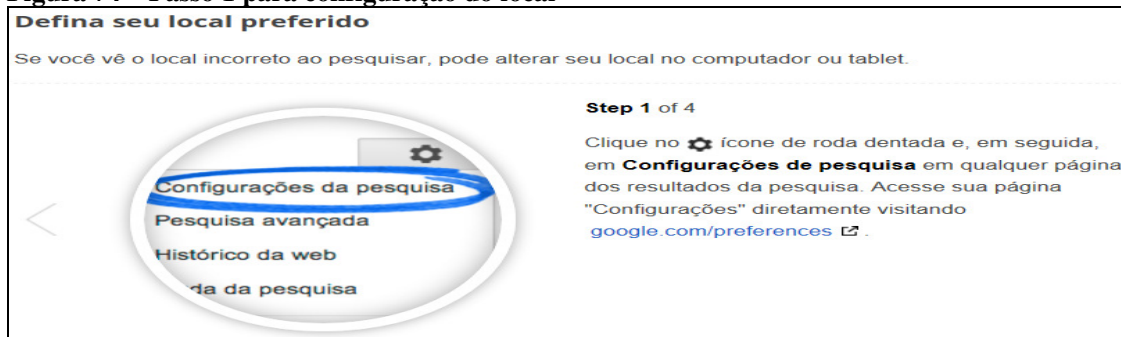
Figura 73 – Pesquisa inicial básica



Fonte: *Google*.

Na área de Configurações (indicada pela “roda dentada” no canto superior direito da tela, apontada pela seta na Figura 73), é possível restringir a área de abrangência da pesquisa na opção “Configurações de local”, conforme explica o Suporte do *Google*. As Figuras 74, 75, 76 e 77 ilustram os 4 passos ensinados pelo *site* para que a escolha da área pesquisada possa ser efetuada.¹²³

Figura 74 – Passo 1 para configuração do local



Fonte: *Google*.

Como o *login* não estará realizado, no passo 4, ao invés de clicar em “Salvar”, como indica a Figura 77, basta pressionar a tecla *Enter* do computador após digitar o local desejado. Aqui, para que os resultados não fossem restritos à área regional do município em que o computador estava fisicamente localizado, selecionou-se como local “Brasil”.

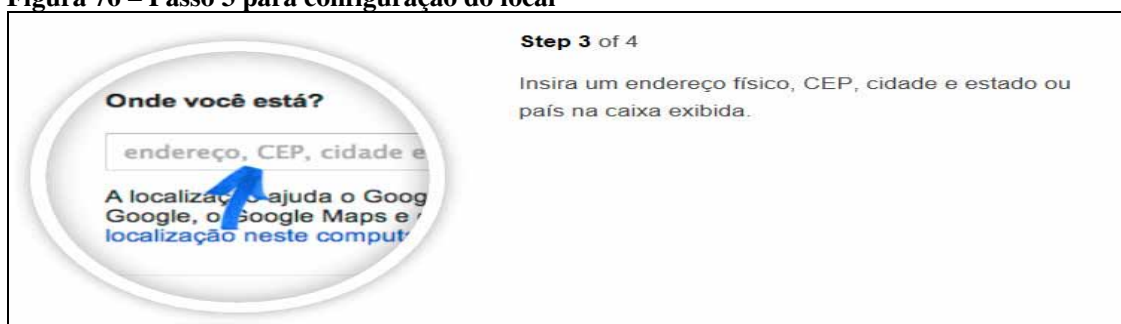
¹²³ As imagens das figuras estão disponíveis em: <https://support.google.com/websearch/answer/179386?p=settings_location&hl=pt-BR>. Acesso em 14 ago. 2013.

Figura 75 – Passo 2 para configuração do local



Fonte: Google.

Figura 76 – Passo 3 para configuração do local



Fonte: Google.

Figura 77 – Passo 4 para configuração do local



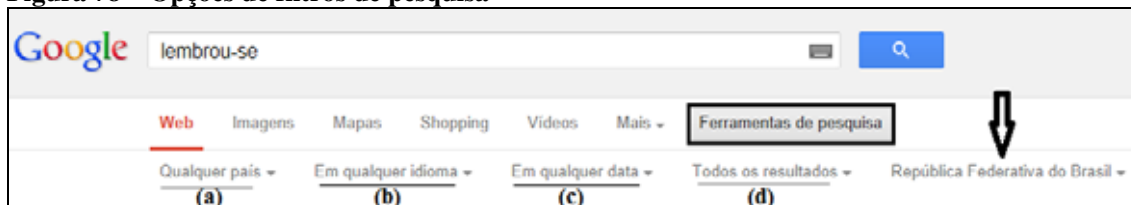
Fonte: Google.

Ao clicar em “Ferramentas de Pesquisa”, é possível conferir a indicação de “República Federativa do Brasil” e escolher outras opções de filtros para a pesquisa, como (a) a origem, (b) o idioma, (c) a data e (d) o tipo do resultado que serão exibidos (Figura 78).

Nesta pesquisa, além da configuração do local como “Brasil”, os resultados foram limitados a ocorrências de (a) “Páginas do Brasil” e (b) “Em qualquer data” (Figura 79). Mesmo com esses filtros, alguns resultados obtidos não foram satisfatórios, pois contemplavam *sites* que atuam como “dicionários” na *web*, fornecendo conjugação verbal,

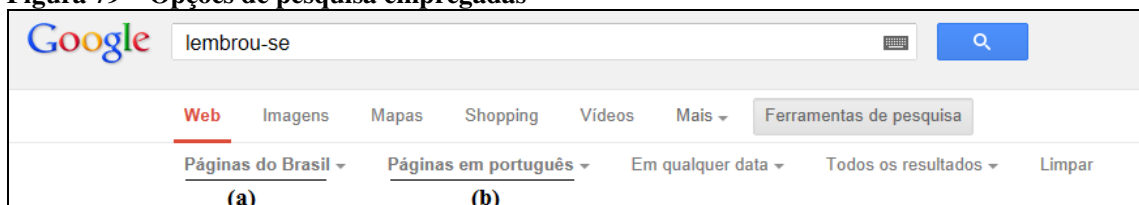
significado de itens lexicais e traduções, etc., como ocorreu com a pesquisa do verbo **jactar-se** (Figura 80).

Figura 78 – Opções de filtros de pesquisa



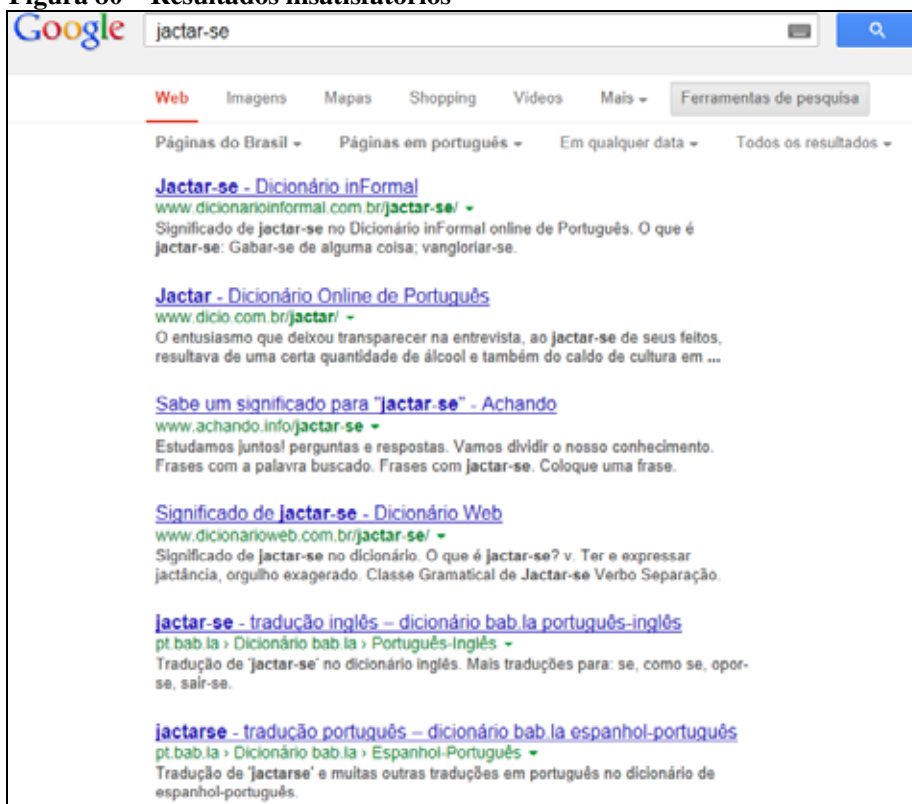
Fonte: Google.

Figura 79 – Opções de pesquisa empregadas



Fonte: Google.

Figura 80 – Resultados insatisfatórios



Fonte: Google.

Como o objetivo dessa pesquisa em *córpus* é o de localizar exemplos efetivamente realizados por falantes brasileiros e, normalmente, os exemplos fornecidos por *sites* “dicionários” são construídos por seus desenvolvedores, i.e., não são realizados, de fato, é preciso excluí-los do resultado. Para isso, adiciona-se o sinal matemático de subtração (-), imediatamente antes dos termos que não devem figurar entre os resultados da pesquisa, no campo de busca, como, por exemplo, **conjugação**, **dicionário**, **definição**, **significado**, **sinônimo** e **tradução**, entre outros (Figura 81).

Figura 81 – Exclusão de termos da pesquisa

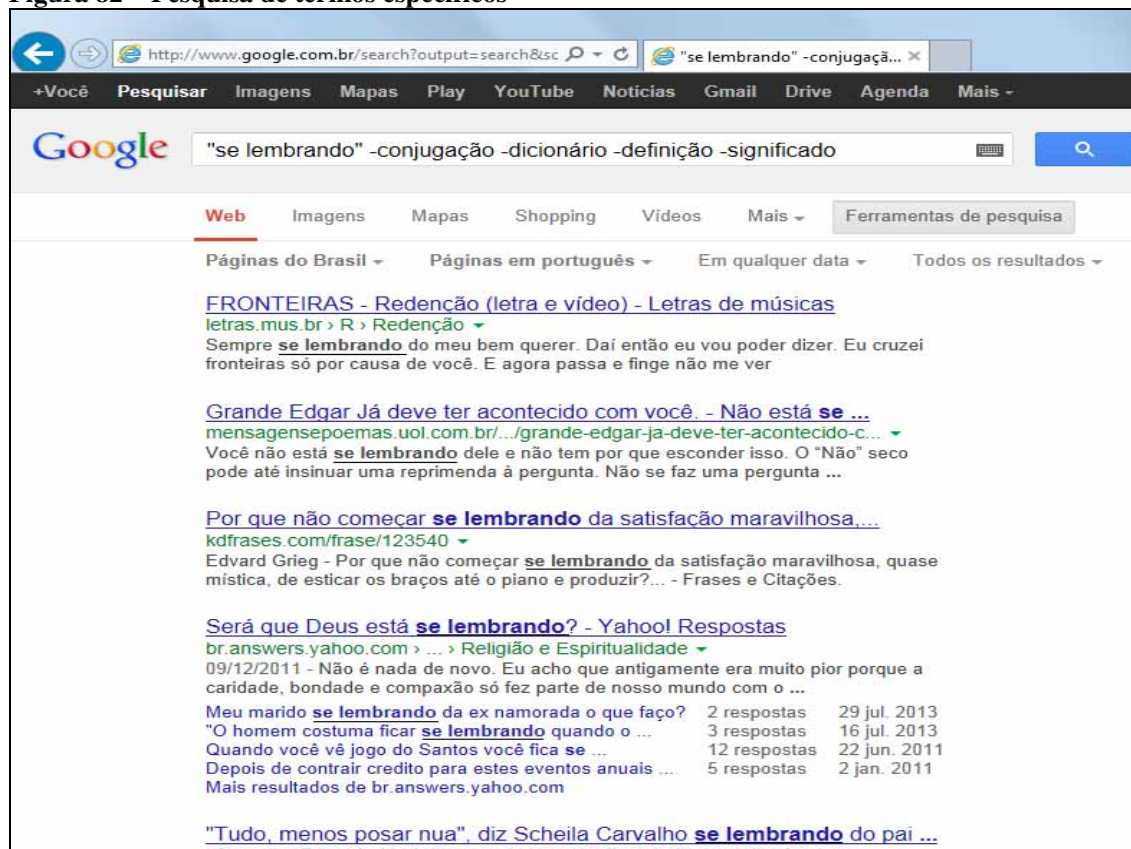


Fonte: *Google*.

Observa-se na Figura 81 que os resultados estão mais “limpos”, devido à filtragem aplicada na pesquisa. Outros mecanismos também podem ser aplicados, auxiliando o

pesquisador. Por exemplo, é possível buscar termos (ou expressões) específicos através da utilização de aspas (“termo”). Dessa forma, o motor de buscas retorna o termo exato pesquisado em seus resultados, conforme Figura 82, onde a expressão “se lembrando” foi pesquisada.

Figura 82 – Pesquisa de termos específicos



Fonte: Google.

Destaca-se que, durante a busca de ocorrências para exemplificar a utilização dos verbos aqui analisados, foram utilizadas a forma verbal com o clítico pronominal SE (em próclise e em ênclise, com a utilização e a não utilização do recurso das aspas) e a forma verbal sem o clítico pronominal SE, ambas em diversas conjugações de tempo e pessoa. Por exemplo, **se lembrar**, **lembraram-se**, **lembrou-se**, **me lembre**, **se lembrando**, etc.

Vale destacar também que o *Google* disponibiliza informações sobre todos os recursos oferecidos pelo *site*, em uma página chamada *Por dentro da pesquisa*,¹²⁴ incluindo

¹²⁴ Disponível em: <www.google.com/intl/pt-BR/insidesearch/>. Acesso em 15 ago. 2013.

“dicas e truques” de pesquisa,¹²⁵ das mais diversas formas, para orientar os seus usuários. Além disso, vale destacar que, ao longo da pesquisa, de maneira periódica, foi utilizado um *software* que limpa e otimiza a memória do computador, removendo históricos de navegação e de programas utilizados, *cookies*, arquivos temporários, informações desnecessárias de configuração e outros dados que perderam a utilidade, o *CCleaner*.

Além de evitar que o motor de buscas retorne resultados “viciados”, baseados em hábitos do usuário do computador, ferramentas como o *CCleaner* melhoram o desempenho do sistema operacional *Windows*, pois liberam espaço no disco rígido do computador (PIRIFORM, 2013)¹²⁶. Ressalva-se que os passos descritos para a configuração da pesquisa foram refeitos após cada limpeza realizada.

Por fim, ressalta-se que a pesquisa para a localização de ocorrências dos 55 verbos simultaneamente grafados com o clítico SE no *Webster’s* e no VOLP foi realizada entre novembro de 2012 e agosto de 2013.¹²⁷ Os resultados mais significativos estão apresentados a seguir:

1) **Acadeirar-se**: foram localizados poucos exemplos, entre os quais o verbo foi utilizado sem o clítico. Destaca-se o uso do verbo entre aspas.

- Humildade está em respeitar o próximo e não apenas “**acadeirar**” idosos, gestantes, nos trens e filas que há por aí dando lugar para elas sentarem.

Disponível em: <www.depquimicaesociedade.com.br/index.php/o-preco-da-humildade/>.

- Na segunda composição da mesa, “**acadeiraram-se**”, nada mais, nada menos do que a grande pastora Tia Doca da Portela, que dispensa comentários e o produtor cultural Carlos Monte escritor do livro sobre a velha guarda da Portela e pai de Marisa Monte.

Disponível em: <www.visaosuburbana.com/2008/11/experimente-madureira.html>.

2) **Acarraçar-se**: nenhum exemplo localizado.

¹²⁵ Disponível em: <www.google.com/intl/pt-BR/insidesearch/tipstricks/all.html#characters>. Acesso em 15 ago. 2013.

¹²⁶ Informações sobre o *software* estão disponíveis (em inglês) no *website* da empresa que o desenvolveu, a Piriform. A empresa disponibiliza uma versão gratuita do *CCleaner* para *download*, entretanto, só oferece suporte técnico para usuários que adquirirem a licença. Disponível em: <www.piriform.com/>. Acesso em: 19 ago. 2013.

¹²⁷ As datas específicas dos acessos aos *sites* não estão especificadas.

3) **Adligar-se**: foram localizadas pouquíssimas ocorrências, exclusivamente em textos jurídicos.

- A menção da última folha, a 161, se deu por manifesto equívoco, pois trata-se aquele de rol de testemunhas constante de petição que **se adligou** a estes autos como documento anexo à contestação aqui efetivamente oferecida, daí ter razão a correção ao referir-se não ter arrolado qualquer testemunha nestes autos.

Disponível em: <www.jusbrasil.com.br/diarios/33832222/djsp-judicial-1a-instancia-capital-24-01-2012-pg-187>.

4) **Afamiliar-se**: em pouquíssimas ocorrências, os exemplos são “ruins”, com problemas ortográficos.

- [sic] DENTRO DESSE PRAZO, PODERAO OS DOCUMENTOS QUE INSTRUIREM A REPRESENTACAO SER EXAMINADOS, NA SECRETARIA DO CASELLIO PELO MAGISTRADO OU SEU PROCURADOR PARA ESSE EFEITO, ITERA O PRESIDENTE DO TRIBUNAL, A REQUERIMENTO DO MAGISTRADO, CONCEDER-LHE AUTORIZACAO PARA **AFAMILHAR-SE** DO EXERCICIO DE SEU CARGO PLO TEMPO NECESSARIO [dentro desse prazo, poderão os documentos que instruírem a representação ser examinados, na secretaria do Caselli pelo magistrado ou seu procurador para esse efeito, e terá o presidente do tribunal, a requerimento do magistrado, conceder-lhe autorização para **afamiliar-se** do exercício de seu cargo pelo tempo necessário]¹²⁸

Disponível em: <www.jusbrasil.com.br/diarios/4891547/dosp-poder-executivo-30-08-1969-pg-8>.

5) **Afazendar-se**: a maior parte dos exemplos localizados tem datação antiga ou se referem a textos históricos. Poucos exemplos com datas mais atuais foram localizados.

- [1946] Este local, conhecido como Porto Real da Passagem, foi estabelecido por Tomé Portes del Rei à margem esquerda do Rio das Mortes, onde este **afazendou-se**.

Disponível em: <www.iphan.gov.br/ans.net/tema_consulta.asp?Linha=tc_hist.gif&Cod=1443>.

- As famílias pioneiras que por aqui **se afazendaram** são procedentes de Goiás e de Minas Gerais: Foram os Custódio, Rodovalho, Fernandes, Malaquias, Furtado, Amorim, Bercó, Geraldino, Felisbino; Santana e Albino.

Disponível em: <www.assomasul.org.br/?pag=municipios-dados-gerais&cid=38>.

¹²⁸ Aparentemente, os textos do Diário Oficial do Estado de São Paulo mais antigos foram digitalizados, mas não passaram por nenhum tipo de verificação/correção humana, o que torna o texto confuso.

- [2011] Se exagerou na sua música criticando os políticos que **afazendaram-se** aumentando absurdamente os seus salários, quase dobrando de valor, não sei.

Disponível em: <<http://bomdialeitores.blogspot.com.br/2011/08/bem-que-cherini-poderia-ficar-calado.html>>.

6) **Alambazar-se**: poucos exemplos localizados.

- Eu não gosto, porque não gosto mesmo de ovas; mas não acho nojento... Pior, para mim, é ver alguém **alambazar-se** com leite condensado...

Disponível em: <<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20101230085638AAPDmhO>>.

7) **Alarpar-se**: um único exemplo localizado, porém, com data de postagem do texto atual (de 2012).

- Mais azar ainda é pensar que só posso **alarpar-me** nas areias das praias da linha de Cascais, ou da Costa, se tiver sorte que alguma das minhas meninas me leve de carro, lá para meios de Junho.

Disponível em: <http://lovepseudopessoas.blogspot.com.br/2012_05_01_archive.html>.

8) **Alcandorar-se**: verbo analisado no Mestrado, considerado do tipo com clítico SE_{inerente}, teve um synset proposto. Foram localizados poucos exemplos (os mesmos localizados na ocasião da pesquisa anterior, o que pode indicar pouca utilização do verbo por parte dos falantes).

- Auréolas de esplendor tocaram os moradores, lágrimas de jubilosa esperança tremularam, furtivas, em olhos alumiados de reconforto, rostos brilharam confiantes, impregnaram-se as frentes de lume tênue, palavras ressoaram mais ternas, tonificaram-se corações em novos haustos de força e **alcandorou-se** a emoção a eminências desconhecidas, em transportes de irresistível candura.

Disponível em: <www.caminhosluz.com.br/detalhe_imprimir.asp?txt=4201>

- **Alcandorando-se** em idéias e aquisições.

Disponível em: <www.cvdee.org.br/est_educartexto.asp?id=113c>.

- [1971] E, por isso, após algumas tentativas frustradas, logrou seu louvável *dessídenltum*: ingressando nos quadros da Justiça Federal de primeiro grau e, por derradeiro, **alcandorando-se**, por força de seu invejável merecimento, independentemente de qualquer ajuda ou muleta política, aos páramos deste Tribunal.

Disponível em: <www.stj.jus.br/publicacao seriada/index.php/coletanea/article/viewFile/2685/2748>.

- Não despreze: nunca o apelo do amor! Serás, hoje, ave liberta, **alcandorando-se** no espaço.

Disponível em: <www.acasadoespiritismo.com.br/mediunidade/aosmediuns/o%20amor%20como%20meta.htm>.

9) **Aliteratar-se**: nenhum exemplo localizado.

10) **Amancebar-se**: vários exemplos foram localizados para este verbo, incluindo construções sem a realização do clítico SE.

- Com a mesma sem-cerimônia com que beijou a mão de Jader Barbalho, Lula **amancebou-se** com a CBF e nem seria preciso dizer mais nada. Ou seria?

Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk0110200609.htm>.

- Oscar **amancebou-se**, mas desencarnou alguns meses depois, vítima de enfarte do miocárdio.

Disponível em: <<http://somostodosum.ig.com.br/mob/artigos.asp?id=767>>.

- Cavernoso residia numa pequena casa [...]. Permaneceu solteiro até os 42 anos, quando conheceu a balzaca Odelina, mais velha que ele uns 12 anos, mas que dava pro gasto. **Amancebou-se** com ela e ambos permaneceram residindo no endereço já referido.

Disponível em: <www.tribunahoje.com/blog/4461/ailton-villanova/2012/10/20/orelhas-estrangeiras.html>.

- Em busca da riqueza, **amancebou** um documentário média-metragem com os cúmplices Rodrigo Luna e Ronei Jorge, que, dizem, foi coagido a fazer todas as trilhas sonoras de todos os seus trabalhos autorais.

Disponível em: <<http://pequenasaladeideias.com/about/>>.

- Que homem mais lindo, dentro dessa minha vida metida. [...] Não tem como divorciar o que já **amancebou** dentro de nós.

Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/frase/NTYwOTEx/>>.

- Quando a dança terminou,/ Virgulino **amancebou**/ Uma branca com um negro.

Disponível em: <<http://blogdoisraelbatista.blogspot.com.br/2010/08/danado-de-bom.html>>.

- Sim, Carlos Magno casou e... descasou e **amancebou**.

Disponível em: <www.storm-magazine.com/novodb/arqmais.php?id=29&sec=&secn=>>.

- Eis que o Vigiã se casou ou **amancebou** com um apto.

Disponível em: <www.sindiconet.com.br/9551/4/TiraDuvidas/Funcionarios/Pode-um-apartamento-serem-sindico-e-subindico--Subindico-pode-ocupar-vaga-de-vigiã>.

11) **Amasiar-se**: vários exemplos foram localizados para este verbo, sempre construído com o clítico SE.

- *Gente se eu **me amasiar** eu estarei casada legalmente?* Gente eu gostaria de saber se eu **me amasiar** eu estarei casada legalmente ou não, pois meu parceiro que **se masiar** [sic] porem quero ter certeza.

Disponível em: <<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20121015085433AAAdvHv2>>.

- *Como faço para **me amasiar** ? Me ajudem é Urgente?* meu namorado esta preso. Preciso **me amaziãr** [sic] para ver ele pois tenho apenas 15 anos .com quantos anos é permitido **se amaziãr** [sic] ?? Me ajuuudeem por favoor ..URGENTEE!!

Disponível em: <<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20091228145927AAFwiB>>.

- Meu pai faleceu e minha mae **amasiou-se** e teve 1 filha desse segundo relacionamento.

Disponível em: <<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20110728100500AALr4Au>>.

- Erivelton ‘Zoio’ **amasiou** com a menor de idade que, no início de 2011, participou de um homicídio em Lagoa Formosa.

Disponível em: <www.patosurgente.com.br/noticias/detalhada/6029>.

12) **Amatular-se**: foram localizados poucos exemplos.

- E falo sério, especialmente no que diz respeito ao uso escorreito da língua portuguesa. O que me surpreendeu foi da mistura equilibrada do coloquial com a linguagem padrão, sem **amatular-se** a vícios corriqueiros da língua.

Disponível em: <www.lucianacapiberibe.com/2009/12/31/carta-a-hellen-a-mocinha-que-me-escreveu-por-ademir-pedrosa/>.

13) **Amatutar-se**: foram encontrados poucos exemplos e o *Google* sugere, insistentemente, a busca por **matutar**.

- Quem **amatutou-se** ou escreveu sem seguir a regra, por ter lido as poesias prenhes de relevância de Patativa do Assaré?

Disponível em: <<http://blog.opovo.com.br/blogdoeliomar/fortaleza-tera-rally-da-buraqueira/>>.

- Meninos, eu vi! Ainda tentou segurar o sorriso. No canto da boca, porém, estava lá o sorriso matreiro! - Um assalto?! O pior, o mais pior, como diria o chato do Luiz Vieira **se amatutando** (gostei), é o sorriso depois de uma Nota de Falecimento. Piaget ou Jung pode explicar? Não. Aí é Freud...

Disponível em: <http://humbertodealmeida.com.br/?p=coluna_int&id=101134>.

14) **Amoriscar-se:** poucos exemplos localizados.

- Para cúmulo o camarada Fedot **se amoriscou** de uma senhorita inteligente que pertencia ao partido, a companheira Olga; enamorou-se pela comunhão de idéias e, por isso, quando a companheira Olga saía ao entardecer para passear com o camarada Sérgio, Fedot sofria e seus dentes tropeçavam com uma depressãozinha na ponta de* ágata do cachimbo

Disponível em: <www.consciencia.org/ehrenburg-o-cachimbo-do-dr.peterson>.

15) **Coalizar-se:** vários exemplos localizados, incluindo frases sem o clítico SE.

- O fato é que há cerca de um ano os neurocirurgiões de Alagoas pediram demissão do Estado e **coalizaram-se** numa cooperativa.

Disponível em: <<http://gazetaweb.globo.com/gazetadealagoas/imprimir.php?c=139202>>.

- Por ocasião do XVI Congresso dos Tribunais de Contas do Brasil, foi aprovada por unanimidade tese intitulada "Os cartéis e a licitação", na qual foi demonstrada a impossibilidade jurídica, ao tempo da vigência do Dec.-lei no 2.300/86, de a Administração requerer aos licitantes que **se coalizaram**, ou se reuniram formando cartel, a apresentação de nova proposta, como será visto adiante.

Disponível em: <www.escriptorioonline.com/webnews/noticia.php?id_noticia=1776&>.

- Você não concorda que hoje em dia tudo mudou? Estamos no terceiro ano do ensino médio e só o que vejo é essa distância enorme, que vai afastando cada dia mais aqueles cérebros que um dia **coalizaram** em prol dos personagens mais excêntricos, das piadinhas mais infames e das organizações mais secretas que o mundo não conhecia.

Disponível em: <<http://melhorsozinho.tumblr.com/post/26917339929/confissao-20-tributo-a-infancia-inacabada-a-meu>>.

16) **Descocar-se:** poucos exemplos localizados (destaca-se o redobro do clítico).

- Menciono que esta Justiça deve facilitar o acesso do reclamante, e no presente caso, por lógico, não se poderia exigir que o autor, na condição de hipossuficiente, **se descoca-se** até Breves para propor a presente ação.

Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:eDOj9675eQwJ:www2.trt8.jus.br/std/Download.aspx?id%3D182806%26nome%3D0000103-50.2012.5.08.0127ckbv%2BHORAS%2BIN%2BTINERE.doc%26tipo%3Djuris2+desco+se+-significado+defini%C3%A7%C3%A3o+-conjug%C3%A7%C3%A3o+-dicion%C3%A1rio&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESiRNNG4pDxrEkd1p9fKgcLI7tZJcvGWjLb6eUgXv25KgWpQQtApWcZfC8GNNbROhrYH8hg4IYCzb8fZ4rqRsuajlt0zk4vXbwyPbDS1pJE_BWW h7JDNSxHeRcEF0XNIXPz-2BAC&sig=AHIEtbRFpYIiYmMgzfL4ELdlymDRp-dZA>.

17) **Descomedir-se:** poucos exemplos localizados.

- Contudo, **descomedir-se** da contenção de negociações precoces talvez seja fadar o futebol brasileiro a estagnação retrograda - aos objetivos da modalidade, que prezam pelo maior numero de adeptos – de atletas e a baixa qualidade a modalidade no país.

Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:Dm_-CtyOFZMJ:fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/feff/article/download/279/230+descomedir-se+-dicion%C3%A1rio+-conjug%C3%A7%C3%A3o+-defini%C3%A7%C3%A3o+-significado&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESjV0h0sz7MIJ5FRkJgVP5j_sBSrhM7WKJtAzgkMwFAU2NpPZSg-Z6jJPD52OUaR4UFy4Pw8VfS00XiOTJvaPUnRmpu1APyHgWTHUrXJYjVW7Evm-LptGRcHVd6adEYvth-N7OmN&sig=AHIEtbRa5GrpGThTtgG9VY0jECsemletQ>.

- Circunstâncias há, porém, ainda entre as nações mais adiantadas e cultas, em que esses movimentos obedecem a verdadeiras alucinações coletivas. Outras vezes a sua inspiração é justa, a sua origem magnânima. Trata-se de um crime detestável que acordou a cólera popular. Mas, abrasada assim, a irritação pública entra em risco de **se descomedir**. Já não enxerga a verdade com a mesma lucidez.

Disponível em: <www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/rui-barbosa/o-dever-do-advogado-2.php>.

18) **Desfaçar-se:** os exemplos localizados não ilustram o verbo **desfaçar-se**, que, segundo o dicionário *Michaelis*, possui o sentido de “Tornar-se atrevido, cínico, descarado, impudente, insolente” (WEISZFLOG, 1998). Há muitas ocorrências, entretanto, os exemplos ilustram o verbo **desfazer**, conjugado no imperativo, como em (i) e (ii), ou erros de ortografia/digitação, na tentativa de escrever **disfarçou**, como em (iii).

- (i) **Desfaça-se** das roupas usadas.

Disponível em: <www.priscilarode.com/2009/06/desfaca-se.html>.

- (ii) **Desfaça-se** de sentimentos mortos.

Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/frase/ODY4NDgy/>>.

- (iii) Ele **desfaçou** mais não conseguiu esconder.

Disponível em: <<http://brasil.babycenter.com/thread/147879/erro-na-digita%C3%A7%C3%A3o-do-laudo-da-us>>.

19) **Desmilinguir-se**: alguns exemplos localizados, incluindo frases sem o clítico SE.

- Serra vê assim **desmilinguir-se** seu principal aliado, o DEM, num momento em que está cercado de crises por todos os lados [...].

Disponível em: <<http://dilmanarede.com.br/paulosoares/tucanoscomdilha/insatisfeito-com-serra-dem-comeca-a-se-desgrudar-de-tucanos>>.

- Com o planeta **se desmilingüindo** desse jeito, quem vai dar atenção à bomba da paz?

Disponível em: <<http://colunas.revistaepoca.globo.com/guilhermefuza/tag/celso-amorim/>>.

- Na irônica expressão de uma pregadora pentecostal, estamos “**desmilinguindo**”.

Disponível em: <www.marianos.org.br/Inicio/Meditação>.

20) **Desprecatar-se**: nenhum exemplo localizado.

21) **Encorujar-se**: alguns exemplos localizados, incluindo realizações sem o clítico SE e a sua utilização redobrada.

- Forças que o fazem proteger-se, **encorujar-se** sobre **si mesmo**, endurecer-se, resistir aos apelos, dizer “Não”...

Disponível em: <<http://psiqueativa.blogspot.com.br/2009/12/danca-e-vida.html>>.

- Boa noite, meu amor – Tay sussurrou, **encorujando-se** nos braços do namorado.

Disponível em: <http://fanfiction.com.br/historia/14327/19_Pesadelos/capitulo/1>.

- Não demora e cerca de 50 deles começam a **se encorujar** em cobertores juntos aos que já dormem dentro do coreto.

Disponível em: <<http://agazeta.net/plantao/noticias/7996-haitianos-amargam-fome-sede-e-a-desesperanca-no-peru.html>>.

- Ela está com o comportamento normal: comendo direitinho, não está **encorujando**, feses normais, cloaca normal, olhos, penas...

Disponível em: <www.clubedascalopsitas.com.br/forum/index.php?/topic/13070-placa-esverdeada-na-lingua-da-calopsita/>.

- Tico ficou super mal, **encorujou**, só dormia, não queria que chegassem perto dele, não piava mais e começou a ter diarreias...

Disponível em: <www.clubedascalopsitas.com.br/forum/index.php?topic/18001-tratamento-de-coccidiose/>.

22) **Endefluxar-se**: o único exemplo localizado data de 1875, o que pode indicar que o verbo caiu em desuso.

- Acaso p'ra teu tormento, **Endefluxou-te** algum esquentamento?

Disponível em: <www.psb40.org.br/bib/b106.pdf>.

23) **Engrimpar-se**: poucos exemplos localizados; todos são de meados do século XX.

- [1962] Esta assembleia para a realização do plebiscito que vai dizer se a sua população quer ou não **engrimpar-se** administrativamente do município de Rio Claro.

Disponível em: <www.jusbrasil.com.br/diarios/4846184/dosp-suplemento-poder-executivo-15-11-1962-pg-10>.

- [1902] Um mamaluco ou cafuz, um iluminado, ali congregou toda a população dos sítios convizinhos e, **engrimpando-se** à pedra, anunciava, convicto, o próximo advento do reino encantado do rei d. Sebastião.

Disponível em: <www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/euclides-da-cunha/os-sertoos-4.php>.

24) **Engrimpinar-se**: o único exemplo localizados data de 1817 (aproximadamente, pois foram localizadas datas divergentes, todas do início do século XIX). Além disso, há divergência sobre a autoria do texto: seria de António Diniz da Cruz e Silva ou de Jean de La Fontaine? Enfim, apesar dos critérios estabelecidos para a busca, não é um texto produzido no Brasil, por isso, o verbo será considerado como se nenhum exemplo tivesse sido localizado.

- No meio da bonança a **engrimpinar-te**.

Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=lhgBAAAAMAAJ&pg=PA83&lpg=PA83&dq=No+meio+da+bonan%C3%A7a+a+engrimpinar-te&source=bl&ots=fsJk_jHgV_&sig=SYGjzfljSmdiTFZHmA9mUqTc9c&hl=pt-BR&sa=X&ei=TNt3UeuXGsfK0gHiiIGgDg&ved=0CDEQ6AEwAQ#v=onepage&q=No%20meio%20da%20bonan%C3%A7a%20a%20engrimpinar-te&f=false>.

25) **Engrimponar-se**: o exemplo localizado data de 1897, de autoria de Euclides da Cunha, foi publicado no *Estado de São Paulo*.

- Dispersam-se como ele nas catingas e caçam-no também como ele nos caça; deslisam como ele, destramente, entre os espinhos, de rastros, cosidos com o chão, acobertando-se em todos os acidentes do solo, **engrimponando-se** na galhada inextricável da umburanas; rápidos como

ele, como ele aparecendo e desaparecendo de um modo fantástico - ponto a astúcia diante da astúcia, jogando a cilada contra a cilada.

Disponível em: <http://pt.wikisource.org/wiki/Uma_alvorada_triste>.

26) **Ensimesmar-se**: vários exemplos recentes localizados, incluindo sem o clítico pronominal.

- **Ensimesmar-se** é ouvir o nada, ouvir o som do vento, dos seus pensamentos, e ao mesmo tempo, ouvir músicas que só existem em sua mente, a melodia das imagens que passam em seus olhos, de uma forma lenta, e agradável.

Disponível em: <<http://oduploininfinito.blogspot.com.br/2012/05/ensimesmar.html>>.

- **Ensimesmou-se** e demorou demais a reagir.

Disponível em: <www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/relacoespublicas/administracaodecrises/0120.htm>.

- Depois de circular em carro com adesivo vistoso, que focava o próprio nome e o remetia à paternidade, o pré-candidato Lahyrinho Rosado (PSB) **ensimesmou**. Não o utiliza mais.

Disponível em: <<http://blogcarlossantos.com.br/de-pai-para-filho/>>.

27) **Entrecruzar-se**: vários exemplos localizados, inclusive sem o clítico.

- Sem ser contaminado pelos escândalos que **se entrecruzaram** em Goiás – o mensalão, na figura do ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares, e o caso Cachoeira –, o atual prefeito venceu ontem a eleição já no 1º turno.

Disponível em: <<http://estadao.br.msn.com/ultimas-noticias/eleicoes/story.aspx?cp-documentid=254114976>>.

- Ao longo daquela noite trágica, vidas e histórias **se entrecruzaram**, atos heróicos e solidários foram praticados e a população Itajaiense de todos os bairros viveu a tensão de um acontecimento de desfecho imprevisível.

Disponível em: <www.guiacamboriu.com.br/noticias/mostrar_noticia.php?codigo=5198>.

- Os *H. sapiens*, que teriam migrado da África para a Europa, lá chegando **entrecruzaram** com os *H. neanderthalensis*. (Vestibular da UNESP 2011- 1ª fase)

Disponível em: <<http://estaticog1.globo.com/2010/11/14/anglo/unesp/Q67.pdf>>.

28) **Entredevorar-se**: poucos exemplos localizados.

- [1947] Legendas em que o Sr. Getúlio Vargas parecia de braços dados com os seus mortais inimigos da UDN, em que governistas e anti-governistas, comunistas e anticomunistas se aliaram, **se entredevoraram**, se coligaram sem nenhuma preocupação ideológica, e com o intuito exclusivo de ganhar o páreo eleitoral?

Disponível em: <www.pliniocorreadeoliveira.info/LEG7%20471123_TrumanaoCongressoUSA.htm>.

- O episódio da guerra civil francesa conhecido como a noite de São Bartolomeu, recentemente representado em dois filmes de época ambos de produção francesa (*A Rainha Margot* e *Henrique IV*), sugere a brutalidade da guerra religiosa na qual católicos e huguenotes (como eram designados os calvinistas franceses) **se entredevoraram**.

Disponível em: <www.amalgama.blog.br/08/2011/montaigne-nosso-contemporaneo/>.

- Terminamos agora, aqui no Brasil, mais uma campanha em que a classe política **se entredevorou** em denúncias, dossiês, escutas telefônicas, todo o lixo de uma luta pelo poder, e não uma busca séria e consistente de um objetivo nacional.

Disponível em: <www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from_info_index=56&infoid=4755&sid=554>.

29) **Entredilacerar-se**: poucos exemplos localizados.

- Além disso, na maioria dos países que se emanciparam (Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua e Costa Rica), caudilhos militares, conservadores ou liberais, começaram furiosamente a **se entredilacerar** pelo controle político dos respectivos estados, provocando enorme ruína da população.

Disponível em: <<http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo/2005/11/30/001.htm>>.

- [1863] Não imiteis as seitas que **se entredilaceram** em nome de um Deus de paz, que cada um invoca em auxílio de seus furores.

Disponível em: <www.sistemas.febnet.org.br/site/indiceGeralDeRevistas/verArtigo.php?CodArtigo=511&Pala_vra=Futuro>

30) **Entredizimar-se**: nenhum exemplo localizado.

31) **Entrefigurar-se**: um único exemplo localizado.

- Em sua função narrativa, a linguagem nem sempre revela, mas, antes, sugere, insinua; em seu **entrefigurar-se**, a palavra amplia sentidos que não se ancoram em margens aparentes, mas que dão a conhecer uma terceira margem.

Disponível em: <www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/2160>.

32) **Entrematar-se:** poucos exemplos localizados.

- A competição é um *reality show* obrigatório assistido por todos os cidadãos, um show de perseguição, onde tudo é permitido na verdadeira caçada humana que se trava, os competidores **se entrematando**, como os gladiadores na arena letífera do Coliseu.

Disponível em: <www.caminhodasletras.com.br/novo_site/FILMES/Jogos_Vorazes.asp>.

- Somente escarnecem sua passagem os macacos que, no fim do filme, invadem a jangada onde os espanhóis **se entremataram**.

Disponível em: <www.scielo.br/pdf/hcsm/v3n1/v3n1a03.pdf>.

33) **Entreolhar-se:** vários exemplos localizados, incluindo construções sem o clítico.

- Ao vê-lo, sua tensão de desanuviou e eles ficaram imóveis, apenas **se entreolhando** com ternura e meiguice.

Disponível em: <<http://travessiaspsicanaliticass.blogspot.com.br/>>.

- Reorganizada em círculo, desfazendo-se a tradicional formação das carteiras, a sala ganha nova disposição de tal forma que os alunos possam **entreolhar-se**.

Disponível em: <www.leituracritica.com.br/apoioprof/dicas/022jornaldireito.asp>.

- **Entreolhando** as cenas que Aleijadinho concebeu, observa-se a figura de Cristo em sua última ceia ladeado pelos apóstolos (primeira capela), a meditação no monte das Oliveiras (segunda capela) e a prisão (terceira).

Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/turismo/1241717-profetas-de-aleijadinho-sao-essencia-de-congonhas.shtml>.

34) **Entrequerer-se:** nenhum exemplo localizado.

35) **Esbaforir-se:** poucos exemplos localizados.

- Mas **esbaforir-se** subindo e descendo escadas, no meio de um depoimento, só para dar entrevistas à TV e avisar à família que vai aparecer na Globo, isso não é essencial para a vida democrática.

Disponível em: <www.diarioweb.com.br/opiniao_leitor/opiniao_leitor.asp?pagina=77>.

- Dispensando a possível assistência ao ânimo inquieto de Nogueira, vimos, no dia seguinte, quando Nemésio entrou no banco, às duas da tarde, **a esbaforir-se**.

Disponível em: <http://robertomacedo.com/autoajuda/chicoxavier/Chico_Xavier/SEXO%20E%20DESTINO/sex_27.htm>.

36) **Esbaldar-se**: muitos exemplos localizados. Talvez seja o verbo com a maior quantia de exemplos localizados dentre os 55 pesquisados, entretanto, há exemplos do verbo sem o clítico (inclusive no mesmo texto, como se exemplifica a seguir).

- De biquíni, Jennifer Aniston **se esbalda** com sol no México.

Disponível em: <<http://diversao.terra.com.br/gente/de-biquini-jennifer-aniston-se-esbalda-com-sol-no-mexico,048b79adcc0fb310VgnVCM500009ccceb0aRCRD.html>>.

- Você **se esbaldou** com as liquidações da “Black Friday”?

Disponível em: <<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20121124111555AA9fZkF>>.

- Na mesma postagem:

[Manchete] Castilho: “A justiça baiana está **esbaldando** em altos salários”

[Legenda de foto] O vereador relatou que a justiça baiana deveria estar lutando para dar dignidade a nossa população e não **esbaldando** em altos salários.

[Corpo da matéria] Viana disse ainda que a justiça **se esbalda** nos altos salários enquanto o estado parece carente de justiça. “É um absurdo o que a justiça baiana nos faz. Ao invés de estar lutando para dar dignidade a nossa população, a justiça está **se esbaldando** em altos salários e o nosso juizado de pequenas causas está com processos parados por não ter um juiz para julgar”, reforçou o vereador.

Disponível em: <www.brumadonoticias.com.br/noticias/122-2013/04/09/castilho-%E2%80%9Ca-justica-baiana-esta-esbaldando-em-altos-salarios%E2%80%9D>.

37) **Escafeder-se**: vários exemplos localizados, incluindo realizações sem o clítico.

- Me ajude a **me escafeder**. / Quem **se escafede** não fede / Quem **se escafede** não mede / Da liberdade não cede nem um tantim / Numa cidade, sodade / Noutra cidade, sodade / Quem **se escafede** se antecede ao fim do fim. [Música “Não grude não”, de Gilberto Gil]

Disponível em: <www.gilbertogil.com.br/sec_disco_info.php?id=644&letra>.

- Disfarçado e com papéis falsos, qualquer um consegue **escafeder-se** sem dificuldade.

Disponível em: <<http://diariodaamazonia.com.br/uma-heranca-parlamentarista/>>.

- Belchior **escafedeu-se**.

Disponível em: <<http://sedativo.wordpress.com/2009/08/12/belchior-escafedeu-se/>>.

- Abismado ficou com tamanha rapidez do “bote” de sua estranha acompanhante que ao ver terminar o “jantar” prontamente se despediu dizendo uma desculpa qualquer, **escafedendo** pelas ladeiras de Ouro Preto sem permitir a menor chance para o “Ted Lover” atacar.

Disponível em: <www.recantodasletras.com.br/cronicas/3931317>.

38) **Escarambar-se**: poucos exemplos localizados; o mais recente é do Diário Oficial de 07/07/1973.

- NA REALIDADE, NAO LI HA URA LUGAR CONIO PARIS PARA AS EXPERIENCIAS (LE AERONAVES; NITO I)A ONDE O EXPERIMENTADOR NAS ONTRO HGA EMSUAS RELACOES CONI AS AUTORIDADES POSSA **ESCARAMBAR-SE** TIE ENCONTRAR DISPOSICOES TAO LIBERAIS [']ILL CO QUE EU VI, O QNO NOS VEREM-NOS OPUSCULO ALTEADO ELA SAO PAULO EM 1918 [...] em suas relações com as autoridades possa **escarambar-se** e encontrar disposições tão liberais [...]

Disponível em: <www.jusbrasil.com.br/diarios/5096879/dosp-poder-executivo-07-07-1973-pg-83>.

39) **Esgargalhar-se**: poucos exemplos localizados, sendo todos antigos.

- [1957] Eis por que **se esgargalha** de modo estridente, parecendo ao ouvinte arguto que ele está mais se vingando do que se divertindo.

Disponível em: <www.jangadabrasil.com.br/revista/fevereiro75/pa75002c.asp>.

- Os soldados da República impunham às vítimas cenas cruéis: “Agarravam-n’as pelos cabelos, dobrando-lhes a cabeça, **esgargalhando-lhes** o pescoço e francamente exposta a garganta, degolavam-n’as” ou “enleado o pescoço da vítima num cabresto, estrangulavam ou esfaqueavam”. (Euclides da Cunha)

Disponível em: <<http://artculturalbrasil.blogspot.com.br/2010/07/pre-modernismo-no-brasil.html>>.

40) **Evolar-se**: poucos exemplos localizados.

- [1894] À proporção, porém, que o barco se achegava, ia-se-lhe demudando a feição. Sonho querido parecia **evoliar-se** de sua alma, onde entornara claridade fugaz.

Disponível em: <www.casadobruzo.com.br/poesia/a/afonso03.htm>.

- Se o tempo não for aproveitado para a pós-graduação espiritual, o que sobra no fim é uma matéria inútil e um corpo mental no mesmo estágio que estava no início do período, ou, o que é pior, acúmulo de erros a serem reparados, como se houvesse ocorrido uma atrofia espiritual, e o corpo astral passa a ter tanto peso que não permite ao espírito **evolar-se** ao mundo de luz próprio, ficando quedado neste plano, girando em falso, num redemoinho dentro de um buraco negro.

Disponível em: <www.racionalismo-cristao.org.br/gazeta/razao/omisterioso.html>.

- Toda a cidade se prepara para Natal e fim-de-ano com uma devoção a que o prestígio obriga. No final de Outubro, o odor à “Festa” - expressão pela qual é conhecido o Natal na Madeira - começa a **evolar-se**, quando as lâmpadas escalam as árvores, em contagem decrescente para um parto luminoso.

Disponível em: <http://lounge.obviousmag.org/estranho_estrangeiro/2012/11/funchal-um-archote-no-atlantico.html>.

41) **Foragir-se:** foram localizados exemplos atuais, incluindo a realização sem o clítico.

- Se o outro recorrente, antes de ser citado, conseguiu **foragir-se**, ameaçando, assim, a efetiva aplicação da lei penal, mantêm-se a decisão recorrida [...]

Disponível em: <www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/15265840/recurso-em-sentido-estrito-rse-20027362-pi-tjpi>.

- Rute Schuindt sofre acidente tentando **foragir**.

Disponível em: <www.cartavermelhotv.com.br/2012/10/rute-schuindt-sofre-acidente-tentando.html>.

- Homem é morto com vários tiros; Autor do crime **foragiu** do local.

Disponível em: <www.patostv.com/novoPatosTV/?p=12942>.

42) **Fradar-se:** um único exemplo foi localizado no Diário Oficial de 1899, o que pode indicar a não circulação do verbo contemporaneamente.

- [sic] SR. PREMENTE DIRIGE A SECRETARIA DA TRATA AIONDA ESSE RELATORIO, EM DESENVOLVIDA EXPOSICAO, DA NECESSIDADE DE ESTUDAR-SE A QUESTAO RELATIVA A REDUCAO DE TARIF'AS, DE PROMOVER-SE E **FRADAR-SE** O ENSINO AGRICOLITA DE PROPAGARAO AS FLORAS CULTURAS NO ESTADO, DE CUIDAR-SE DO EATABELECIMENTO DE INSTITUTOS DE EREDITO QUE AMPAREM A LAVOURA PARA PODER FAZER FACE AS DESPESAS

DE RUSTRI [...] a questão relativa a redução de tarifas, de promover-se e fradar-se o ensino agricolita de propagarao as floras culturas no estado [...]

Disponível em: <www.jusbrasil.com.br/diarios/3725854/dosp-diario-oficial-04-11-1899-pg-2766>.

43) **Hispar-se**: o único exemplo encontrado data de 1870, em *O Gaúcho*, de José de Alencar.

- No meio destas cogitações, o pêlo do alazão que Manuel cobrira de uma crosta de lama para disfarçá-lo, **hispu-se** com um ligeiro arrepio, e a ponta das orelhas afiladas canutaram-se com excessiva rijeza, o que denotava extrema atenção.

Disponível em: <http://pt.wikisource.org/wiki/O_Ga%C3%B4cho/III/XIV>.

44) **Hispidar-se**: o único exemplo localizado faz parte do discurso de posse de Manuel Bandeira na Academia Brasileira de Letras (em 1940), referindo-se ao patrono de sua cadeira. Ao citar o verbo, Bandeira não inclui o clítico. Por ser um texto antigo que apenas cita o verbo, o exemplo localizado não será considerado nesta pesquisa.

- Ao lado dessas formas brasileiras, não hesitava todavia em servir-se, e aqui com deslize do bom-gosto, de expressões portuguesas pouco usadas, como “**hispidar**”, “asir” (agarrar) e o medonho “adregar” (acontecer por acaso).

Disponível em: <www.academia.org/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=653&sid=249>.

45) **Imiscuir-se**: poucos exemplos localizados, incluindo um sem o clítico.

- Aos órgãos do Poder Judiciário não compete **imiscuir-se** no mérito do ato administrativo

Disponível em: <www.jusbrasil.com.br/topicos/3212760/impossibilidade-do-judiciario-imiscuir-se-no-merito-do-ato-administrativo>.

- A esquerda **imiscuiu-se** no rebanho do Senhor.

Disponível em: <<http://doislobos.blogspot.com.br/2012/02/teologia-da-cegueira-esquerda-imiscuiu.html>>.

- Por que será que tentavam **imiscuir** as Forças Armadas e a Nação?

Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/frase/MTAwNDkx/>>.

46) **Jactar-se**: pouco mais que três exemplos foram localizados.

- A palavra grega *kau·khá·o·mai*, que significa “**jactar-se**, vangloriar-se, exultar”, também é usada tanto no bom como no mau sentido, sendo isto determinado pelo contexto. — 1Co 1:29; Ro 2:17; 5:2.

Disponível em: <wol.jw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/1200003552>.

- O entusiasmo que deixou transparecer na entrevista, ao **jactar-se** de seus feitos, resultava de uma certa quantidade de álcool e também do caldo de cultura em que os bairros mais longínquos e pobres de São Paulo estavam imersos.

Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/63971-cabo-bruno-sentia-se-justificado-diz-jornalista.shtml>.

- Ex-craque de futebol (agora técnico) que adorava **jactar-se** das mulheres que papava tem uma filha gostosona e não quer que ninguém chegue perto!

Disponível em: <www.dignow.org/post/ex-craque-de-futebol-agora-t%C3%A9cnico-que-adorava-jactar-se-das-mulheres-que-papava-tem-uma-filha-gostosona-e-n%C3%A3o-quer-que-ningu%C3%A9m-chegue-perto-3522985-71922.html>.

- A imprensa social-democrata e comunista chega até a jactar-se de que a França atual é o país em que existe menor inquietação social.

Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/thalheimer/1937/06/09.htm>>.

47) **Jatar-se:** nenhum exemplo localizado.

48) **Narcisar-se:** pouco mais que três exemplos foram localizados.

- Nossa sociedade se encantou com o espelho – **narcisou-se**.

Disponível em: <<http://paratyemfoco.com/blog/2009/09/claudio-feijo/>>.

- Com tanto tempo gasto em **narcisar-se**, na tentativa de preservar a fugidia juventude, ela não se conformava com algumas indiscretas rugas e com indesejáveis dobras na cintura.

Disponível em: <<http://gazetadoriopardo.com.br/vcolunas/245/No+espelho.html>>.

49) **Precaucionar-se:** foram localizados exemplos atuais, entre eles, construções com redobro de clítico e construções sem a atualização do clítico.

- Com isso, na medida em que, foi exercitado grave ameaça contra outrem, expõem a periculosidade ínsita à sua personalidade, devendo o Estado **precaucionar-se** em favor da ordem pública.

Disponível em: <www.jusbrasil.com.br/diarios/25685516/djrs-interior-1o-grau-30-03-2011-pg-13>.

- O que devo fazer? Chorar, **me precaucionar-se** ou coisa assim?

Disponível em: <www.habbid.com.br/forum/estou-muito-magoado/703029/id/page/2>.

- Mas voltando ao caso do Garcia, é inacreditável que dentro deste quadro administrativo cinzento que hoje comanda o C.A.P., não haja ninguém que pegue um telefone, passe um fax, um e-mail, ou ainda suba num avião, vá até lá, e volte com o assunto definido: pode ou não pode jogar!!!! para poder parar de **precaucionar-se**.

Disponível em: <<http://m.furacao.com/fala.php?cod=22235>>.

- A Secretaria Municipal de Defesa Civil **precaucionando** ante o exposto acima DESINTERDITA o imóvel na parte dos fundos da Reitoria da UF.

Disponível em: <www.noticias.uff.br/noticias/2012/08/laudo-defesa-civil.pdf>.

50) **Queixar-se**: vários exemplos foram localizados, incluindo alguns sem o clítico.

- As mulheres, então, iam **queixar-se** ao bispo, que mandava homens atrás do fujão.

Disponível em: <www.wellcom.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=133:curiosidades&catid=48:curiosidades&Itemid=157>.

- O inacreditável Barbosa foi **se queixar** de Mello a Ayres.

Disponível em: <www.advivo.com.br/blog/luisnassi/o-inacreditavel-barbosa-foi-se-queixar-de-mello-a-ayres>.

- Nenhuma paciente **queixou** dor ou desconforto durante a operação e não houve nenhum caso de complicação cirúrgica.

Disponível em: <www.protesesdesiliconebh.com.br/index.php/novidades/161-dr-lauro-avellan-apresenta-trabalho-sobre-proteses-de-silicone-nos-estados-unidos>.

- Luiz Rosa Júnior, vereador da Câmara Municipal de Confins, solicitou convênios junto ao Departamento de Estradas de Rodagem para unificar os sistemas de táxi intermunicipal, o que facilitaria o transporte entre as cidades. “Os taxistas de Confins, por exemplo, fazem transporte do aeroporto a Belo Horizonte, mas não podem voltar com passageiros, pois são multados pela BHTrans”, **queixou**.

Disponível em: <www.cmbh.mg.gov.br/noticias/2011-06/representantes-de-48-cidades-em-busca-de-solucoes-conjuntas-0>.

- Ele **queixou** ao Ministério Público que carros de propaganda estavam passando repetidamente na referida rua, com o som nas alturas, perturbando os moradores em geral e, particularmente, seus estudos.

Disponível em: <www.tabuonline.com.br/site/site.main.php?page=c2l0ZS5jb2x1bmEuZGV0YWxoZXMuGhw&pagenumber=4>.

Vale destacar que também foram encontrados exemplos sem o clítico com mudança de sentido, nos quais o verbo **queixar** é utilizado como um tipo de gíria para “paquerar” ou “abordar alguém com interesse de seduzir”, como ilustram os exemplos abaixo:

- *O que falar quando estamos ‘queixando’ uma garota? Quero saber o que falar para uma menina... querendo apenas ficar com ela.*

Disponível em: <<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20071111171110AADnvi>>.

- **QUEIXAÇÃO TOTAL:** Se você tem dificuldade de **queixar** a pessoa amada ou desejada está no lugar certo, pois nesse blog terá dicas de como **queixar** a pessoa desejada, pelo fato de sermos uma menina e um menino temos condições de falar pelos dois sexos, falaremos do que os meninos gostam e do que as meninas gostam . Se alguém tiver alguma dúvida, sugestão, ou reclamação é só falar, estamos abertos para criticas, sendo elas boas ou ruins !!!! Esperamos que gostem: **COMO QUEIXAR UMA MENINA [...]**

Disponível em: <<http://queixanamao.blogspot.com.br/2009/12/como-queixar-uma-menina-1-nao-fique.html>>.

51) **Reapoderar-se:** poucos exemplos localizados.

- “A primeira consequência da relação entre a ecologia e a liberação das mulheres”, escreveu a autora, “é a de que as mulheres devem **reapoderar-se** do crescimento demográfico e, assim fazendo, reapoderar-se do seu corpo”.

Disponível em: <www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=938>.

- Tenta **reapoderar-se** do que foi perdido, chamando o seu noivo ao apartamento e dizendo-lhe que é ali que quer com ele morar e ter filhos, esforça-se para reeditar o lúdico que experimentava com o seu amante.

Disponível em: <<http://jus.com.br/revista/texto/13835/luz-camera-e-acao-nulidade-contratual-no-filme-o-ultimo-tango-em-paris>>.

52) **Refestelar-se:** vários exemplos foram localizados, incluindo sua atualização sem o clítico pronominal.

- E logo depois, já como ex-presidente, “a convite” do então ministro da Defesa, foi **refestelar-se** às expensas do agradecido povo brasileiro em dependências do Exército nas praias do Guarujá.

Disponível em: <<http://coturnoturno.blogspot.com.br/2012/12/chegou-hora-do-lula-se-explicar-justica.html>>.

- A menina espichou-se, **refestelou-se**, relaxou sob o calor do agasalho.

Disponível em: <www.portaldafamilia.org/artigos/artigo127.shtml>.

- Diga-me com quem andas **refestelando-se**; eu te direi: peixe-porco és!

Disponível em: <<http://flitparalisante.wordpress.com/2009/12/22/diga-me-com-quem-andas-refestelando-se-eu-te-direi-peixe-porco-es-essetal-aldo-neto-e-a-personificacao-da-sujidade-masculina-tu-foste-concebido-na-xavier-da-silveira/>>.

- Mas dentro de determinadas regras que contemplem a preservação das espécies, como criadouros, por exemplo, a carne marcante de uma capivara ou os delicados nacos de um jacaré, com seu gosto de peixe, podem **refestelar** os gourmets, sem necessariamente provocar indigestão na consciência.

Disponível em: <www.linguateca.pt/cgi-bin/aceso.pl> (cópus do NILC).

53) **Repetenar-se**: pouquíssimos exemplos foram localizados (um é de um trecho da versão em português de *Fausto*, de Goethe). Talvez apenas um exemplo seja, de fato, realização do uso do verbo por um falante brasileiro.

- Que belo assento, em que eu **me** estou aqui **repetenando!** [Goethe]

Disponível em: <www.cefetsp.br/edu/eso/lourdes/faustogoethe.html>.

- Temos uma equipe de brasileiros (e grandes amigos meus) que irão **nos repetenar** muito bem.

Disponível em: <<http://crossfit-total.com/>>.

54) **Repoltrear-se**: poucos exemplos localizados.

- Conheço muitas mulheres que adorariam **se repoltrear** com um neandertal de bom tamanho.

Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/1160486-autor-debate-como-derrotamos-os-neandertais-leia-trecho.shtml>.

Por causa dela, as espigas não brotaram e a fome **repoltreou-se** em nossa mesa com seus talheres cintilantes de miséria.

Disponível em: <www.recantodasletras.com.br/contos/713576>.

55) **Repotrear-se**: poucos exemplos localizados e todos são antigos.

- [1880] Bebeu último gole de café; **repotreou-se**, entrou falar de tudo, do senado, da câmara, da Regência, da restauração, do Evaristo, [...]. (*Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis).

Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=139955&pagfis=3557&pesq=repotreou-se+-defini%C3%A7%C3%A3o+-significado+-conjug%C3%A7%C3%A3o+-dicion%C3%A1rio+-conjuguar>>.

- [1872] Restituído ao tamborete furado, que lhe servia de curul, o Sebastião Ferreira **repotreou-se** contente de si, e tossiu uma risada, o que antes só lhe acontecera duas vezes na sua vida de tabelião: a primeira ao receber a carta que o confirmava no ofício; a segunda, quando teve a sentença favorável nos embargos opostos ao esbulho que o escrivão da provedoria tentou fazer de suas prerrogativas. (*O Garatuja*, de José de Alencar).

Disponível em: <http://pt.wikisource.org/wiki/O_Garatuja/XIX>.

Anexo 1

Relações verificadas na EWN, tanto entre synsets da mesma categoria lexical quanto entre synsets de diferentes categorias.

Relation	Tests	Examples
is subevent of/ has subevent (N and V)	<p>a) N₁/V₁ takes place during or as part of N₂/V₂, and whenever N₁/V₁ takes place, N₂/V₂ takes place, but not the converse.</p> <p>b) N₂/V₂ consists of N₁/V₁ and other events or processes, but not the converse.</p>	<p>{dream}v is subevent of {sleep}v {sleep}v has subevent {dream}V <i>reversed</i> {oxigenation}N is subevent of {breathing}N {breathing}N has subevent {oxigenation}N {analysis}N is subevent of {research}N {research}N has subevent {analysis}N</p>
causes/ is caused by (N, V and Adj)	<p>a) to/a V₁/N₁ causes to/a V₂/N₂ to take place, OR to/a V₁/N₁ has to/a V₂/N₂ as a consequence, OR to/a V₁/N₁ leads to/a V₂/N₂, but not the converse.</p> <p>b) V₁/N₂ may cause V₂/N₂, OR V₁/N₁ may have V₂/N₂ as a consequence, OR V₁/N₁ may lead to V₂/N₂, but not the converse.</p> <p>c) V₁ causes to be Adj₁, OR V₁ has being Adj₁ as a consequence, OR V₁ leads to being Adj₁, but not the converse.</p> <p>d) If V₁/N₁ takes place it causes/may cause V₂/N₂ to take place afterwards, but not the converse.</p> <p>e) V₁/N₁ is not hyperonym of V₂/N₂, and if V₁/N₁ takes place it causes/may cause V₂/N₂ to take place at the same time, but not the converse</p>	<p>{kill}v causes {die}v {die}v is caused by {kill}v <i>reversed</i></p> <p>{kill}v causes {death}N {death}N is caused by {kill}v <i>reversed</i></p> <p>{kill}v causes {dead}Adj {dead}Adj is caused by {kill}v <i>reversed</i></p> <p>{search}v causes {find}v <i>non-factive</i> {find}v is caused by {search}v <i>non-factive</i></p> <p>{pull}v causes {open}v <i>non-factive</i> {open}v is caused by {pull}v <i>non-factive</i></p>
is XPOS near synonym (N, V and Adj)	<p>a) if there is a case of N₁ then someone/it V₁s, and if someone/it V₁s then there is a case of N₁.</p> <p>b) if a N₁ takes place then someone/it V₁s, and if someone/it V₁s then a N₁ takes place.</p> <p>c) if there is a state of N₁ then someone/it V₁s, and if someone/it V₁s then there is a state of N₁.</p> <p>d) if there is a state of N₁ then someone/it is Adj₁, and if someone/it is Adj₁ then there is a state of N₁.</p> <p>e) if someone/it V₁s then someone/it is Adj₁, and if someone/it is Adj₁, then someone/it V₁s.</p>	<p>{destruction}N xpos near synonym {destroy}v {destroy}v xpos near synonym {destruction}N</p> <p>{movement}N xpos near synonym {move}v {move}v xpos near synonym {movement}N</p> <p>{sleep}N xpos near synonym {sleep}v {sleep}v xpos near synonym {sleep}N</p> <p>{poverty}N xpos near synonym {poor}Adj {poor}Adj xpos near synonym {poverty}N</p> <p>{live}v xpos near synonym {alive}Adj {alive}Adj xpos near synonym {live}v</p>
is XPOS near antonym (N, V and Adj)	<p>a) if someone/it V₁s then N₁ does not take place, and if N₁ takes place then someone/it does not V₁.</p> <p>b) if someone/it V₁s then someone/it is not in a state of N₁, and if someone/it is in a state of N₁ then someone/it does not V₁s.</p> <p>c) if someone/it V₁s then someone/it is not Adj₁, and if someone/it is Adj₁ then someone/it does not V₁s.</p>	<p>{awakening}N xpos near antonym {fall asleep}v {fall asleep}v xpos near antonym {awakening}N</p> <p>{love}v xpos near antonym {hate}N {hate}N xpos near antonym {love}v</p> <p>{sleep}v xpos near antonym {awake}Adj {awake}Adj xpos near antonym {sleep}v</p>

Relation	Tests	Examples
role/involved (N and V)	<p>a) a N1 is the one/that who/which is typically involved in V1ing.</p> <p>b) a N1 is the one/that who/which does V1, typically intentionally.</p> <p>c) a N1 is the one/that who/which undergoes V1.</p> <p>d) a N1 comes into existence as a result of V1, is the result of V1, is created by V1.</p> <p>e) a N1 is the instrument/what is used to V1.</p> <p>f) a N1 is the place where V1 happens.</p> <p>g) a N1 is the place from where V1ing begins/starts/happens/ one V1s.</p> <p>h) a N1 is the place to which V1ing happens/ one V1s.</p>	<p>{vehicle}N role {travel}v {travel}v involved {vehicle}N</p> <p>{teacher}N role agent {teach}v {teach}v involved agent {teacher}N</p> <p>{student}N role patient {teach}v {teach}v involved patient {student}N</p> <p>{crystal}N role result {crystallize}v {crystallize}v involved result {crystal}N</p> <p>{pen}N role instrument {write}v {write}v involved instrument {pen}N</p> <p>{school}N role location {teach}v {teach}v involved location {school}N</p> <p>{start}N role source direction {race}v {race}v involved source direction {start}N</p> <p>{prison}N role target direction {incarcerate}v {incarcerate}v involved target direction {prison}N</p>
co_role (N)	<p>a) if both N1 and N2 are in a role relation with V1, then a co_role relations holds between N1 and N2.</p> <p>b) if N1 is in a role agent relation with V1, and N2 is in a role patient relation with V1, then a co_agent patient/co_patient agent relation holds between N1 and N2.</p> <p>c) if N1 is in a role agent relation with V1, and N2 is in a role instrument relation with V1, then a co_agent instrument/co_instrument agent relation holds between N1 and N2.</p> <p>d) if N1 is in a role agent relation with V1, and N2 is in a role result relation with V1, then a co_agent result/co_result agent relation holds between N1 and N2.</p> <p>e) if N1 is in a role patient relation with V1, and N2 is in a role instrument relation with V2, then a co_patient instrument/co_instrument patient relation holds between N1 and N2.</p> <p>f) if N1 is in a role patient relation with V1, and N2 is in a role result relation with V1, then a co_patient result/co_result patient relation holds between N1 and N2.</p> <p>g) if N1 is in a role result relation with V1, and N2 is in a role instrument relation with V1, then a co_result_instrument/co_instrument_result relation holds between N1 and N2.</p>	<p>{vehicle}N role {transport}v {goods}N role {transport}v {vehicle}N co role {goods}N {goods}N co role {vehicle}N</p> <p>{teacher}N role agent {teach}v {student}N role patient {teach}v {teacher}N co agent patient {student}N {student}N co patient agent {teacher}N</p> <p>{photographer}N role agent {photograph}v {camera}N role instrument {photograph}v {photographer}N co agent instrument {camera}N {camera}N co instrument agent {photographer}N</p> <p>{photographer}N role agent {photograph}v {photo}N role result {photograph}v {photographer}N co agent result {photo}N {photo}N co result agent {photographer}N</p> <p>{ice}N role patient {cut}v {ice saw}N role instrument {cut}v {ice}N co patient instrument {ice saw}N {ice saw}N co instrument patient {ice}N</p> <p>{pastry dough}N role patient {bake}v {pastry}N role result {bake}v {pastry dough}N co patient result {pastry}N {pastry}N co result patient {pastry dough}N</p> <p>{photo}N role result {photograph}v {camera}N role instrument {photograph}v {photo}N co result instrument {camera}N {camera}N co instrument result {photo}N</p>
in manner/ manner of (V and Adv)	to V1 is to V2 in an Adv1 manner	{slurp}v in manner {noisily}Adv {noisily}Adv manner of {slurp}v
be in state/ state of (N and Adj)	an N1 is the one/that to whom/which the state Adj1 applies	{infant}N be in state {young}Adj {young}Adj state of {infant}N <i>reversed</i>
belongs to class/ has instance (Proper N and N)	ProperN1 is one of the N1s, but N1 is not one of the ProperN1s.	{London}ProperN belongs to class {city}N {city}N has instance {London}ProperN

Fonte: Amaro (2009, p. 42-43).